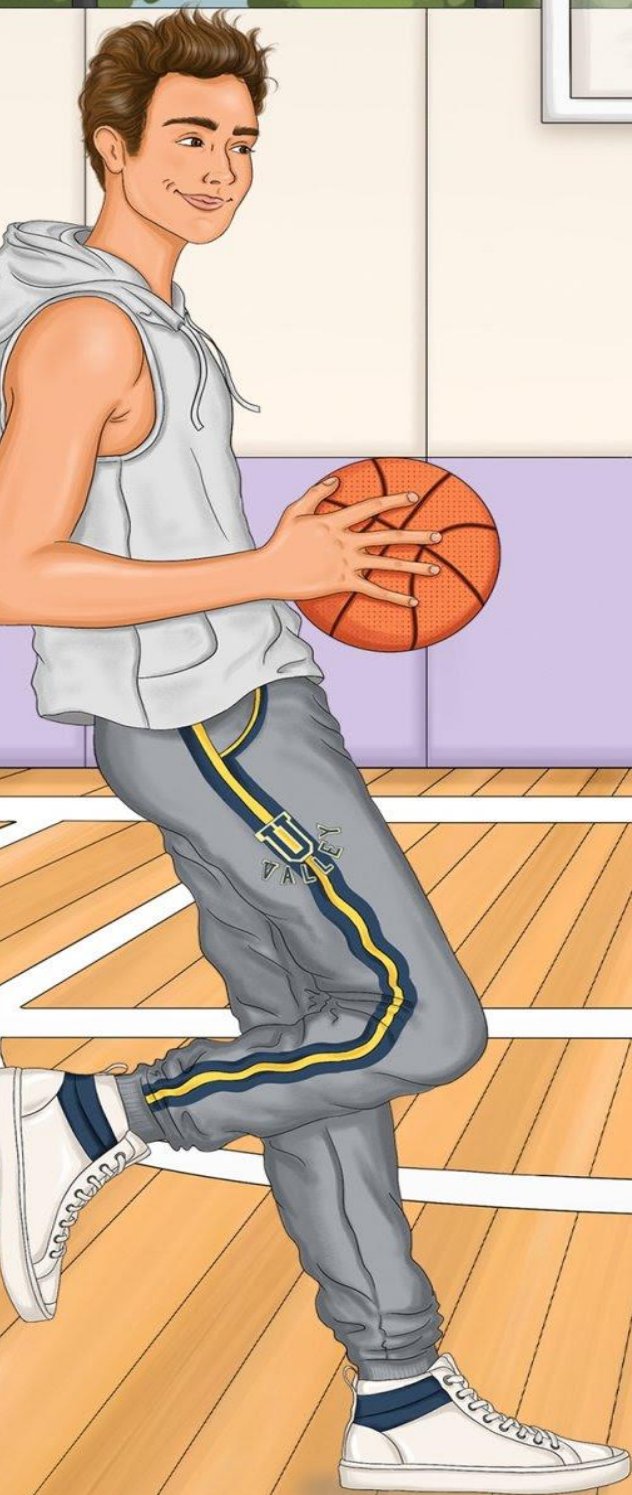


# Hating THE Player



USA TODAY BESTSELLING AUTHOR  
**REBECCA JENSHAK**

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM





## *Enchanted Pages*

↔ *Tradução: Lorelai*

↔ *Revisão: Geovana*

↔ *Leitura: Thai*

↔ *Conferência e Formatação: Lorel West*

# AVISO

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Enchanted Pages. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

↔ Não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais

↔ Não comente com o autor que leu este livro traduzido;

↔ Não distribua este livro como se fosse autoria sua;

↔ Não faça montagens do livro com trechos em português;

↔ Não poste – em nenhuma rede social – capturas de tela ou trechos dessa tradução.

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Caso esse livro tenha seus direitos adquiridos por uma editora brasileira, iremos excluí-lo do nosso acervo.

Em caso de denúncias, fecharemos o canal permanentemente.

*Gavin Leonard é o pior.*

*Ele mora na melhor casa de festas fora do campus em Valley U, invadida  
por atletas em abundância.*

*Eu moro ao lado, assistindo as adaptações de Jane Austen com meu caderno  
de desenho na mão.*

*Ele fica do seu lado da cerca.*

*Eu fico do meu.*

*Agora estamos acidentalmente em uma viagem de acampamento juntos, e  
só nos resta uma barraca.*

*Gavin Leonard é o pior.*

*E ele é o último cara que partiu meu coração.*

*“Se eu te amasse menos, talvez pudesse falar mais sobre  
isso.”*

**- Jane Austen**

# 1

## Violet

— Você vai acampar? — Jane entra no meu quarto enquanto eu coloco todos os itens essenciais na minha mochila para uma viagem improvisada.

— Você poderia soar um pouco menos surpresa. Já acampeei antes.

— Sério?

— Uma vez. Ficamos em um trailer. Apenas uma noite. Eu odiei. Jane ri e joga seu cabelo loiro platinado sobre um ombro.

— Mas aquilo foi anos atrás. Talvez eu esteja mais em sintonia com a natureza na minha velhice. Além disso, será bom fugir no fim de semana. — Meu olhar sai da janela do meu quarto para a casa ao lado. Os carros já estão estacionados na frente e a batida rítmica fraca do baixo bombeia do quintal. Os sinais reveladores do início de uma festa.

Eu moro em uma casa fora do campus com três amigas: Jane, Dahlia e Daisy. Nossos vizinhos, jogadores de basquete do time nacional de Valley U, sabem como dar uma festa. Seria muito menos irritante se não tivéssemos que lidar com o barulho constante, lixo jogado em nosso quintal e carros bloqueando nossa entrada. E se *ele* não morasse lá.

— Será melhor do que ficar aqui todo o fim de semana sozinha. Além disso, Daisy perguntou, e desde que ela e Jordan voltaram, não passamos tanto tempo juntas.

Minha colega de quarto luta contra um sorriso. — Sinto muito por não estar lá para vê-la.

— Quais são seus planos ao visitar sua família? — Eu pergunto.

— É a bodas de prata dos meus pais. Eles vão dar uma festinha na casa amanhã à noite. — Ela encolhe um ombro. — Prefiro ver você tentar lidar com a natureza.

— Bem, mantenha seu telefone ligado. Talvez eu precise ligar para uma amiga.

Daisy irrompe no meu quarto com um sorriso estampado em seu rosto quase como um desenho animado. — Quem está pronta para um ótimo fim de semana?

— Eeu! — Eu tento ficar entusiasmado, mas estou um pouco nervosa.

— Vai ser divertido, — ela insiste. — Dahlia já foi embora?

— Sim. Ela teve que ir encontrar o ônibus para o torneio de golfe, mas ela disse para você ficar de olho nisso. — Jane aponta para mim.

— Eu estarei bem.

— Hummm. — Jane se levanta e me abraça, depois Daisy. — Tudo bem. Tenho de ir ou vou perder o meu voo. Vejo vocês no domingo! Espero que você esteja inteira.

— Ha, ha, — eu chamo de volta.

Quando ela se vai, Daisy aponta seu sorriso animado direto para mim. — Você está pronta para isso?

Somos os primeiros a chegar ao acampamento no topo do Monte Loken. Os amigos de Jordan estão a caminho, mas enquanto esperamos, começamos a descarregar o SUV. Eu sou a única pessoa solteira a comparecer a esta pequena escapadela de fim de semana com Daisy e Jordan e dois outros casais, mas me prometeram minha própria barraca, e eu trouxe um livro e algumas revistas velhas. Vou tratar os próximos dois dias como um fim de semana de spa na natureza. Vou caminhar, ler, desenhar, talvez meditar. E se isso falhar, tenho um carregador portátil para o meu telefone e o login de Jane no Hulu.



Honestamente, porém, não parece tão ruim. Há banheiros e chuveiros nas proximidades, e uma churrasqueira para cozinhar. Eu posso fazer isso totalmente.

— Jenkins está trazendo sua barraca extra, então vou armar assim que ele chegar aqui. Você quer estar ao nosso lado? — Jordan pergunta enquanto começa a montar a barraca dele e de Daisy.

— Que tal uma barraca ou duas de distância. Eu quero ser capaz de afogar vocês dois com fones de ouvido.

Rindo, ele diz: — Você entendeu.

— Perfeito. — Eu digo quando Daisy pega uma pilha de cobertores. — Oh droga. Eu deveria trazer meus próprios cobertores e travesseiros?

Daisy ri baixinho.

— Podemos poupar um cobertor ou dois, e vou perguntar aos caras se alguém tem um travesseiro que você possa usar, — diz Jordan.

— Obrigada.

Ele sorri. — Sem problemas.

Ele volta ao trabalho montando a barraca enquanto Daisy e eu descarregamos todo o resto.

— Seu namorado não é tão ruim.

— Ele é o melhor, — ela canta.

O colega de quarto e companheiro de equipe de Jordan, Liam, e seu namorado, Cole, chegam em seguida. Assim que todos nós dissemos nossos olás, o próximo carro aparece.

Volto a descarregar suprimentos, mas segundos depois, Daisy suspira ao meu lado.

Eu me viro e sigo seu olhar para Jenkins e sua namorada, Taylor. Começo a perguntar qual é o problema, mas então o vejo. *Gavin*.

Ele sai do carro e examina o acampamento. Seus óculos de sol me impedem de ver seus olhos, mas posso dizer no segundo em que ele me vê. Ele para e seu queixo cai. Eu rapidamente desvio o olhar.

— Que diabos ele está fazendo aqui? — Eu mantenho minha voz baixa, mas meu coração bate alto no meu peito. Eu posso senti-lo ainda olhando nessa direção.

— Eu não sei, — diz ela, pânico claro em seu tom. — Eu prometo. Eu não tinha ideia de que ele estava vindo. Jordan disse que ele tinha um encontro ou algo assim.

Subi a montanha para fugir do meu vizinho, e aqui está ele, invadindo minha escapadela de spa-natureza. Figuras assustadoras.

— Você quer ir? Posso pedir ao Jordan para nos levar de volta, ou talvez o Uber venha aqui?

Eu aprecio sua preocupação, mas não vou deixar Gavin me mandar embora. Eu estava aqui primeiro.

— Estou bem. Vou evitá-lo pelas próximas quarenta e oito horas.

*Quão difícil isso poderia ser?*

\*\*\*

Eu sou bem sucedida em minha estadia bem longe do plano *de Gavin nas primeiras horas*. Eu ando com Jordan e Daisy, e ele vai, bem, eu não sei, mas em algum lugar que não é conosco.

É mais tarde, quando o sol está se pondo e nos reunimos para fazer o jantar e sair, eu me encontro sentada em frente a ele.

Ele tem uma garrafa de Jager na mão e mal disse uma palavra a ninguém. Duvido que sair comigo também estivesse em seus planos de fim de semana. O pensamento me faz sentir um pouco melhor.

Não se preocupe. Está se transformando na ilha dos casais aqui fora, e eu não estou disposta a sentar e vê-los pegar as mãos.

— Devemos jogar cartas ou algo assim, — diz Liam, olhando ao redor do círculo.

Essa é a minha deixa.

— Acho que vou para a cama. — Eu finjo um bocejo.

Eu digo boa noite, e Jordan me joga suas chaves, para que eu possa pegar minha mochila em seu SUV. Respiro aliviada enquanto me afasto. Eu fiz isso. Sobrevivi a um dia na natureza (ok, tudo bem, foram apenas algumas horas) e consegui evitar um confronto com Gavin.

Depois de lavar o rosto e trocar de roupa no banheiro do acampamento, volto para minha barraca. Há uma pequena lanterna pendurada no centro da barraca que ilumina o suficiente para eu ver enquanto me acomodo. Prendo meu cabelo em um coque bagunçado, olho o cobertor e o travesseiro que Jenkins deve ter deixado para mim, *muito obrigada*, em seguida sento um frio na barriga quando algo farfalha na frente da barraca.

— Olá? — Minha voz treme com a palavra.

*Nenhuma resposta. Oh Deus, e se for um leão da montanha ou um urso?*

Eu dou um passo para trás. A barraca não é tão grande e não há para onde ir ou se esconder. Olho em volta procurando algo – qualquer coisa – para usar como proteção. Eu pego meu livro do bolso da frente da minha mochila e o seguro na minha frente enquanto Gavin se move para o espaço comigo.

*Oh inferno não.*

## 2

### *Violet*

Gavin Leonard é o pior.

Há muitas razões para isso, mas agora, é porque ele está seminu na minha frente dentro da *minha* barraca, segurando a camiseta que ele acabou de tirar em uma mão. Sua testa franze enquanto ele examina meu corpo da cabeça aos pés.

Deixo cair o livro e cruzo os braços sobre o peito, ciente de que não estou usando sutiã sob esta blusa frágil. E por que eu tive que levar meus shorts de dormir das Meninas Superpoderosas? *Gemido.*

— O que você está fazendo aqui? — Como se já não fosse ruim o suficiente eu ter ficado presa em um acampamento de casais, onde somos os únicos que não estão juntos, mas agora ele tem a ousadia de entrar na minha barraca depois de escurecer. Ele quase me deu um ataque cardíaco. Achei que fosse um urso. Na verdade, eu poderia ter preferido um urso a ele.

— Esta é *minha* barraca. Por que você está aqui? — Sua voz profunda e rouca desliza sobre minha pele.

Não me ofendo absolutamente com o desdém escorrendo de cada palavra dele. Seria chocante para ele me encontrar em sua barraca. *Se fosse sua barraca.*

— Acho que talvez você comeu um pouco demais de Jager esta noite. Jenkins me disse que eu poderia usá-la neste fim de semana.

Quando Daisy jogou o convite de última hora para vir neste fim de semana, eu quase disse não. O ar livre não é realmente minha praia, mas eu queria mostrar a Daisy o quanto eu a amo e a apoio. Quando ela começou a namorar Jordan, jogador de hóquei e conhecedor de festas, eu estava cética. Ela é minha prima e minha pessoa favorita absoluta, e eu não queria vê-la se machucar como eu tinha feito no passado.

De qualquer forma, julguei Jordan e presumi o pior, mas felizmente ele continua provando que estou errada. E é muito bom ver Daisy tão feliz.

Agora eu acho que eu deveria ter dito a ela o quão feliz eu estava por vê-la feliz e talvez assar um bolo para ela em vez de subir uma montanha e acampar por duas noites com um monte de casais. E *ele*.

Gavin leva a mão à testa e afasta as mechas escuras. Seu tom está misturado com aborrecimento e indiferença - uma combinação que me irrita como nenhuma outra - quando ele diz: — Não estou bêbado o suficiente para isso.

Ele aponta, e eu sigo a linha de visão para um saco de dormir enrolado, cobertor e travesseiro no canto. — Vê. Minhas coisas estão ali.

— Achei que Jenkins tinha deixado isso para mim. — Meu rosto aquece. *Oh droga. Isso não pode estar acontecendo.* — Me prometeram minha própria barraca neste fim de semana.

E de jeito nenhum eu vou compartilhar isso com esse cara de todas as pessoas. Prefiro dormir ao ar livre.

— Seja meu convidada, — diz ele, me fazendo perceber que eu disse essa última parte em voz alta.

— Não. Você deveria dormir ao ar livre. Talvez um urso coma você.

— Você me feriu, — diz ele secamente. Então, em vez de se virar, ele avança mais.

— Ei. — Coloco a mão em seu peito e me arrependo imediatamente. Eu evitei com sucesso Gavin sem camisa por um ano. E agora me lembro por quê. Seu corpo é louco. Ele é magro e musculoso. Ele é quase bonito demais para acreditar que pode fazer coisas tão selvagens em uma quadra de basquete. Seu cabelo é grosso e desgrenhado. Não bagunçado. Tem mais do *que eu sou quente e não preciso perder meu tempo com coisas como escovas ou gel de cabelo*.

Nossos amigos enfiam a cabeça para fora de suas barracas para ver do que se trata a comoção. *Ótimo, atraímos uma multidão.* Eu marchei com Gavin nos meus calcanhares. Já que é a barraca de Jenkins, eu olho para ele para me apoiar.

O brilho humorístico em seus olhos faz um buraco se formar no meu estômago. Ele está se esforçando para lutar contra um sorriso. — Sim, desculpe, eu esqueci.

— Você esqueceu?! — Eu olho para ele. — Esqueceu o que exatamente?

— Eu prometi a você a barraca antes de saber que Gavin estava vindo, mas na verdade é a barraca dele. Esqueci de dizer que vocês teriam que compartilhar.

Em que mundo Jenkins pensaria que eu ficaria bem em dividir uma barraca com Gavin? Minha antipatia por ele não é um segredo.

— Viu? — Gavin diz e volta para dentro da barraca.

— Ah, não, saia daí. — Sangue ruge em meus ouvidos enquanto eu o sigo. — Isso não muda nada.

— Você me expulsaria da minha própria barraca? — Ele desenrola o saco de dormir e se deita em cima dele. — Esta barraca é grande o suficiente para nós dois. Você nem vai saber que estou aqui.

— Duvidoso. — Eu corro por diferentes cenários. Estou a trinta minutos da minha casa com meu próprio quarto que é garantido estar livre de Gavin, mas não tenho carro, e é duvidoso que algum dos meus amigos esteja descendo para uma viagem tarde da noite até a montanha para me resgatar.

— Trezentos e sessenta e cinco dias desde o nosso último incidente, — murmuro.

Seus lábios se curvam em diversão. — Esta contando?

— Eu estava sendo irreverente. Você sabe, 'já se passaram cinco dias desde um incidente de segurança no armazém'.

Ele bufa. — Engraçada.



— Não estou tentando ser engraçada, e definitivamente não acompanho nada relacionado a você. E não há absolutamente nenhuma maneira de você e eu dividirmos uma barraca. — Minha voz sobe em pânico com cada palavra.

Ele se vira de lado. Ele tem uma tatuagem na parte interna do antebraço. É nova, e não consigo distinguir as palavras na escuridão da barraca. — Bem, tenho certeza que Daisy e Jordan vão deixar você ficar com eles.

Eu amo minha prima, e estou muito feliz que as coisas entre eles estão indo tão bem, mas eu não preciso de uma visão de primeira linha de quão bem está indo. Eu posso ouvi-la muito bem de duas barracas para baixo.

— Você não pode ficar com Jenkins?

— Definitivamente não. É sua primeira festa do pijama com Taylor. Eles não vão dormir muito, e eu estou exausto.

Ele olha para onde eu ainda estou de pé na porta da barraca. Mais de um ano atrás, Gavin e eu saímos, conversamos, ou o que você quiser chamar. Eu era uma caloura de olhos brilhantes e tão apaixonada pelo belo astro do basquete universitário. Nosso “tanto faz” durou apenas três semanas, o que eu sei que no grande esquema das coisas parece insignificante, mas foi tempo suficiente para eu me apaixonar por ele e oferecer meu v-card. Tudo isso para dizer, eu posso ser um pouco mais arisca quando se trata de todas as coisas de Gavin.

— Não. Isso não pode estar acontecendo.

Uma batida passa antes que ele fique de pé, muito mais graciosamente do que se esperaria de alguém tão alto.

— Ok. Vou dormir lá fora. — Ele enrola o saco de dormir e pega seu cobertor e travesseiro.

Eu mordo meu lábio para me impedir de pará-lo. Eu me sinto um pouco mal, mas não consigo dizer a ele para não ir.

Depois que ele desaparece do lado de fora, eu ando até o zíper da barraca para passar a noite e o vejo, estendendo o saco de dormir ao lado do fogo. Sinto outra pontada de culpa, mas facilmente a rejeito. Ele vai ficar bem. Ele é maior do que qualquer coisa nestas montanhas. E realmente, nem está tão *frio assim*, penso enquanto estremeço.

— Vi? — Daisy chama, saindo da barraca dela e de Jordan. Ela olha de mim para onde Gavin está se acomodando em seu saco de dormir e, em seguida, puxa um moletom sobre a cabeça enquanto corre até mim.

— Eu sinto muitíssimo. — Seguindo-me até a tenda, Daisy me dá um sorriso simpático. — Eu me sinto horrível com toda essa viagem. Juro que não fazia ideia de que ele estaria aqui ou que a barraca extra era dele.

— Apenas minha sorte, certo? — Eu solto um longo suspiro e sento no chão duro. Gavin pegou meu saco de dormir, cobertor e travesseiro. Ou, tecnicamente, acho que são dele, mas pensei que eram meus para esta noite e agora não tenho nada.

— O Jordan ainda tem cobertores e travesseiros extras em seu SUV?

— Eu penso que sim. Se não, você pode levar um de nossa barraca. Quer que eu vá checar?

— Não, eu posso fazer isso. Vai se divertir. Uma de nós deveria estar gostando disso.

Ela estica o lábio inferior em um beicinho e estende a mão para apertar meu braço. — Eu sinto muito.

— Ignore-me. Estou sendo dramática. Eu vou ficar bem.

Ela me abraça e depois se levanta. — Se você precisar de alguma coisa, qualquer coisa, é só gritar. Noite, V. Vejo você pela manhã.

### 3

## Violet

Espero uns bons trinta minutos, até supor que Gavin estará dormindo, antes de sair da barraca de chinelos para o SUV de Jordan.

*Meu Deus, faz frio aqui à noite.* Eu me movo o mais rápido que posso, esfregando meus braços nus enquanto ando. Quando chego ao veículo, abro a porta de carga e encontro um cobertor solitário. Vai ter que servir. Eu o abraço no meu peito e corro de volta. O acampamento é escuro e silencioso. Todo mundo deve estar ferrado no sono.

Estou a uns dois metros da barraca quando um ruído de arranhar me faz parar. Prendo a respiração e espero para ver se ela vem de novo. Quando isso acontece, eu gemo e então dou um passo para o lado, me aproximando de onde Gavin está dormindo perto do fogo.

— Gavin! — Eu sussurro-grito.

— O que?

— Eu ouvi alguma coisa.

— Não se preocupe. Se eles souberem o que é bom para eles, eles vão me comer primeiro. — Ele nem abre os olhos.

O ruído de arranhar recomeça e meu coração dispara enquanto eu peso minhas chances de correr para a barraca com segurança. É quando eu vejo – as abas penduradas abertas. Oh meu Deus, eu não fechei a porta da barraca quando saí. E se houver um animal dentro?

— O-ok, você pode entrar na barraca, — eu digo, e o cutuco levemente com um pé.

Um dos olhos de Gavin se abre por um breve segundo.

— Preocupada comigo?

— Não, — eu digo rapidamente. — Mas talvez ficar em pares seja uma boa ideia.

— Você vai ficar bem, Vi. Provavelmente é apenas um guaxinim ou algo assim.

Eu amo como ele diz que correr em um guaxinim seria perfeitamente bom. Guaxinins são assustadores, e eu gostaria de não encontrar um no escuro, obrigada.

— Acho que está na barraca.

— Como ele entraria na barraca? — Seus olhos escuros se abrem e ele me dá toda a sua atenção, embora sonolenta.

— Fui ao SUV de Jordan para pegar um cobertor. Você pegou o meu. Ou seu. Eu precisava de um cobertor e agora há um animal selvagem na minha barraca. Sua barraca. Oh meu Deus, por favor, apenas me ajude. — Minha voz está beirando um gemido e eu estou enlouquecendo.

— Relaxe, — diz ele e se levanta. Seu braço roça o meu. Ele vestiu um moletom desde a última vez que o vi e ele está tão quente e calmo, então eu não me afasto. Ele dá um passo e eu caio atrás dele, ficando perto. Ele caminha até uma cadeira e abre o zíper de sua mochila.

— Você está pegando uma arma? — Eu pergunto enquanto ele vasculha o bolso da frente.

Ele se vira com o telefone na mão e a lanterna brilha nos meus olhos. Eu levanto a mão para bloquear a luz, mas ainda posso ver seu sorriso presunçoso.

— Por que eu teria uma arma na minha mochila?

— Não sei. Eu nunca acampeei antes. Eu não tenho ideia do que as pessoas trazem.

Ele balança a cabeça, e eu sigo de perto novamente, minhas mãos descansando levemente na parte inferior de suas costas. Eu me sinto mais segura com ele liderando o caminho, mas também não consigo ver nada, e não poder ver é aterrorizante.

Ele para, e eu corro atrás dele, com o coração batendo forte. Eu aperto meus olhos fechados e me agarro a ele. O cobertor em minhas mãos age como uma barreira entre nós, mas ainda posso sentir o calor saindo dele. Ele cheira a fumaça e sujeira, mas não me repele como eu gostaria.

— O que é isso? Um lobo?

— Não vejo nada. — A luz se move através do horizonte escuro.

— Você verificou a barraca? — Eu pergunto, ainda usando-o como escudo humano.

— Está tudo limpo, — diz ele.

Agarrando seu moletom, eu espio ao redor dele lentamente. Ele acende a luz na barraca para me mostrar que não há nada lá, exceto minha mochila e celular.

Eu o solto e saio de trás dele com as pernas trêmulas. — Devemos tê-lo assustado.

— Nós? — Suas sobrancelhas levantam.

— Ok, você. — Olho em volta para o céu negro. A lua é uma pequena lasca lá em cima hoje à noite e as estrelas estão se escondendo, fazendo este acampamento parecer ainda mais escuro do que eu imagino que seria em uma noite clara. Eu não quero pensar sobre o que está lá fora à espreita ao nosso redor.

Um arrepio percorre minha espinha.

— Você precisa de mais do que um cobertor frágil aqui. — Seu olhar cai para o que eu ainda estou segurando.

— Isso é tudo o que restou no SUV de Jordan. — Agarro o cobertor fino no peito, sentindo-me muito protetora dele. Não é minha culpa não ter sido feita para aventuras ao ar livre.

Em algum lugar distante, um animal uiva. Corro para a barraca, plenamente consciente de que Gavin está rindo de mim.

— Tudo certo? — ele pergunta enquanto inclina seu corpo para sair.

Eu mordo o canto do meu lábio. Não há nenhuma maneira que eu vou conseguir dormir esta noite.

— Talvez você devesse ficar na barraca, — eu digo, não encontrando seu olhar escuro.

Sua única reação é um leve levantar de uma sobrancelha.

— Porque está frio, e se você for comido, as pessoas provavelmente vão me culpar.

— Eu vou ficar bem, — ele me assegura e dá um passo para longe.

— Não. Espere, — eu chamo. Eu respiro antes de continuar, — Por favor, você vai dormir aqui? Não quero ficar sozinha.

— E você pensou em mim? Que doce. — O sarcasmo escorre de suas palavras. Ele deixa a aba da barraca se fechar e desaparece.

Droga.

— Idiota, — murmuro e me deito. Desdobro o cobertor e o puxo sobre mim. Ele cobre cerca de metade do meu corpo, mas se eu me enrolo na posição fetal, é perfeito. Não é como se eu fosse conseguir dormir de qualquer maneira, então vou tentar não congelar até a morte esta noite. *Objetivos: são importantes.*

Estou me adaptando quando Gavin entra com todas as suas coisas.

Sem palavras, ele nos fecha. O som cria um novo tipo de ansiedade se espalhando por mim. Estou sozinha em uma barraca com Gavin. Eu mencionei que ele é o pior?

Ele coloca a mochila no canto e desenrola o saco de dormir o mais longe possível de mim.

A distância de um metro entre nós não é suficiente. O espaço sideral não é suficiente. Com Gavin, não há espaço vazio entre nós. Cada molécula é carregada e agitada.

Eu o olho e viro. Meus dedos continuam escorregando do fundo do meu cobertor de confiança.

E eu posso ouvi-lo respirar. Ele tem que respirar tão alto?

Estou me movendo para o outro lado quando um objeto colide com meu rosto. Eu começo a gritar, mas então percebo que é o cobertor dele. *Ahhhh*. É tão quente, um gemido feliz escapa, e eu não posso nem fingir que vou recusar.

— Você quer usar o outro? — Provavelmente cobriria metade de suas pernas, mas é alguma coisa.

Ele se afasta de mim, me dando as costas, e coloca o travesseiro sobre a cabeça. — Vá dormir, Violet.

# 4

## Violet

Eu acordo em um casulo de calor.

Começo a rolar apenas para perceber várias coisas ao mesmo tempo. Número um, estou presa por um braço pesado jogado sobre minha cintura e não há mais um metro de distância entre mim e Gavin. Número dois, ele está duro ou tem uma lanterna em seu moletom, e três, eu mencionei que ele está duro?!

Meu movimento deve tê-lo acordado porque ele puxa o braço em um piscar de olhos e rola de costas.

— Desculpe, — diz ele, a voz cheia de cascalho.

— Está tudo bem, — eu guincho. *Totalmente* bem. Eu pulo, levando o cobertor comigo e envolvendo-o em volta do meu corpo enquanto vou para a minha mochila. Em vez de pegar o que preciso, coloco a bolsa em um ombro e saio. Não importa que horas sejam ou quão escuro esteja, vou enfrentar os animais selvagens para sair dessa situação embaraçosa.

Felizmente, o sol está alto. À luz do dia, parece bobo que eu estava tão assustada na noite passada. Está tranquilo aqui em cima. Sereno, mesmo.

Jenkins e sua namorada, Taylor, já estão no fogo.

— Bom dia, — diz Jenkins, levantando uma caneca de café. Ele tem o fantasma de um sorriso no rosto.

— Bom dia, — eu respondo, ignorando o calor rastejando em minhas bochechas. Então dormimos na mesma barraca e de conchinha, ainda nos odiamos. Vou em direção aos banheiros para tomar banho e me trocar.

Quando eu volto, todo mundo já está acordado. Daisy e Jordan estão dividindo uma cadeira. Ela se senta em seu colo e se



aconchega em seu peito. Eles realmente são os mais fofos. Liam e seu namorado, Cole, estão cozinhando algo em uma panela sobre o fogo, enquanto Gavin está sentado ao lado sozinho. Assim como ele fez ontem.

Eu deixo minhas coisas no SUV de Jordan, então eu não vou ter mais brigas de barraca com Gavin mais tarde e então me junto ao grupo.

Jordan estende uma caneca cheia de café quente para mim. Eu tomo isso com um agradecimento murmurado.

— Qual é o plano para hoje? — Estou ansiosa para sair em grupos. Ontem, passei a maior parte do dia caminhando com Daisy e Jordan e, mais importante, evitando Gavin.

Vamos partir amanhã cedo, então só preciso sobreviver mais vinte e quatro horas. Vamos sair desta montanha e voltar a nos odiar à distância. Ou, bem, acho que não é muita distância já que somos vizinhos, mas um par de paredes grossas entre nós deve servir bem e evitar que nos matemos.

— Não estou me sentindo bem hoje, — diz Daisy. A voz dela é rouca. — Vou ficar para trás pelo menos esta manhã.

O olhar que Jordan dá a ela, o olhar que Jordan *sempre* dá a ela, me diz que ele não vai a lugar nenhum sem ela.

— Nós vamos caminhar até o lago de pesca, — Liam diz, e ele e Cole compartilham um sorriso.

Jenkins olha para Gavin antes de dizer: — Nós três conversamos sobre caminhar até a estação de esqui. Eles mantêm o elevador funcionando e as vistas são matadoras.

— Há também um pequeno restaurante bonitinho lá em cima e uma loja de chocolate, — acrescenta Taylor.

Meu estômago ronca. Toda aquela caminhada ontem me deixou faminta, mas eu realmente não conheço Taylor ou Jenkins muito bem. E Gavin, bem, eu o conheço *muito* bem.

— Você deveria ir, Vi, — Daisy insiste, então acrescenta, — se você quiser.

— Eu não quero deixá-la se você está se sentindo doente.

— Estou bem. Acho que dormir vai ajudar. Se eu me sentir melhor, enviarei uma mensagem para você e nos encontraremos lá.

Todos os olhos estão em mim. Existe uma maneira educada de dizer que prefiro ficar aqui e ler um livro?

— Claro, — eu digo finalmente, — eu vou.

Depois de ontem à noite, acho que posso dar uma curta caminhada com Gavin.

\*\*\*

A “curta” caminhada até a estação de esqui acaba sendo mais de três quilômetros em uma inclinação constante. Jenkins e Taylor estão andando à nossa frente, de mãos dadas e flertando, enquanto Gavin e eu fechamos a traseira. Ele está atrás de mim, o que é enervante, porque eu juro que posso senti-lo me observando.

Mas o clima está lindo, e realmente é incrível aqui em cima, olhando para baixo no Valley e sendo cercado por árvores que alcançam o céu e têm mais verde do que em toda Phoenix, onde cresci.

Eu tiro o moletom e amarro na minha cintura. Há um ótimo mirante, onde alguns carros estão estacionados e as pessoas estão tirando fotos. Jenkins e Taylor param para algumas selfies se beijando, e eu pego meu telefone para tirar uma de mim mesma.

— Eu poderia tirar se você quiser, — Gavin oferece.

Eu hesito, mas entrego meu telefone.

Ele olha por cima da tela. Seus olhos estão protegidos com Ray-Ban, mas de alguma forma eu ainda sei que seus olhos estão brilhando com humor. — Tente parecer mais feliz. Você está de pé na frente de uma vista deslumbrante e parece que acabou de empurrar alguém sobre a borda.

— Oh, eu desejo, — eu provoco, mas eu tiro meu melhor sorriso falso, um que eu aperfeiçoei ao longo de mais de uma década de fotos da escola.

Ele devolve e então ficamos juntos na grade de metal, olhando para fora.

— Você estava imaginando me empurrando, não estava?

— Não, muitas testemunhas.

Ele ri baixinho e então inclina seu corpo, seu quadril descansando na grade enquanto ele me encara. — Sobre a noite passada...

Eu levanto a mão para impedi-lo de continuar. — Está bem.

O sol de repente brilha mil vezes mais quente com a memória de acordar em seus braços com seu pau considerável pressionado contra minha bunda.

— Vocês estão prontos? — Eu pergunto, passando por Jenkins e Taylor, e partindo em direção à estação de esqui. Eu não espero pela resposta deles.

Eu nos guio até o topo, esticando minhas pernas curtas e bombeando meus braços. Estou ofegante e suando quando chegamos lá. Passamos por um restaurante e uma loja de presentes antes de chegar ao teleférico. Como prometido, está rodando e já tem uma fila de pessoas esperando. O tempo está perfeito - céu azul, sol brilhando forte com uma leve brisa.

Conseguimos ingressos para o elevador e Gavin e eu acabamos lado a lado mais uma vez enquanto esperamos. Eu não consigo escapar dele.

Na frente da fila, ele estende a mão, deixando-me ir na frente dele.

Este dia inteiro foi uma ideia terrível, e ficar presa a dez metros no ar com meu inimigo prova inequivocamente que eu deveria ter ficado no acampamento.

— Eu pensei que você tinha um encontro neste fim de semana?  
— Eu pergunto, em um tom que eu esperava soar como uma conversa, mas sai acusatório.

— Não deu certo. — Ele olha para frente. — Desculpe, eu arruinei seu fim de semana.

É verdade que se eu soubesse que ele estaria aqui, eu não teria vindo, mas nós compartilhamos amigos, agora que Daisy e Jordan estão namorando, então está ficando difícil prever quando podemos nos encontrar hoje em dia.. Além disso, a coisa toda dos vizinhos. Mais de quarenta mil pessoas estão matriculadas na Valley University, mas parece que ele é o único que encontro em todos os lugares que vou.

Desde que as coisas terminaram entre nós, Gavin namorou muitas garotas. 'Namoro' pode ser uma palavra muito forte, mas não faltaram garotas esperando na fila para lhe fazer companhia.

Ele é o capitão do time de basquete nacional do Valley U, nada difícil de se olhar, infelizmente, e ele pode ser meio charmoso quando quer ser.

— E você? Você está namorando alguém? — Ele bate um dedo mindinho em sua coxa.

— Não, agora não. — Não desde ele, na verdade. Não porque eu estive secretamente ansiando por ele ou algo assim. Leia: Gavin é o pior. A escola é difícil para mim, então eu tive que estudar muito nos últimos dois semestres para manter minhas notas altas.

Após o passeio de elevador, caminhamos juntos até a loja de presentes e depois nos separamos lá dentro. Eu compro dois quilos de fudge em vários sabores e, em seguida, pego minha bolsa na frente e sento no meio-fio para provar a bondade. Eu mordo um quadrado de chocolate e gemo feliz. Ele derrete na minha língua e afasta um pouco da minha irritação desta manhã.

— Então, Jenkins e Taylor querem caminhar até algum local pitoresco.

Eu pulo com a voz de Gavin; ele é furtivo para um cara tão alto.

— Ok. — Começo a pegar minhas coisas e me levanto, mas Gavin balança a cabeça.

— Eles querem ir sozinhos.

Meus ombros caem. — Bem, isso não é muito amigável.

— É a primeira viagem deles juntos, — diz ele, como se fosse ele quem trouxe uma garota aqui, ele gostaria de passar cada minuto sozinho também. Isso me faz pensar como teria sido vir aqui com ele quando estávamos - tanto faz.

— Devemos esperar aqui por eles ou...

Ele dá de ombros. — Podemos voltar ou pegar comida, o que você quiser.

O que eu quero é não ter que passar mais tempo sozinha com Gavin. É muito estranho. Mesmo quando ele não está sendo o pior absoluto, eu sei, no fundo, ele é o pior.

Eu ofereço o caramelo como uma oferta de paz. Goste dele ou não, estou presa a ele um pouco mais.

A pedido do meu estômago, opto por comida antes de voltarmos para o acampamento. O restaurante está cheio, e eles nos sentam no bar. Duas garotas, possivelmente estudantes de Valley, embora eu não as reconheça, estão sentadas no lado oposto de Gavin.

Eu as vejo nos olhando, tentando decidir se ele é solteiro ou comprometido. Em algum momento, elas devem decidir que ele é um jogo justo, ou simplesmente não se importam, porque elas começam a falar com ele.

Eu engulo o hambúrguer e as batatas fritas enquanto Gavin pega sua comida e faz novos amigos. A conversa em volta é muito alta e estou com muita fome para tentar escutar, mas posso ler a linguagem corporal muito bem. A garota mais próxima a ele, sorri para ele como se ele fosse a melhor coisa desde cashmere. Por que todos tratam os atletas como se fossem um presente de Deus para o universo?

Nós quatro terminamos nossa comida ao mesmo tempo. Agora que estou alimentada, estou pronta para voltar ao acampamento e verificar Daisy, então tirar um cochilo na rede que Liam montou atrás da barraca dele e de Cole.

As palavras, — nós também, — chamam minha atenção, e eu olho para cima para encontrar Gavin olhando para mim com um olhar que só pode ser descrito como preocupado.

— Oh meu Deus! — a menina exclama. — Quais são as chances de ficarmos no mesmo acampamento?

Não há muitos acampamentos no Monte Loken, então eu diria que as chances são boas, mas mantenho minha boca fechada enquanto nós quatro descemos a montanha. Eu uso toda a minha nova energia alimentar (e o impulso da descida) para ficar à frente deles. Deixe para Gavin pegar duas garotas no almoço, enquanto come comigo.

Mais ou menos na metade do caminho, eu tenho que desacelerar. Meus pés estão me matando. Gavin caminha ao meu lado. — Você está bem?

— Claro. — Eu pego o ritmo novamente.

— Jesus, você é rápida quando está com raiva.

— Como você pode dizer que estou com raiva?

— Eu só posso, mas por que você está com raiva?

— Eu não estou. — Estou aborrecida e cansada, e só quero ficar sozinha.

— Não é como se eu pudesse dizer não, elas não podem voltar conosco, — ele sussurra.

— Está tudo bem, Gavin.

— Sobre a noite passada, — ele começa.

— Oh meu Deus, isso de novo? — Eu paro e o encaro. — Entendo. Você é um cara e você não poderia ajudá-lo. Acho que você

é o pior. Você acha que eu sou a pior. Seu pau simplesmente não recebeu o memorando.

Sua boca se fecha e sua mandíbula se flexiona. — Sim. Certo. Você é a pior.

Eu odeio admitir que dói um pouco ouvi-lo dizer isso em voz alta, mesmo que eu já saiba que é como ele se sente.

— Vamos voltar para o acampamento e podemos seguir nossos caminhos separados. Eu, para tirar uma soneca, e você, para fazer o que quiser com essas duas garotas.

— Entendido, — ele corta.

Descemos em quase metade do tempo que levamos para subir a montanha.

— Venha conosco, — as meninas imploram a Gavin, quando é hora de seguirmos nossos caminhos separados.

— Sim, — ele concorda. Seu tom é brincalhão e divertido. Ele olha direto para mim e diz: — Parece mais divertido do que voltar para minha barraca.

Eu não espero. Com um pequeno aceno, vou direto para minha barraca. Ou a barraca de Gavin. Qualquer que seja.

# 5

## Gavin

Você é a pior?! Eu me ouço dizendo isso uma e outra vez na minha cabeça. Deus, que coisa idiota de se dizer.

Claro, eu estava apenas repetindo suas palavras, mas ela ganhou o direito de dizer coisas de merda para mim.

Estar perto de Violet traz à tona um lado primitivo e bárbaro de mim. Eu a quero, mas como não posso tê-la, acabo agindo como um idiota gigante.

Segui Tracy e Lori, as garotas que conhecemos no topo da montanha, de volta ao acampamento. Pelo menos estando aqui, não posso colocar meu pé na boca perto de Violet, mas a verdade é que não tenho vontade de sair com essas garotas.

Eles parecem legais o suficiente, são até meio gostosas, mas eu não vou ficar nu com nenhum delas (ou ambos).

Fico o tempo suficiente para elas me apresentarem a mais alguns dos amigos com quem estão acampando neste fim de semana e beber a cerveja que me oferecem, mas assim que a lata está vazia, esmago o alumínio na mão e me despeço. — Obrigado pela cerveja, mas eu deveria voltar.

— O que? De jeito nenhum, — Tracy diz, e envolve seus dedos longos e finos em volta do meu pulso.

— Desculpe. Meus amigos estão me esperando.

— Devemos fundir nossas festas e sair todos juntos.

— Sim talvez.

— Vá buscá-los e volte, — ela insiste.

Sorrindo, eu aceno em concordância. Eu já sei que meus amigos não estão interessados nisso. Eles estão todos juntos e só querem



passar tempo com as pessoas com quem vieram, em vez de um bando de estranhos aleatórios.

Eu sabia que Violet estaria aqui. Ela é a maior razão pela qual eu cancelei meu encontro e fui junto com Jenkins e Taylor. Eu pensei que talvez fosse uma oportunidade para nós sairmos e enterrar o machado, por assim dizer. Vivemos um ao lado do outro; nossos amigos estão namorando. Eu poderia pensar em várias razões para cessar fogo com ela, mas até agora, tudo o que fiz neste fim de semana foi dar a ela mais um milhão de razões para continuar me odiando.

Quando volto ao acampamento, Jordan é o único que vejo. Ele pega uma água de um refrigerador perto da fogueira e fica de pé. — Ei. Você está vivo.

Eu arqueio uma sobrancelha em questão.

— Com você e Vi passando a manhã juntos, a morte parecia uma possibilidade distinta. Você realmente teve um trio com algumas garotas que conheceu no teleférico?

— O que? — Eu balanço minha cabeça. — Definitivamente não. Foi isso que ela disse?

Ele solta uma risada suave. — Tenho certeza de que estou deixando de fora alguns detalhes, mas essa foi a essência da coisa.

— Não. Não fiquei com ninguém. — Eu xingo baixinho e me pergunto se deveria. Talvez um trio seja a coisa certa para obliterar Violet do meu cérebro. — Ela está por perto?

— Não. Acho que ela pode ter feito uma caminhada com Liam e Cole.

Pego uma cerveja do refrigerador, sento em uma das cadeiras ao redor da fogueira e tento acalmar a parte irracional de mim que quer encontrá-la e limpar o ar. Eu provavelmente faria mais mal do que bem. Não, acho que vou ficar bem e bêbado até ficar dormente com tudo isso.

Jordan ainda está de pé, o corpo inclinado em direção à barraca, onde imagino que sua garota esteja escondida.

— Como está Daisy?

— Melhor, mas eu não acho que ela vai beber esta noite. — Ele levanta a garrafa na mão. — Eu deveria levar isso para ela. Quando todos voltarem, devemos ter uma noite fria. Cozinhar, sair, talvez jogar algumas cartas?

Eu sorrio. Jordan apaixonado por alguém ainda me pega de surpresa. Ele não era grande em relacionamentos até conhecer Daisy, e agora, ele tem esse sorriso idiota permanente, agindo como se fosse o Doutor McDreamy. Estou emocionado por ele, mas é uma viagem. — Soa bem.

Ele ainda hesita em me deixar.

Eu levanto meu queixo nessa direção. — Vá checar sua garota, cara. Vou beber isso e depois dormir um pouco.

Ele vai embora, e eu pego minha cerveja e vou em direção à rede atrás da barraca de Liam e Cole. Está abafado, fazendo minhas roupas grudarem na minha pele.

Eu dormi como uma merda na noite passada. Levei uma eternidade para adormecer, sabendo que Violet estava a apenas alguns metros de distância. Eu não tenho ideia de como acabei enrolado ao lado dela, mas sua pele é tão macia quanto eu me lembro. E o cabelo dela. Como sempre cheira tão bem?

Quando a rede aparece, bebo o resto da minha cerveja, jogo no chão para pegar mais tarde e puxo minha camiseta pela cabeça. Estou tirando meus sapatos e a cerca de meio segundo de afundar na rede, quando ela balança e a cabeça de Violet aparece. — O que você está fazendo aqui?

— Eu estava vindo para tirar uma soneca. O que você está fazendo aqui?

— Po mesmo. — Ela se deita e fecha os olhos. — Ocupado. Desculpe.

Ela não parece ou soa arrependida.

— Estou cansado, Vi. Eu não quero brigar.

— Quem está brigando?

Deus, ela é tão frustrante. Eu empurro a rede para chamar sua atenção.

— Saia ou eu vou entrar com você.

Seus olhos se abrem e piscam com raiva. — Você não faria.

— Eu não faria?

Ela não se move, e eu empurro a rede para baixo com um braço até que ela rola em minha direção.

— Último aviso, Violet.

Ela se estabiliza. — Eu estava aqui primeiro.

— E eu estou cansado e você já reivindicou *minha* barraca como sua.

— Está muito quente na barraca.

Não há nenhuma maneira graciosa de entrar em uma rede e eu tenho 1,90m de qualquer maneira, então graça não está realmente no meu repertório. Eu mergulho na bunda primeiro. O pequeno corpo de Violet rola sob mim. Minha cabeça está a seus pés, e me ocorre tarde demais que estou a uma curta distância. Ela não me chuta, mas um de seus joelhos fica muito perto das minhas bolas.

— Oh meu Deus, você está todo suado. — Suas pernas macias se entrelaçam com as minhas enquanto ela tenta escapar.

— Pare de se debater ou você vai derrubar nós dois.

— Bom.

Um estrondo de trovão nos congela temporariamente, mas então ela volta a chutar e gritar, tentando se afastar de mim.

— Pelo amor de Deus, mulher, pare com isso.

Olho para as nuvens escuras enquanto gotas de chuva começam a cair. — Vai chover.

— Está *chovendo*, — diz ela, assim que os pingos de água ganham velocidade. Sua camiseta branca está pontilhada com manchas de água e outra gota cai em seus cílios.

Nós dois fazemos um movimento para sair ao mesmo tempo.

Nota: também não há maneira graciosa de sair de uma rede.

— Apenas, fique quieta por um segundo, — eu digo.

Ela realmente concorda para variar, e eu a pego pela cintura e a coloco no chão na minha frente.

Seus lábios se separam. Violet tem ótimos lábios. Cheio e macio. O de baixo sempre se destaca em um beicinho, e posso me lembrar muito bem como era ter aquela boca em cima de mim.

— Você me maltratou, — diz ela, endireitando suas roupas.

Eu saio da rede ao lado dela. A chuva cai com força agora, silenciando todo o resto enquanto atinge folhas e estruturas ao nosso redor.

— De nada.

Saímos correndo em direção à barraca. Eu chego lá primeiro e a seguro aberta para ela entrar. Sua camiseta é transparente neste momento, mas eu não deixo meu olhar demorar lá. Olho para o acampamento e mal consigo ver as outras barracas.

Eu fecho-nos e me sento. — Acho que não vamos a lugar nenhum por um tempo.

Ela estremece. Pego minha mochila e tiro uma camisa. Deixei a minha do lado de fora, junto com meus sapatos. Eu a coloco sobre minha cabeça e olho para Violet. Ela não se moveu, exceto para abraçar os joelhos contra o peito.

— Você tem roupas secas aqui?

Ela lhe dá uma pequena sacudida de cabeça. — Coloquei minha bolsa no veículo de Jordan esta manhã.

Eu a encaro enquanto tento decifrar a intenção por trás disso.

— Eu não queria ter mais brigas de barraca com você, — diz ela, sem encontrar meu olhar.

Uma risada cresce em meu peito, se libertando em uma risada áspera. — Como está funcionando para você?

\*\*\*

A chuva não dura muito, mas deixa um frio no ar e o chão fica encharcado ao redor do acampamento. Quando saímos da barraca para checar os outros, Violet continua com meu moletom. Ele desce por seus shorts como um vestido. Fica muito melhor nela do que em mim.

Todo mundo voltou, então pegamos tudo o que sobrou da nossa comida para a viagem e decidimos ficar na minha barraca. É a maior e menos cheia de coisas desde que Violet e eu estamos andando na ponta dos pés um com o outro.

Tenho uma garrafa de Jager em uma mão e uma lata de cerveja na outra. Estamos jogando cartas, mas o clima é diferente esta noite. Estamos todos cansados, não realmente interessados em ficar bêbados ou festejar. Daisy está se sentindo melhor, mas ela se senta entre as pernas de Jordan e se recosta em seu peito. Ele mal tocou em sua cerveja, e seu interesse pelas cartas só perde para beijar sua garota.

Jenkins e Taylor são ainda piores. Eles estão dando uns amassos entre mãos de pôquer.

— Vamos jogar outra coisa, — Liam diz depois que eu pego o pote.

Eu examino o círculo. — Alguma sugestão?

Taylor extrai-se de Jenkins tempo suficiente para oferecer um. Verdade ou desafio.

Espero alguém para derrubá-la. Parece que vou ter que ser o cara mau.

— Não.

— Por que não? — Jenkins pergunta. Ele puxa as abas da barraca e uma rajada de ar frio atravessa o espaço. — Nada mais a fazer.

— Porque você vai me desafiar a beijar sua bunda ou algo assim, e eu não bebi o suficiente para isso. — Eu levanto a garrafa e deixo mais do líquido escuro escorrer pela minha garganta.

— Eu nunca? — ele contra-ataca.

Eu balanço minha cabeça.

— Duas verdades e uma mentira, — diz Violet. Ela está sentada na minha frente, puxando as cordas do meu moletom, envolvendo-as em torno de seus dedos delicados.

Todos concordam e ela vai primeiro. — Sou alérgica a amoras. — Ela faz uma pausa e toma um gole de sua cerveja. — Levei duas vezes para passar no meu teste de motorista. — Outra pequena pausa. — Não gosto de batatas fritas.

— A primeira é uma mentira, — diz Taylor.

Jenkins concorda com a cabeça. Daisy sorri, mas não adivinha.

— Todo mundo gosta de batatas fritas, — diz Liam.

— Sim, essa é a mentira. — Cole aponta um dedo para ela.

— Eu vou com as amoras. — Jordan observa o rosto de Daisy para confirmação, mas ela não revela nada.

Violet sorri e então todos olham para mim. Ela se mexe sob meu olhar.

— Você não demorou duas vezes para passar no teste de motorista.

— Quem está certo? — Jenkins pergunta.

Deisy ri. — Ela levou *três* vezes.

Violet deixa seu olhar se prender ao meu e seus olhos castanhos se estreitam. Continuamos ao redor do círculo, atingindo Taylor, depois Jenkins, mas antes que chegue a mim, alguém sugere que enfrentemos o frio e nos sentemos perto do fogo uma última vez.

De manhã, estamos indo para casa, e será de volta à escola, de volta aos treinos, de volta à realidade.

— Eu não te contei a história da carteira de motorista, — diz Violet quando ela vem para ficar ao meu lado. Estamos amontoados perto do fogo enquanto Liam acende. — Você está me perseguindo ou algo assim?

Eu dou uma risada. — Não.

Abandonei o Jager na barraca e agora estou desejando não ter feito isso.

— Daisy te contou?

— Ninguém me contou.

— Então como você sabia?

Eu a encaro. — Eu posso dizer quando você está mentindo.

— Besteira. — Ela revira os olhos e traz as mãos na frente do corpo para esfregar as palmas das mãos.

— Estou falando sério. Está no ritmo de suas palavras. Você fala mais rápido quando está nervosa ou animada, ou contando uma mentira. Seus olhos também se arregalam.

— Hum. Claro. Acho que você teve sorte.

— Você não acredita em mim? — É mais uma afirmação do que uma pergunta. Posso dizer que ela não. — Certo. Deixe-me tentar de novo.

— E se você errar?

— Eu não vou.

— Mas se você errar, eu pego a barraca hoje à noite e você tem que encontrar outro lugar para dormir. E vou ficar com seu cobertor.

— E se eu ganhar, onde você vai dormir?

— Vou bater com Daisy e Jordan.

— Certo.

Ela levanta o queixo desafiadoramente. Suas primeiras palavras me fazem suspirar. — Perdi minha virgindade com um idiota que fingiu estar super afim de mim.

Eu engulo o ácido queimando minha garganta.

— Uma semana depois eu o encontrei na cama com minha colega de quarto.

Cada palavra é um golpe físico.

— E, finalmente, o mesmo idiota invadiu meu acampamento de fim de semana com amigos enquanto continuava a ficar com todas as garotas que cruzavam seu caminho.

Eu quero dizer a ela que são todas mentiras, ou pelo menos não a verdade completa. Eu *estava* super afim dela. Eu nem me lembro de ter entrado naquela cama com a colega de quarto dela, e eu não fiquei com aquelas garotas hoje, mas eu sei que não vai importar. Eu fodi. Irrevogavelmente.

Então, em vez de brigar com ela, dou um passo para longe. — Você pode ficar com a barraca.



## 6

### Gavin

Domingo à tarde, estou de volta em casa, deitado na cama mexendo no meu telefone, quando meu companheiro de equipe, amigo e companheiro de quarto, Noah Anderson, aparece na porta.

— Toc, toc, — diz ele enquanto faz exatamente isso na porta aberta.

— Ei. — Eu deixo cair meu telefone no meu peito. — Como foi a semana?

— Bom. Festa matadora na casa de futebol ontem à noite. Como foi *acampar*? — Ele diz a palavra como se fosse uma atividade absurda de fim de semana.

— Foi bom, mas estou feliz por estar de volta. — Assim que eu digo as palavras, eu me pergunto se elas são verdadeiras. Estou de volta, mas não mais perto de conseguir que Violet me perdoe.

— E bem na hora de mais drama. — Um sorriso que é em parte preocupação e em parte humor cruza seu rosto, e ele levanta o telefone para me mostrar uma manchete que reconheço do outro lado da sala.

— Vi mamãe e papai brigando de novo. Gostaria de falar sobre isso?

Eu aperto minha mandíbula e balanço a cabeça. — Definitivamente não.

A outra razão pela qual eu queria fugir neste fim de semana - para evitar a cobertura interminável da mídia do drama contínuo dos meus pais.

Ele fica quieto por um segundo, me dando tempo para reconsiderar. Noah é um ótimo colega de quarto, muito divertido e

um cara legal. Fora Jenkins, ele é meu companheiro de equipe mais próximo. — Atire alguns aros então?

— Sim. Me dê cinco.

Ele sai da minha porta e eu pego meu telefone para reler o artigo. Palavras como boatos, traição e divórcio me chamam a atenção e fazem minha cabeça explodir. Meu pai, o astro aposentado da NBA Anthony Leonard, supostamente traiu minha mãe, uma respeitada treinadora de basquete universitário feminino, durante todo o casamento. Digo supostamente, mas sei que pelo menos uma parte é verdade. Quanto? Não tenho certeza.

Eu poderia perguntar ao meu pai, mas não estamos exatamente nos falando. Eu pensei que depois do divórcio, as coisas iriam se acalmar com a mídia, mas já faz meses desde que foi finalizado, e ainda assim, toda vez que ele ou minha mãe aparecem no noticiário por algo completamente não relacionado ao relacionamento deles, as manchetes reaparecem. Nunca para, porra. Um lembrete constante de que meu pai é um trapaceiro de merda. Tal pai tal filho.

Eu jogo meu telefone no final do colchão, cerro os punhos. Eu gostaria que socar algo ajudasse. Em vez disso, eu fico de pé. Meu olhar vai direto para a janela ao lado da minha cama. Minha visão passa por cima da cerca para nossas vizinhas – para Violet. Ela está em seu quarto, desempacotando pelo que parece. Eu demoro, observando-a por mais alguns segundos.

Sua boca se move como se ela estivesse cantando junto com a música. Seu cabelo preto cai sobre seus ombros e ela está vestindo uma regata e shorts curtos. Violet está sempre deslumbrante, mas os vislumbres dela assim são os meus favoritos.

Ela fica quieta como se pudesse me sentir olhando para ela, e então olha direto para mim. Eu não desvio o olhar. Não poderia nem por um milhão de dólares. Violet levanta um dedo médio em minha direção e então gira nos calcanhares e volta a me ignorar.

\*\*\*

O treino de segunda à tarde é um treino leve em preparação para o nosso jogo contra o Oregon amanhã à noite.

O treinador Reynolds anda de um lado para o outro, observando-nos subir e descer a quadra. Ele não disse uma palavra em pelo menos dez minutos. Ele é mais quieto do que qualquer outro treinador que já tive, mais paciente. No início da temporada, ele estava um pouco mais na nossa cara, mas agora ele se senta e nos deixa jogar, cometer erros e descobrir como nos colocar de volta nos trilhos.

Como capitão da equipe, respeito seu estilo e a confiança que ele me dá.

Depois de mais cinco minutos de jogo, ele apita e sai para o meio da quadra.

Nós nos amontoamos ao redor dele.

— Leonard, Jenkins, foi uma boa corrida para acabar com as coisas. Tudo ao redor, nada mal para um fim de semana de folga. É isso. O empurrão final. Temos Oregon amanhã, Stanford na sexta e depois o torneio PAC-12 na próxima semana. Certifique-se de estar dormindo o suficiente e alimentando seu corpo corretamente.

— A cerveja conta? — alguém pergunta, e todos nós rimos.

O treinador Reynolds balança a cabeça, com um sorriso no rosto. Ele também era um jogador de basquete universitário, e não finge que não sabe o que acontece nas noites de folga e nos fins de semana.

— Se você quer arrastar a bunda para cima e para baixo na minha quadra, então, por favor, saia e festeje o quanto quiser. Tenho bastante banco para você se sentar. — Ele ri levemente. — Tudo bem, rapazes. Saiam daqui. Vejo vocês amanhã.

Noah me pega enquanto estamos caminhando para o vestiário. Esconderijo?

— O treinador literalmente nos disse para descansar um pouco.

— Nós vamos, mas temos que comer, certo? — Ele me dá um tapa no ombro. — Vejo você lá.

O Hideout é um restaurante local com uma grande área de bar. É o ponto de encontro não oficial do Valley U. O lugar para ir se você quiser beber, ser visto e potencialmente não ir para casa sozinho.

Jenkins, Noah e Tommy já estão em uma mesa na área do bar quando chego. Esses três são meus colegas de quarto. Moramos juntos em uma casa fora do campus que foi construída para jogadores de basquete, apropriadamente chamada de Casa Branca porque é grande e branca, em frente à arena onde treinamos e jogamos. A casa foi transmitida ao longo dos anos para os veteranos e iniciantes, e é bem conhecida por todas as festas lendárias que foram realizadas lá.

— Eu não tinha certeza de que você iria conseguir, — diz Tommy, e desliza um copo vazio na minha direção. Ele está sempre pronto para beber, sempre pronto para qualquer coisa, realmente. Ele está fora do resto da temporada com uma fratura no tornozelo, então não vou entrar no caso dele. Estamos fazendo uma boa temporada. Nos últimos dois anos, não chegamos ao campeonato da NCAA, e é a única coisa em que pensamos este ano. Chegue lá, domine e vença.

— Alguém tem que garantir que vocês três cheguem em casa. — Pego a jarra, sentada no meio da mesa, e me sirvo de uma cerveja.

Tommy passa um braço pela parte de trás da cabine e sorri para mim. — Ouvi dizer que você passou o fim de semana brigando com nossa vizinha.

— Não exatamente.

— Besteira, — diz Jenkins.

— Bem, não mais do que o normal.

— Ela é gostosa, eu entendo, mas você pode parar de irritá-la? — Tommy pergunta. — Ela gritou comigo ontem porque algumas meninas que vieram estacionaram na frente de sua casa.

Jenkins assobia por entre os dentes. — Ela é muito sensível sobre a situação do estacionamento.

— Isso porque as pessoas estão sempre bloqueando a entrada da garagem para festas e outras coisas. — Encontro-me a defendê-la. Ela não está errada, no entanto. Nas noites em que temos festas, os carros se alinham na rua, estacionando onde quer que encontrem vaga. Fica fora de controle. Eu também não gostaria de morar ao nosso lado.

— Bem, você poderia resolver isso? Eu sei que ela tem metade do meu tamanho, mas ela me assusta. — Tommy dá um pequeno estremecimento involuntário.

— Sim, — eu digo com uma risada. Eu vou direto nisso. Como se eu não estivesse tentando fazer Violet parar de me odiar no ano passado.

# 7

## Violet

Terça-feira à tarde, Dahlia e eu atravessamos o campus para nossa aula de design de moda. É a minha última e mais favorita aula do dia.

— Há um jogo de basquete hoje à noite, — diz ela enquanto passamos por um grupo de garotas em camisetas azuis do Valley U cortadas para mostrar suas barrigas.

Eu cantarolo um som curto de aborrecimento. É quase impossível ficar alheia aos acontecimentos do time de basquete. Seus jogos são amplamente frequentados; mesmo no ano passado, só havia espaço para ficar de pé quando o recorde deles não era bom. Este ano, eles estão ganhando muito e o nível de entusiasmo é difícil de ignorar.

Dahlia bate meu quadril com o dela. — Conte-me a parte novamente sobre como você o fez verificar a barraca por um animal selvagem.

Eu tremo. Quando Daisy e eu voltamos no domingo, passamos uma noite preguiçosa relaxando com nossas colegas de quarto, Dahlia e Jane, e, claro, Gavin aparecendo e invadindo nosso fim de semana era um assunto quente. — Foi tão constrangedor.

— Sim, talvez, mas ele fez isso. Ele ainda gosta de você.

Suas palavras, por mais ridículas que fossem, ainda espalhavam uma onda de calor pelo meu pescoço. — Oh, por favor. Você não ouviu a parte em que ele saiu com duas garotas que conhecemos na estação de esqui?

— Eu ouvi todas as seis vezes que você mencionou, — diz ela enquanto levanta uma sobrancelha em desafio.

Ok, então eu posso estar um pouco presa nisso. Não porque eu acho que ele está fazendo algo errado por ficar com quem ele quiser, mas porque me irrita um pouquinho a facilidade com que ele parece ir de uma garota para outra. Isso me lembra a rapidez com que ele se afastou de mim, e essa é uma ferida que ainda não cicatrizou.

Chegamos à aula e tomamos nossos lugares enquanto o professora Richards entra.

— Boa tarde, — ela diz, e coloca sua bolsa Marc Jacobs na mesa que ela nunca usa. Ela prefere andar na frente da sala em suas roupas de grife e salto alto, basicamente usando nossa sala de aula como sua passarela pessoal. Seu cabelo curto e grisalho está penteado com perfeição, como de costume, e seus lábios são de um vermelho clássico.

Ela trabalhou como compradora para várias lojas de luxo em Beverly Hills antes de se aposentar e se mudar para cá. Eu amo seu olho para a moda. Muitas pessoas que trabalham no negócio não o vivem. Eles se escondem atrás de camisetas de algodão compradas em lojas enquanto projetam ou trabalham com essas lindas criações. Mesmo que não haja nada de errado com isso, sempre me pareceu incomum. Estou meio que em algum lugar no meio. Adoro criar peças históricas, vestidos, espartilhos, saias esvoaçantes, etc. Abro os meus designs em ocasiões especiais ou, mais frequentemente, para uma noite divertida com as minhas colegas de quarto, mas para todos os dias, sou muito mais prático.

Mas não a professora Richards. Acho que ela prefere morrer a ser vista de camiseta. Ela usa principalmente vestidos, às vezes terninhos ferozes. Ela é uma espécie de meu ídolo.

— Fui abordada sobre uma oportunidade única e francamente sem precedentes para esta classe. — Ela para de andar e nos encara. — Uma amiga minha é estilista de uma conhecida atriz e cantora. Você já deve ter ouvido falar dela, Penélope Hart?

Ela abre um sorriso no suspiro coletivo ouvido ao redor da sala.

Dahlia e eu compartilhamos um sorriso animado, e ela murmura: — De jeito nenhum!

— Penélope está prestes a fazer uma turnê de verão. O design vencedor será a peça de vitrine.

Não ouço mais nada que ela diz. Minha mente corre com possibilidades e visões de Penélope vestindo uma de minhas criações. O fato de ela estar sempre nas listas das mais bem vestidas e os designers lutarem para que ela os use no tapete vermelho faz com que essa seja uma oportunidade com a qual eu só poderia sonhar.

Arrepios pontilham meus braços e excitação flui através de mim em ondas. Alegria, seguida de adrenalina e depois pânico. Eu tenho que vencer.

Dahlia aproxima sua cadeira. — Eu não posso acreditar nisso.

A sala está cheia de conversas enquanto todos começam a trabalhar.

— Acho que desmaiei. Existem limitações ou diretrizes sobre o que podemos criar?

Dahlia balança a cabeça. — Não, mas ela disse para ter em mente que será no palco e ela precisa poder andar, possivelmente dançar, nele.

— E qual é o nosso prazo?

Minha amiga ri. — Você realmente desmaiou. Meio de Abril.

— Oh meu Deus, isso não é hora nenhuma.

— Para algo assim, eu concordo. Os designs devem ser entregues assim que voltarmos das férias de primavera, então, na verdade, só temos esta semana, a menos que você queira passar suas férias fazendo lição de casa.

— Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu tenho que vencer isso. Você pode imaginar?



— Eu não posso, — diz ela. — Você realmente vai ficar aqui durante as férias para trabalhar nisso?

Eu concordo. — Eu só estava planejando ir para casa. Meus pais vão entender.

— Jane e eu já reservamos nosso hotel na praia.

— Talvez você tenha alguma inspiração enquanto toma bebidas com guarda-chuva e observa as ondas.

— Espero que sim. Isso é muito fora da minha zona de conforto.

Dahlia e eu podemos ser formadas em design de moda, mas nosso estilo é dia e noite. Literalmente. Ela é toda sobre roupas de dia. O conforto encontra a moda. Não tenho dúvidas de que, algum dia, ela vai revolucionar a camiseta básica e cobrar duzentos dólares cada. Ou talvez ela combine seu amor por golfe e moda e use roupas esportivas. O que quer que ela faça, vai ser incrível. Mas eu entendo sua hesitação com esta missão.

— Eu acho que você poderia fazer um macacão realmente incrível ou uma combinação de saia e blusa que iria derrubar suas meias. Você entende o movimento das roupas quando está ativa melhor do que a maioria de nós. Canalize isso.

Ela sorri e bate o lápis na mesa. — Isso me dá uma idéia.

Enquanto Dahlia começa a desenhar, eu me perco nas possibilidades. Pego meu telefone e digito Penélope Hart. Centenas de imagens surgem de suas aparições no tapete vermelho, suas mídias sociais e suas capas de revista.

Quando nos aproximamos do final da hora, a professora Richards vem verificar cada um de nós. Quando ela chega até mim, ela olha para a página em branco diante de mim.

— Eu não sei qual direção seguir, — eu digo. — Ela nunca usou nada parecido com os vestidos da era vitoriana que eu gosto de fazer.

— Há um primeiro para tudo.

— Ela usa muitas cores fortes, o que também não é o que eu faço.

— Você fez sua lição de casa e isso é ótimo, Violet, mas eu me concentraria menos no que ela vestiu e mais no presente.

Eu mastigo o canto do meu lábio. — Você quer dizer como as tendências atuais?

— Esse é seu último álbum. É sobre o que? O que ela está tentando dizer? Quem é ela?

Meu cérebro parece que vai explodir.

A professora Richards continua: — Que tipo de roupa ela pode querer usar para representar o tema do álbum?

— Eu não escutei, — eu admito. Conheço algumas músicas dela. Eles são o que minha mãe chamaria de música de garotas raivosas. Penélope canta muito sobre mágoa, amor não correspondido, separações e ficar sozinha. Ela captura a angústia adolescente como nenhuma outra.

— Eu começaria por aí.

\*\*\*

Depois da aula, Dahlia e eu corremos de volta para casa.

Jane e Daisy estão na sala. Eu já mandei uma mensagem para eles com as notícias no meu caminho de volta porque não tenho calma.

Eu jogo minha mochila no sofá e fico no meio da sala enquanto conto cada detalhe da tarefa, Dahlia preenchendo as partes onde eu apaguei.

— Que tipo de roupa você vai desenhar? — Daisy pergunta a nós duas.

Dahlia balança a cabeça. — Nenhuma pista.

— Nenhuma ideia também. Eu preciso ouvir o último álbum dela, talvez ver se há um set list para sua turnê, para que eu possa ter uma ideia das músicas com as quais ela normalmente fecha o

show. Tenho tanta coisa para fazer. Devemos pedir para viagem hoje à noite?

Minhas amigas compartilham um olhar.

— O que?

— Nós vamos sair hoje à noite, — diz Daisy.

Começo a protestar, mas depois tento me lembrar da última vez que minha prima sugeriu uma noite de garotas.

— Por que? O que está acontecendo?

— Jane está cantando no The Hideout.

— O que?! — Dahlia e eu exclamamos em uníssono.

Jane sorri de orelha a orelha. — A banda de Eric tem um show lá e Mackenzie está com um resfriado forte, então estou apenas preenchendo.

Embora Jane seja formada em música, ela raramente canta em público. Eu a ouvi cantar no chuveiro, porém, e eu sei que ela é ótima.

— Parabéns. Isso é incrível. Sim, claro que estarei lá. Talvez você possa agitar um pouco, me dar algumas ideias para o meu design.

— Ah, você sabe. Penélope não tem nada contra mim.

\*\*\*

O Esconderijo já está lotado quando Dahlia, Daisy e eu chegamos lá. Jane chegou cedo com a banda para se aquecer.

— Lá está Jordan, — Daisy diz, e vai para a mesa que ele reservou para nós. É uma coisa boa que ele fez porque eles removeram muitas mesas e cadeiras de um lado para dar espaço para a banda e é apenas espaço para ficar em pé. Eu me vesti esta noite, me sentindo inspirada por Penélope e pela grande noite de Jane, e esses saltos não foram feitos para ficar em pé.

Eu rio quando vejo Jane. Ela está usando um vestido justo de elastano e saltos dourados. Os saltos combinam com grandes

argolas douradas em suas orelhas, e seu cabelo está em um rabo de cavalo alto.

— Puta merda, ela parece estupidamente gostosa, — eu digo enquanto tomamos nossos lugares.

— Você não é a única que notou. — Dahlia aponta para um grupo de caras no bar, olhando abertamente para ela.

As únicas pessoas que não estão olhando para ela são as que assistem ao jogo de basquete. Cometo o erro de olhar para a grande tela plana atrás do bar, assim que a câmera se move para Gavin parado na linha de lance livre. Seu peito sobe e desce enquanto ele recupera o fôlego, o suor fazendo seu cabelo escuro grudar na testa. Ele veste um atleta suado melhor do que eu gostaria de admitir. O árbitro quica a bola para ele, e ele a embala em suas palmas gigantes enquanto olha para o aro.

Eu desvio o olhar antes que ele atire, mas os aplausos no bar me dizem tudo o que preciso saber.

A banda começa logo depois, e eu esqueço tudo sobre Gavin e o jogo. Majoritariamente.

Jane é incrível. A banda de Eric faz principalmente covers dos anos noventa, e sua voz é perfeita. Honestamente, só ouvi Mackenzie uma vez e ela não é ruim, mas Jane derruba a casa. As pessoas estão cantando junto, batendo palmas depois de cada música, soltando gorjetas em um estojo de guitarra na frente dela; eles estão completamente cativados pelo nossa amiga.

Depois de mais de uma hora no set, durante uma capa do No Doubt, eu tenho uma ideia para um esboço. Não tenho um bloco de papel, então vou até o bar e pego uma pilha de guardanapos. Um garçom me empresta uma caneta.

Enquanto Jane canta, eu desenho. São necessárias várias tentativas para colocar a ideia da minha cabeça no guardanapo, mas mesmo quando o faço, algo ainda não está certo. Odeio quando isso acontece. Eu vejo isso claramente na minha cabeça, mas no papel, simplesmente não está funcionando.

Várias músicas depois, eu enrolo o guardanapo e o jogo no lugar vazio ao meu lado. Daisy e Jordan desapareceram no bar para mais bebidas e Dahlia correu para fora para um telefonema de sua mãe.

— Deixe-me adivinhar, algum cara teve a audácia de lhe dar o número dele. — Gavin puxa a cadeira ao meu lado e se senta.

Ele cheira a sabonete e seu cabelo está penteado para trás, não está mais suado ou grudado na testa como na TV.

— O que? — Eu pergunto, um pouco estupefata. Eu realmente detesto o efeito que ele tem sobre mim.

Ele levanta o guardanapo com dois dedos compridos e começa a desdobrá-lo.

— Não é um número, — eu digo enquanto o agarro. — Eu estava trabalhando em um projeto.

Ele concorda.

Um cara passa por ele e oferece parabéns. Então outro.

— Acho que isso significa que o time venceu?

— Você não assistiu?

— Não, eu estava aqui.

Seu olhar voa para todas as TVs ao redor do bar.

— Eu estava aqui por Jane, — eu esclareço.

— Ouvi dizer que ela estava cantando esta noite.

Jenkins e Noah se sentam à nossa frente.

— Ei, Violet, — diz Jenkins.

— Ei. — Eu aceno.

Noah sorri, mas não fala. Acho que minha mesa acabou de ser tomada pelos atletas. Que ótimo.

— Acho que vou pegar outra bebida. — Eu me levanto e caminho até o bar.

Daisy está de pé entre as pernas de Jordan e ele tem os dois braços em volta da cintura dela.

— Por quanto tempo você acha que eles vão tocar? — Eu pergunto e aceno para Jane.

— Eles estão há muito tempo, — diz Daisy. — Provavelmente não muito mais. Por que?

— Estou ansiosa para trabalhar no meu design.

— E para ficar longe de um certo jogador de basquete, — Jordan acrescenta, sorrindo e olhando além de mim para onde Gavin está sentado.

— Sim, isso também. Eles entraram e tomaram conta da nossa mesa.

— Eu, uh, disse a Gavin que estava guardando um lugar para eles. — Ele consegue parecer apologetico e divertido ao mesmo tempo. — Você sabe, porque é muito cheio aqui.

— Certo. — Por que Daisy teve que se apaixonar por um atleta?

Minha prima me dá um sorriso compassivo e depois se endireita e murmura: — Entrando.

Eu o sinto atrás de mim antes que ele fale com o barman por cima de mim. — Posso obter uma Corona Extra?

Relutantemente, dou um passo para o lado para deixá-lo entrar no círculo.

— Parabéns pela vitória, — Jordan diz, e então diz ao barman para colocar a cerveja em sua conta.

— Obrigado. Quando vocês jogam a seguir?

— Quinta-feira, jogo fora de casa no Novo México. — Jordan sorri. — Eu amo esta época do ano. Comer, dormir, hóquei.

Daisy se vira para encará-lo.

— E beijar minha namorada gostosa, é claro. — Ele toma sua boca como se para provar o ponto.

Eles se perdem um no outro, o que acontece com frequência. Gavin pega sua cerveja, e ficamos sem jeito um ao lado do outro. As pessoas estão olhando para nós, mais especificamente para ele. Ele é um grande negócio no campus: simpático, talentoso e um pouco intimidador - a mistura perfeita para a realeza dos atletas.

Gavin dá um passo mais perto de mim. — Ei, uh, Jane está namorando alguém?

A raiva sobe pela minha espinha. — Jane, como na minha colega de quarto?

— Como a garota cantando a três metros de distância. — Ele me dá um olhar estranho.

Oh meu Deus. Eu não posso acreditar nele. A audácia. Ficar com minha ex-colega de quarto e ex-amiga Bailey não foi o suficiente para ele? Agora ele quer sair com Jane?! Ele vai trabalhar seu caminho perto de mim?

Eu gostaria que não doesse cada vez que ele encontra uma nova maneira de esmagar meu coração, mas não importa o quanto eu tente, não posso me tornar imune a ele.

— Não, ela é solteira, mas nem pense nisso. Fique longe de mim e das minhas colegas de quarto, — eu digo, e então me viro, me movendo o mais longe possível dele.

## 8

### *Gavin*

— Nós iremos? — Noah pergunta quando volto para a mesa.

— Ela é solteira, — murmuro. — E muito obrigado. Agora Violet acha que quero convidar Jane para sair.

Ele e Jenkins caíram na gargalhada.

— Por que você não disse a ela que estava perguntando por Noah?

— Ela não me deu muita chance. — Eu inclino a garrafa de cerveja para trás, deixando o líquido frio deslizar pela minha garganta.

Violet está parada perto da porta, abraçando Daisy. Um segundo depois, ela e Dahlia vão embora. Perfeito. Não só a ofendi, mas também a afastei.

Meus amigos e eu só ficamos para uma cerveja. Foi um longo dia e temos outro jogo na sexta-feira e depois um torneio na próxima semana. Adoro a correria do final de temporada, mas é cansativo.

Na noite seguinte, Jenkins e eu vamos para a pista de boliche para encontrar Jordan e Liam, que já estão esperando por nós.

— Desculpe, — peço desculpas enquanto coloco minha camisa do time, — O treinador nos fez assistir o filme bem tarde hoje.

— Não se preocupe, — diz Liam. — Eu já nos preparei e estamos prontos para começar.

Nós quatro: eu, Jenkins, Liam e Jordan começamos a jogar boliche juntos no nosso primeiro ano. Todos nós morávamos nos dormitórios do outro lado do corredor e nos tornamos amigos rapidamente.



Já que Liam e Jordan jogam hóquei, é bom sair e jogar merda com caras que entendem, mas não são companheiros de equipe. Como capitão, sinto uma certa pressão para ser um exemplo. Mas não aqui. Jenkins me viu fazer algumas merdas realmente idiotas, assim como os outros dois. Todos eles entendem, o que torna bom apenas relaxar uma vez por semana e alcançá-los.

— Como você tem estado? Mal consegui falar com você ontem à noite. — Jordan se senta ao meu lado depois da sua jogada.

— Isso é porque você estava chupando a cara da sua garota.

Ele sorri.

— As coisas estão boas, — eu digo.

— Besteira. Você parece estressado. É sobre a última explosão com seus pais no noticiário?

Eu fecho minha boca.

— Ok, não falando sobre isso. Entendi. — Jordan acena com a cabeça. — Vamos falar das meninas de então. Especificamente, você realmente deu em cima de Jane?

— Oh meu Deus. — Eu jogo minhas mãos para cima exasperado. — Eu estava perguntando por Noah. Violet surtou antes que eu pudesse explicar. E por que ela se importa de qualquer maneira? Ela me odeia, porra.

Ele balança a cabeça e solta um assobio baixo entre os dentes. — Vocês dois com certeza sabem como ficar sob a pele um do outro.

— É como se quanto menos eu quisesse irritá-la, mais eu acabo fazendo isso. — Eu solto um suspiro. — Acho que talvez eu deva apenas cortar minhas perdas e ficar longe. Ela nunca vai me perdoar.

— Você realmente tentou? — ele pergunta.

— O que você quer dizer? Claro que sim q.

— Você já disse as palavras, 'Sinto muito?' — Liam pergunta.

De repente, todos estão olhando para mim.

— O que é isto? — Eu pergunto.

— Só queremos que você seja feliz, — diz Jenkins.

Perfeito. Eu sou um caso de pena. Esses três estão todos juntos e, de repente, sou um projeto.

— Pedi desculpas um milhão de vezes no ano passado.

— Talvez você devesse tentar novamente agora que já passou algum tempo. — Jordan encolhe um ombro.

— Sim, — Liam concorda. — Devemos cuspir algumas ideias?

— Eu estou bem, — eu digo. — Estou bem. Ela está bem. Todo mundo está bem. Deixe estar.

— Mais um bem e eu não vou acreditar em você. — Jordan sorri.

— É a sua vez, — eu gritei.

Ele apenas sorri para mim.

Quando entramos na entrada da Casa Branca depois do boliche, recebo uma ligação da minha mãe. Espero até sair do carro para responder: — Ei.

Jenkins entra, mas demoro na entrada.

— Como você tem estado? — ela pergunta.

— Bom. Você viu que ganhamos ontem à noite?

— Eu vi. — Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. — Nós também.

— Eu sei. Eu peguei os destaques.

— Um passo mais perto. Talvez se eu ganhar um torneio nacional, meu filho venha me visitar e me ajude a comemorar.

Eu rio da pequena escavação. É difícil ficar longe da escola durante a temporada. Mesmo durante os intervalos, há jogos ou treinos. O mesmo para ela. Embora eu possa admitir que parte da razão pela qual eu não tenho estado muito em casa nos últimos anos é para evitar lidar com ela e meu pai. Ele se mudou há muito tempo, mas ainda é muito estranho.

Como se ela soubesse exatamente o que estou pensando, ela pergunta: — Você falou com seu pai?

— Não, mas eu peguei a entrevista dele na *Men's Health*.

Por toda a merda que ele fez, ainda me surpreende como minha mãe é atenciosa com ele. Ela sempre garante que estou ligando para ele, me incentiva a ter um relacionamento com ele. Posso dizer com certeza que quando falo com ele ao telefone, ele não perde o fôlego em me perguntar se tive notícias de minha mãe.

No entanto, ela é muito mais consistente ao ligar, então talvez haja uma razão para ele não se incomodar em perguntar.

— Eu sei que ele gostaria de ouvir de você, — diz ela e suspira ao telefone. — Só porque as coisas não deram certo comigo e com ele, ele ainda é seu pai, Gavin.

— Eu sei. — Eu corro a mão pelo meu cabelo, olhando para o céu escuro. Meu olhar permanece na janela ao lado da casa. A janela de Violet. Eu não posso vê-la, mas eu sei que ela está lá. Eu me pergunto o que ela está fazendo lá em cima. Provavelmente bolando um plano para incendiar minha casa.

— Gavin? — minha mãe diz meu nome, recuperando minha atenção.

— Eu te ouvi. Eu vou ligar para ele, — eu prometo.

— Bom. Agora que abordamos isso, como estão suas notas?

Enquanto minha mãe e eu conversamos, continuo parado na entrada da garagem. Eu nem percebo que ainda estou olhando para a janela de Violet até que a luz se apague. Um minuto depois, a porta da frente se abre e ela sai de shorts e regata.

— Eu tenho que ir, mãe, — eu digo. — Boa sorte em seus jogos neste fim de semana.

— Obrigada. Você também.

Quando desligo e coloco meu telefone no bolso, ando em direção a Violet. Seu olhar se move para cima, e então seus olhos se arregalam quando ela me vê andando em sua direção. Ela olha para

trás como se eu pudesse estar vindo falar com outra pessoa. Eu luto contra uma risada. Essa maldita garota.

— Ei. — Eu retardo meus passos quando eu a alcanço.

— Oiii? — Ela desenha a palavra.

Agora que estou na frente dela, não tenho ideia do que dizer.

Talvez eu devesse deixar escapar, 'Sinto muito.' Ao contrário dos caras me dando merda sobre isso, eu me desculpei. Mas mais uma vez não poderia doer, certo?

— Sobre Jane, eu não estava perguntando por mim. Noah queria convidá-la para sair.

Ela assente lentamente. — Ok. Isso era tudo? Estou indo em uma corrida de comida.

— Estudando tarde da noite?

Ela não responde.

— Não, isso não foi tudo. — Eu me mexo desconfortavelmente.  
— Eu também queria me desculpar.

Ela recua como se eu estivesse prestes a atacar. — Para que?

— Tudo. Sinto muito por tudo isso.

Ela fica lá. Talvez um pouco atordoadado. — Tudo?

— Sim. As coisas não funcionaram do jeito que eu esperava que acontecessem conosco. Eu sei que é minha culpa, e eu sinto muito.

Sua risada é curta e frágil. — Você sente muito por ter me traído ou por eu ter pego você?

Estou sem palavras. Claro, eu sinto muito. Tenho me arrependido todos os dias desde então.

— Eu nunca quis te machucar, Violet. Você foi incrível. Nos divertimos muito juntos. Eu nem me lembro de sair com Bailey naquela noite.

À menção de sua antiga colega de quarto, ela endurece. — Você sabe o que? Você pode manter seu pedido de desculpas. Não quero, não preciso e não aceito.

*Violet*

Quando a tarde de sexta-feira chega, estou mal-humorada porque todas se foram. Fiquei um pouco desapontada por ficar aqui sozinha durante as férias de primavera, mas quanto mais se aproxima, mais estou ansiosa para ouvir música, comer comida, assistir filmes e espero ter uma ótima ideia para o meu projeto.

Eu esbocei nada menos que vinte projetos, mas não amei nenhum deles. Este projeto tem que ser perfeito. Eu nunca vou ter esse tipo de oportunidade novamente.

Eu abraço Daisy e digo adeus. Ela e Jordan vão passar o fim de semana na casa dos pais dele antes de ela ir com eles para vê-lo jogar hóquei. É uma coisa *de conhecer os pais* que ela nunca terminou com um cara, e é adorável o quão nervosa ela está.

— Eles vão te amar, — eu a tranquilizo. — E se não, me ligue e eu vou buscá-la e você pode sair comigo.

Eu sei que ela não vai precisar de mim. Todo mundo ama a Daisy. E se não o fizerem, bem, há algo seriamente errado com eles.

Dahlia e Jane já foram embora. Elas estão dirigindo para a praia durante a semana com planos de não fazer nada além de deitar ao sol e relaxar.

— Tem certeza de que quer ficar aqui sozinha? Deisy pergunta. — Você poderia vir com a gente.

— Oh, aposto que Jordan adoraria que eu estragasse seus planos de sexo sem parar no fim de semana. — Eu não posso deixar de rir.

Ela cora. — Ele ficaria bem com isso.

Ele fará qualquer coisa por ela, então eu sei que estaria tudo bem se eu realmente quisesse ir com eles.

— Não, — eu digo. — Eu estou mesmo empolgada com isso. Quando você voltar, terei um design de vestido fabuloso.

— Eu sei que você vai. — Ela me abraça novamente.

Com a casa para mim, trago todas as minhas coisas de design para o andar de baixo. Tecidos, máquina de costura, meu busto, lápis de cor, tablet – tudo. Eu me espalhei na sala de estar e soltei uma respiração lenta. *Eu posso fazer isso.*

Finalmente posso começar minha maratona de Jane Austen de uma semana. Meu plano é assistir todos os meus favoritos consecutivamente quantas vezes forem necessárias até que eu tenha um design vencedor. Não há melhor musa do que um herói de Jane Austen. Senhor Darcy. Senhor Knightley. Capitão Wentworth. Este último é o meu favorito absoluto. Sua paixão por Anne depois de oito anos é a coisa de grandes histórias de amor.

Começo com *Mansfield Park*. É a minha menos favorita, mas é como dizer que é a minha menos favorita de todas as minhas comidas favoritas. O final da lista ainda é fabuloso.

Poucos esboços acontecem quando eu sou puxada para os figurinos e diálogos, e antes que eu perceba, eu risquei o primeiro filme e está escuro lá fora.

Meu estômago ronca. Depois de uma rápida varredura em nossa cozinha, sirvo uma taça de vinho e peço comida para viagem.

Eu coloco *Emma* em seguida, mas silencio a TV e ligo as legendas. Talvez eu precise ir em uma direção diferente para me inspirar. Eu puxo o último álbum de Penelope no Spotify. Com meu vinho em uma mão, ando pela sala, ouvindo as letras e ocasionalmente assistindo uma cena favorita do filme passando silenciosamente.

Ela tem jeito com as palavras. Suas letras mergulham em suas inseguranças mais profundas e sombrias e as servem de uma maneira ousada e divertida. Ela tem algumas músicas mais lentas, mas o que as pessoas mais amam são as músicas cativantes e animadas.

Quando a última música está terminando, há uma batida na porta da frente. Eu abro para um entregador suado. Ele me entrega um saco marrom com um suspiro pesado.

— Eu tive que estacionar a uma milha de distância, — ele murmura.

Eu me inclino para frente para espiar ao redor da porta. Como eu esperava, carros se alinham na rua em ambas as direções. Meu carro está bloqueado, e alguém até teve a ousadia de estacionar na vaga ao lado do meu veículo na garagem.

Música, junto com vozes e risos, explode do quintal da Casa Branca.

— Sinto muito, — digo ao motorista de entrega.

Ele entrega o saco marrom com uma carranca, e eu ofereço o que espero ser um sorriso de desculpas. Aposto que ele cuspiu na minha comida.

Levo o saco para dentro e desligo a música. Aparentemente, eu estava tocando bem alto porque agora a festa ao lado é tudo que posso ouvir.

Ligo o próximo filme do fim de semana e aumento o volume para abafar o barulho da casa ao lado. Adoro filmes de romance histórico. Todos eles realmente, mas há algo sobre Jane Austen. É a linguagem e suas heroínas fortes. E a maneira como eles sempre sabem exatamente o que dizer para cortar o herói ao fundo. E, é claro, ele devolve isso enquanto ainda é muito óbvio para todos, menos para a heroína, o quanto ele se importa com ela.

No meio da comida, meu estômago dói. Eu a afasto e vou até a cozinha pegar um copo de água. Olhando pela janela sobre a pia, posso ver as luzes no quintal ao lado.

Minha mente vai para Gavin. Viver ao lado dele tem sido difícil. Muito mais difícil do que eu pensava. Ele me machucou. Eu pensei que era forte o suficiente para simplesmente superar isso e fingir que ele não existe, mas isso não tem sido fácil.



Uma dor aguda envolve minha parte inferior do estômago. Estremecendo, volto para a sala e deito no sofá. Eu me enrolo em uma bola enquanto olho para a TV, mal vendo nada acontecendo na tela.

Não muito tempo depois, um suor frio irrompe pelo meu corpo e minha boca enche de água. Corro para o banheiro do andar de baixo bem a tempo de esvaziar meu jantar no vaso sanitário.

— Ele definitivamente cuspiu na comida, — murmuro enquanto ando de volta para o sofá. Eu nem tenho tempo para ficar confortável antes que o desejo urgente de vomitar novamente assuma o controle.

Quando não há mais nada, saio do banheiro cambaleando. O filme terminou, e a música ao lado envia uma nova raiva vibrando através de mim.

— Isso é tudo culpa dele.

Raiva e delírio me empurram porta afora. Eu atravesso o pátio em direção à festa. Se eu estivesse pensando direito, saberia que esta é a primeira vez que piso na Casa Branca em mais de um ano. Ou que estou conscientemente entrando em território inimigo.

Mas não estou pensando direito.

Eu ando logo atrás de um grupo de pessoas vindo para a festa. Eles me lançam um olhar confuso, o que me lembra que estou de shorts de algodão e uma regata com chinelos. Há também uma boa chance de eu cheirar a vômito.

Da entrada da frente, posso ver que a festa é principalmente do lado de fora. Eu verifico a sala de mídia e a cozinha no meu caminho pela casa, então dou uma volta pelo quintal. Gavin geralmente é fácil de identificar no meio da multidão. Ele é mais alto do que a maioria, e há algo sobre ele - eu sempre posso escolhê-lo de um grupo de pessoas. Mas não o vejo em lugar nenhum e meu estômago está começando a doer de novo.

Finalmente, vejo Jenkins perto do barril.

— Violet? — Ambas as sobrancelhas se erguem quando ele me vê. — Você está bem?

Ignoro a segunda pergunta, ciente de que pareço uma bagunça. — Gavin está aqui?

— Uhh... — Ele move sua mandíbula para frente e para trás. Eu posso dizer que ele está se segurando, mas não tenho certeza do porquê.

Eu olho para Taylor ao lado dele.

— Ele foi para o quarto dele, — ela diz, e dá a Jenkins um sorriso pesaroso.

Eu giro no meu calcanhar.

— Espere, Violet, — Jenkins chama. Eu não paro.

De volta à casa, subo as escadas até o segundo andar. Eu nunca estive aqui em cima, mas eu sei que direção tomar, já que a janela do quarto dele dá para a minha. A porta também tem o número trinta e um – o número da camisa dele. É quando estou olhando para aqueles números na porta do quarto dele que começo a reconsiderar, mas é tarde demais para voltar agora.

Bato duas vezes na porta e espero. Nada. Eu coloco minha cabeça mais perto e pego o som fraco de música tocando lá dentro.

Isso é estranho. Por que ele está aqui ouvindo música quando há uma festa lá fora?

Eu bato novamente e, em seguida, giro a maçaneta.

— Gavin? — Minha voz soa razoável e calma, considerando que estou prestes a liberar minha fúria sobre ele.

Abro mais a porta e dou dois passos para dentro. Sou recebida com a visão de uma garota ruiva montada em Gavin em sua cama. Ela está de topless, mas são as mãos dele que chamam minha atenção. Eles estão espalhados em suas costas nuas com seus longos dedos acariciando sua pele.

— Ah Merda. — Fecho os olhos e me viro para fugir, correndo para o lado da porta ao sair.

— Violet? — A voz profunda de Gavin me chama.

— Desculpe. — Ai. Esfrego meu braço enquanto tento sair de seu quarto, mas minha cabeça gira e meu estômago revira. Rapaz, me desculpe. Claro, ele estava com uma garota. *Estúpida estúpida*.

Se eu já não me sentisse doente, ver isso teria resolvido o problema.

Bile sobe pela minha garganta. *Oh não*.

Em pânico, prendo a respiração e me forço a me recompor e chegar em casa antes que eu perca o que sobrou no meu estômago.

Gavin vem até mim. Ele abaixa a cabeça, e aqueles olhos escuros me examinam da cabeça aos pés. — Você está bem? Você não parece tão bem, Vi.

— Caramba, valeu. — Eu bato uma mão na frente do meu rosto. — Estou bem. Desculpe ter interrompido. *Sinto muito*.

Eu aceno desajeitadamente para a garota, segurando um braço sobre o peito.

— Você não está bem. Você está pálida e suada.

Minhas cólicas estomacais e gotas de suor sobem na minha testa. Eu tento sair, mas seus dedos circundam meu pulso.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu vim gritar com você.

— Ok. — Ele me dá um meio sorriso. Seus lábios estão inchados de beijar e seu cabelo está bagunçado. Eu o odeio tanto. — A respeito?

— O entregador me deu uma intoxicação alimentar e é tudo culpa sua.

Eu me dobro de dor e minhas pernas vacilam.

— Uau. — Seu aperto aumenta.

Eu arranco minha mão, mas o movimento me desequilibra e eu tenho que me segurar na porta para não cair.

— Ignore-me. Vou ficar aqui por um minuto até que a dor diminua.

— Vamos. — Ele desliza um braço sob minhas pernas e o outro em volta das minhas costas para me pegar. Sinto um cheiro de perfume em sua camisa.

— Não, — eu murmuro, me contorcendo em seu aperto, — eu não preciso da sua ajuda.

— Você está doente.

— Eu já te disse isso. A propósito, é tudo culpa sua.

— Isso é o que eu ouço.

— O que você está fazendo? Para onde você está me levando? — Percebo que ele se mudou mais para dentro de seu quarto. Não há sinal da ruiva boba. Nada como vômito para estragar o clima.

— Estou apenas colocando você na cama. Você precisa relaxar por um minuto e beber um pouco de água.

— Ah, não, eu absolutamente não vou entrar na sua cama.

— Vi... — ele começa, exasperação em seu tom.

E então eu vomito em seu peito.

# 10

## Gavin

Violet se senta na beirada da minha cama enquanto eu coloco uma camiseta limpa. Seu olhar percorre a sala.

— Sinto muito que seu encontro tenha ido embora.

— Está bem. — Eu me sento ao lado dela. O calor irradia de seu corpo. Eu coloco as costas da minha mão em sua testa. — Acho que você está com febre.

Ela se afasta do meu toque. — É uma intoxicação alimentar.

— Tem certeza?

— O entregador ficou bravo por ter que estacionar tão longe. Ele fez algo com a comida para se vingar de mim.

Agora eu entendo por que ela me culpa por isso. — Eu não acho que o entregador fez isso.

Ela geme.

— Precisa descansar. Você quer ficar aqui um pouco?

— Por que você está sendo tão legal comigo? Eu apenas gritei com você, assustei seu encontro e depois vomitei em sua camisa favorita.

— Você se lembrou da minha camisa favorita?

— Provavelmente a febre. — Suas sobrancelhas se juntam, e a dor amassa suas feições. — Eu quero ir para casa.

— Posso chamar alguém para você? — Eu me movo para pegar meu telefone da mesa.

— Elas já foram embora. Todas foram embora.

O que traz uma boa pergunta, por que então Violet ainda está em Valley?

Eu deslizo meu telefone no bolso da frente. — Eu vou acompanhá-la.

— Ok. — Ela cai e descansa a cabeça no meu ombro, e seus olhos se fecham.

Eu a levanto em meus braços. O fato de ela não protestar me diz tudo o que preciso saber sobre o quão horrível ela se sente.

Ela não fala, nem abre os olhos, enquanto eu a carrego para casa. A sala de estar, que só vi da porta, é um desastre. Eu a coloco no chão e a sigo para dentro, passando por cima do tecido e dos blocos de desenho.

— Obrigada. — Sua voz é tão baixa que mal a ouço.

— Posso pegar alguma coisa para você?

Ela deita no sofá e se enrola em uma bola, segurando seu estômago. — Não. Eu só quero ficar aqui até morrer.

— Não morra. Então com quem eu lutaria?

— Tenho certeza que você irrita muitas pessoas em qualquer dia. Escolha um.

Isso não é verdade. Eu me dou bem com quase todo mundo. Claro, eu me meti em algumas brigas no meu dia, principalmente na quadra de basquete, mas fora isso, sou um cara tranquilo e amigável.

— Não há ninguém com quem eu prefira lutar do que você, Vi.

— Estou bem. Obrigada por me acompanhar para casa.

— Levar você para casa, você quer dizer?

— Você me carregou? — Ela balança a cabeça. — Isso não pode estar certo. Eu me lembraria de algo assim.

— Eu devo ter sonhado então, — digo sarcasticamente.

Ela não responde, apenas se encolhe mais. Eu encontro um cobertor jogado sobre o braço de uma cadeira e a cubro com ele, então pego a comida descartada no meio do chão. Cheira bem, mas eu jogo no lixo apenas no caso.

Meu pulso bate rapidamente enquanto eu a observo. Acho que ela cochilou. Sua respiração é lenta e constante, e ela não se moveu. Espero que o sono ajude. Eu olho para a porta, em seguida, de volta para ela. Eu deveria ir, mas...

Antes que eu possa reconsiderar, eu encontro o controle remoto e sento na extremidade oposta do sofá, apertando o play em um filme pausado. Eu sorrio quando percebo que é algum filme histórico. Muito Violet.

Ela me fez assistir um desses com ela uma vez, antes de me odiar. Seus olhos se iluminaram e ela não resistiu em citar suas falas favoritas e interromper para apontar os figurinos que ela adorava. Eu sou mais um cara de filmes de ação (dê-me Jason Statham e um carro rápido e eu sou bom), mas aquela noite foi uma das minhas noites de cinema favoritas.

Eu nunca tinha conhecido alguém como Violet antes. Desde o início, ela era apenas ela mesma. Crescendo com um pai famoso, as pessoas (especialmente meninas) às vezes colocam na cabeça que estar comigo de alguma forma as torna mais importantes. Eu não entendo, mas aconteceu muitas vezes para ignorar.

Essas pessoas tornaram-se fáceis de detectar. Eles querem saber tudo sobre meu pai, como foi crescer e ir aos jogos, e me imploram para contar a eles sobre todas as outras celebridades que conheci. E a verdadeira oferta, eles não compartilham nada sobre si mesmos, ou se o fazem, eles são os maiores fãs de basquete de todos os tempos e querem provar isso com estatísticas de jogos e anedotas sobre meu pai.

Quando contei a Violet quem era meu pai, ela deu de ombros e disse: — Que legal, mas nunca ouvi falar dele. — Aquilo foi épico. Ela gostava *de mim*, e eu não percebi o quão raro isso era até então.

Eu assisto o resto do filme. Violet não acorda nem se mexe, exceto para chutar o cobertor.

Quando tento colocá-lo de volta sobre ela, ela geme. — Muito quente.

Eu dou uma olhada melhor nela. Ela está suando e suas bochechas estão rosadas. Inclinando-me mais perto, eu descanso as costas da minha mão em sua testa.

Ela definitivamente está com febre. Encontro o banheiro no andar de baixo e procuro no armário por um termômetro ou remédio, mas encontro vazio.

Em vez disso, ligo para minha mãe. Ela atende no primeiro toque.

— Gavin?

— Ei, — eu sussurro.

— Está tudo bem? Já passa da uma da manhã aqui.

*Merda.* — Desculpe, esqueci da diferença de fuso horário.

— Está bem. Eu estava acordado de qualquer maneira. O que está acontecendo?

— Estou com uma amiga e ela está doente. Não sei se é intoxicação alimentar ou gripe, e não sei o que fazer.

Ela fica quieta por um instante, e eu afasto o telefone do meu ouvido para verificar se ela ainda está lá.

— Mamãe?

— Qual é a altura da febre e há quanto tempo ela está assim?

— Algumas horas, eu acho, e não tenho certeza. Não consigo encontrar um termômetro. Ela está dormindo agora.

— Você pode tentar uma compressa fria na testa dela ou um banho morno, mas se ela estiver dormindo, então provavelmente compressa é a melhor coisa. Certifique-se de que ela beba bastante água quando acordar.

— Obrigado. — Eu corro a mão pelo meu cabelo. — Mais alguma coisa para procurar?

— Você parece preocupado. Quem é ela?

— Você pode salvar o interrogatório?



Ela ri levemente. — Febres baixas não são nada para se preocupar. Descanso é provavelmente tudo o que ela precisa. Tylenol ou Motrin se ela estiver dolorida.

— Obrigado. — Eu solto um suspiro. Violet entra em um ataque de tosse e meu peito aperta com cada som cortante que sai dela. — É melhor eu ir. Eu te ligo amanhã.

A tosse termina quando eu desligo, e Violet se vira de costas. Sinto que deveria estar fazendo alguma coisa. Apenas sentar aqui e vê-la sofrer é horrível. Mesmo dormindo, seu rosto está contraído de dor.

Algo que eu não tinha pensado em perguntar antes de desligar com minha mãe – o que diabos constitui baixo grau? E se o de Violet for muito alto? Eu pesquiso graus de febre no Google e o consenso geral é a morte se for muito alto, o que me deixa em parafuso. Olho para a escada. Ela pode me matar se acordar e achar que estou bisbilhotando.

— Foda-se. — Corro escada acima e encontro o banheiro do segundo andar e, felizmente, um termômetro e Tylenol.

Eu o levo de volta para a sala de estar e acordo Violet.

Ela murmura algo que não consigo entender.

— Eu quero medir sua temperatura e então você pode voltar a dormir.

Eu pressiono a engenhoca em sua testa e pressiono o botão. Ele apita várias vezes. Os cílios de Violet se abrem, e aqueles olhos castanhos escuros travam nos meus. — Você ainda está aqui.

Um número pisca na tela pequena.

— Trinta e nove, — eu digo. — Você definitivamente está doente.

— O que me entregou?

— Doente, mas você não perdeu seu humor seco.

Seu olhar muda para a TV. — Está acabado?

— Sim. Você quer que eu coloque de volta?

— Não. Estou trabalhando em uma lista. Menos favoritos primeiro, então não me importo de ter dormido com esse. — Seus olhos se fecham novamente. — Sério, por que você ainda está aqui? Eu não preciso de você para cuidar da minha saúde. Volte para sua festa e sua garota seminua. Eu me sinto melhor.

Ela começa a tossir novamente, desta vez até seus olhos começarem a lacrimejar.

Pego um copo de água para ela e sacudo dois Tylenol. — Você não soa melhor. Na verdade, você soa pior.

Ela não responde, mas toma o remédio e o lava com água. Copo na mão, seu corpo se inclina em minha direção e, em câmera lenta, ela deixa cair a cabeça no meu colo. Eu rapidamente resgato o copo antes que ele acabe em cima dela ou de mim, ou de nós dois.

— É isso que você espera me deixar doente como vingança? — Eu pergunto, enquanto um nó se aloja na minha garganta.

— Oh não. — Ela se levanta, seu rosto empalidece instantaneamente, e fecha os olhos com força. — Uau. Eu me movi muito rápido. Me desculpe, eu acabei de ficar em cima de você. Eu meio que comecei a cair e decidi não lutar contra isso.

— Eu estava brincando, Vi. Você vomitou em mim, então acho que é tarde demais para se preocupar em manter seus germes longe de mim.

Eu envolvo um braço ao redor dela e a guio de volta para baixo, então sua cabeça descansa no meu peito. Ela está rígida, apoiando a maior parte de seu peso em cima de mim antes de finalmente ceder.

— Esta é apenas uma trégua temporária, — diz ela enquanto se aninha em mim.

Meu cérebro pode saber que isso é temporário, mas meu coração está batendo para sair do meu peito. Pertence a ela desde a primeira vez que a vi.

*Gavin*

Ela adormece novamente por um tempo, me usando como travesseiro, mas depois os ataques de tosse começam a vir com mais frequência.

— Deixe-me medir sua temperatura de novo, — digo enquanto me inclino para pegar o termômetro, tomando cuidado para não sacudi-la muito. Eu o pressiono em sua testa e leio o display digital. — Ainda trinta e nove.

Ela murmura algo inteligível.

Meu pulso acelera.

— Vi, precisamos baixar sua temperatura.

— Só quero dormir. — Ela se afasta e então cai no lado vazio do sofá.

Meu peito e meu lado estão suados de onde ela foi pressionada contra mim. Volto para o andar de cima e encontro uma toalhinha, depois a coloco na água fria. Quando desço, ela está sentada e, por um segundo, acho que talvez esteja se sentindo melhor, mas então seus olhos se arregalam de pânico.

— Oh não. — Ela se levanta rapidamente e cambaleia. — Vou vomitar.

Ela passa correndo por mim para o banheiro, bate a porta e, um segundo depois, posso ouvi-la vomitando no vaso sanitário.

Eu ando para fora. Quero dar privacidade a ela, mas também estou preocupado. Quando o banheiro dá descarga, eu bato na porta. — Você está bem?

— Estou bem. Vá para casa, Gavin.

— Eu não vou a lugar nenhum, Violet.

Ela não responde.

— Posso entrar?

— Estou apenas descansando um segundo. Eu já vou sair.

Descansando?

— Estou entrando, Violet. — Girando a maçaneta, abro a porta lentamente para dar-lhe tempo para protestar.

Violet está sentada no chão ao lado do vaso sanitário, as costas encostadas na parede, abraçando os joelhos contra o peito.

— Você está tremendo. — Dou dois grandes passos para chegar até ela.

— T-tão f-frio. — Seus dentes batem em cada palavra.

Eu não pergunto, apenas a pego do chão e a seguro protetoramente. Lágrimas caem por suas bochechas e seu corpo está escorregadio de suor.

— Eu tenho um pouco na minha camisa. Estou cheirando a vômito.

Isso me dá uma idéia. Em vez de voltar para o sofá, eu a levo para cima. Eu a coloco na penteadeira no banheiro do andar de cima e ligo a água na banheira.

— Minha mãe disse que um banho morno ajuda a acabar com a febre.

— Eu só quero dormir. — Ela envolve os braços em volta da cintura.

— Eu sei. — Dou um passo para trás e empurro uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Banho rápido primeiro, ok?

Seus olhos escuros brilham com resignação. — Tudo bem, mas eu não vou ficar nua na sua frente.

— Imaginei. Estarei do lado de fora se você precisar de mim.

— Espere, — ela chama antes de eu fechar a porta atrás de mim.

— Sim?

— Você vai me pegar uma camiseta limpa? Meu quarto é...

— Eu vou encontrá-lo, — eu digo.

O quarto de Violet fica bem no final do corredor. Passo pela soleira e acendo a luz. Enquanto a luz inunda o espaço, eu sorrio.

Eu ando ao redor, olhando para as fotos presas a uma placa de cortiça. Toneladas dela, Daisy, Jane e Dahlia, e algumas outras com seus pais. Ela tem duas citações de Jane Austen emolduradas na parede acima de uma cama queen-size. Sua mesa de cabeceira está cheia de copos de água meio vazios e uma grande pilha de livros.

Eu poderia me demorar, absorvendo cada detalhe por muito mais tempo, mas pego uma camiseta limpa do armário e volto para o banheiro.

— Eu tenho sua camiseta.

A porta se abre. Violet está do outro lado com uma toalha enrolada em seu pequeno corpo. — Obrigada.

Eu engulo quando meu olhar cai para seus ombros nus e clavícula. — Grite se precisar de mim?

Ela balança a cabeça e começa a me fechar de novo, mas eu paro com uma mão. — Não tranque, ok? Eu não vou entrar a menos que você precise de mim, mas eu não quero ter que chutar a porta.

Suas sobrancelhas levantam em questão.

— Ao contrário do que você pensa, Vi, eu me importo com você. Se eu achasse que você precisava de algo, faria muito mais do que chutar uma porta para chegar até você.

\*\*\*

Quando ela sai do banho, ela vai para seu quarto em vez de voltar para o andar de baixo. Trago-lhe mais remédios e água enquanto ela está debaixo das cobertas. Já é tarde, depois de uma manhã. Pela janela de seu quarto, posso ver que as coisas ao lado estão começando a diminuir.

— Você perdeu sua festa, — diz ela enquanto eu me sento na beirada da cama.

— Eu não estava com vontade de festejar esta noite de qualquer maneira.

Ela me estuda por cima da borda do copo enquanto bebe. Uma vez que ela o coloca na mesa de cabeceira, ela cai de volta em seus travesseiros. — E ainda assim você estava em uma festa e tinha uma garota em seu quarto.

— Ela veio para cima. Eu não a mandei embora.

Ela pensa sobre isso por um segundo. — Desde quando você não está com vontade de festejar?

Eu levanto um ombro em um pequeno encolher de ombros. — Vou dormir lá embaixo caso precise de alguma coisa.

Ela começa a balançar a cabeça em protesto.

— Eu não vou deixar você assim sozinha. Mesmo eu não sou um grande idiota.

Ela bufa uma risada e depois geme.

Eu puxo o edredom ao redor dela. — Durma um pouco.

Ela estende a mão para mim antes que eu me levante, colocando sua palma quente e úmida em cima do meu antebraço. — Jane tem a maior cama. Ela não vai se importar se você dormir lá.

Eu concordo. — Por que você ficou para trás quando suas amigas saíram para as férias de primavera?

— Eu tenho um projeto escolar muito importante para a próxima semana. — Ela suspira. — Ainda não cheguei a um projeto. Eu deveria fazer isso hoje à noite, então eu poderia começar a trabalhar nisso amanhã. Eu estou correndo contra o tempo.

— Você vai descobrir, mas primeiro você precisa melhorar.

Seus olhos se fecham. — 7-up, queijo grelhado e um dia na cama.

— O que?

— Nada. É o que meu pai fazia quando eu estava doente quando criança. Ele geralmente era aquele que ficava em casa comigo porque seu trabalho era mais flexível. Ele é um péssimo cozinheiro, mas fazia queijo grelhado e assistíamos filmes juntos o dia todo.

— E 7-up?

— Para ajudar a acalmar meu estômago. Não sei se realmente funciona ou se é apenas o que ele disse, mas sempre me senti melhor.

— Parece bom.

— O que seus pais faziam quando você estava doente?

Penso em minha mãe ficando em casa comigo. Ela principalmente me deixava em paz e me verificava. Tenho algumas outras lembranças daqueles dias, conversando com meu pai ao telefone. É uma das poucas vezes que conversamos enquanto ele estava na estrada viajando com a equipe. Ele gostava de se concentrar, abafar todo o barulho, enquanto se preparava. Acho que nunca percebi até agora que isso incluía eu e minha mãe.

Violet ainda está me observando em busca de uma resposta, então afasto a dor dessa percepção e digo: — Minha mãe me fez tomar um remédio horrível. Eu nem sei o que era - Tylenol líquido, Advil, talvez. Ele vinha em uma garrafa vermelha e tinha um gosto tão desagradável. Ela fazia pão caseiro e sopa. E quando eu estava me sentindo um pouco melhor, nós montamos quebra-cabeças.

— Quebra-cabeças, sério?

— Eu adoro quebra-cabeças.

— Eu esqueci que nerd você é. Você esconde isso tão bem.

— Eu não estou escondendo isso. Eu realmente não tenho tempo para isso hoje em dia.

Ela boceja, cobrindo-o com as costas da mão.

— Durma um pouco, Vi. Estarei a uma distância gritante.

Seus olhos se fecham, mas uma sugestão de sorriso puxa os cantos de sua boca. — Do jeito que eu gosto de você, — diz ela. — Onde eu posso gritar com você, quero dizer.

— É assim que eu gosto também.



# 12

## *Violet*

Acordo com a garganta seca e a cabeça latejando, mas meu estômago não está mais embrulhado. Sentando-me lentamente, eu gemo quando minha cabeça se opõe à mudança de posição. Devo estar delirando porque sonhei que Gavin estava aqui ontem à noite e cuidou de mim.

Eu saio da cama e vou na ponta dos pés pelo corredor até o quarto de Jane para ver se Gavin está lá. A porta está aberta, as luzes apagadas, a cama feita. Parece que ela deixou assim. Sim, definitivamente delirando. Nunca mais peço comida chinesa.

Depois que paro no banheiro para escovar os dentes, desço as escadas. Estou prendendo meu cabelo em um rabo de cavalo alto quando o vejo no sofá.

A TV está sem som na ESPN e seus braços estão cruzados na cintura. Seu queixo está abaixado, apoiado contra o peito, e seus olhos estão fechados. Ele está de shorts de basquete e uma camiseta cortada, como se ele tivesse acabado de sair de um treino ou corrida.

Eu não sonhei. Ele estava aqui e... ele voltou.

Tão quieta quanto posso, desço o resto dos degraus. Na ponta dos pés, me movo a passo de caracol. Os velhos pisos desta casa rangem a cada passo, e eu estremeço a cada gemido da madeira.

— Violet, — a voz profunda e sonolenta de Gavin chama atrás de mim.

Dou outro passo antes de olhar para ele. Suas pálpebras estão pesadas e seu cabelo está um pouco bagunçado, mas ele me encara com uma expressão preocupada enquanto se levanta do sofá. Às vezes ainda fico impressionada com o quão bonito ele é – mesmo

assim. Especialmente assim, se eu for honesta. Ele é apenas o Gavin amarrotado e não o atleta superstar que todos amam.

— Oi. — Eu aceno desajeitadamente. — Você está aqui.

— Sim. — Sua voz falha e ele limpa a garganta. — Como você está se sentindo?

— Melhor. Eu penso. Eu ia tentar comer alguma coisa. — Aponto meu polegar na direção da cozinha.

Ele balança a cabeça e me segue até a cozinha. Sobre a mesa estão as sacolas de supermercado. O topo de uma garrafa de 7-up por cima sai de um dos sacos de papel.

— O que é tudo isso?

Ele dobra um braço e esfrega a nuca, parecendo envergonhado. — Eu, uh, peguei algumas coisas.

— Para mim?

Rindo, ele entra em ação, puxando itens. Pão, manteiga, queijo, sopa e um monte de remédios diferentes. Depois de esvaziar as sacolas, ele vai até o armário e pega um copo e enche de água para mim.

— Você está muito confortável na minha cozinha.

Todo o desconforto em seu comportamento muda quando ele pega uma frigideira e depois encontra uma faca. — Não é uma cozinha tão grande, — diz ele. — Além disso, as pessoas mantêm as coisas mais ou menos nos mesmos lugares.

Murmuro minha concordância e bebo um pouco da água.

— O que exatamente está acontecendo aqui? — Eu pergunto enquanto ele pega um pedaço de pão e o joga no ar para a outra mão, pegando-o com uma piscadela. Ele está cheio de energia e charme que faz meu cérebro querer explodir. Gavin está na minha cozinha e... sorrindo? Isso é muito estranho.

— Estou fazendo queijo grelhado.

— Por quê?

— Noite passada.

Eu olho para ele sem expressão.

— 7-up, queijo grelhado e filmes.

Eu continuo olhando.

— Você não se lembra. — Ele balança a cabeça. — Ontem à noite você disse que quando você era mais jovem e ficava doente, seu pai faria sanduíches de queijo grelhado e vocês assistiam filmes o dia todo. — Ele aponta para o 7-up. — Eu tenho isso também no caso de seu estômago ainda estar ruim.

— E o resto? — Pego uma garrafa de Pepto.

— Peguei um monte de coisas. Eu não tinha certeza do que você poderia precisar.

— Lembro-me de dizer isso. Só não sei por que *você* está me ajudando.

Ele para o que está fazendo e vem até a mesa, apoiando as duas mãos em cima da cadeira. — Quero continuar a trégua.

Tenho uma vaga lembrança de dizer a ele que a noite passada foi uma trégua temporária. Ou talvez ele disse isso e eu concordei? Parecia uma boa ideia na época. Não tenho certeza se era porque era isso que eu realmente queria ou se eu só queria alguém comigo quando estava doente. De qualquer forma, eu aprecio o que ele fez por mim. Algumas pessoas gostam de ficar sozinhas quando não estão se sentindo bem, mas eu não sou uma dessas pessoas.

— Você não tem lugares para estar? — Eu pergunto enquanto deito minha cabeça na mesa. A madeira fria é agradável contra minha bochecha. Eu sei que a razão pela qual ele ficou para trás nas férias de primavera é por causa do basquete. Acho que eles têm o torneio final da temporada regular na próxima semana. Eu tento não saber dessas coisas, eu realmente tento, mas essa escola ama seus jogadores de basquete.

— Hoje não. — Suas sobrancelhas se juntam em preocupação. — Você está pálida. Você deveria ir deitar no sofá ou voltar para a cama. Eu levo tudo para você.

Meu instinto é argumentar, mas penso melhor. Em vez disso, subo as escadas e vou para a cama. Estou tremendo quando puxo os cobertores sobre mim. Estou com tanto frio que meus ossos doem e meus dentes batem.

Alguns minutos depois, a cama afunda ao meu lado com o peso de Gavin. — Você sente vontade de comer alguma coisa?

Eu balanço minha cabeça.

— Tudo bem. Pegue isso e eu vou deixar você em paz. — Ele estende um pequeno copo de plástico com remédio vermelho.

Eu me sento e pego a xícara. — Esse é o remédio horrível que sua mãe costumava fazer você tomar?

Um pequeno sorriso puxa o canto de sua boca e uma pequena covinha aparece. — O gosto é horrível, mas funciona.

Eu tomo isso com uma careta. — Tem um gosto horrível.

Sorrindo, ele pega o copo vazio de mim e continua sentado na beirada da minha cama.

— Conte-me mais sobre seus pais.

Suas sobrancelhas levantam.

— Me divirta, Leonard. Eu me sinto um lixo e pareço pior. Eu preciso de uma distração.

— Minha mãe é a mais legal. Somos bem próximos. Muito mais do que sou com meu pai.

— Sério? — O pai de Gavin era um jogador profissional de basquete. Eu sei que as coisas ficaram de lado entre eles depois que os rumores de seu pai traindo sua mãe vieram à tona, mas eu sempre imaginei sua infância jogando bola com seu pai, Gavin sentado nas arquibancadas torcendo por ele.

— Ele foi muito até se aposentar.

— Quantos anos você tinha quando ele parou de jogar?

— Treze.

— Tão jovem?

— Eu estava no ensino médio. Lembro-me de chegar em casa depois da escola e ele estava sentado à beira da piscina, olhando para o nada. Foi difícil para ele, eu acho.

— É por isso que você não quer jogar na NBA?

— Você não está cheia de perguntas hoje. — Ele sorri.

É algo que sempre me perguntei. Gavin me disse na noite em que nos conhecemos que ele seria um jornalista esportivo, e jogar na faculdade em um time classificado nacionalmente era o que ele queria. Fazia sentido na época, mas desde então eu aprendi o quão bom ele é, e Não consigo entender por que ele não quer continuar jogando.

— Estou?

— Você deveria descansar.

Minha cabeça está confusa e ainda estou com tanto frio, mas não sinto vontade de dormir.

— Precisa ou quer mais alguma coisa? — ele pergunta.

— Você pode pegar meu laptop da minha mesa? Eu quero colocar um filme para ruído de fundo.

Ele faz e eu sento todo o caminho para abri-lo. Meus dedos tremem sobre o touch pad.

— Dê-me isso, — diz ele com uma risada. Ele se move para se sentar na cama ao meu lado e eu a entrego alegremente para que eu possa puxar as cobertas de volta ao meu queixo.

— Que filme? — ele pergunta enquanto se posiciona com o aparelho no colo.

— *Persuasão* é o próximo.

— Certo. A lista. O que está exatamente na lista?

— Todos os meus filmes e minisséries favoritos de Jane Austen.

Suas sobrancelhas levantam. — Todos eles? São muitos?

— Eu tirei meu top cinco.

— Ok. E por que Jane Austen? — Ele acena com a mão para as citações emolduradas na parede acima de nossas cabeças. — Além de sua obsessão, é claro.

— Não é uma obsessão. Isso me inspira. — Um ataque de tosse me impede de dizer mais.

Gavin encontra o filme e aperta o play. Espero que ele devolva o laptop e saia, mas ele reposiciona a tela, para que possamos ver e cruzar os braços sobre o peito, observando atentamente os créditos de abertura.

— Você vai assistir *Persuasão* comigo? — Eu pergunto, minha voz rouca. — Por quê?

— Nunca vi esse.

— E você está morrendo de vontade de ter a oportunidade?

Seu ombro bate no meu. — Trégua, lembra?

Certo. Eu concordo.

— Bom. — Seu olhar volta para a tela.

Os segundos passam e eu ainda estou olhando para ele. Ele vira a cabeça e sorri, me pegando. — O que?

— Nada. — Eu puxo o edredom mais apertado em volta de mim e forço meu olhar na tela.

Por que essa trégua de repente parece a pior ideia de todas?

*Violet*

Por algum milagre, sou capaz de esquecer Gavin deitado ao meu lado e me concentrar no filme. Não é um dos meus favoritos – o filme, quero dizer. Na verdade, raramente assisto novamente, mas adoro a história de *Persuasão*. E algumas falas. Desmaio.

Eles estão separados há anos e nunca param de se amar. Talvez não seja realista para o mundo moderno, dada toda a tecnologia que o tornaria o fantasma mais longo de todos os tempos, sem mencionar que as pessoas parecem incapazes de esperar mais de uma semana ou duas antes de pular para o próximo relacionamento, mas o capitão Wentworth dedicação faz dele meu herói favorito de Austen.

Quando acaba, Gavin aperta a barra de espaço e olha para mim.

— O que você acha? — Eu pergunto.

— Eu não entendo alguns dos personagens. Tipo, qual foi o acordo com Louisa?

Eu sabia. Eu sabia que ele não iria gostar. Isso apenas confirma que Gavin e eu somos duas pessoas com ideias completamente diferentes sobre o amor.

— Mas Wentworth? — Um sorriso ilumina seu rosto. — Isso foi uma merda de herói épico bem ali.

Uma risada sai dos meus lábios. — Merda de herói épico?

— Essa carta. *Você perfura minha alma*. — Ele solta um assobio baixo. — Eu me curvo a Jane Austen. Eu entendo porque é o seu favorito agora.

— Quem disse que é o meu favorito?

Ele aponta para as citações emolduradas - ambas de *Persuasão*.

— Como você disse, é uma merda de herói épico.

Ele sorri para mim. — Qual é o próximo?

— Mais? Sério?

— Eu sou um peixe.

— O que? — Eu rio, e então começo a tossir novamente.

Gavin me entrega meu copo de água da mesa de cabeceira. — Você me fisgou. Um peixe? Qualquer que seja. Você entendeu a ideia.

— *Orgulho e Preconceito*, aquele com Keira Knightley, e depois *Orgulho e Preconceito*, a minissérie.

— Qual é a diferença?

— Tantas coisas. Colin Firth é Darcy na minissérie. Ele é tão bom, e eu adoro isso. São seis horas, então você realmente entende a história completa. Daisy prefere a Keira Knightley por causa da flexão de mão de Darcy e a caminhada pelo campo para chegar até ela no final. O que eu admito é fantástico.

Gavin tem um olhar atordoado e oprimido em seu rosto. — Seis horas?!

— Ninguém está forçando você a assisti-los comigo, Leonard.

— Estou investido agora. Além disso, preciso saber o que é um flexão de mão. Parece bizarro.

Eu empurro as cobertas para trás e me sento mais reta. Seu olhar cai para minhas pernas. Os calafrios se foram, e acho que minha febre também passou, mas o calor se espalha pelas minhas bochechas com o quão íntimo isso parece.

— Você já está com vontade de comer? — Gavin pergunta, desviando os olhos e balançando as pernas para o lado da cama.

— Não. — Eu balanço minha cabeça.

— Tudo bem. — Ele vai até a porta, e então para e balança um dedo para mim. — Não comece sem mim.



Enquanto Gavin está lá embaixo pegando comida, vou ao banheiro para lavar o rosto e escovar meu cabelo emaranhado. Não adianta tentar parecer bem, mas vou me contentar em não parecer com a morte. Quando volto para o meu quarto, Gavin já está sentado na cama com um prato no colo.

— Não coloque migalhas na minha cama, — eu digo enquanto ele dá uma grande mordida no queijo grelhado.

— Eu não vou, — ele fala, a boca ainda cheia.

O aroma de queijo e pão atinge minhas narinas e faz meu estômago roncar.

— Não está com fome, hein? Ou você estava apenas com medo de que eu não pudesse cozinhar?

— É mais como se você me envenenasse e culpasse a gripe pela minha morte.

Seus lábios se erguem nos cantos enquanto ele continua a mastigar.

— Cheira melhor do que eu esperava.

Ele me entrega o pão com queijo grelhado extra em seu prato.

— Tem certeza?

— Sempre posso fazer mais.

— Eu só quero metade. — Começo a rasgá-lo em dois na diagonal.

Suas sobrancelhas levantam e seus olhos se arregalam. — O que você está fazendo?

— Estou cortando pela metade.

— Quem corta um sanduíche assim?

— O queijo grelhado tem que ser cortado na diagonal. É uma regra.

— Eu não acho que seja uma regra, — ele diz, rindo da metade mutilada que eu devolvo a ele.

— Bem, deveria ser. É como meu pai sempre fez.

O sanduíche está delicioso, mas assim que termino de comê-lo, meu estômago protesta.

— Oi oi. — A expressão de Gavin fica grave. — Eu juro que não envenenei.

Eu saio correndo para o banheiro. Eu mal consigo. Gotas de suor na minha testa e o calor percorre meu corpo novamente.

Antes que eu perceba que ele está comigo, Gavin está colocando as mechas de cabelo que caíram do meu rabo de cavalo bagunçado atrás das minhas orelhas.

Não há quase nada no meu estômago, mas mesmo depois de esvaziar o conteúdo, continuo a vomitar e as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Estou delirando quando finalmente caio contra a parede. Gavin molha uma toalha e a pressiona na minha testa.

— Eu não posso acreditar que você acabou de me ver vomitar. Novamente.

— Não me incomoda. Eu tenho um estômago forte. Pronta para voltar para a cama?

Concordo com a cabeça e não me incomodo em protestar quando ele me levanta. Ele envolve um braço em volta da minha cintura, e eu o deixo me levar de volta para a cama. Eu gostaria de dizer que é algum tipo de vingança fazê-lo cuidar de mim assim, mas estou muito doente para odiá-lo agora.

Ele puxa o edredom sobre mim e se senta na beirada, de frente para mim. O olhar em seus olhos faz meu pulso acelerar.

— Tente dormir.

Impossivelmente, sim, e quando acordo de novo, o sol está se pondo.

— Oi, — eu resmungo.

— Como você está se sentindo? — Ele pega um fone de ouvido e dá uma pausa no filme.

— Você assistiu sem mim.

— Eu tive que ver a mão flexionar.

— E?

Ele faz isso com a mão e sorri. — Tão bom.

Gavin fecha o laptop e o coloca na ponta da cama. — Você deveria beber alguma coisa e é hora de mais remédio.

Ele me dá primeiro o horrível remédio vermelho e depois me estende um copo. — É 7-up.

Eu me sento e tomo lentamente. — Não acredito que passei o dia todo na cama e você ficou para assistir aos filmes de Jane Austen.

— Eu me diverti. Além disso, por que você tem quatro cópias de *Persuasão*? — Ele pega o de cima da pilha na minha mesa de cabeceira.

— Eu disse que gosto da história.

— Então pegue uma cópia.

— Todos eles têm capas diferentes.

O olhar que ele me dá me diz que ele não entende. — Mas a história dentro é a mesma?

— Sim, mas as capas são todas tão bonitas.

Ele coloca o livro no colo. Existem vários marcadores presos em vários pontos nas primeiras cinquenta páginas. Ele vira para cada um. — São como suas páginas favoritas ou algo assim?

— Não. — Pego o livro dele e abro na primeira página. — Provavelmente li esta página uma centena de vezes, o que se correlaciona com quantas vezes tentei ler este livro. — Eu vou para o último marcador. — Este é o mais longe que já cheguei.

— Você nunca leu até o fim?

— Não. — Eu suspiro.

— Mas você disse...

— Eu sei o que eu disse, ok? — Eu estalo. — É a minha história favorita. Eu sei o que acontece e li pedaços dela.

— Mas você nunca leu o livro inteiro? — Ele ainda parece confuso. — E você comprou quatro cópias mesmo assim?

— Você nunca quis fazer algo ou ser alguém um pouco diferente do que você é? — Eu balanço minha cabeça. Está nublada, e a única explicação para eu compartilhar tanta visão pessoal. — Como na minha melhor versão, malho cinco dias por semana e como vegetais diariamente.

Ele bufa. — Ok. E como a leitura deste livro contribui para isso?

— Adoro assistir romances históricos, especialmente Austen. O diálogo e os figurinos, é a perfeição. Já vi todas as versões de *Orgulho e Preconceito* cerca de um milhão de vezes, e essa história, *Persuasão*, em particular, fala à minha alma, mas toda vez que me sento para ler, meus olhos ficam vidrados.

— Muitas pessoas não gostam de ler.

— Você não entende, — eu lamento e viro para o meu lado. — Sou uma farsa de Austen.

A cama afunda quando ele muda seu peso, e quando abro os olhos, ele está sentado mais perto de mim com as costas apoiadas na cabeceira da cama.

— Desculpe, — eu digo. — Acho que minha febre voltou.

— Não, acho que entendo, na verdade. — Ele ainda tem o livro em suas mãos. Seus dedos longos se estendem sobre a capa e é seriamente sexy de uma forma que meu cérebro não pode compreender agora.

Ele abre o livro e limpa a garganta. E então ele começa a ler.

— Você realmente não vai ler este livro inteiro para mim, vai?

— Acho que não vou terminar hoje à noite, não, mas talvez possamos bater seu último recorde.

— Gavin... — eu começo, a voz embargada. Eu nem tenho certeza do que eu ia dizer, mas Gavin me impede.

— Estou tendo um momento de flexão de mão aqui, Vi.

Uma pequena risada escapa, e um nó se forma na minha garganta. Eu fecho meus olhos. Eu sinto vontade de chorar, o que não sou eu. Dois dias de estar doente e Gavin estar aqui e agir tão bem, além de toda a Austen, eu sou uma bagunça sentimental e emocional.

Não sei quanto tempo ele lê. A princípio, tudo em que consigo me concentrar é na voz dele. Profunda e lisa. Ele daria um ótimo locutor esportivo. Ele leva alguns parágrafos para entender, mas uma vez que ele encontra o fluxo, eu fujo para a história.

Estou tão encantada que o toque do meu telefone na mesa de cabeceira me faz pular. Gavin para e pega. — É Dayse.

— Eu mandei uma mensagem para ela mais cedo e disse que estava à beira da morte. Eu deveria deixá-la saber que vou viver.

Ele entrega. — Ok. Vou fazer mais comida para nós. Alguma coisa soa bem?

— Você não precisa fazer isso. Estou bem. Sério. Eu me sinto melhor do que eu tenho o dia todo. Vá para casa. Você já fez o suficiente. — Eu preciso que ele vá. Essa trégua foi um erro.

Eu pressiono aceitar na chamada antes que ele possa protestar, então me levanto e vou até a janela enquanto eu atendo.

— Ei.

— Oi. — A voz de Daisy é suave. — Como você está se sentindo?

— Um pouco melhor.

Enquanto ela pede desculpas por não estar aqui, os passos de Gavin atravessam a sala e, em seguida, a porta se fecha, anunciando sua partida.

Eu soltei uma respiração lenta. — Está bem. Não há nada que você poderia ter feito. Como foi conhecer os pais de Jordan?

Minha cabeça ainda está um pouco confusa, mas pelos próximos minutos, Daisy me conta sobre a família de seu namorado e todas as coisas que eles fizeram nos dois dias desde que foram embora. O time de hóquei Valley U teve seu último jogo da temporada, e ela assistiu com os pais dele.

— De qualquer forma, — ela diz. — Nós estávamos saindo para jantar. Tem certeza de que não quer que voltemos?

— Não, claro que não. Tenho certeza de que estarei melhor amanhã e então preciso trabalhar no meu design. — Meu projeto. Eu ainda não tenho nada.

— Promete ligar se mudar de ideia?

— Eu prometo.

Quando desligamos, eu rastejo de volta para a cama. A cópia de *Persuasão* repousa sobre meu travesseiro. Abro de onde Gavin parou e coloco uma embalagem de pastilha para tosse como marcador. Página cinquenta e cinco. Um novo recorde.

Eu aliso o invólucro com um dedo. Uma leve batida na porta é seguida pela voz de Gavin. — Violet?

— Sim. — Eu me levanto e abro a porta. — Pensei que você tinha ido embora.

— Eu fui, ou comecei a ir.

— Ok. — Eu me viro para olhar para a cama e a mesa de cabeceira. — Você esqueceu alguma coisa?

— Só isso. — Ele estende sua mão direita e acaricia meu quadril, então ele parece pensar melhor e a puxa de volta. Ele esfrega a palma da mão com a outra mão. — Eu gosto de você, Violet. Eu sempre gostei de você.

Abro a boca para falar, mas estou sem palavras.

— Posso voltar amanhã? Podemos assistir seis horas de Darcy e Elizabeth, se você quiser, ou eu vou ler um pouco mais de *Persuasão*. Quero passar mais tempo com você.

Meu coração está acelerado no meu peito. — Eu realmente aprecio tudo o que você fez ontem à noite e hoje. Especialmente considerando o que aconteceu entre nós no passado, mas não acho que seja uma boa ideia.

— Por que não? Chame isso de trégua permanente. Veja como nos demos bem hoje.

— Foi um dia.

— Então vamos viver um dia de cada vez.

— Não posso. Eu sinto muito.

— Por que não?

Eu inclino minha cabeça para o lado. Ele sabe por quê.

— Eu fodi tudo. Eu sei que fiz e não estou dando desculpas. Eu sinto muito. Porra, desculpe. Eu tinha desistido de qualquer chance de trabalharmos além do que fiz, mas nas últimas vinte e quatro horas, senti uma conexão com você novamente. Você não pode me dizer que não sente isso. — Ele se move entre nós.

— Ontem à noite, eu vi você dando uns amassos com outra garota. O que está bem. Você pode ficar com quem quiser, mas eu não sou o tipo de pessoa que pode fingir que somos apenas dois amigos saindo nas férias de primavera. Você me viu nua. Você quebrou meu coração. É complicado... — Eu paro, ciente de que estou divagando. Eu respiro fundo. — Além disso, eu tenho que trabalhar no meu design e... eu simplesmente não posso.

— Tudo bem. — Sua voz é suave e baixa. — Sim, ok. — Ele mexe os pés. — Se você mudar de ideia ou se precisar de alguma coisa, você sabe onde me encontrar. Qualquer coisa que você precise. A qualquer momento. Eu estou lá.

— Obrigada. — Esfrego a bainha do meu short entre o polegar e o dedo indicador. De alguma forma, isso parece o fim de novo.

Ele dá dois passos para trás, me dá um sorriso triste e depois desaparece no corredor.



Sáimos na terça à noite para Vegas. O torneio durou três dias e foi uma eliminação de rodada única. Um teste final antes do início do torneio nacional, e nós o dominamos, levando para casa o campeonato da conferência.

Imediatamente após o jogo, sou chamado para uma entrevista diante das câmeras.

— Parabéns, — diz o repórter Bob. Ele é um veterano, está no ramo há muito tempo, cobrindo jogos de basquete universitário masculino e feminino. — Este é o segundo campeonato da conferência para a família Leonard com sua mãe e os Huskies ganhando o título da conferência na semana passada. Como é?

— É ótimo, — eu digo, ainda recuperando o fôlego. — Nossa equipe trabalhou duro e valeu a pena.

— Seus pais estão aqui esta noite?

— Eles estão assistindo em casa. — Eu colo um sorriso mais brilhante e aceno para a câmera. Eu sei que pelo menos um deles está realmente vendo isso.

Bob se aproxima para gritar por cima da multidão. — Vinte e um pontos hoje e quatro assistências. Você parecia forte em quadra. Seu desempenho esta noite foi uma reminiscência do último jogo de seu pai antes de se tornar profissional, onde ele também teve 21 pontos e quatro assistências.

Ele faz uma pausa, como se esperasse alguma reação de mim, mas não tenho certeza de qual – felicidade por ser comparado ao meu pai, ou talvez respeito pelo homem que Bob acha que é responsável pelo meu talento como jogador. Quando não respondo, Bob continua: — O que você acha que seu pai vai dizer quando você falar com ele?

Eu sempre espero esses tipos de perguntas, mas elas não parecem ser mais fáceis de responder. A verdade é que meu pai fala muito pouco sobre basquete. Desde que eu disse a ele que não estava interessado em jogar profissionalmente, ele parou de fingir que se importava. O que é bom para mim, mas o pai amoroso que apoia seu filho, não importa o que aconteça, é uma ótica melhor. Mas eu sei o que minha mãe vai dizer, então eu dou isso a ele. — Ele dava os parabéns, mas não fica muito confortável porque o trabalho real está prestes a começar.

— Obrigado pelo seu tempo, Gavin. Boa sorte.

No vestiário, comemoramos - gritando e cortando. É isso mesmo, o verdadeiro trabalho está apenas começando, mas vamos tirar esta noite para aproveitar. O treinador Reynolds entra, exibindo um sorriso raro, e levanta a mão para nos fazer calar.

— Bom trabalho esta semana. Você deveria estar orgulhoso. Você jogou de forma inteligente, moveu a bola e manteve os turnovers baixos. É isso que vai levar a cada jogo daqui para frente. — Estamos vibrando com energia. Um passo mais perto. Ele gesticula com a cabeça. — Entre aqui.

Nos amontoamos, com as mãos no meio.

— Vamos jantar juntos como uma equipe, então vocês tem uma noite de folga.

Alguns dos caras começam a gritar de excitação.

— O toque de recolher é às onze.

Esses mesmos caras gemem.

O treinador os nivela com um olhar sério. — Eu não quero ter que rastrear ninguém. O ônibus sai para o aeroporto às sete horas da manhã de amanhã. Você pode ter todo o tempo que quiser depois que vencermos o campeonato nacional. — Ele acena com a cabeça para mim, sinalizando que terminou de falar.

— Um, dois, três, — eu digo, e juntos, todos nós levantamos nossas mãos. — Pegue-os.

A comida é servida em uma sala de banquetes no hotel. Descemos do ônibus e muitos caras vão direto para lá, mas eu subo primeiro para o meu quarto para ligar para minha mãe. Como esperado, ela assistiu ao jogo e está cheia de felicidade e elogios.

— Você viu a entrevista depois do jogo?

— Sim, eu vi. Você já conversou com ele?

Eu sei exatamente quem ela quer dizer. — Ele mandou uma mensagem.

— Você precisa falar com ele, Gavin. Não é bom manter toda essa raiva dentro.

— Não essa noite. Não quero que ele estrague isso.

Ela suspira, mas não pressiona. Alguns minutos depois, desligamos e desço para me encontrar com a equipe.

Eu percorro as manchetes sobre o jogo no meu telefone. Cada uma *o menciona*. Isso me irrita que ele recebe o crédito. Alguns também mencionam minha mãe, mas apenas como treinadora, não como uma grande jogadora. Ela era uma atleta D1, e a verdadeira razão pela qual eu tenho alguma habilidade na quadra. Ela é a *única* razão pela qual eu atingi alguma coisa.

Minha mãe passava horas me levando para os treinos, bolas de rebote, jogadas e estratégias enquanto meu pai estava fora. Eu nunca me resenti dele por isso até ficar mais velho e perceber que ele ser um pai ausente era uma escolha, não algo que ele pudesse culpar sua carreira. Muitos pais viajam a trabalho. Ele poderia ter ligado ou voltado mais para casa. Ele poderia ter tentado mais.

Quando estou saindo do elevador, um cara, talvez com trinta e poucos anos, me reconhece. — Você é filho de Anthony Leonard. Puta merda, você se parece com ele. Ele também está aqui?

Eu balanço minha cabeça. — Não, cara, desculpe.

Ele se esquiva para entrar no meu caminho, e ele anda para trás na minha frente. — É verdade que ele está namorando aquela

supermodelo dos anos 90? Qual é o nome dela? Christy? Não. Denise?

— Você teria que perguntar a ele, — eu digo tão educadamente quanto posso reunir. Meu maxilar parece que vai quebrar, estou apertando meus molares com tanta força.

— Posso pegar seu autógrafo? Meus amigos nunca vão acreditar que encontrei o filho de Anthony Leonard.

Eu paro e aceno meu acordo. A mulher com ele pega uma caneta e um pedaço de papel, que eu rabisco minha assinatura e devolvo.

— Você está indo para a NBA também?

Todo mundo perto de mim sabe que não vou, mas, novamente, óptica. Dou a ele minha resposta ensaiada. — Veremos.

Começo a andar de novo e ele não me segue, apenas grita atrás de mim: — Prazer em conhecê-lo.

Eu me sinto um idiota, mas não é tão fácil fingir meu amor e admiração pelo meu pai assim. Eu não quero destruir a percepção desse cara sobre ele. Talvez eu devesse, mas sei como é tê-lo quebrado em um milhão de pedaços irregulares.

É engraçado que toda a má imprensa não tenha impedido seus fãs hardcore de adorá-lo. Merda, talvez até tenha piorado. Eles querem cada detalhe lascivo. Eu acho que é muito mais sexy pensar que seu herói está transando com celebridades e vivendo a vida da lista A, do que em casa sendo o pai do ano com sua esposa e filho.

No momento em que chego à sala de banquetes, onde eles estão servindo comida, sou o último da fila e não há muitos lugares sobrando. O treinador e sua esposa, Blair, estão em uma mesa sozinhos, então eu vou para lá.

— Tudo bem se eu sentar aqui? — Eu pergunto.

— É claro. — O treinador está com o braço apoiado nas costas da cadeira de Blair. Ele olha meu prato com uma risada. — Com fome?

— Faminto, — eu admito. Eu não falo novamente por uns sólidos cinco minutos enquanto devoro metade da comida na minha frente.

Ver o treinador com sua esposa me faz sorrir. Ele é um cara mais quieto, sério, sempre analisando e trabalhando, mas quando ela está por perto, ele tem essa expressão despreocupada e feliz que o transforma totalmente em um grande ursinho de pelúcia. Os caras e eu sabemos que a melhor hora para pedir qualquer coisa é quando Blair está por perto.

Noah se senta ao meu lado e olha para o meu prato. — Você vai comer esses dois pãezinhos?

— Talvez. Por quê?

— Eles acabaram.

Eu lanço um para ele, que ele imediatamente enfia em sua boca, então eu deslizo meu telefone do meu bolso e pego a minha troca de mensagens de texto com Violet. Na maioria das vezes sou apenas eu mandando mensagens para ela. Desde a última vez que a vi, enviei várias para ver como ela está se sentindo, mas tudo que recebi de volta foi uma que dizia: **Melhor. Obrigada.**

Eu disparo outra: **Ainda se sentindo bem?**

Ela não responde imediatamente, e eu envio outra em pânico: **Estamos voltando cedo amanhã.**

As mensagens se transformam em leitura, mas não recebo nada de volta. Não tenho certeza do que estou esperando dela. Não, isso é mentira. Espero que ela fique em êxtase por eu estar de volta ao lado e querer sair. Um tiro longo? Inferno sim, mas um cara pode sonhar.

— Tudo certo? — O treinador pergunta.

Eu olho para cima para encontrá-lo olhando para mim com as sobrelanceiras juntas.

— Sim. Tudo bem. Eu estava apenas checando minhas mensagens.

— Ele provavelmente está verificando Violet de novo. — Noah sorri, boca fechada, enquanto continua a mastigar.

Eu guardo meu telefone.

— Violet é sua namorada? — Blair pergunta. Ela tem cabelos escuros que o treinador torce nos dedos distraidamente enquanto eles esperam pela minha resposta.

— Não. Ela é apenas uma amiga.

— Uma amiga? — Noah dá uma risada. — Ela o odeia.

Meu rosto aquece. — Ela não me odeia.

— Bem, ela não gosta de você, — ele murmura.

— Ohh. — Blair tem um sorriso contagiante. Ela olha furtivamente para o marido e depois pergunta: — O que você fez?

— Como você sabe que eu fiz alguma coisa?

— Porque eu namorei um jogador de basquete de 21 anos como você uma vez.

O treinador zomba. — Por favor. Eu era muito melhor do que ele.

Ela revira os olhos, mas ri.

— Eu estraguei tudo, — eu admito.

Blair me dá um sorriso simpático enquanto abaixa o ombro para se apoiar na mesa. Meu peito aperta enquanto eu os observo. Eles têm essa facilidade entre eles, brincalhão e amoroso. Dizem que a retrospectiva é 20/20, e acho que deve ser verdade, porque quando os vejo juntos, duas coisas em minha vida ficam claras como cristal.

Número um, meus pais nunca tiveram isso. Ou pelo menos não desde que me lembro.

Número dois, eu quero isso.

E eu só posso imaginar isso com uma pessoa.

*Violet*

Depois de me recuperar da gripe que quase me matou, concentro-me em nada além do meu projeto para Penelope pelo resto da semana.

Devo ouvir o álbum dela uma centena de vezes enquanto desenho e drapejo o tecido até finalmente ter uma ideia. No sábado, eu construí meu design e estou obcecada com o comprimento. Eu gosto do movimento de um vestido longo – a silhueta e a forma como ele ondula atrás de você enquanto você anda. A maioria dos artistas fica com roupas curtas e justas no palco porque é mais fácil dançar. Eu desenho com esse conhecimento, mas não parece suficiente, então eu adiciono uma cauda destacável que se encaixa na cintura e flui por trás do vestido.

Naquela noite, enquanto estou olhando para o vestido, tentando decidir se fui longe demais, Jane e Dahlia voltam de suas férias na praia.

— Ei, — eu digo, me levantando do meio do chão da sala para abraçá-las. Tenho que passar por cima de várias pilhas de retalhos de tecido e pedaços de papel amassados.

— Oiii. — A voz de Jane continua enquanto ela olha ao redor da sala para a bagunça.

— É muito, eu sei. Eu não percebi o quão ruim era até ver seus rostos quando você abriu a porta. Eu vou limpar.

— Está bem. — Dahlia ri. — Você está se sentindo melhor?

— Sim, muito melhor.

— Para uma garota que esteve doente a semana toda, parece que você esteve ocupada. Esse é o vestido?

— Sim. — Eu tropeço no meu caminho para o busto. — Talvez eu devesse limpar primeiro. Conte-me sobre sua viagem.

Elas fazem enquanto eu arrumo a bagunça na sala de estar. Quando o chão é caminhável novamente, eu falo com elas sobre o vestido que criei para Penelope.

— Violet, é lindo. — Dahlia passa a mão pela saia.

— Não é demais?

— Um pouco arriscado, mas acho que este vai valer a pena para você.

— O que você acha, Jana? — Embora ela não seja uma designer, ela tem um ótimo olho para moda.

— É gorg. Posso experimentar?

— Sim! — Estou morrendo de vontade de ver isso em uma pessoa real e Jane é uma ótima modelo. Ela tem aproximadamente a mesma altura de Penelope e tudo fica bem em seu corpo alto e de modelo.

Jane segura as mãos acima da cabeça, e eu cuidadosamente a coloco sobre sua regata.

Depois de ajustá-lo com um par de alfinetes ao redor de sua cintura e ombros, nós duas olhamos para Dahlia para ver sua reação.

Sua boca está aberta, os olhos arregalados, e um buraco se forma no meu estômago.

— É demais, né? Eu estava com medo disso. Talvez eu possa ajustar o comprimento da saia. Eu gosto do volume. — Faço um movimento para me inclinar, para que eu possa prender o tecido, mas Dahlia estende a mão e me agarra pelo cotovelo.

— Não. É perfeito.

— Tem certeza?

Seu olhar estupefato se transforma em um sorriso largo. Ela repete: — É perfeito.



— Eu quero ver. — Jane entra no banheiro a poucos metros de distância. Ela fica na ponta dos pés e vira de um lado para o outro.

— Meus seios estão ótimos. — Ela sorri para baixo em seu decote. — Deus, eu estou tão ciumenta.

— De quê?

Ela caminha de volta para a sala e se senta na beirada do sofá ao lado de Dahlia, e eu me sento do outro lado dela.

— Penélope. Ela vai parecer matadora nisso, como sempre faz. A vida não é justa.

— Ela sempre parece fabulosa, — Dahlia concorda. — Mas isso é porque ela tem acesso a designs personalizados, cabeleireiros e maquiadores, e provavelmente qualquer pessoa e qualquer outra coisa que ela queira.

— De onde vem isso? — Eu pergunto. — Não é típico de você ficar com ciúmes. Nem mesmo de uma celebridade.

É verdade. Jane tem o tipo de autoconfiança que eu achava que era reservada para caras com pênis do tamanho de pornografia. Ela não é vaidosa, mas conhece seus talentos e suas melhores qualidades, e também não se desculpa por isso. Eu realmente admiro isso nela.

— Só estou sendo boba. Acho que posso estar com fome.

— Bem, há muito pouca comida na casa. Eu basicamente vivi de comida esta semana toda. — E queijo grelhado. O rosto de Gavin passa pela minha mente e dá um pequeno puxão no meu coração.

— Vamos para o refeitório, — Dahlia sugere. — Eu estive desejando aquelas pequenas mordidas de pão de pizza a semana toda.

Jane ri. — Eu a levei a todos os melhores restaurantes que conheço, e o que ela quer?

Dahlia e eu nos juntamos, rindo com ela. — Pizza bagel mordidas.

Meu estômago ronca. — Isso soa bem.

Jane se troca e nós três caminhamos para o campus. É uma cidade fantasma. Só vemos talvez uma ou duas pessoas em nosso caminho. O refeitório está localizado no dormitório Ray, e é um pouco mais animado aqui, com pessoas voltando do intervalo, carregando grandes cestos de roupa suja e sacolas para os dormitórios.

Apenas cerca de metade das estações de comida habituais estão abertas esta noite, mas, felizmente, uma delas são as nossas cobiçadas mordidas de bagel de pizza.

Enchemos nossos pratos e seguimos para nossa mesa de sempre. Só antes de chegarmos lá, Gavin entra na minha frente.

Eu paro abruptamente. Dahlia grita atrás de mim enquanto ela evita bster nas minhas costas.

— O que...? — Jane pergunta, e então ela deve ver Gavin porque ela não termina sua explosão.

— Violet. Ei.

— Oi, — eu consigo gritar. Odiar Gavin era tão fácil quanto respirar, mas essa vibração estranha, apreciativa e quase amigável entre nós da última vez que saímos é absolutamente estranha.

— Como você está se sentindo?

— Bom. Completamente recuperada.

Seu olhar passa por cima do meu ombro para minhas amigas.  
— Você terminou sua lista de filmes de Austen?

— Sim. — Eu concordo. — Parabéns pelo... O jogo ou, uh, torneio. — Maluco eh, eu não consigo encadear uma frase. — Parabéns pela conquista do torneio.

Eu finalmente olho em seus olhos, o que definitivamente é um erro.

Eles suavizam quando sua boca se abre em um sorriso matador.  
— Obrigado, Vi.

Eu empurro para baixo a energia frenética borbulhando dentro de mim e passo ao redor dele.

— O que diabos foi isso? — Dahlia sussurra atrás de mim.

Coloco minha bandeja na mesa e sento em uma cadeira, evitando o contato visual com minhas amigas. — Nada. Apenas sendo educada.

— Desde quando?

Eu mostro minha língua para ela, mas ela e Jane continuam me encarando.

— Sério, desde quando? — a última pergunta, olhando ao redor do refeitório. — Ele ainda está olhando para você, e não com o olhar intenso habitual que ele costuma enviar para você.

— Não é nada. — Meu rosto aquece.

— Eu conheço esse olhar. Algo aconteceu. — Jane se inclina para frente em ambos os cotovelos e Dahlia a imita. Elas me conhecem muito bem e não vão deixar isso passar.

— Sexta-feira à noite, quando fiquei doente, pensei que estava com intoxicação alimentar. O entregador ficou chateado por ter que estacionar tão longe por causa da festa ao lado. De qualquer forma, eu fui até ele e gritei com ele.

— Você não fez?! — Os olhos verdes de Dahlia ficam maiores.

Eu estremeço com a memória. — Eu fiz. Não consegui encontrá-lo no andar de baixo ou do lado de fora, então subi ao quarto dele e o encontrei com uma garota.

Jane luta para conter o riso.

— Essa nem é a pior parte. Depois que entrei e vi os peitos de sua parceira de amassos, tentei sair de lá, mas estava toda febril e um pouco delirante. De qualquer forma, eu corri para a porta dele, ele me alcançou, eu gritei com ele e depois vomitei em seu peito.

— Oh. Meu. Deus. — Jane pontua cada palavra e depois solta o riso.

— Foi horrível, mas eu estava doente demais para me importar. Acho que ele me carregou para casa. E ele ficou para ter certeza de que eu estava bem, já que todo mundo tinha ido embora. De qualquer forma, não foi grande coisa, fim.

Eu dou uma mordida na minha comida, mas minhas amigas não me deixam sair tão facilmente.

— Ele ficou, tipo... por alguns minutos?

— A noite toda, — murmuro em torno da minha comida. — Ou a maior parte de qualquer maneira.

— Estou desmaiando, — diz Jane, segurando a mão sobre o coração. — Ele dormiu na sua cama?

Meu corpo fica incrivelmente mais quente.

— Ele fez?! — Dahlia suspira.

— Não, claro que não. — Não faço ideia de onde ele dormiu. Talvez lá embaixo? Meu rosto está pegando fogo.

Ambas parecem francamente desapontadas. Eu não tinha planejado contar o resto a elas, mas por algum motivo, me pego querendo ter certeza de que eles saibam o quanto ele fez por mim.

— Mas passamos todo o sábado juntos. Ele trouxe uma tonelada de remédios, fez comida para mim e assistimos a filmes antigos.

— Eu pensei que o inferno iria congelar antes de vocês dois se comportarem bem. — Jane finalmente se inclina para trás. Seu olhar volta para onde ela estava observando Gavin. Eu espio por cima do ombro para ver ele e Noah saindo. Ele encontra meu olhar, e então sou eu quem desvia o olhar primeiro.

— O que isto significa? Vocês dois são amigos agora? Você vai dar a ele outra chance?

— Isso não significa nada.

Eu posso dizer que elas estão insatisfeitas com a minha resposta. E se estou sendo completamente honesta, estou um pouco insatisfeita com isso também.

*Gavin*

Sábado à noite, estou jogando basquete em nossa casa. Uma das muitas vantagens de viver aqui - nossa própria quadra. Alguns dos caras vieram para curtir, junto com os amigos e namoradas de sempre que estão sempre prontas para uma festa de última hora, mas eu não estava com vontade de socializar, então vim aqui para fugir e pensar.

A porta se abre e Noah entra na quadra. — Pensei que você pudesse estar aqui. Tommy ligou para algumas pessoas. A festa está crescendo lá atrás.

Atiro outra bola e a reboco antes de responder: — Não estou interessado esta noite.

— Eu pensei tanto, mas há alguém aqui para vê-lo.

Faço uma pausa, bola em minhas mãos pronto para atirar, e olho para ele. — Alguém está aqui para me ver?

— Sim. — O sorriso que ele me dá me deixa no limite. — Ela está esperando lá embaixo.

Ele sai sem dizer mais nada. Uma garota está aqui para me ver? Não é exatamente fora do normal, mas geralmente tenho um aviso de que elas estão chegando. Talvez Sariah? Eu disse a ela que ligaria no final de semana passado, enquanto a estava conduzindo para fora do meu quarto, para que eu pudesse cuidar de Vi, o que eu não fiz, mas não seria totalmente fora do personagem ela mostrar por conta própria. Essa é a base de todo o nosso relacionamento. Ela é descomplicada e não parece se importar que eu não esteja interessado em mais do que uma ligação ocasional.

Meu telefone vibra enquanto eu guardo a bola e saio. Eu puxo do meu bolso, esperando que seja Sariah me ligando para me dizer que ela está aqui, mas em vez disso, é minha mãe.

— Ei, — eu digo, depois de apertar aceitar e colocar no viva-voz, então eu não tenho que segurá-lo no meu ouvido.

— Ei, Gavin. Estou feliz que você atendeu.

Eu retardo meus passos. — Por quê?

— Acabei de desligar o telefone com seu pai.

— E? — Um nó se instala no meu estômago.

— Ele disse que tentou ligar para você algumas vezes ontem.

— Estava ocupado. — Além disso, eu não queria falar com ele.

Ela cantarola seu desagrado. — Bem, você vai ter que encontrar algum tempo livre porque ele estará lá na próxima semana.

— O que? Aqui?

O silêncio paira entre nós e posso imaginar seu rosto enquanto ela luta por palavras.

— Por que ele está vindo aqui?

Com um suspiro, ela diz: — Ele está indo para o banquete. O diretor de atletismo ligou e o convidou.

O homem não apareceu para um único jogo desde que eu estive aqui, mas o chefe do atletismo Valley o chama e de repente, ele está feliz em aparecer para um banquete de merda?

— Não, eu não o quero aqui. Vai ser um show de merda.

— O que você quer que eu diga? Eles perguntaram a ele e ele sentiu que não poderia dizer não.

— Claro, ele não podia. Alguém *importante* perguntou a ele.

— Você deveria usar esse tempo para falar com ele.

— Não vai acontecer. Estou levando alguém.

— Como um encontro?

— Sim, estou levando um encontro, então não vou ter tempo para uma conversa fiada ou o que ele planejou.

Finalmente começo a andar novamente, alimentado por anos de frustração.

— Eu não sabia que você estava saindo com alguém. Quem é ela?

Meu olhar se fixa na garota parada no último degrau me observando. Não é Sariah.

— Violet?

— Violet? — Minha mãe pergunta. — Oooh. Ela é a garota com febre?

— Mãe, eu tenho que ir.

— Ligue para seu pai, Gavin.

— Eu vou. — Ou não. — Te amo mãe.

Termino a ligação quando paro na frente de Violet.

— Desculpe por apenas aparecer, — diz ela.

— Está bem. Está tudo bem? — Meus pensamentos imediatos são que ela está se sentindo péssima e precisa de alguém para ajudá-la, mas ela parece bem. Ótima, mesmo. E eu sei que Dahlia e Jane estão de volta porque eu as vi com ela no refeitório.

— Sim. Sem febre o dia todo e consegui comer duas vezes. — Ela joga um suspiro no final e é aí que eu percebo que ela está nervosa. Mas por quê?

— Você quer subir?

— Não, — ela diz rapidamente, e então respira. — Não, obrigada. Eu só vim para agradecer mais uma vez.

— Não foi problema.

— Sim. Foi muito. Mesmo para uma de minhas amigas, e você e eu não somos exatamente amigos. — Ela sorri timidamente. — Sinto que devo a você.

Ah, eu vejo. Ela está aqui por obrigação e culpa mal interpretada, o que me irrita por algum motivo. Talvez porque eu

queira ser seu amigo. Não, foda-se. Não seu amigo. Eu quero ser tudo para ela. — Não se preocupe com isso.

Eu me viro para voltar para cima. Eu não posso fazer isso agora. Ela me segue, correndo atrás de mim e pegando meu cotovelo. — Espere. Eu sinto muito. Isso saiu errado. É só que eu interrompi sua sessão de amassos com outra garota, vomitei em você, e então você cuidou de mim por vinte e quatro horas. Foi muito. Eu definitivamente devo a você. Tem que haver algo que eu possa fazer para nos equilibrar.

A energia frenética corre sob minha pele. Ela caminha ao meu lado enquanto eu vou para o meu quarto. Eu jogo meu telefone na mesa com um baque. Estou tão frustrado. Com meu pai e comigo mesmo. Por que eu tive que ficar tão bêbado naquela noite com Bailey? Eu estava chateado com ele de novo por algum motivo que eu nem me lembro, mas isso não é desculpa.

— Eu poderia limpar seu quarto. — Ela examina o espaço. — Embora pareça bem arrumado. Você tem uma empregada?

Eu dou uma risada.

— Eu poderia lavar sua roupa ou eu poderia... — Ela estala os dedos. — Eu poderia fazer algo para você usar no banquete. Desculpe, foi difícil não ouvir. Uma nova camisa ou calça, talvez um terno? Seu encontro ficará impressionada.

— Eu não tenho um encontro. Eu menti.

— Você mentiu para sua mãe? — Ela soa completamente chocada.

— Sim, eu não me sinto bem com isso.

Sua voz suaviza. — As coisas ainda estão delicadas com seu pai?

— Pior do que nunca, — eu admito. — Ele está vindo para o banquete, agindo como se fosse o pai do ano. É tudo besteira.

— E você disse à sua mãe que tinha um encontro, então você tinha uma desculpa?



— Eu não pensei. Foi a primeira coisa que me veio à mente.

Ela se aproxima e morde o lábio inferior. — Eu irei com você.

Fico quieto enquanto processo suas palavras, então ela as repete com mais confiança. — Eu irei com você. Eu serei uma ótima companhia.

— Ele realmente não vai me deixar em paz só porque eu trago uma garota comigo. — Embora ele possa jogar um pouco melhor.

— Então serei tão charmosa e perturbadora que ele não saberá o que o atingiu. — Seus olhos escuros estão brilhantes de excitação, como se ela achasse que esta é a melhor ideia que ela já teve. Ela é encantadora como o inferno, mas meu pai ainda é um idiota.

— Você não sabe como ele é. — Eu deveria apenas dizer sim e calar minha boca. Passar mais tempo com Violet, em qualquer função, é um sonho tornado realidade, mas não quero colocá-la no meio do drama com meu pai. Ela não tem ideia do que está concordando. Eu nunca sei o que estou fazendo com ele e, sim, para ser honesto, eu realmente não quero que a garota que eu estou veja todas as peças confusas e disfuncionais da minha vida.

— Esses banquetes não são chiques e bem servidos?

— S-sim e cheio de atletas.

— Vou ficar bem por algumas horas.

Eu não sei o que dizer. Ela não pode seriamente querer fazer isso.

— Olha, as coisas estão estranhas entre nós, mas eu não quero que elas sejam. Foi meio bom não te odiar. — Ela fecha um olho e balança a cabeça. — Isso não saiu certo. O que estou tentando dizer é que quero recompensá-lo por ser tão bom para mim enquanto eu estava doente. Eu sinto que isso me deu um pequeno fechamento de alguma forma. Deixe-me fazer isso por você.

— Ok.

— Sim? — Ela dá um passo para trás com um sorriso no rosto. Faz muito tempo desde que ela sorriu para mim assim. — Envie-me uma mensagem com os detalhes?

Concordo com a cabeça para não dizer algo idiota como 'você não precisa fazer isso'.

— Excelente. Vejo você então, eu acho. — É só quando ela começa a sair que eu vejo o peso do que ela concordou em fazer. Ela se mexe sem jeito e hesita, mas ela não volta atrás em sua palavra.

E depois de um ano desejando uma segunda chance, finalmente tenho um encontro com Violet.

*Violet*

Quando desço as escadas na terça à noite vestida para o banquete, minhas amigas estão todas sentadas na sala. A conversa deles para e todos os olhos estão em mim.

— Você está linda, Vi. — Daisy se levanta de onde está sentada no colo de Jordan e vem me abraçar.

— Obrigada. Você pode ajudar com o fecho? — Eu seguro a corrente de ouro em volta do meu pulso com as mãos trêmulas.

— Claro, — diz ela em uma voz suave e tranquilizadora.

Meu coração está na garganta, e não consigo respirar direito o dia todo. É bobagem e eu sei que a reação do meu corpo é um exagero para o não encontro, mas eu não consigo controlar minha ansiedade. Acho que talvez seja por falta de sono. Eu tenho me estressado com meu projeto para Penelope, que deve ser entregue esta semana. Eu amo o vestido que fiz, mas ainda não estou cem por cento nele. Ah, e eu tenho estudado para um teste de história na quinta-feira. Também decidi que essa era a semana que eu precisava para finalmente reorganizar meu armário.

Basicamente, eu fiz o meu melhor para tirar todo o banquete da minha mente até agora, o que não tem sido fácil. De repente, para onde quer que eu me viro, as coisas me lembram de Gavin. Minha casa costumava ser um espaço seguro, livre de lembranças dele, e agora se tornou o inimigo número um. Juro que ainda sinto o cheiro dele aleatoriamente no meu quarto.

— Ele vai morrer quando vir você, — Jane diz do sofá.

— Espere. Esse era o plano? — Jordan pergunta, olhos arregalados e testa enrugando em preocupação. — Eu preciso avisá-lo?

— Não, claro que não, — Daisy responde por mim, então acrescenta: — Não é, certo?

— Não. Não estou tentando matar ninguém. — Solto uma risada nervosa e enfio meu telefone na bolsa. — Estou retribuindo o favor por me ajudar no último fim de semana. É isso.

Minhas amigas não parecem convencidas, mas felizmente, a campainha toca, encerrando nossa conversa.

Abro a porta, totalmente despreparada para a visão na minha frente. Gavin está vestido com calça azul marinho e uma camisa azul mais clara. Sua gravata é mais um tom de azul, este mais brilhante. É a primeira vez que o vejo vestido com algo além de roupas esportivas ou jeans. Eu olho fixamente para ele, nenhum de nós diz uma palavra.

— Ei, cara, parece afiado, — Jordan chama do sofá, me tirando dele.

— Oi, — Gavin diz a ele, então seu olhar volta para mim. Ele faz uma longa varredura sobre o meu vestido azul até os saltos prateados amarrados nas minhas panturrilhas.

Eu olho para baixo rapidamente e seguro uma maldição. Meu vestido é quase uma combinação perfeita com a cor de sua gravata. É como se estivéssemos indo para o maldito baile e propositadamente coordenamos nossas roupas.

— O que você está fazendo aqui? Achei que íamos nos encontrar no banquete.

— A noite está boa. Achei que poderíamos muito bem caminhar juntos. — Ele enfia as duas mãos nos bolsos da calça.

Toda a ansiedade e nervos que eu tenho lutado durante toda a semana vêm à tona. Projetar um vestido para uma celebridade parece um esforço simples comparado a passar o resto da noite com Gavin em um encontro. Sim, é um encontro. Eu não sei como eu pensei que poderia jogar de outra maneira, mas nos vendo juntos em nossas amostras de azul, ele me pegando, nós definitivamente estamos em um encontro. Eu deveria ter apenas lido o dever uma coisa

simples: resgatável por estacionamento grátis do lado de fora de nossa casa sem que eu gritasse com ele, ou algo muito mais simples e menos ansioso.

— Claro. Sim. Tudo bem, — eu digo em um tom casual que é toda falsa bravata. Eu não olho para minhas amigas. A única que parece entender ou se preocupar é Daisy. Não me entenda mal, Dahlia e Jane o matariam se ele me machucasse novamente, mas ambos parecem tão esperançosas agora, e eu não quero esperança. *Não pode* ter esperança. Não se eu tiver uma oração para passar esta noite.

O banquete é realizado na Ray Field House, que está convenientemente localizado do outro lado da rua de nossas casas. Gavin e eu caminhamos lado a lado pela calçada e depois atravessamos a estrada.

No interior, somos conduzidos a uma grande sala de banquetes. Eu acho que na verdade são dois quartos com uma divisória aberta para torná-lo um grande espaço. Há um bar em um canto e o resto da sala está arrumada com mesas circulares. Servidores em preto e branco estão trazendo jarros de água para as mesas. Velas são acesas no centro de cada uma. É tudo muito melhor do que eu teria previsto para o time de basquete.

— Nós temos assentos designados ou... — Eu deixei minha pergunta sumir.

— Podemos sentar em qualquer lugar. Sua vez.

— Lá fora, talvez, — murmuro baixinho.

— Claro, — diz ele sem perder o ritmo. Ele está examinando a sala e brincando com o punho da manga esquerda da camisa.

— Devemos pular a coisa toda, ficar bêbados, tirar todas as nossas roupas.

— Hum. — Sua boca está travada em uma linha apertada.

Eu estava tão presa em meus próprios nervos que não percebi que Gavin também está ansioso. Exceto que sua ansiedade não tem nada a ver comigo.

Eu sigo sua linha de visão através da sala. Anthony Leonard é um homem bonito, e a semelhança é inegável. Alto, ombros largos, cabelos grossos e escuros e queixo quadrado. Eu vi fotos do Leonard pai quando ele estava no Valley U, e é como olhar para o filho dele.

Eu me aproximo de Gavin. *Um favor por um favor.* O lembrete de por que estou aqui e o conhecimento de que ele tem mais em jogo do que eu esta noite me deixa à vontade e me empurra para a ação. Eu deslizo minha mão ao redor de seu bíceps, ansiedade fresca girando em meu estômago.

— Preparado?

Ele olha para meus dedos descansando em seu braço. Sua garganta funciona com um gole, e ele assente. — Sim. Vamos fazer isso.

Nos primeiros trinta minutos, andamos pela sala e conversamos com jogadores e membros da comissão técnica. Gavin me apresenta a todos, e eu faço o meu melhor para mantê-los em ordem. Muitos dos caras que eu conheço, é claro, moram na casa ao lado ou das aulas, alguns até de quando Gavin e eu saímos no ano passado.

Desde então, evitei não apenas Gavin, mas seus companheiros de equipe e amigos, qualquer um que tivesse alguma conexão com ele. Foi muito difícil. Gavin e eu fomos um pontinho no tempo, mas foi um pontinho tão bom. Até que não éramos. Acho que talvez a parte mais difícil de como as coisas terminaram entre nós é que parecia tão fora do personagem, tão errado. Como ele poderia ser esse cara legal que me fez sentir bonita e importante, e depois me trair com minha colega de quarto?

Eu estava temendo essa parte da noite mais do que qualquer outra coisa – ser legal com seus amigos, mas não é tão estranho quanto eu esperava, e na verdade estou me divertindo

decentemente. Me assusta como é fácil estar com ele novamente. Odiá-lo era mais simples.

Um homem se coloca na frente do microfone na frente da sala para nos agradecer por ter vindo e nos avisar que é hora do jantar. Estamos sentados em uma mesa com Noah e Tommy, nenhum dos dois trouxe encontro. A última vez que vi o Sr. Leonard, ele estava do outro lado da sala, conversando com um cara de terno e gravata que parecia importante, então eu o perdi de vista até que ele puxou uma cadeira ao lado de seu filho.

Prendo a respiração enquanto ele abre um sorriso ao redor da mesa. É muito parecido com o de Gavin, mas também não. O sorriso do Sr. Leonard não tem nenhum calor real por trás dele. Imagino que vem de anos de uso para a mídia. Não quero ter nenhuma simpatia por ele, mas imagino que deve ser difícil ter câmeras em seu rosto em todos os lugares que você vai. Independentemente disso, eu gosto que o sorriso de Gavin, por mais raro que seja direcionado a mim, nunca parece nada além de autêntico.

Gavin salta a perna debaixo da mesa. Caso contrário, ele parece perfeitamente calmo. Eu só noto porque seu joelho roça o meu a cada salto, enviando uma série de novas borboletas fervilhando no meu estômago.

Os garçons começam a trazer os pratos e o zumbido da conversa recomeça por toda a sala. O Sr. Leonard tem uma presença impossível de ignorar e nenhum de nós fala até que ele o faça.

— Bom te ver, filho. — Ele está olhando para Gavin, mas quando ele não responde ou sequer olha para cima, o Sr. Leonard muda sua atenção para Tommy e Noah. — Vocês estão tendo um ano infernal. Noah, aquele arremesso que você fez contra a UCLA na semana passada foi incrível.

Noah agradece e então ele e Tommy começam a conversar com o pai de Gavin, mas eu não ouço nada disso porque tudo que posso focar é no homem ao meu lado. Seus ombros começam a tremer e então o riso sai de seus lábios.

— É bom me ver? — ele murmura a pergunta para si mesmo. Sua risada cresce em volume e então ele a interrompe com um bufo. — Sério, pai? É bom me ver? Isso é o melhor que você conseguiu depois de quase dois anos sem estar na mesma sala que eu?

Noah e Tommy olham para seus pratos, fingindo dar privacidade. Dois anos? Eu sabia que as coisas tinham sido difíceis, mas não consigo imaginar não ver meus pais por tanto tempo.

O Sr. Leonard não responde. Ele provavelmente não tem um retorno adequado para a acusação. Em vez disso, ele coloca aquele sorriso falso novamente e olha para mim. — Quem é essa linda jovem? Eu não sabia que você tinha namorada, Gavin.

Espero que Gavin o corrija, diga a ele que não sou sua namorada, talvez me apresente, mas ele apenas torce a boca em uma carranca e balança a cabeça.

— Eu sou Violet. — Eu começo a oferecer minha mão, mas Gavin se inclina para frente bloqueando meu caminho.

— Como você esperaria saber alguma coisa sobre minha vida? Nós nem nos falamos há meses. Você só liga quando a mamãe te culpa ou para que você possa fingir ser o pai do ano nas entrevistas. Você não dá a mínima para a minha vida, então não venha aqui e faça alguma encenação para meus companheiros de equipe.

Seu pai abaixa a voz. — Esta não é a hora nem o lugar.

— Então quando é?

— Fale baixo. Você está fazendo uma cena, — seu pai avisa. O garçom se aproxima da nossa mesa e coloca os pratos na minha frente, em seguida, Gavin.

— Obrigado, — Gavin diz educadamente, então se afasta da mesa e se levanta. — Acho que vou tomar um ar.

Ele sai em direção às portas da sala de banquetes. Dou um sorriso de boca fechada ao Sr. Leonard, peço licença e sigo o filho.

As longas pernas de Gavin o tornam impossível de pegar. Ele finalmente para do lado de fora.



Eu não estou quieta sobre a minha abordagem, mas Gavin não se vira para olhar para mim. Ele olha para o horizonte. O sol está se pondo, mas o ar quente ainda paira no ar. Ele levanta as duas mãos e as coloca atrás da cabeça, então solta um grunhido gutural enquanto ele agarra o cabelo.

— Sinto muito, — eu digo, e dou dois passos para alcançá-lo. Estou tão longe da minha profundidade aqui. Não tenho ideia do que dizer ou fazer. — Não consigo imaginar como é vê-lo depois de todo esse tempo ou ter um pai que está constantemente nas manchetes. A única vez que meu pai aparece no noticiário é no Nerdy Derby. Ele participa todos os anos e ganhou o primeiro lugar no ano passado.

Gavin deixa suas mãos caírem para os lados. Seus olhos escuros suavizam quando ele pergunta: — Nerdy Derby?

— Sim, é como veículos feitos à mão envenenados.

— Eu pensei que esse tipo de coisa era para crianças.

— Ah, elas são. O segundo lugar foi uma criança de sete anos.

Ele finalmente ri, e eu posso dizer que a liberação tira um pouco do peso de seu peito.

— Não o deixe estragar esta noite para você. Isso não deveria ser uma noite divertida? — Seus amigos certamente parecem estar se divertindo.

— Eu não estou esperando diversão esta noite. Apenas sobrevivência.

Sinceramente, o mesmo. Exceto que quanto mais tempo eu passo com Gavin, mais difícil é lembrar que isso é uma trégua, e não nós retomando de onde paramos.

— Poderíamos mudar de mesa, — sugiro.

— Não. — Ele balança a cabeça. — Talvez seja juvenil, mas eu não quero que ele tenha a satisfação de sentir que ele me afugentou.

— Eu entendo isso, — eu digo.

— E por mais que ele me irrite, não quero acordar amanhã com uma manchete de merda sobre nós.

— Seu pai acha que eu sou sua namorada. — Eu levanto uma sobrancelha e então rio. Parece estranho dizer a palavra. Mesmo quando estávamos juntos no ano passado, nunca colocamos um rótulo nisso.

— Sim, desculpe, — diz ele com um sorriso tímido. — Eu deveria tê-lo corrigido, mas quanto menos ele souber sobre minha vida, melhor.

— Está tudo bem, — eu digo. O ar está espesso com a tensão em torno dele. — Você vai ficar bem?

— Estou bem.

Ele está mentindo.

— Tente novamente.

Ele sorri; um sorriso verdadeiro que me faz odiar ainda mais o falso do pai dele. — Estou chateado agora, mas vou ficar bem.

— Melhor. — Eu inclino minha cabeça em direção à porta. Mais uma ou duas horas e nós dois estaremos livres. — Devemos?

Ele balança a cabeça e cai no passo ao meu lado. — Tarde demais para aceitar sua oferta de ficar bêbado e nu?

Minha boca se abre enquanto eu sugo uma respiração surpresa. — Você me ouviu?

— Demorou alguns minutos para registrar, ou eu teria concordado imediatamente. — Ele mantém a porta aberta para mim, e algo em seu sorriso brincalhão e olhos castanhos escuros me prende enquanto ele diz: — Eu sempre ouço você, Violet.

Eu sou capaz de manter minha mente durante o jantar. Encher minha boca com comida definitivamente ajuda.

Depois que nossos pratos são retirados, Violet se retira da mesa e sai em direção à porta. Ela provavelmente está apenas indo ao banheiro, mas eu entro em pânico que talvez ela esteja saindo. Sem ela ao meu lado, me sinto muito menos capaz de fazer a coisa certa.

E eu sinto falta de passar tempo com ela. Mesmo sabendo que ela está aqui apenas para me retribuir por cuidar dela, não posso deixar de me perguntar se há uma chance de ela me perdoar e superar a coisa realmente de merda que fiz com ela - dormir com sua colega de quarto.

Ver meu pai, a lembrança de como fiz com Violet a mesma coisa que ele fez com minha mãe, faz o ácido subir na minha garganta. Talvez o álcool ajude.

Noah me pega no meu caminho para o bar.

— Tudo certo? — ele pergunta.

Não estou nem perto de tudo de bom, mas dizer isso não vai ajudar ninguém. — Desculpe por tornar o jantar estranho.

— Não se preocupe. — Ele encolhe os ombros e caminha ao meu lado.

— Tommy não disse uma palavra em quase uma hora.

— Sim, bem, como você se sentiria se descobrisse que seu ídolo é uma pessoa de merda?

Eu sentiria como se toda a minha vida fosse uma mentira.

— Ele não é uma pessoa de merda. — As palavras saem facilmente, mas não tenho certeza se são verdadeiras.

Muitos dos meus companheiros idolatram meu pai. Sua velha camisa Valley U está pendurada na porra da nossa academia, então eu entendo. Meu instinto é sempre defendê-lo contra outras pessoas. É um lugar estranho para se estar, desejando que as pessoas soubessem como seu pai realmente é, mas, ao mesmo tempo, quero protegê-lo.

E a coisa é, eu realmente não acho que ele seja tão horrível, a menos que você esteja contando com ele para aparecer e ser parte de sua família. Ele é muito bom em aparecer, colocar um sorriso e fazer as pessoas se sentirem à vontade. Eu o vi fazer isso muitas vezes ao longo dos anos. Os fãs vêm até ele, tremendo de emoção, às vezes chorando, e ele faz algumas perguntas sobre si mesmos, tirando o foco dele, e garante que eles sintam que têm uma conexão genuína.

É besteira? Não sei. Eu nem acho que ele sabe.

Mas esse tipo de atenção não era suficiente quando criança e não é suficiente agora. Eu quase prefiro que ele me deixe completamente em paz do que aparecer depois de meses sem contato e fingir que está tudo bem.

E sim, eu entendo. Ele fez uma tentativa ultimamente, mas é muito pouco, tarde demais.

— Vou falar com Tommy.

— E dizer o quê? Que você está guardando algum ressentimento adolescente antiquado em relação ao seu pai?

Parece legítimo o suficiente. — Algo parecido.

— Faça-me um favor. Não, faça um favor ao Tommy. Se você vai falar com ele, diga a verdade. Tommy merece isso. E mais do que isso, ele quer. Você é seu amigo, seu companheiro de equipe. A lealdade dele é com você.

Noah me deixa para pensar sobre suas palavras. Eu pego uma bebida e fico ao redor do perímetro da sala. Eu a vejo no segundo em que ela volta para dentro. Violet examina a sala. Meu peito aperta

quando seu olhar finalmente pousa em mim, e os cantos de sua boca puxam para cima em um sorriso nervoso.

Ela atravessa a sala com passos longos e confiantes. Violet é uma maldita nota dez em qualquer dia da semana, mas esta noite, nesse vestido azul com o cabelo ondulado e esses sapatos... malditos sapatos, ela rouba o ar dos meus pulmões.

— Tudo certo?

— Sim. — Um pequeno sorriso levanta os cantos de sua boca. — Dahlia ligou enquanto eu estava lá fora. Ela queria ter certeza de que não tínhamos matado um ao outro.

Uma risada escapa dos meus lábios. — Nem me passou pela cabeça.

— Na minha também não, surpreendentemente.

Eu me inclino. — A noite é uma criança.

É difícil sair do espaço dela. Estar na bolha dela é muito melhor do que estar em qualquer outro lugar. Sua língua sai para molhar seus lábios enquanto nosso olhar permanece travado no outro. Ela desvia o olhar primeiro e olha para a bebida na minha mão.

— Quer algo? — Eu pergunto, me movendo para trás e inclinando meu corpo para o barman.

— Hmmm.

Ela ainda está pensando quando a voz do meu pai interrompe. — Gavin, filho, posso ter um minuto?

Violet olha entre nós. Eu amo a relutância em seu rosto, como se ela não quisesse me deixar. Em última análise, ela faz, no entanto. Colocando um passo entre nós, ela diz: — Eu estarei na mesa.

— Ela é bonita, — diz ele depois que Violet se foi. — Há quanto tempo vocês dois estão juntos?

— Isso importa?

— Apenas tentando acompanhar tudo o que está acontecendo em sua vida. Eu sei que faz muito tempo. Estou tentando ligar.

O silêncio paira entre nós.

— A equipe nunca esteve melhor. Valley U é o favorito de muitas pessoas para percorrer todo o caminho este ano.

Eu ainda não digo nada.

— Você já pensou mais no seu futuro?

Com sua pergunta, meu temperamento se inflama. — Você conhece meus planos. Eles não mudaram.

Ele tira um cartão de visita do bolso. — Eu odeio ver você desperdiçando seu talento atrás de uma mesa. Pelo menos considere suas opções. Você é um grande jogador. Muito melhor do que eu era na sua idade. Você pode ter uma carreira longa e bem-sucedida na NBA. Não jogue fora seu futuro porque você está chateado comigo.

Ele empurra o cartão para mim até eu pegá-lo e enfiá-lo no bolso sem olhar para ele.

— Isso não tem nada a ver com você.

— Entendi. — Sua boca puxa em uma linha reta. — Como vai a escola e tudo mais?

Minha frustração atingiu seu nível máximo. Eu não quero fazer isso. — Está tudo ótimo, pai. É isso que você veio aqui para ouvir? Eu sou bom. Agora você pode voltar para sua vida de luxo e suas muitas namoradas. Mamãe e eu estamos muito bem sem você.

Eu saio antes que ele possa responder, adrenalina bombeando através de mim. Violet olha para cima quando me aproximo. Pegando sua mão, inclino minha cabeça em direção à saída. — Quer sair daqui?

— Claro. — Ela hesita, mas então pega sua bolsa e se levanta.

Eu não solto a mão dela, mesmo quando chegamos ao corredor. Seus dedos se enrolam ao redor dos meus levemente. É alguma coisa.

— Preparada para uma pequena travessura? — Eu pergunto a ela enquanto seguimos pelo corredor em direção aos vestiários.

— Contanto que não me leve à prisão ou ao escritório do reitor, então tudo bem.

— Provavelmente não. — Eu abro a porta.

— Provavelmente não?

Eu inclino minha cabeça e ela finalmente entra na minha frente.

— Uau, — diz ela enquanto as luzes piscam. Violet caminha lentamente pelo espaço, deixando seu olhar vagar por cada detalhe do vestiário. — Isso é legal.

— Deste jeito. — Eu me movo em direção à área do salão. Sofás e cadeiras são colocados na frente de uma TV com todos os sistemas de jogos imagináveis.

Eu me sento no sofá mais próximo e pego um controle.

— Esta é a sua ideia de travessura? — Ela se senta timidamente ao meu lado. — Achei que íamos encher os armários com creme de barbear ou esconder todas as camisas de treino.

Eu entrego a ela um controle. — Meninas não são permitidas aqui.

Ela ri enquanto ligo o Nintendo Switch e navego até o Donkey Kong original.

— Conhece este?

— Tenho certeza que posso descobrir. — Um brilho determinado pisca em seus olhos.

Nos primeiros cinco minutos, nenhum de nós fala. Nós jogamos o jogo da velha escola juntos, nos revezando. Quanto mais jogamos, menos tenho vontade de quebrar alguma coisa e menos hesitante parece Violet. Ela se aproxima e relaxa no sofá. Eu desfaço minha gravata.

Chegamos ao estágio dois antes que Violet diga: — Acho que não de grande ajuda esta noite.

— Não há nada forte o suficiente quando ele está na mesma sala.

— Ainda. É por isso que estou aqui.

Eu olho para ela e sorrio. — E aqui eu pensei que era porque você queria passar um tempo comigo.

Ela ri baixinho e então segura meu olhar. — Por que seu pai está aqui esta noite?

— O diretor esportivo o convidou. — Eu levanto um ombro e o deixo cair.

— E ele queria ver você.

Eu não digo nada, então ela pausa o jogo. — Ele queria. Você sabe que é por isso que ele está realmente aqui, certo? Por mais fodida que as coisas possam estar entre vocês dois, ele veio aqui por causa de você.

— Talvez seja verdade, mas ele poderia ter me visto a qualquer momento e escolheu fazer isso na frente de todos os meus treinadores e companheiros de equipe. Esta noite não era sobre mim. Era sobre ele parecer um bom pai para as pessoas cuja opinião ele se importa.

Ela me olha com pena e tristeza, nenhuma das quais eu quero dela. De pé, vou para a pequena área da cozinha e pulo no balcão.

— O que você está fazendo? — Ela me segue, rindo.

Eu lanço dois sacos de Takis para ela, então desço e abro a geladeira. — Temos Gatorade, água ou refrigerante.

— Lanches, videogames e homens nus. Este lugar é quase perfeito. — Ela chega e pega um Diet Dr. Pepper.

Eu pego um Gatorade, e voltamos para o sofá. — Não há homens nus aqui. Espere, isso foi outra tentativa de me tirar a roupa?

— Outra tentativa? — Ela sorri enquanto abre seu saco de batatas fritas.

— Mais cedo. Você perguntou se eu queria ficar nu.



— Eu queria ver se você estava prestando atenção. — Ela balança a mão no ar. — Este é um vestiário. Estou assumindo que as pessoas ficam nuas aqui às vezes, certo?

— Sim. — Eu digo. — Pessoas como eu.

— Portanto, *quase* perfeito.

— Por isso? — Estou sorrindo e me sentindo melhor do que o dia todo. — Você é engraçada.

Ela joga uma batata frita na boca e mastiga. — Eu sei que seu relacionamento com seu pai é difícil, mas como estão as coisas com sua mãe?

Eu puxo um joelho para cima no sofá e inclino meu corpo para Violet. — Mamãe é ótima. Sua equipe chegou ao torneio nacional pela primeira vez na história da escola.

— Isso é incrível! Os torneios masculino e feminino são disputados no mesmo local? Você será capaz de vê-la enquanto estiver lá?

Eu balanço minha cabeça. — Não. Se eu tiver sorte, poderei ver alguns jogos na TV. O mesmo para ela.

— E seu pai? Ele estará lá?

Eu deixo de lado a pergunta. Imagino que ele estará, pelo menos para o jogo do campeonato, quer eu esteja nele ou não.

— Ele é muito. Eu não esperava ficar tão intimidada por ele.

— Não fique. Ele é apenas um cara normal e imperfeito, confie em mim.

— Vocês dois são muito parecidos.

— Você quer dizer que meu pai é gostoso? — Meus lábios puxam em um sorriso largo.

— Eu *não* disse isso.

Sorrimos um para o outro. É tão bom estar aqui com ela. Ter ela sorrindo para mim novamente. — Eu perdi isso.

Violet visivelmente se retrai com minhas palavras como se isso a lembrasse que eu não sou um cara com quem ela quer passar tempo, sorrindo e rindo. Ela se senta mais reta e o escudo que tantas vezes está entre nós retorna. — Está ficando tarde. Provavelmente deveríamos voltar.

Jogamos o lixo e desligamos a TV antes de voltar para o salão de banquetes. Quando estamos a alguns passos, paro e a encaro. — Obrigado.

— Para que?

— Estar aqui.

Um lampejo dessa facilidade entre nós de retornos anteriores. — De nada.

Não procuro meu pai quando entramos na sala, mas noto que ele não está na nossa mesa, então é para lá que levo Violet.

Eu puxo sua cadeira e ela se senta.

— Onde vocês estiveram? — Tommy pergunta. — Você perdeu a sobremesa.

— O que ele quer dizer é que ele comeu a sua. — Noah dá um soco no braço de Tommy.

— Eu não queria que fosse desperdiçado.

Eu descanso meu braço nas costas da cadeira de Violet. Uma semana atrás, ela teria batido na minha mão ou talvez se mudado para uma mesa do outro lado da sala. Mas esta noite, ela não vacila.

O treinador Reynolds fala ao microfone. — Ei, todo mundo. Antes de partirmos esta noite, gostaria de agradecer a todos por terem vindo. Tem sido uma grande temporada. Estou muito orgulhoso do trabalho duro e dedicação demonstrados por este grupo de caras.

Aplausos começam em algum lugar do outro lado da sala e depois se espalham. O treinador espera que ele acabe antes de continuar. — Posso trazer Gavin aqui?

Minhas pernas estão pesadas quando eu me afasto da mesa e começo a ir para a frente da sala. Eu finalmente vejo meu pai de pé no bar ao lado do diretor atlético. O treinador estende a mão para eu apertar quando eu o alcanço, então ele bate a mesma mão no meu ombro. — Por trás de todo grande time há um jogador que cuida de seu time, lidera pelo exemplo e é um mentor para os mais jovens. Gavin Leonard tem sido isso para esta equipe. Ele facilita o meu trabalho. — O treinador ri e a sala se junta. — Bem, ele facilitou meu trabalho, de qualquer maneira. A equipe votou e nomeou Gavin nosso MVP.

O treinador pega um pequeno troféu do pódio e o entrega para mim, então me puxa para um abraço. — Parabéns.

— Obrigado, treinador. — Eu levanto o troféu enquanto reconheço os caras que estão batendo palmas para mim. Eu não olho para o meu pai. Em vez disso, meu olhar se fixa em Violet. Ela está com um sorriso divertido enquanto junta as mãos.

Quando volto para a mesa, seu sorriso fica maior e um pouco provocante. — Parabéns por ser o melhor atleta.

— Melhor atleta? Isso é tipo o rei dos idiotas?

— Você disse isso.

— Obrigado. — Eu rio enquanto coloco o troféu na mesa e tomo meu lugar. O treinador tem mais prêmios para distribuir, então aproximo minha cadeira dela e sussurro: — Quanto você gostaria de ter aceitado sua oferta de ficar bêbada e nua agora?

— Isto é bom. Quantos prêmios pode haver?

Aponto para a mesa ao lado do pódio com uma dúzia de troféus.

Ela geme.

Rindo, eu pergunto: — Quer algo para beber?

— Definitivamente.

— Volto logo.

— Eu vou com você.

Silenciosamente, vamos para o bar. Meu pai está por perto, mas travado na conversa. Nós quase escapamos sem ele nos vir, mas assim que o garçom nos entrega nossas bebidas, ele se aproxima de mim.

— Parabéns. Essa é uma declaração forte de seu treinador e companheiros de equipe. Estou orgulhoso de você.

— Obrigado. — A palavra sai dos meus lábios com apenas metade do desdém que sinto.

— Vou sair em breve.

Eu aceno e engulo em torno do nó se formando na minha garganta. Não faz sentido ficar chateada por ele ir embora quando eu não o queria aqui em primeiro lugar, mas eu sinto isso de qualquer maneira.

— A menos que você queira tomar uma bebida depois. — Seu olhar desliza para Violet. — Vocês dois, é claro.

— Nós não podemos, — eu digo rapidamente. — Temos planos.

Ele desliza as duas mãos nos bolsos e fica quieto, como se estivesse me dando tempo para reconsiderar.

Violet se aproxima de mim para que seu braço descansa contra o meu.

— Temos ingressos para... — Ela olha para mim e seus olhos se arregalam enquanto ela tenta pensar em algo. Violet é uma terrível mentirosa. — Um show de arte.

— Você gosta de arte? — meu pai me pergunta.

— Depende do artista. Violet é designer. Uma ótima designer.

— O que você projeta? — ele pergunta a ela.

Ela cora. — Vestidos, principalmente.

— Você fez o que está vestindo?

Ela passa a mão pela cintura e assente.

— Você fez isso? — Eu pergunto.

— Sim. — Ela ri levemente.

— É lindo, — meu pai diz. — Estou feliz por ter conhecido você, Violet.

Ela olha para mim antes de responder. — Você também, Sr. Leonard.

Papai dá um passo para perto de mim. — Boa sorte no torneio, e não se esqueça de ligar para Artie. Pelo menos ouça-o antes de decidir.

— Obrigado por vir, — eu forço as palavras.

Quando ele sai, eu solto um longo suspiro.

— Você está bem? — Violet pergunta, entrando na minha frente. Sinto falta do calor de seu braço contra o meu. — Eu sinto muito. Comecei a falar sem um plano. Eu não me dou bem no improviso.

— Estou bem. — Eu olho ao redor da sala para ver mais pessoas saindo. O treinador está voando pelos troféus. Acho que ele está tão ansioso para sair daqui tanto quanto eu. — Parece que as coisas estão terminando aqui. Pronta para ir?

— Sim. Deixe-me pegar minha bolsa.

Na mesa, ela pega suas coisas, e eu digo aos caras que vamos embora. O sol se pôs, e Violet esfrega as mãos nos braços enquanto entramos na noite fria.

— Você realmente fez esse vestido?

— Sim. Não foi tão difícil assim. O design é simples. Apenas um vestido básico.

— Bem, a execução é incrível, e você está ótima. Acho que não te disse isso antes.

— Obrigada. — Ela abaixa a cabeça para evitar contato visual, e damos passos lentos pela calçada até nossas casas. Esta noite foi muito, mas não quero que acabe.

— Você terminou seu projeto para Penelope?

— Eu te falei sobre isso?

— Você deixou todos os tipos de segredos vazarem no fim de semana passado.

— Aposto que sim. Eu estava delirando. E sim. O projeto está feito.

— O que agora?

— Minha professora nos dará um feedback amanhã e então começamos a finalizar tudo. Um representante de Penelope Hart virá dar uma olhada neles em algumas semanas.

Eu posso ver o quanto a oportunidade significa para ela na maneira ansiosa como ela olha para frente e torce os dedos na frente dela.

— Aposto que ela escolhe o seu.

— Com base no que? Você nem viu.

— Eu não preciso. Eu conheço você.

O vento sopra seu cabelo ao redor de seu rosto.

— Quem é Artie? — ela pergunta enquanto alisa os fios rebeldes atrás de uma orelha.

Eu tiro o cartão do meu bolso e entrego para ela.

— Arthur Walten, Agente Sportivo. Walten Sports Management Group. — Ela olha para cima em questão depois que ela termina de ler.

— O agente do meu pai.

— Você está entrando no draft?

— Não. Para grande decepção do meu pai.

— Mas Arthur, ou Artie, quer representá-lo? Então você poderia jogar, mas você não quer. Por quê? — Ela me estuda.

Eu me aproximo e descanso a mão em seu quadril. Ela baixa o olhar para onde estamos conectados.

— Não é o que eu quero.

— O que você quer? — Ela olha para mim através de cílios escuros.

Em vez de responder, eu me inclino e escovo meus lábios sobre os dela. Por um breve momento, ela me beija de volta. Esperança e adrenalina surgem em mim e depois quebram quando ela dá um passo para trás e leva a mão à boca.

— Sinto muito, — eu digo rapidamente. *Porra.*

— Está bem. — Ela solta um suspiro trêmulo. — Mas eu deveria ir. Obrigada por esta noite.

E com isso, ela rapidamente se afasta de mim.

*Porra, porra, porra.*

Conto até cinco enquanto penso nos dois cenários – ir atrás dela ou deixá-la em paz. Eu sei onde deixá-la me leva, a lugar nenhum, então eu saio atrás dela. — Violet, espere.

Ela se vira, afastando-se da porta da frente. — Por que você fez isso?

— Beijar você?

— Não. — Seus olhos se enchem de lágrimas, mas seu corpo vibra de raiva. A esperança no progresso que eu pensei que tínhamos feito é rapidamente roubada de mim. — Por que você me traiu no ano passado? Eu já passei por isso um milhão de vezes, procurando pistas de que estava tudo na minha cabeça e nós realmente não tínhamos essa grande conexão que eu achava que tínhamos. Mas então esta noite, eu senti isso e... — Ela faz uma pausa, respira fundo e fala mais baixo. — Por que você me traiu?

— Eu não sei, — eu digo honestamente. — Eu gostaria de saber. Passei muito tempo tentando lembrar exatamente o que aconteceu.

Não me lembro de sair com Bailey naquela noite, muito menos de ir para casa com ela. Eu era louco por Violet. Eu saí naquela noite para algum leilão estúpido de encontros, contando as horas até que eu pudesse sair e ir vê-la. O que diabos aconteceu nas quatro horas

entre estar lá e aparecer no quarto de Violet com sua maldita colega de quarto?

— Talvez eu tenha bebido demais, talvez ela tenha me enganado de alguma forma, mas a verdade é que não importa por que aconteceu, porque mesmo que eu soubesse, não posso voltar atrás ou fazer você me perdoar.

Não tenho certeza se mereço o perdão dela. Não, isso não é verdade. Eu *sei* que não mereço. É por isso que eu não empurrei mais. E se ela me perdoasse e eu simplesmente fodesse tudo de novo?

Ela balança a cabeça lentamente, desapontamento resignado gravado em suas feições.

— Mas não estava na sua cabeça. Eu nunca conheci alguém como você ou tive uma atração tão forte por alguém. — Eu esfrego a mão no meu peito. — Aquelas semanas em que conversamos estão repletas de algumas das minhas melhores lembranças. O que quer que você queira acreditar sobre mim, saiba que não estava na sua cabeça.

O movimento na janela da frente da casa de Violet chama minha atenção. Dahlia, Jane e Daisy estão todas espiando pela cortina para nós.

Violet gira ao redor, e elas se espalham.

— É melhor eu ir, — diz ela.

— Ok.

Estou congelado vendo ela sair.

— Ei, Vi?

Passam-se dois longos segundos antes que ela olhe por cima do ombro. — Sim?

— Eu realmente sinto muito pelo que eu fiz com você. Você não merecia isso. Ninguém merece, mas especialmente você. Você é incrível. — Enfio as mãos nos bolsos. — Eu me arrependo a cada segundo de cada dia.



Seu queixo se inclina no menor aceno.

— E, uh, obrigado por ir comigo esta noite. Foi muito menos chato com você lá.

— De nada, Gavin. — Desta vez, é ela quem hesita. — Vejo você mais tarde.

*Violet*

A professora Richards olha para o meu design e depois para o vestido. Sua boca está franzida e um dedo perfeitamente manicurado repousa abaixo de seu lábio inferior. Sua expressão não revela nada, e se ela não falar logo, vou entrar em combustão.

— Eu amo o conceito, — ela diz finalmente. — É arriscado e ousado. Duas coisas que você sempre faz bem, mas me preocupo que isso não me diga Penelope Hart. Diz Violet Johnson. Se ela estivesse andando no tapete vermelho ou posando para uma fotografia, tudo bem, mas no palco, suas roupas precisam vendê-la.

— Isso faz sentido, — eu digo enquanto o pavor se acumula no meu estômago.

Conversamos por alguns minutos sobre diferentes opções para tornar o design mais funcional, basicamente atenuando todas as coisas que eu amo nele.

— Ótimo trabalho, — ela diz antes de sair. — Mal posso esperar para ver a peça final.

Dahlia vem quando a professora Richards sai.

Eu viro para uma página em branco no meu caderno de desenho, e seu rosto empalidece. — Você está começando de novo?

— Sim.

— Mas seu vestido é lindo.

— Sou muito *eu*.

Ela zomba e coloca uma mão em seu quadril. — Bem, você é fantástica e esse vestido também.

Pego meu lápis e bato com ele na mesa. — Ela tem razão. O vestido não deve distrair Penelope e suas letras.

— Não vai. — Ela descansa ambas as mãos no vestido de forma protetora. — A garota sabe como arrasar com um vestido de grife. Não vai engoli-la. Se Jane consegue, Penelope também consegue.

Isso é verdade. Ainda assim, me preocupo enquanto olho ao redor da sala e vejo as outras peças. Esta é uma grande oportunidade, e eu quero mais do que eu já quis qualquer coisa.

— Não tenha medo de ser você. Você é a designer mais legal que eu conheço.

— Obrigada, Dahlia. — Eu sorrio para minha amiga. — O que ela disse sobre o seu?

— Basicamente, o conselho oposto que ela te deu. Menos conforto e mais va-va-voom.

— Juntas, poderíamos governar o mundo, — eu digo, e me sento.

— Algo me diz que você vai fazer exatamente isso sem nenhuma ajuda minha. — Dahlia volta para sua mesa e eu olho para o meu vestido.

Permaneço fiel à minha visão original ou começo de novo? Quando a aula acaba, ainda não decidi.

Já que Dahlia vai para a biblioteca depois da aula, vou sozinha para casa. Estou imersa em pensamentos, a cabeça em conflito com a indecisão, quando Gavin chama meu nome da varanda da frente de sua casa.

Ele levanta a mão em um aceno e corre em minha direção.

Passei cada minuto desde a última vez que o vi, desde que ele me beijou, tentando esquecer o zumbido de eletricidade que enviou através de mim. Não contei a ninguém sobre o que aconteceu. Ainda estou tentando entender. Como eu ainda posso querê-lo mesmo depois que ele esmagou meu coração?

Quando ele me alcança, ele abre um sorriso encantador com uma pitada de nervosismo.

— Estou feliz por ter pego você antes de sair. — As mangas de sua camiseta se encaixam perfeitamente em seus bíceps e as calças atléticas abraçam suas coxas.

— Treino tardio? — Minha voz vacila de ansiedade ao conversar com ele. Estamos neste lugar estranho entre odiar um ao outro e ser amigável.

— Resenha dos jogos.

Concordo com a cabeça lentamente e envolvo minhas mãos ao redor das alças da minha mochila.

— Sinto muito novamente sobre a noite passada. — Ele faz uma pausa e acrescenta: — Por te beijar.

— Foi uma noite estranha. Muitas emoções e fingindo estar juntos. — Eu aceno. — Já esquecido.

Sem chance no inferno que eu vou esquecer.

Gavin limpa a garganta quando um músculo em sua bochecha salta. — Bom. Porque estive pensando em nós o dia todo. Eu não posso voltar atrás no que aconteceu no passado, e eu sei que você pode não ser capaz de me perdoar, mas eu realmente gosto de estar perto de você. Talvez pudéssemos... sair de novo ou algo assim?

Ele soa tão esperançoso que puxa a parte de mim, a parte muito grande, que não quer nada mais do que perdoar e esquecer. Se fosse assim tão fácil.

— Eu me diverti muito ontem à noite, Vi, o que significa algo, considerando que meu pai estava no mesmo ambiente.

Eu também, pelo menos em alguns momentos, mas não consigo admitir isso para ele.

— De qualquer forma, no espírito de querer ser amigos, eu estava esperando que você pudesse estar livre esta noite?

*O que?* A pergunta deve estar escrita no meu rosto porque ele continua.

— Estamos com falta de um jogador esta noite. Na verdade dois, mas Daisy já concordou em pegar um desses lugares. Alguma chance de você querer ser nosso quarto?

Estou atirada e incapaz de formar palavras. — Eu...

Ele sorri. — Tentando pensar em uma desculpa?

— O que?

— Você não é um mentirosa muito boa. Você para e fica com esses olhos arregalados. — Seus olhos se arregalam até que eu acho que eles não podem ficar maiores.

— Eu não pareço assim.

— Você parece. — Ele ri e esfrega as mãos na frente dele. — Se você acha que não pode passar mais tempo comigo, sem querer rasgar todas as minhas roupas, então eu vou entender completamente. — Suas palavras me pegam de surpresa, mas então ele sorri de brincadeira, e finalmente quebra a estranha tensão entre nós.

Se não estamos brigando, então somos muito gentis e educados, andando na ponta dos pés um do outro. Eu não sei o que fazer com esse tipo de relacionamento com Gavin, mas arrogante e provocante? Eu sei como lidar com isso.

Eu finjo uma mordada. — Como desejar.

— Prove então. — Ele anda para trás. — Sete horas. Não se atrase.

\*\*\*

Faltando cinco minutos para às sete, Daisy e eu entramos na pista de boliche, seguidas por Dahlia e Jane. Em outras palavras, eu trouxe reforços.

Gavin e Jenkins estão esperando por nós. Jordan e Liam, os outros membros de sua liga semanal de boliche, tiveram um jantar de time de hóquei hoje à noite para comemorar o final da temporada.

Gavin me dá um sorriso que faz meu estômago revirar, então me joga uma camisa do time que cheira levemente a ele.

Eu a coloco e vou procurar uma bola. Jane cai ao meu lado e se abaixa para pegar uma bola de boliche de seis kilos. — Que tal está?

Gavin se aproxima de mim e pega uma bola azul da prateleira.

— Seis quilos? — Ele acena para um mais claro em rosa brilhante. Aquele sorriso arrogante que faz meu pulso acelerar está gravado em seu rosto. — Talvez se concentre em alguma que você possa usar até o final do jogo.

Eu sei que ele está me provocando, mas funciona.

— Não me venha com queixas de boliche. Sou perfeitamente capaz de escolher minha própria bola. — Eu roubo o que Jane está segurando. Caramba, é pesada.

Gavin me observa lutar para segurá-la com diversão. — Perfeito. Vejo você por lá.

Eu o devolvo para Jane assim que ele sai, e ao contrário de mim, ela não parece estar tendo nenhum problema com isso.

— Algo parece diferente entre vocês dois. — Ela olha além de mim para Gavin. — O que aconteceu com vocês dois ontem à noite? Você não falou muito quando chegou em casa.

Ela concentra sua atenção de volta em mim e estreita o olhar. Eu não gosto desse nível de escrutínio das minhas amigas. Eu sempre cavo e derramo tudo. Não sei por que estou tão hesitante em dizer a elas que nos beijamos, mas quero segurar um pouco mais.

— Nada. — Minha voz é totalmente aguda demais. — Eu...

Ela suspira. — Foi. Você acabou de fazer aquela coisa de olhos esbugalhados.

— Sério? Eu não faço isso.

— Você totalmente faz. — Ela se aproxima e sussurra: — O que aconteceu entre você e Gavin?

Quando entrei pela porta ontem à noite, minhas colegas de quarto estavam esperando para saber como foi. Elas nos viram discutindo, mas perderam o beijo antes disso. Elas assumiram que passamos o tempo todo brigando. A luta teria sido menos complicada.

— Nada, — eu tento mais uma vez, com cuidado para manter meu tom uniforme.

Ela espera, sobrancelhas levantadas como se ela soubesse que não estou contando tudo a ela.

— Ele me beijou.

— O que?! — ela grita tão alto que temos alguns olhares direcionados em nossa direção.

— Durou um segundo. Foi quase um beijo. Não significou nada. — Eu pego a bola de volta dela. Sério, como ela está segurando isso tão facilmente?

— Ok. Uau. — Ela solta um suspiro. — Precisamos atualizar Daisy e Dahlia.

— Estamos prestes a começar, e se contarmos a elas, elas vão passar a noite inteira olhando entre mim e Gavin como você está fazendo agora.

Ela arranca os olhos de Gavin e me dá um sorriso de desculpas.

— Vou contar a eles quando chegarmos em casa. Ok?

Jane solta um suspiro. — Uau. Eu tinha certeza que o inferno iria congelar antes que qualquer coisa acontecesse entre vocês dois novamente.

Eu aceno meu acordo. — Nada está acontecendo entre nós.

— Se você diz.

Quando estamos todos prontos, começamos. Jenkins começa com um strike, e então Daisy se aproxima para fazer a sua vez com a concentração irradiando dela.

— Quer tornar as coisas interessantes? — Gavin pergunta enquanto se senta ao meu lado.

Eu arqueio uma sobrancelha. — Você joga toda semana. Você está tentando me enganar? Porque eu já sei que você pode me vencer.

— Eu *sou* muito incrível. — Ele abre um sorriso largo. — Sem pressa. Vou jogar com a mão esquerda para igualar o campo de jogo.

— Por que você quer provar que pode me vencer tanto?

— Apenas tentando torná-lo mais emocionante. — Ele esfrega as palmas das mãos. — Achei que você estaria ansiosa para me vencer.

— Tudo bem, mas você tem que jogar com a mão esquerda e girar cinco vezes em círculo.

— Ok. — Ele ri ao dizer a palavra.

— E assobie enquanto você joga.

— Algo mais?

Eu balanço minha cabeça. — O que eu ganho quando venço você?

— O que você quer?

— Você primeiro.

— Se eu ganhar, você tem que me pagar uma bebida quando terminarmos.

— Ah, — eu digo. Eu esperava algo... mais.

Daisy chama para que eu tome minha vez.

— Isso funciona para mim, — eu digo enquanto me levanto. — O perdedor compra uma bebida para o outro.



Jenkins coloca as mãos nos meus ombros e me gira enquanto Violet e suas amigas contam. Quando chegam a cinco, meu amigo me libera. Eu gaguejo enquanto recupero o equilíbrio, assobio “Jingle Bells” e, em seguida, envio minha bola suavemente pela pista.

Jogar com a mão esquerda é uma desvantagem, mas apenas um pouco. Quando todos os pinos caem, eu me viro e dou um sorriso vitorioso para Violet. Braços cruzados, boca aberta em choque, ela dá passos lentos e medidos em minha direção. Quando ela me alcança, ela abaixa os braços e estende a mão.

— Parabéns.

Eu deslizo minha palma na dela e seguro seus dedos cativos. — Jogo legal.

— Você também. — Ela puxa a mão livre. — Acho que te devo uma bebida, mas infelizmente para você, não posso comprar álcool.

Ela sorri como se pensasse que puxou um em cima de mim. Eu não me importo se é um copo de água da torneira, eu só quero passar mais tempo com ela.

— Eu não vou beber esta noite de qualquer maneira. Partimos para Utah amanhã para a primeira rodada do torneio.

— Oh. — Ela muda seu peso de uma perna para a outra. — Não posso ficar muito tempo. Eu andei com as meninas, e Daisy tem prova amanhã. Deixe-me apenas ter certeza de que elas me esperem por alguns minutos.

— Eu posso te dar uma carona para casa.

Sua expressão é impossível de ler enquanto ela considera minha oferta. — Dê-me um segundo.

Jenkins e eu trouxemos nossos próprios veículos, então eu o avisei que estou esperando Violet se despedir de suas amigas.

Quando ela volta para mim, ela parece nervosa, e eu duvido dessa ideia. A pista de boliche não tem um bar completo; em vez disso, há uma janela ao lado do aluguel de sapatos, onde você pode comprar jarras de cerveja, refrigerante, água e alguns tipos diferentes de comida.

— Posso pegar uma Pepsi? — Eu pergunto quando chegamos à janela. Eu me viro para Violet. — Você quer alguma coisa?

— Dieta Pepsi. Obrigada. — Ela pega sua bolsa, mas eu levanto a mão.

— Eu tenho isso. — Coloco algum dinheiro no balcão. — Não foi realmente uma aposta justa.

Quando tomamos nossas bebidas, aponto para alguns assentos livres atrás das pistas.

— Por que não foi uma aposta justa? — ela pergunta quando estamos sentados.

— Sou ambidestro.

— Você *estava* me empurrando!

Eu sorrio.

— Oh, droga. Acho que eu sabia disso. Você me disse isso antes?

— Parece algo que eu poderia ter jogado na esperança de impressionar você.

— Essa é uma maneira estranha de pegar garotas.

— Às vezes você tem que ser criativo. Você nunca sabe o que pode fazer uma pessoa te dar uma chance.

Ela ri da minha resposta.

— Você nunca se sentiu atraída por alguém por causa de algo assim?

— Eu não acho. — Ela olha para cima como se estivesse pensando. — Você?

— Oh sim. A lista é longa. Uma vez tive uma queda por uma garota no ensino médio porque ela sempre cheirava tão bem. Era como a quantidade perfeita de perfume. Não muito forte, apenas esse perfume leve, limpo e sutil quando ela passava.

— Ah, eu olhei duas vezes para um cara que cheira bem.

— Viu?

— O que mais? — ela pergunta com um sorriso que transforma seu rosto e envia uma corrida através de mim.

Eu me viro na cadeira e deixo meus joelhos roçarem a lateral de sua perna. — Tommy namorou uma garota no ano de caloura que podia fazer essas manobras malucas de ginasta. Eu não estava atraído por ela até que eu a vi fazer alguns.

— Essa faz sentido. Você é um cara atlético, então você aprecia isso nos outros. Atletas atraem atletas. — Ela revira os olhos. Ela realmente tem uma coisa contra atletas. Ou talvez apenas eu.

— Pode ser. Você já namorou outro designer?

— Não. Nunca. Eu realmente não namoro desde... — Ela deixa as palavras sumir. — E eu não conhecia nenhum antes de chegar aqui.

Eu engulo e aceno. Eu fui direto para aquele. Violet e eu nos conhecemos e começamos a conversar na primeira semana em que ela chegou a Valley. Ela era extrovertida e animada com a faculdade e com fazer novos amigos. Muitas pessoas aparecem na faculdade e querem ser legais, mas Vi não. Eu realmente cavei o quão honesta e genuína ela era. Ainda é uma das minhas coisas favoritas sobre ela.

— Falando em design, o que sua professora disse sobre seu vestido para Penelope? — Eu pergunto, depois de tomar outro gole de refrigerante.

— Ela gostou. Disse que era o meu melhor trabalho até agora e me aplaudiu por correr riscos.

— Isso é ótimo. Por que você não parece mais feliz?

Seus ombros caem para frente. — Ela quer que eu faça algumas mudanças, diminua o tom de alguns elementos.

— E você não quer?

— Estou dividida. Eu não sei o que fazer.

— Você tem alguma foto do vestido?

— Você quer ver um vestido que eu desenhei?

— Absolutamente.

Hesitante, ela pega o telefone e eu me aproximo. Ela folheia vários vestidos pretos antes de parar em um de Jane usando-o. A saia fica alta na frente, mas a parte de trás tem uma espécie de cauda fluida que atinge o chão. As mangas são transparentes e fora do ombro.

— Eu não sei muito sobre vestidos, mas isso é muito quente.

Uma leve risada sai dela quando ela pega o telefone de volta e olha para sua criação. — Jane faz tudo parecer quente.

— Não é Jane.

— Você não acha que Jane é gostosa?

— Claro, ela é, mas eu não estava olhando para ela.

Ela vira para outra foto com o mesmo vestido em um manequim sem cabeça. — Professora Richards acha que eu deveria perder a cauda, talvez as mangas também.

Sua boca se torce enquanto ela continua estudando.

— O que você acha?

— Adorei o vestido. Estou orgulhoso disso. Mas estou lutando para manter minha visão separada das necessidades do cliente. Se ela não pode se apresentar neste vestido, então eu falhei em fazer meu trabalho e simplesmente criei um vestido realmente lindo para enfiar no fundo do meu armário com todas as minhas outras fantasias.

— Há um monte de camadas nessa coisa, — eu digo, e lhe dou um sorriso tímido.

— Eu sei, mas eu amo o jeito que isso acontece atrás dela. Eu posso ver isso no palco enquanto ela anda. — Seus cílios se fecham enquanto ela sorri.

Eu engulo em seco. Quando ela reabre os olhos, ela me pega olhando. — É bobagem, eu sei. Eu preciso deixar ir e me concentrar em fazê-lo funcionar no mundo real. Eu perco isso de vista às vezes. Usar vestidos, fantasias, isso sempre foi divertido para mim. Estou perfeitamente disposta a sofrer pela moda ocasionalmente, mas nem todo mundo se sente assim.

— Aposto que Penelope sim.

Os lábios de Vi puxam em um leve sorriso. — Não tenho certeza.

Ficamos em silêncio por alguns minutos. Termino meu refrigerante e Violet continua folheando fotos de seu vestido.

— Você está ansiosa para voltar e trabalhar em seu vestido? — Eu pergunto.

— Desculpe. — Ela bloqueia sua tela. — Estou sendo rude. Às vezes me perco nele.

— Não, está tudo bem. Você quer ficar obcecada com o seu trabalho. Entendi. — Nos olhamos. — Eu tenho algumas horas de obsessão para fazer esta noite também.

— Filme de jogo?

— Sim, a defesa do Oregon é difícil.

Entramos no meu carro e voltamos para as casas.

— Há quanto tempo você está fora para o torneio?

— Depende. Espero que até sábado. Se perdermos o primeiro jogo, então quinta-feira.

— Você não vai perder. Oregon tem uma defesa decente, mas eles estão lutando no ataque desde que perderam... alguém.

— Manning. — Uma risada explode fora de mim. — Como você sabe disso?

— Eu li as notícias, — diz ela com um sorriso tímido.

— Até mesmo notícias esportivas?

— Às vezes, — ela admite.

O resto da viagem de volta é tranquilo, mas não desconfortável. Sinto que avançamos um pouco, mas ainda quero mais.

Eu paro no meio-fio entre nossas casas, nenhum de nós fazendo um movimento para sair.

— Você... — eu começo ao mesmo tempo que ela diz, — Obrigada.

Nós dois paramos e sorrimos.

— Você vai primeiro, — diz ela.

Eu corro minha mão ao longo do couro do volante. — Era besteira.

— Eu serei a juíza disso. — Ela se mexe no banco para me encarar melhor. — Diga-me.

Meu pulso acelera. — Eu estava pensando, você acha que nós poderíamos realmente ser amigos novamente?

Ela está quieta e seu olhar cai para seu colo.

— Disse que era besteira. — Eu deixo cair meu queixo enquanto deixo a decepção tomar conta de mim. Eu tinha que saber. Pelo menos agora, eu sinto que ela não me odeia. O ódio pode ter sido mais fácil de conviver, no entanto. Um pouco de Violet não é suficiente. Eu quero me perder nela, obcecado.

— Me beija.

Minha cabeça se levanta. — O que?

— Beije-me novamente.

Minha boca se abre para fazer um monte de perguntas, mas desligo meu cérebro. Quando uma garota gostosa pede para você beijá-la, você a beija e a beija bem.

Ela me encontra no meio do caminho, inclinando-se sobre o console entre nós. Nossos lábios se encontram em uma carícia suave de incerteza e intriga, mas é rapidamente substituída por um desejo irresistível de mais.

Minha mão desliza em volta de seu pescoço, puxando-a para mais perto, e ela vem sem hesitação. Seus dedos empurram em minha coxa.

— Violet, — murmuro o nome dela.

Ela responde abrindo mais. Nossas línguas se emaranham e meu coração martela.

Não tenho certeza de qual de nós recua primeiro, mas estamos ambos sem fôlego.

Uau.

Ela desata e abre a porta. Ainda estou lutando para recuperar a função cerebral quando ela diz: — Não, Gavin. Acho que você e eu nunca poderemos ser amigos.

# 21

## *Violet*

— Conte de novo desde o começo, — Jane diz, trazendo a garrafa de vinho com ela da cozinha para a sala de estar.

— Não. Comece com ele te beijando ontem à noite, — Daisy interrompe.

Dahlia se aproxima de mim no sofá. Ela está quieta, mas tão ansiosa quanto Jane e Daisy para ouvir a história novamente.

E eu conto, uma sensação de vertigem zumbindo dentro de mim enquanto falo.

— Eu não posso acreditar, — diz Daisy.

Eu também.

— Pensei que se vocês dois ficassem de novo, seria sexo de ódio quente, do qual você se arrependeria e inevitavelmente repetiria.

Eu dou uma risada.

— Eu tinha toda uma intervenção planejada, — afirma minha prima.

— Não conte isso ainda. — Eu estendo meu copo e Jane coloca mais vinho nele.

— O que isto significa? — Dahlia pergunta.

— Você vai começar a beijar com mais frequência? — Os olhos de Jane estão cheios de emoção.

— Não sei. — Eu tomo um longo gole, o vinho gelado não faz nada para amortecer o calor ainda correndo por mim daquele beijo. Deus, aquele beijo. — Ele perguntou se poderíamos sair quando ele voltasse de seus jogos neste fim de semana, mas talvez não seja uma boa ideia. Ele parece arrependido, mas posso realmente confiar nele?



— O que seu instinto diz a você? — Dahlia bate no meu ombro com o dela.

— Que é arriscado e pode explodir na minha cara de novo.

— Mas você ainda quer tentar. — Não há dúvida na declaração de Jane. Ela sabe que eu quero.

— Estou louca?

— Não, você é humana.

Eu solto um suspiro. — Ele não estará muito por perto no próximo mês, se eles se saírem tão bem no torneio como todos estão prevendo.

— Talvez isso seja bom, — diz Daisy. — Isso lhe dará tempo para facilitar as coisas e decidir o que você quer.

Todas as minhas amigas concordam. Elas estão certas, é claro. Ir devagar seria o caminho mais inteligente a seguir. Mas então por que eu quero fazer algo idiota como ir até lá e exigir que ele me beije de novo?

\*\*\*

Assim que a aula acaba na quinta-feira, Dahlia e eu transformamos nossa sala de estar em nossa oficina de design. Daisy está com Jordan em seu dormitório, e Jane está sentada no sofá, lendo e ocasionalmente olhando para cima para verificar nosso progresso.

Pedimos comida para viagem e aumentamos a música. Eu adorava ir a festas, mas as noites em casa, sair com minhas melhores amigas, ouvir música alta e comer junk food é o melhor.

Estou costurando e cantando junto com a letra quando Jane aparece ao meu lado.

— Você me assustou, — eu grito sobre a música.

— Desculpe. Achei que você gostaria de ver isso. — Ela ergue o telefone para me mostrar a pontuação final do jogo do Valley.

— Eles ganharam.

— Sim. — Ela rola até uma foto de Gavin de uniforme. — E seu namorado teve um jogo épico. Vinte e seis pontos.

Uma faísca de orgulho acende dentro de mim. — Ele não é meu namorado.

— Por que não? — Ela pega o telefone de volta. — Eu conheço você. Você gosta dele. Não há como ir devagar com vocês dois. Vocês se olham e praticamente entram em combustão. Além disso, ele beija bem e parece bem suado.

— Como você sabe que ele é um bom beijador? — Eu não quero que isso saia em um tom de acusação, mas as sobrancelhas de Jane levantam, e seus lábios se abrem em um largo sorriso.

— Porque você o beijou... duas vezes em dois dias.

— Eu não iniciei o primeiro.

— Por que você pediu para ele te beijar? — Ela abaixa a música e se joga no sofá. Dahlia ergue os olhos de seu trabalho e ambas esperam minha resposta.

— A primeira vez que ele me beijou, fiquei chocada. Eu mal podia processar como me sentia sobre isso porque ele me pegou completamente desprevenida. Então, pensei que se ele me beijassem novamente e eu não sentisse nada, poderíamos esquecer o passado e ser amigos.

— E?

Meu rosto cora. — Eu gostaria de não ter sentido nada. Isso tornaria as coisas muito mais simples.

— Simples é chato, — diz Jane.

— Ei! — Dahlia reclama.

— Você não é simples ou chata, — Jane diz a ela. — Você é uma maldita deusa. Qualquer um com olhos pode ver isso.

— Eu quis dizer meu projeto. Ainda é muito simples?

— Não, — Jane insiste. — Penelope adora essa cor e ela é uma otária por um suéter.

— Ela é? — Dahlia pergunta.

— Sim. — Jane acena com a mão com desdém. — Ela é fotografada neles o tempo todo.

— Então este precisa se destacar ainda mais e agora. — Dahlia dá um passo para trás e olha para o suéter.

— Não é simples, — eu insisto.

Eu abandono meu próprio trabalho, então Jane e eu podemos nos concentrar em ajudar Dahlia até que ela tenha certeza de seu design novamente. Ver alguém questionar sua inclinação natural me leva de volta ao meu conceito original. Às vezes eu acho que a educação tradicional é uma merda total para as pessoas artísticas. Todos nós temos nossa própria estética de design natural, mas passamos quatro anos sendo preenchidos com informações e ideias que confundem essa visão.

Nem tudo isso é ruim, claro, mas tenho que acreditar que o que torna o trabalho de Dahlia especial, o que torna *meu* trabalho especial, é que ele oferece uma perspectiva diferente.

Simples não é chato. A imitação é chata.

Por volta da meia-noite, encerramos a noite. Tenho aula às nove amanhã, então vou para a cama. Meus pensamentos ainda estão no meu vestido quando uma mensagem de texto de Gavin acende minha tela.

***Nós ganhamos. Parece que você pode aproveitar o silêncio ao lado por mais uma noite.***

No meu quarto, acendo a luz e olho para a Casa Branca. É quase assustador, aquela casa tão escura e silenciosa.

Eu não respondo ao seu texto até que eu esteja pronta para dormir e debaixo das cobertas.

***Parabéns! Talvez as meninas e eu façamos uma festa na sua casa amanhã à noite. Presumo que o licor esteja abastecido. Você pode dizer ao seu cara do barril para deixar um par?***

***Meu cara do barril? Quem tem um cara de barril?***

***Estou assumindo que você.***

***Avisarei ao Petey que precisamos do nosso pedido habitual.  
Algo mais? Uma stripper, talvez?***

***Claro, por que não. Há um estoque de notas de dólar  
prontas no seu quarto? Talvez debaixo do colchão?***

Eu já estou sorrindo quando seu próximo texto aparece na tela.

***Perto. Gaveta de meias com meu lubrificante.***

***Ah, claro! É onde eu guardo o meu também.***

***Seu lubrificante?***

***Minhas notas de dólar.***

***O que você tem feito? Além de sentir minha falta como uma  
louca.***

***Classe, trabalhando no meu vestido. E mais nada.***

Os pontos aparecem e depois param. Alguns minutos se passam sem uma resposta, e eu assisto a tela, esperando por mais. Eu realmente senti falta dele. Eu sei que é bobagem, mas desde que moro ao lado, Gavin tem sido uma presença constante. Muitas vezes uma presença irritante, mas ainda assim uma presença.

***Desculpe. Adormeci. Longo dia.***

***Quando você joga a seguir?***

***Sábado. Temos o início do jogo, então devemos estar de  
volta em algum momento da noite. Sair quando eu voltar?***

Ele diz isso tão casualmente, como se sair fosse algo que fazemos regularmente. Talvez façamos agora.

***Claro.***

***Excelente. Vou mandar mensagem amanhã.***

***Boa sorte.***

\*\*\*

Valley vence novamente no sábado e, para surpresa de ninguém, os caras da Casa Branca decidem dar outra festa.

— Tem certeza que quer vir? — pergunta Gavin. — Nós poderíamos ir para o esconderijo ou algo assim.

Eu olho pela minha janela para vê-lo olhando para mim. Nos últimos quinze minutos, desde que ele chegou em casa, conversamos ao telefone e, simultaneamente, vislumbramos um ao outro de nossas respectivas janelas.

— Não. Está bem. Daisy e Jordan estarão aí, então se você me dispensar pelo menos eu conhecerei alguém.

— Bom saber que suas expectativas são altas. — Sua risada áspera ressoa através de mim. — E quanto a Dahlia e Jane?

— Elas vão a um concerto.

Ele olha por cima do ombro enquanto Noah entra em seu quarto. Não consigo entender as palavras de seu colega de quarto, mas um segundo depois, Gavin diz: — Tenho que ir ajudar lá embaixo. A que horas você vem?

Meu estômago de repente é uma bola de nervos. — Acho que vou com Jordan e Daisy. Eu acho que eles estão planejando ir por volta das dez.

— Tudo bem. — Ele me olha pela janela. Eu posso vê-lo sorrindo daqui. — Vejo você em uma hora.

Desligamos e ele acena antes de sair do quarto. Volto para minha cama e as dezenas de vestidos que tirei do meu armário. Não tenho ideia do que vestir.

Já faz mais de um ano desde que fui a uma grande festa como as da Casa Branca. Não é mais minha cena; quase nunca foi.

Mesmo antes de as coisas ficarem feias com minha antiga colega de quarto Bailey, eu lutava com as festas realmente grandes do campus.

Gosto de uma boa festa tanto quanto qualquer outra pessoa, não me entenda mal, mas a coisa de sair e beber com as pessoas

mais populares e desejadas do campus é que todo mundo meio que perde a cabeça.

As pessoas dizem e fazem coisas que normalmente não fariam quando estão em um grupo tão grande. Então, na manhã seguinte, eles estão cheios de arrependimento e vergonha, e isso sempre me deixou desconfortável. Especialmente depois de Gavin, porque eu senti que talvez tudo estivesse fora do personagem para ele e eu só estava vendo seu verdadeiro caráter quando ele dormiu com minha colega de quarto.

Bailey costumava dizer que ela se tornava outra pessoa quando entrava pelas portas de uma festa. E por mais absurdo que pareça na época, acho que acontece com todos nós em algum nível. O álcool e a música, a pressão dos colegas para parecer e agir de uma certa maneira, aumentou, mas dessa maneira silenciosa, onde você nem percebe até acordar na manhã seguinte de ressaca depois de prometer a si mesmo que ia cedo para casa estudar.

Não estou imune a isso. Fiz coisas que normalmente não faria com um pouco de coragem líquida e o incentivo de minhas amigas, mas é diferente quando você está cercada por pessoas em quem confia.

Eu não confio em Gavin, pelo menos não totalmente. E eu não sei que versão dele eu vou pegar esta noite.

*Droga.* Esta foi uma ideia terrível. Daisy e Jordan vão ser adoráveis e apaixonados, e Gavin e eu mal passamos de odiar um ao outro.

Uma batida na minha porta me puxa da minha espiral descendente. Sento no colchão. — Entre.

Daisy espia e sorri quando me encontra sentada ao lado da pilha de vestidos.

— Sou uma causa perdida. Continue sem mim.

— Eu pensei que você poderia estar aqui sufocando sob suas opções de roupa.

— Você me conhece muito bem.

— Sim. — Minha prima tira algumas peças de roupa do caminho para se sentar ao meu lado. — É por isso que eu acho bobo você se estressar com sua aparência. Você pode usar o que está vestindo e ainda ser a garota mais gostosa e descolada da festa.

Eu olho para minha velha camiseta formal de inverno do ensino médio. O design está desbotado e o material fino de mil lavagens. — Você está cheia de merda.

— Não. Totalmente séria. — Ela ri e se aproxima de mim. — Pare de se estressar com o que você vai vestir e me diga por que você está realmente surtando.

— Eu tenho que dizer isso? — Eu aceno com o braço em direção à Casa Branca. — E se isso for um erro?

— Você acha que é?

Eu pego a bainha de um vestido roxo no topo da pilha na minha cama. — Sabe quando você está prestes a fazer algo estúpido, mas está muito animada para parar? É assim que me sinto agora.

Ela não diz nada, mas sua boca se abre em um sorriso triste.

— O que você acha que eu deveria fazer?

Daisy é a pessoa mais inteligente que conheço, e confio na opinião dela e que ela sempre quer o melhor para mim. Ela saberá o que devo fazer.

— Honestamente, não faço ideia.

Eu gemo.

— *Mas* eu acho que você precisa fazer isso. Você precisa saber se ainda há algo lá ou não para que você possa seguir em frente de uma maneira ou de outra.

— Tentei seguir em frente. — Um milhão de vezes no ano passado. Dediquei-me à escola e me diverti com meus amigos, mas... — Ele está muito abaixo da minha pele.

— Eu entendo isso, — diz ela suavemente. — Você não precisa tomar grandes decisões agora. Esta noite, vamos apenas nos divertir. E se em algum momento você quiser sair, é só dizer e eu estou com você.

Eu soltei um suspiro. Ela provavelmente está certa. Estou fazendo um grande negócio por sair com Gavin. É apenas uma festa. Posso sair a hora que quiser. — Obrigada.

Ela fica. — Tudo bem ou eu preciso pegar o vinho e vamos fazer um pequeno desfile de moda?

— Estou bem. — Eu relaxo quando percebo que ela pode estar feliz no amor e planejando passar a noite toda dando uns amassos com o namorado, mas ela estará lá em um piscar de olhos se eu precisar dela. — Te encontro lá embaixo.

Ela se levanta e caminha até a porta.

— Ei, — eu chamo atrás dela, — obrigada.

— Para que?

— Sempre me apoiar.

Ela sorri. — Sempre.



*Gavin*

Estou andando pela cozinha há trinta minutos, onde tenho uma visão clara de todos que entram pela porta da frente.

— Gavin! — alguém grita do lado de fora.

Eu desvio meu olhar da entrada da festa por apenas um segundo para encontrar a fonte. Tommy e um grupo de garotas me encaram, sorrindo. Tommy ergue uma garrafa de Jager e uma das garotas faz sinal para eu me juntar a elas.

Balanço a cabeça e, quando olho para a porta da frente, ela finalmente está lá, cruzando a soleira atrás de Jordan e Daisy.

Meu coração salta ao vê-la. Shorts jeans e um top amarelo com mangas que caem dos ombros. Enquanto caminha, ela junta o cabelo escuro e o puxa para o lado.

Cinco passos largos me aproximam o suficiente para que Jordan me veja.

— Gavin, ei, — meu amigo diz com um queixo saliente.

Violet olha para cima quando ouve meu nome.

Olhando para ela, eu aceno para Jordan e Daisy. — Ei pessoal.

Jordan me dá um tapa no ombro. — Parabéns pelos jogos.

— Obrigado.

Aproximei-me mais um passo de Violet. — Você está deslumbrante.

Ela solta uma risada nervosa. — Ah, cara, você já está bêbado?

— Ainda não, — eu digo, arrancando um sorriso real dela. — Vamos, vamos ver se podemos corrigir isso.

Nós quatro voltamos para a cozinha quando Noah está vindo do lado de fora.

— Quer alguma coisa para beber? — Eu pergunto a Violet.

— Tem algum hard seltzer?

— Temos algum hard seltzer? — Noah interrompe com um bufo sarcástico. Ele abre a geladeira. É uma obra de arte, realmente. As latas Truly and White Claw ocupam três prateleiras e parte da porta. se você construir, eles virão. Se você mantiver o seltzer frio, as garotas ficarão.

— Uau, — diz ela, dando um passo à frente. Ela pega um e agradece.

— Alguém mais? — Ele pega dois para si, empilhando-os em uma mão.

Depois que todos bebem, vamos para fora. Alguns dos caras do hóquei já estão aqui e Jordan e Daisy nos deixam para dizer olá.

Noah abre sua primeira bebida e toma um longo gole. — Pong, alguém?

O olhar de Violet percorre o pátio. Ela mexe com a aba da lata, empurrando-a de um lado para o outro.

— Vi?

— Talvez mais tarde.

Noah sai com uma saudação e finalmente estou sozinho com Violet.

Eu ainda estou tão atordoado que ela está aqui, de pé ao meu lado. Ela me pega olhando boquiaberto para ela e um sorriso inquieto puxa o canto de seus lábios. — Você está me assustando, Leonard.

— Desculpe, — eu digo. — Eu não posso acreditar que você está realmente aqui.

— Sim, eu também não. Nunca pensei que mostraria meu rosto em uma dessas festas novamente.

— Tivemos bons momentos nessas festas.

— Nós?

— Sim. Lembre-se da noite em que tomamos todas aquelas doses de gelatina e depois decidimos caminhar até o Taco Bell. Apenas a sala de jantar estava fechada e incomodamos o pobre garoto do drive-thru, tentando fazê-lo anotar nosso pedido.

Seus lábios se abrem em um sorriso. — Então ele finalmente cedeu e nenhum de nós tinha dinheiro.

Nós compartilhamos uma risada e Violet inclina seu corpo, fechando-nos em nosso próprio pequeno círculo. Eu gosto disso – estar em um círculo apenas com Violet. Ela olha ao redor da festa. — E agora?

— Você ainda é um tubarão com as lavadoras?

Seus lábios se torcem em um sorriso competitivo. — Um tubarão admitiria isso?

— Justo. — Eu rio. — Acho que vamos ter que descobrir.

Em nossa caminhada pelo pátio, onde o jogo está montado, encontramos Daisy e Jordan novamente. Dividimo-nos em equipes, rapazes contra meninas.

Violet está ao meu lado, segurando em uma mão e focada apenas na caixa a seis metros de distância. Seu cabelo escuro pende para a frente, bloqueando parte de seu rosto da vista.

Se eu continuar olhando para ela assim, ela vai gritar comigo por ser assustador de novo, mas eu simplesmente não consigo evitar. Ela é linda pra caralho, e ela está aqui comigo. Eu não quero piscar e perder um segundo disso.

A festa é grande hoje à noite e tem aquela energia de uma noite especial que poucas festas, como a primeira e a última do ano, costumam ter.

Violet parece estar se divertindo muito, mas sua guarda está alta, e eu me pego querendo estender a mão e tocá-la, mas então me detenho. Estamos neste limbo estranho, em algum lugar entre amigos e mais, e por mais que eu queira pular essa linha direto para MAIS, posso dizer que ela não está pronta para isso.

Nós nos beijamos duas vezes desde que ela começou a me odiar menos, mas o jeito que ela está se segurando de mim parece que ela não tem tanta certeza se quer fazer isso de novo.

— Eu preciso de outra bebida, — diz Daisy, suas bochechas coradas do álcool.

Jordan envolve um braço em volta da cintura dela. — Vamos pegar outra bebida então.

Eu aceno para Violet. — Pronta para mais uma?

Ela levanta a lata. — Ainda não.

Por acordo tácito, atravessamos a festa. É lento, tecendo entre grupos de pessoas. Pego a mão de Violet, para não nos separarmos, seus dedos finos agarrando os meus.

Tommy está parado perto da piscina com um grupo de nossos companheiros de equipe.

— Leonard! — Tommy levanta os dois braços sobre a cabeça e tropeça.

Jenkins o estabiliza. — Calma aí, amigo.

Tommy dá de ombros para fora do aperto de Jenkin e diz: — Alguém estava procurando por você, Leonard.

Eu puxo Violet para o meu lado, e parece que o Treinador preparou uma jogada para este exato momento enquanto os olhos de todos os meus companheiros de equipe varrem para baixo para as minhas mãos unidas com as de Violet e então suas sobrancelhas se erguem.

— Quem estava me procurando? — Eu pergunto, quebrando o silêncio.

Tommy se transforma de um bêbado e confuso em alguém sóbrio demais. Ele olha para Violet novamente e se afasta para colocar mais distância entre nós. Lentamente, meu cérebro percorre seu comportamento estranho até eu perceber, tarde demais, o que ele está tentando me dizer.

— Aí está você. — A voz feminina grita sobre a música e a conversa, e então Sariah me ataca à minha direita.

Tenho que soltar minha mão esquerda da de Violet para recuperar o equilíbrio.

— Eu estive procurando por você a noite toda. — Ela se afasta, sorrindo para mim. — Você deveria me ligar.

Eu me aproximo de Violet. — Oi, Sariah. Me desculpe por isso. Você conhece Violet?

Vai de levemente desconfortável ao poço do inferno quando Bailey cai ao lado de Sariah. Violet endurece.

— Oh meu Deus. — A boca de Bailey cai aberta. — Violet?! É você mesmo?

Vi levanta dois dedos ao redor de sua lata. Estou honestamente surpreso que não é o dedo médio que ela mostra.

— Pensei que você tivesse se transferido. Eu não vejo você há, tipo, para sempre.

— Para sempre não seria o suficiente, — eu acho que ouço Vi murmurar.

Bailey está alheia a qualquer estranheza entre elas enquanto vira a cabeça para compartilhar uma risada com Sariah. — Este é minha antiga colega de quarto do primeiro ano.

— Oh, certo. — Sariah acena com a cabeça e olha para Violet.

Bailey continua a sorrir. — Isso é como nos velhos tempos. Você, eu, Gavin.

Eu posso sentir a raiva de Violet, mas ela fica quieta.

— Devemos combinar algum dia e conversar. — Bailey pega seu telefone. — Ai me dê seu número.

Eu me preparo para a chicotada verbal que tenho certeza que virá, mas Violet apenas acena com a cabeça. — Sim, isso seria, tipo, tão incrível.

Bailey não percebe o sarcasmo, mas eu sim. Parte de mim deseja que ela grite com ela. Não culpo Bailey pelo que aconteceu entre nós. O que quer que tenha acontecido naquela noite, eu fiz as escolhas que finalmente me fizeram acabar na cama dela, mas o fato de que ela pode ficar aqui, agindo como se tudo estivesse simplesmente perfeito, é enervante.

Violet levanta a lata e finge um sorriso. — Acho que estou pronta para outra bebida.

Sem outra palavra, ela desaparece na multidão.

A menor sugestão de um sorriso puxa o canto da boca de Bailey. Eu não entendo garotas. Aquilo tudo era um show para deixar Violet desconfortável? Porra. Uma raiva protetora me enche. Eu saio atrás dela. Ela não foi muito longe, graças à massa de pessoas aqui esta noite.

— Violet, — eu chamo.

Quando estendo a mão e agarro seu braço, ela olha para trás e tenta se soltar.

— Deixe-me em paz, Gavin.

— Você poderia esperar um segundo.

Um grande grupo bloqueia seu caminho, então ela não tem para onde ir. Eu aproveito o momento e passo na frente dela.

— Esta foi uma má idéia. Eu não deveria ter vindo.

— Fodam-se elas.

— Você já fez, — ela estala. A luta nela morre um pouco quando as pessoas ao nosso redor olham em nossa direção. Um rubor envergonhado tinge suas bochechas.

— Eu sinto muito. Eu não estava preparado para encontrá-las. O que posso fazer? Você quer ir para outro lugar?

— Eu deveria saber que elas estariam aqui. — Ela não vai encontrar meu olhar enquanto fala. — Esta não é mais a minha cena. Eu não pertenço aqui. Vejo você mais tarde.

Ela se vira de lado para caber no pequeno espaço entre o grupo de pessoas e a piscina. Apenas alguém dá um passo para trás quando ela entra em seu caminho, e o pequeno solavanco deixa Violet no limite. Ela joga as mãos para os lados para recuperar o equilíbrio, mas não consegue e seus olhos se arregalam em pânico.

— Vi! — Eu alcanço ela. Ela agarra meu pulso, e a próxima coisa que eu sei, nós dois estamos caindo na água.

Quando subo, procuro Violet. Ela está a alguns metros de distância. Ela está de costas para mim e seus ombros tremem.

— Você está bem? — Minha camiseta e jeans grudam no meu corpo. Estamos na parte rasa, então eu facilmente cortei a água para chegar até ela.

Quando ela olha para cima, a água pendura em seus cílios. Seu corpo inteiro treme com... risos?

— Você está bem?

— Não, eu não estou bem. — Ela ri mais forte. — Estou encharcada.

— Não se preocupe. Não é a primeira vez que as pessoas pulam ou são jogadas completamente vestidas.

Nós nos encaramos até que eu peguei a mão dela e saímos da piscina. Eu tiro minha camiseta e torço.

— Deve ser bom, — diz ela enquanto puxa o material molhado grudado em seu estômago.

— Vamos. Eu tenho algumas toalhas lá dentro.

Entramos na casa e depois subimos. Pego duas toalhas do banheiro e a levo para o meu quarto.

— Obrigada. — Ela espreme a água do cabelo e depois enxuga as roupas. Ela puxa o celular do bolso. — Bem, isso é uma merda.

— Ah Merda. Quer que eu coloque em um pouco de arroz?

— Não. Eu vou fazer isso. Vou para minha casa e me troco.

Eu passo na frente dela e bloqueio a porta. — Não vá. Se você for para casa, não voltará.

— Eu não vou usar roupas molhadas a noite toda.

Eu me inclino para a minha cômoda e pego um shorts. — Problema resolvido.

— Você é mais de 30 centímetros mais alto que eu. — Ela coloca o short em seus quadris. Eles caem até os joelhos.

— Eles têm um cordão. Estou confiante de que você vai fazer isso funcionar. — Eu pego uma camisa para ela também. — Eu posso jogar suas coisas na secadora, se você quiser.

— E o resto de mim? — Ela acena com a mão na frente de seu rosto. — Eu devo ir. Essa coisa toda foi uma má ideia.

— Você está linda. — Eu pego algumas roupas secas. — Vou me trocar no corredor. Abra a porta quando terminar.

— Ok. — Seu olhar cai para o meu peito nu.

Eu não me movo porque, olá, uma garota gostosa está me olhando. Seus olhos lentamente levantam de volta para o meu rosto. Eu não posso evitar, eu sorrio.

— Você sabe o que? — Ela joga o short e a camiseta por cima do ombro e passa por mim. — Eu vou ao banheiro. Você pode ficar aqui e continuar flexionando.

Ela desaparece pela porta. Eu me troco rapidamente, então desço as escadas para pegar um saco de arroz para o telefone dela. Violet volta alguns minutos depois.

Os shorts são enrolados várias vezes, então eles atingem o meio da coxa e a camiseta é amarrada nas costas. Ela tem suas roupas molhadas na mão.

— Quer que eu coloque isso na secadora?

— Não. Está bem. — Ela os coloca em cima da toalha e olha para sua roupa. — Ok. Estou pronta. Esta noite não pode ficar pior neste momento.



Eu mantenho uma mini geladeira no meu quarto, abro e pego duas cervejas. — Vamos tomar uma bebida aqui primeiro. Está muito cheio lá fora.

Sentamos na cama. Eu me inclino para trás em um cotovelo e chuto meus pés para cima e Violet se senta de pernas cruzadas na minha frente.

— Sinto muito por Bailey e Sariah.

— Eu sabia que ia encontrá-la algum dia. Você sai muito com ela? — Seu olhar cai para a cerveja em suas mãos.

— Bailey?

Ela acena.

— Definitivamente não. — Na verdade, eu a evitei. Bailey é um lembrete terrível do que sou capaz. — Eu a encontro ocasionalmente em festas, mas nunca aconteceu nada entre nós. — Eu abaixo minha voz. — Nada mais.

— Certo. — Ela leva a lata à boca e toma um gole.

— E eu não sabia que ela era amiga de Sariah.

— Você não conhece os amigos da garota com quem você está ficando?

— Não foi nada sério.

— Nem nós. — Ela balança a cabeça. — Eu não consigo entender você.

— O que você quer saber?

— Quero saber qual versão de você é a real. Você é o babaca que dormiu com minha colega de quarto e continua a ficar com garotas aleatórias, sem conhecê-las, ou o cara doce que me carregou dez quarteirões quando minha sandália quebrou e ficou acordado a noite toda, querendo saber cada detalhe da minha vida? Não consigo conciliar as diferentes versões. Você é o pior erro que já cometi ou... — Seu lábio treme.

— Acho que sou um pouco dos dois caras. — Eu engulo em torno de um caroço do tamanho dos meus muitos erros.

— Então, onde isso nos deixa?

*Violet*

Gavin se senta, eliminando a distância entre nós. Um dedo longo envolve a ponta de uma mecha molhada do meu cabelo.

Sua voz é baixa e grossa com emoção. — Eu sei que não podemos começar de novo, mas podemos tentar seguir em frente?

Molho meus lábios e aceno. É por isso que estou aqui esta noite, certo? Porque apesar de tudo o que aconteceu, eu ainda o quero.

Seu olhar cai para minha boca. Ele puxa meu cabelo e se aproxima. Eu não consigo respirar nos segundos que leva para seus lábios alcançarem os meus.

Não é o nosso primeiro beijo, mas parece maior do que todos os outros. Parece pensado e intencional em vez de reacionário.

Os beijos antes desse foram encharcados de frustração e desespero. Este começa mais suave. Seus lábios descansam nos meus, e ele faz um pequeno zumbido que vibra e faz cócegas.

Aquele dedo em volta do meu cabelo vem ao meu queixo, e ele me segura no lugar enquanto ele finalmente inclina sua boca sobre a minha e me beija com tudo o que tem.

E o que ele tem... não há palavras, exceto para dizer que Gavin é o MVP do beijo.

Ele se senta, me levando com ele. Essas mãos fabulosas estão por toda parte - deslizando pelos meus lados, emaranhando no meu cabelo, acariciando meu rosto. De alguma forma, ainda não é suficiente. Usando seus ombros para me equilibrar, eu me aproximo até que estou praticamente em seu colo. Imediatamente, suas mãos envolvem minha cintura, me puxando contra ele.

A única vez que parecemos fazer algum sentido é quando estamos brigando ou nos beijando. Eu esqueci o quanto eu descontroladamente prefiro o beijo.

Ele agarra meu cabelo molhado e puxa minha cabeça para trás, dando-se acesso ao meu pescoço e derramando beijos nele. Um gemido escapa da minha boca. Isso é tão bom. Seus dedos longos dançam ao longo da bainha da minha camisa.

Eu pressiono meus lábios contra os dele e circulo meus braços ao redor de seu pescoço.

— Você está vestindo roupas demais.

Eu me afasto, encontro seu olhar derretido e levanto os braços acima da cabeça.

O material levanta lentamente, seus olhos presos nos meus o tempo todo. Somente quando a camiseta é jogada de lado, seu olhar cai, e um arrepio percorre minha espinha pela intensidade em seus olhos escuros.

— Você é linda. — Suas mãos circundam minha cintura, e ele desliza o polegar ao longo das minhas costelas.

Meu coração parece que vai pular do meu peito.

— Menos conversa. Mais beijos.

Sua boca se curva no canto. — Sim, senhora.

Gavin coloca um braço em volta das minhas costas, como se estivesse preocupado comigo fugindo, enquanto ele captura minha boca novamente em um beijo brutal que faz meus dedos dos pés enrolarem.

Minutos se passam com a gente dando uns amassos como se nenhum de nós pudesse acreditar que isso está realmente acontecendo. Seus lábios caem no meu ombro, e ele dá um beijo de boca aberta que ele segue com uma mordida brincalhona. Eu empurro seu peito, então ele cai de costas no colchão. Ele olha para mim com um sorriso, mas quando eu mudo meu peso, então meu centro pressiona seu comprimento duro, ele geme.

Calor se acumula no meu estômago. Eu deslizo minhas mãos sobre seu abdômen e até seus peitorais, então desço ao longo de seus lados. — Quando você conseguiu isso?

Eu traço ao longo das bordas da tatuagem na parte interna de seu antebraço, perto de seu cotovelo. Eu pensei que era alguma coisa escrita, mas de perto, percebo que são números.

— Verão passado.

— São coordenadas?

— Hum. — Suas mãos vão para os meus joelhos e deslizam para cima, sob o short de basquete até que as pontas de seus dedos roçam minha calcinha.

— Onde? — Eu pergunto, a voz trêmula enquanto ele me provoca através do material de cetim úmido.

— Meia quadra.

Eu olho para ele, esperando por mais uma explicação.

— É o centro da quadra de basquete em Valley.

— Você tem isso tatuado em seu corpo? Por que?

Ele ri. O movimento nos empurra e esse pequeno atrito nos silencia, perdidos em uma sensação avassaladora.

Gavin move suas mãos para cima, então ele está segurando meus quadris sob o short, e ele me segura no lugar enquanto ele balança em mim. Se ele está tentando evitar a pergunta, ele está fazendo um trabalho fabuloso.

Meus olhos se fecham quando um estremecimento atinge meu corpo. Gavin nos vira, então agora estou deitada de costas enquanto ele paira sobre mim. Ele coloca um dedo no meu peito e desenha uma linha reta, sobre o meu sutiã e no meio da minha barriga.

— Eu não posso acreditar que você está aqui. Eu devo estar sonhando.

Eu belisco seu lado.

— Ai. O que foi isso?

— Provando que você não está sonhando.

Rindo, ele se inclina e morde meu mamilo através do meu sutiã. Eu enfio meus dedos em seu cabelo grosso. Não quero parar, mas da última vez que estivemos aqui, arrancando as roupas um do outro, achei que as coisas eram muito mais sérias do que eram. Não posso cometer esse erro novamente.

— Gavin. — Minha voz é tão baixa e rouca, eu tenho que repeti-la. — Gavin.

— Sim? — Ele traz sua boca de volta para a minha.

— Eu sei que esta não é a nossa primeira vez, mas eu preciso ir devagar.

— Ok. — Seus olhos brilham nos meus. E ele roça seus lábios suavemente contra os meus. — Posso te beijar lentamente de novo?

Eu pressiono minha boca na dele e então me sento. Ele se senta sobre os calcanhares.

— Sim, beijar é bom. Só não estou pronta para fazer sexo com você de novo.

— É isso? Qualquer outra coisa fora dos limites? — Ele levanta as duas sobrancelhas em questão e procura meu rosto. Amolece algo dentro de mim com o quão ansioso ele parece conhecer meus limites.

— É isso.

Um sorriso lento rasteja em seu rosto e seus olhos escurecem. — Oh, baby, isso ainda deixa muitas possibilidades.

Nós nos beijamos até meus lábios doerem. Lenta e sensual, depois rápida e desesperada, percorrendo como se fossem uma dúzia de sessões de amassos em uma. Nós nos beijamos até que eu tenha esquecido tudo, menos estar com ele agora. Apesar de suas palavras, Gavin não tenta ir além disso. E eu sou grata mesmo que meu corpo implore por mais.

É o zumbido incessante do telefone de Gavin que eventualmente nos separa.

Ele pega do criado-mudo. — É a Jane. Daisy está procurando por você.

— Que horas são?

— Depois de uma.

— Você está falando sério? — Eu me sento e corro meus dedos pelo meu cabelo. Está principalmente seco, mas uma bagunça emaranhada. — Estamos nos beijando há horas.

— Não o suficiente. — Ele me beija suavemente. — Você tem que ir?

— Sim. Eu realmente deveria.

— Tudo bem. — Ele descansa a mão no meu quadril. — Nós temos treino amanhã, mas você pode ficar depois?

— Sim. Gostaria disso.

Ele se levanta e me ajuda a ficar de pé. Eu coloco sua camiseta novamente e, em seguida, prendo meu cabelo bagunçado em um rabo de cavalo.

— Momento da verdade. — Ele pega o saco Ziploc e o abre, então pega meu celular.

Eu o ligo e suspiro de alívio quando meu celular se enche de vida. — Ah, graças a Deus.

Uma dúzia de textos de Daisy aparecem na tela. O mais recente de apenas alguns minutos atrás. Eu mando uma resposta rápida, para que ela saiba que estou viva, então pego minhas roupas molhadas e sandálias.

Gavin veste uma camiseta e sapatos, e saímos do quarto dele juntos. A festa ainda está acontecendo, mas há muito menos pessoas quando descemos.

— Sinto muito por esta noite, — diz ele, pegando minha mão. — Eu deveria ter te levado para um encontro de verdade.

O que ele não está dizendo é que está arrependido de eu ter encontrado Bailey e a garota com quem o encontrei algumas semanas atrás.

— Eu sabia que teria que enfrentá-la eventualmente.

— Você realmente não a viu desde que saiu dos dormitórios?

— Uma vez no The Hideout, mas ela estava muito ocupada tentando chamar a atenção de algum jogador de futebol que ela nem me notou. — Bailey clássica, sempre atrás do cara mais gostoso ou popular da sala.

— Ela foi horrível com você. Eu sei que eu também fui, mas...

Eu coloco minha mão sobre sua boca. — Seguindo em frente, lembra?

— Certo. — Ele me acompanha até a porta da frente.

— Parece que estou fazendo a caminhada da vergonha. — Eu aceno para sua camisa e shorts que estou vestindo.

Ele se inclina, escova uma mecha solta do meu cabelo que caiu do meu rabo de cavalo no meu rosto, dá um beijo rápido nos meus lábios e então sussurra: — Estou ansioso por isso.

A casa está quieta quando eu entro. Eu vou direto para cima. Minhas colegas de quarto estão todas na cama. Estou tão excitada com esta noite que nem consigo pensar em dormir. Tomo um banho rápido para tirar o cloro e me preparo para dormir. Um texto está esperando por mim de Gavin, ***Minha cama cheira a você.***

Enquanto o leio, vou até a minha janela e olho para fora. O quarto de Gavin está escuro, mas mando uma resposta mesmo assim.

***Considerando que acabei de tirar o cheiro de cloro, acho que você é um mentiroso. Tem cheiro de água de piscina.***

***Volte e eu vou provar isso.***

***Parece que você está dormindo.***



Um segundo depois, a luz acende e Gavin aparece na janela, e então meu telefone toca na minha mão.

Rindo, eu respondo: — Oi.

— Eu não estou dormindo, — diz ele.

— Eu vejo isso.

— Estou muito empolgado. Muito tesão.

Eu bufo. — Parece que ainda há algumas pessoas lá atrás. Você provavelmente poderia encontrar alguém para cuidar disso.

— Você realmente não acha que eu sou tão idiota assim, acha?

Eu penso por um segundo. Eu? Eu balanço minha cabeça. — Não, eu não.

— Bom. — Ele desaparece de vista, mas continua falando. — Porque eu não vou estragar tudo de novo.

Ele resmunga e, em seguida, um som como algo raspando no chão me faz estremecer, então eu seguro o telefone.

— O que você está fazendo lá?

O som horrível acontece novamente e então a cama aparece. Gavin aparece um segundo depois, sorrindo enquanto verifica a posição, empurra um pouco mais, e então se deita na cama e pega o telefone. — Pronto.

— Você acabou de mover sua cama, então você pode olhar assustadoramente para o meu quarto enquanto eu durmo.

— Ah, eu fiz isso. É muito legal. Quer que eu vá até lá e puxe a sua?

— Não estou movendo minha cama, mas se fosse, sou perfeitamente capaz de empurrar coisas pesadas sozinha.

— Será mesmo. — Ele cruza uma perna sobre a outra e dobra um cotovelo atrás da cabeça.

Eu reviro os olhos. — Um segundo.

Juro que posso ver seu sorriso presunçoso daqui. Eu jogo o telefone na minha cama e, em seguida, uso toda a minha força para empurrar a pesada estrutura de madeira para longe da parede. Esta cama pertencia aos meus avós, e eles sabiam como fazer móveis indestrutíveis (e imóveis) naquela época. Eu movo os travesseiros para o final, para que eu possa deitar de lado e ver a janela de Gavin.

— Feliz agora?

— Hum.

Nós dois ficamos quietos por alguns segundos. O único som é a batida fraca da música da festa ao lado.

É tudo tão surreal. Parte de mim quer lutar contra essa coisa entre nós, lutar com ele. Essa é minha reação natural a todas as coisas relacionadas a Gavin. Mas então eu levo meus dedos aos meus lábios inchados e sorrio. Eu praticamente ainda posso saboreá-lo na minha língua e sentir sua boca no meu corpo. Isso foi muito melhor do que qualquer luta.

Acordo com o sol nos olhos e meu telefone descansando no meu peito. Tenho um daqueles momentos em que não consigo lembrar onde estou ou como cheguei aqui. Memórias lentamente filtram de falar com Violet até... bem, merda, eu nem sei.

Pego meu telefone, sorrindo quando vejo que ainda estamos conectados. Adormecemos falando ao telefone.

Sento-me e olho pela janela. A única razão pela qual eu sei que ela ainda está na cama é o cabelo escuro espreitando da pilha de travesseiros e edredom branco.

Meu telefone está perigosamente perto de morrer. Eu tiro o registro de data e hora da nossa chamada, balançando a cabeça enquanto faço isso. Seis horas? Droga. Eu desligo e bato uma mensagem para Violet, dando-lhe bom dia e enviando-lhe a foto da nossa conversa épica durante toda a noite. Ligo meu telefone e depois vou para o chuveiro.

Eu preciso fazer um treino e checar com o treinador sobre uma velha lesão no pulso que está surgindo, então nós temos a revisão do jogo, prática, e eu preciso fazer alguns trabalhos de casa.

Partimos quinta-feira para nosso próximo jogo e, dedos cruzados, não teremos muito tempo em Valley até que o torneio termine.

Noah, Tommy e Jenkins já estão lá embaixo na cozinha. Tommy está sentado em um banquinho com a cabeça apoiada no balcão. Eu tinha esquecido como ele estava bêbado na noite passada.

— Bom dia, amigo. — Eu bato no ombro dele.

— Ugh. — Ele levanta a cabeça um centímetro.

Jenkins me joga um muffin.

— Oooh. Estes recém-saídos do forno?

— Taylor os fez esta manhã antes de ela sair.

A namorada dele vai para a escola de culinária na cidade, e ela é a única razão pela qual comemos qualquer coisa que não saia de um saco de papel.

— Estou indo para a academia, — diz Jenkins.

— Te vejo daqui a pouco. — Vou até a despensa para pegar o pó de proteína.

— Violet está lá em cima? — Noah pergunta, encostado no balcão.

— Não, ela foi para casa ontem à noite.

A cabeça de Tommy se levanta e ele esfrega o ponto entre os olhos com o polegar. — Violet estava aqui?

Noah e eu trocamos um olhar antes de dizer: — Sim, cara. Você conversou com ela.

— Fiz seis shots de Patron no segundo em que voltamos ontem à noite. Não me lembro muito depois disso. — Ele desliza para fora do banco e caminha até a torneira. Em vez de pegar um copo, ele coloca a boca sob a corrente de água.

— Ainda bem que você não está praticando hoje, — Noah diz enquanto assistimos Tommy engolir água direto da torneira.

Ele se levanta e limpa a boca com as costas da mão. — Se eu estivesse praticando, não teria feito nenhum tiro ontem à noite.

Eu arqueio uma sobrancelha.

— Ok, tudo bem, — ele cede. — Mas eu definitivamente teria feito menos.

Depois de engolir o muffin com uma bebida proteica, Noah e eu atravessamos a rua para a casa de campo. Entramos em um treino rápido para a parte inferior do corpo, então vou até Will, um de nossos treinadores, para verificar meu pulso. Eu o torci no início da temporada durante um jogo quando fui derrubado no chão durante

um chute e desajeitadamente aterrissei nele. Está basicamente curado, mas ainda tenho que fazer check-in uma ou duas vezes por semana para fazer os exercícios de fisioterapia e pedir ao treinador para examiná-lo.

Eu me visto para o treino e me sento no salão onde Vi e eu saímos há apenas uma semana. Sorrindo, ligo a TV. Eu amo esta época do ano. Minha vida é sempre uma bola, mas por um mês glorioso do ano, o mundo inteiro parece compartilhar minha obsessão.

Há relatório após relatório cobrindo confrontos e previsões de torneios. Meu sorriso não vacila até que o rosto do meu pai apareça na tela.

O repórter sorri enquanto diz: — Anthony Leonard está fazendo os mesmos truques de sempre?

Meu estômago está em nós enquanto ele continua.

— Apenas seis meses depois que seu divórcio foi finalizado em meio a rumores de vários casos durante seu casamento de vinte anos, Anthony Leonard, o cinco vezes All-Star se encontra em outro escândalo de traição. Sua namorada de dois meses, Rylie, criticou seu agora ex no Twitter. A ex-modelo e embaixadora da marca postou uma foto de si mesma ao lado de uma lixeira com a legenda: *Acabei de despejar uma tonelada de lixo. Uma vez trapaceiro, sempre trapaceiro.* O homem estremece. — Ai.

Meus dedos se apertam ao redor do controle remoto. Não sei como entender a decepção que sinto. Por que diabos eu me importo se ele traiu uma mulher que eu nunca conheci?

Em vez de meditar sobre essa besteira, vou para o chão para atirar ao redor. Jenkins, Noah e alguns outros caras já estão aqui. Até Tommy está vestido e rebatendo bolas.

O técnico Reynolds está sentado na lateral com um iPad no colo.

— Ei, treinador. — Eu pego uma bola do rack e caio na cadeira ao lado dele. Eu amo a maneira como o couro desgastado se sente

contra a palma da minha mão. Isso me fundamenta. É a minha tábua de salvação quando todo o resto é uma porcaria.

Ele olha para o meu pulso enfaixado. — Dando-lhe algum problema?

— Não. Will quer que eu o mantenha enfaixado como precaução.

— Boa decisão. Você não quer sair com uma lesão estúpida. Confie em mim.

Eu aceno meu acordo. A carreira de basquete universitário do treinador Reynolds terminou nos meses finais de seu último ano devido a uma lesão. Não consigo imaginar uma maneira pior de sair.

— O que você planejou para nós hoje? — Olho para a tela do tablet em sua mão. Ele está assistindo o filme do nosso último jogo.

— Apenas um treino leve. Imagino que vocês, meninos, festejaram muito na noite passada. Sua boca se curva enquanto ele espera que eu negue.

Eu dou a ele um sorriso pesaroso.

— Eu não preciso de ninguém vomitando na quadra hoje. Vamos repassar nossas jogadas de entrada e alguns exercícios defensivos. A defesa será fundamental no nosso próximo confronto.

Eu rio. — Acho que o único em perigo de vomitar hoje é Tommy.

De pé, driblo a bola de mão em mão. O treinador segue.

— Recebi uma ligação ontem à noite de um repórter da rede que está cobrindo os jogos no próximo fim de semana.

Meu corpo entra em alerta máximo, mas respondo calmamente: — Ah, sim?

— Eles querem fazer uma entrevista de pai e filho com você e seu pai.

Eu pisco várias vezes para o treinador, tentando entender suas palavras. Mas isso significa... — Ele vai estar lá?

O treinador dá de ombros.

Presumi que meu pai estaria no campeonato, mas ainda faltam semanas.

Eu balanço minha cabeça. — Eu só quero me concentrar no basquete neste fim de semana.

— Você tem certeza? Posso definir minhas próprias demandas se a hora ou o lugar fizerem diferença.

— Não.

O treinador para na minha frente, bloqueando meu caminho para a cesta. — Esta é uma boa oportunidade para as pessoas verem você. Você é um bom jogador. Espero que continuemos este ano, mas tudo o que qualquer jogador pode planejar é o próximo jogo. Entre o jogo e uma entrevista de destaque logo antes, você terá toda a atenção deles. Confie em mim, isso é uma coisa rara. Alguns jogadores extremamente talentosos passam toda a sua carreira sem que as pessoas certas os vejam na hora certa. Este é o seu momento.

Não é o meu momento. Anthony está no controle de danos, mais uma vez tentando parecer o pai perfeito. Foda-se isso. Este é o momento dele e eu não quero fazer parte disso.

— Não vou entrar no draft.

— Eu sei que seus planos não incluem a NBA agora, mas..

— Nunca. Se eles quiserem entrevistar alguém, escolha um dos mais velhos. Noah ou Maxwell.

Ele fica quieto por um instante, me dando a chance de mudar de ideia. Eu não vou.

— Ok. Vou avisá-los.

Eu ando até os caras. Noah arremessa uma cesta e depois olha para mim. Seu olhar permanece quando ele vê meu rosto. Devo parecer tão chateado quanto me sinto.

— O que aconteceu com você? Quando te deixei na sala de treinamento, você ainda tinha um sorriso permanente induzido por Violet.

— Nada. — A bola sai da ponta dos meus dedos e voa em direção à cesta, acerta a borda e vai para a direita.

Noah corre para pegá-la e mantém minha bola como refém até eu falar.

— Algum repórter quer fazer uma entrevista comigo e com meu pai antes do próximo jogo.

— Faz sentido.

Eu franzi o cenho.

— Ok, eu sei que você tem problemas com seu pai, mas você tem que ver que você é a história mais interessante do torneio este ano. Entre seu pai ser um jogador da NBA e sua mãe uma treinadora foda, também no torneio, além de sua cara bonita e talento medíocre.

Eu o afasto, e ele ri.

— Inferno, qualquer repórter que não está pedindo um pedaço dessa história deve ser demitido.

— Eu não posso sentar ao lado dele com uma câmera apontada para o meu rosto e fingir que somos uma dupla dinâmica pai/filho. É uma merda.

— O que você vai fazer?

— Nada. Eu disse ao treinador que não queria fazer isso.

Fico grato quando Noah o deixa o assunto de lado, e nós silenciosamente atiramos ao redor, dando ao meu cérebro o tempo necessário para desligar tudo, menos o basquete.

Quando é hora do treino, o treinador sai para o meio da quadra e apita. Ele nos diz para nos sentarmos, e nós obedecemos, espalhando-nos ao redor dele no chão de madeira.

— Tudo bem, rapazes. — Ele segura um quadro branco em seu quadril. — Espero que todos tenham se divertido ontem à noite.

Algumas pessoas olham para Tommy.



O treinador sorri. — Entendo. Sim, mas a partir de agora, até que nossa temporada termine, preciso do seu foco aqui. — Ele aponta para o grupo.

Todos nós acenamos.

— Está bem então. Vamos voltar ao trabalho.

A prática é leve, como o treinador prometeu, e o tempo focado apenas na bola me ajuda a esquecer meu pai, o que melhora significativamente meu humor.

Noah e eu voltamos para casa juntos, e ele olha para a casa de Violet. — Ela realmente não ficou aqui ontem à noite?

Eu balanço minha cabeça. — Não.

— Como você estragou isso? A última vez que a vi, ela estava encharcada e indo para o seu quarto para se trocar. — Ele balança as sobrancelhas.

Eu dou uma risada. — Adoro como você diz que uma garota caindo na piscina depois de um confronto com a última pessoa com quem dormi é uma configuração de estrela para ficar.

— Ela estava chateada com Sariah?

— Acho que ela não esperava ser confrontada com tudo isso ontem à noite. Eu sei que não estava. — Em retrospectiva, foi estúpido pensar que poderíamos sair na maior festa do ano e não encontrar Sariah ou Bailey, mas eu realmente não tinha pensado em nenhum delas. Eu estava apenas animado para sair com ela.

— Onde você deixou as coisas?

— Não tenho certeza, na verdade.

Chegamos à porta da frente, e ele a mantém aberta para mim, levantando uma sobrancelha em questão. — Você estava perdido?

— Não. Nós, uh, adormecemos falando ao telefone.

Ele me encara por um instante e depois ri baixinho. — Isso é uma merda muito romântica, Leonard.

— E você? Achei que você fosse convidar Jane para sair.

— Eu tentei. — Ele esfrega a nuca. — Acho que ela não está interessada.

— Você disse as palavras, 'você vai sair comigo?'

— Ela sabia o que eu estava tentando perguntar.

— Se você diz.

— É, cara. Além disso, não há tempo para nada além de dever de casa e bola agora.

— Isso é verdade.

Noah se dirige para a cozinha e eu começo a subir as escadas.

— Ei, — ele chama, — você quer ir ao The Hideout ou algo assim mais tarde?

— Não posso. Eu tenho planos.

Eu pego apenas um vislumbre de seu sorriso antes de correr para fora de vista. No meu quarto, rio da cena à minha frente: minha cama empurrada na frente da janela. Por hábito, olho para a janela de Violet, mas não a vejo. Meu telefone ainda está conectado na minha mesa de cabeceira e, quando o verifico, tenho uma dúzia de mensagens de texto. Meu estômago aperta com um novo do meu pai, mas a sensação inquietante dura apenas um segundo, porque no topo está um da garota ao lado.

— Sabe, quando você disse que queria me levar para um encontro, eu não imaginei que isso incluiria usar um biquíni.

— Todos os melhores encontros exigem roupa de banho. — Gavin pisa na água na minha frente, seu cabelo molhado brilhando sob as luzes cintilantes. O sol se pôs e o ar esfriou. Eu vim assim que ele voltou do treino, e ele tinha uma festa toda à beira da piscina acontecendo para nós dois, completa com um refrigerador cheio de água, refrigerante e água com gás, e música bombeando pelos alto-falantes externos.

É um ótimo espaço ao ar livre. Quando está abarrotado de gente, é difícil apreciar, fizemos guerrinha com água no quintal (ganhei) e vôlei na piscina (não marcamos o placar porque ele estava me matando) e flutuamos em um grande animal inflável (Gavin de alguma forma ainda parece gostoso sentado em cima de um unicórnio).

Algun tempo atrás, nos mudamos para o fundo, mantendo tudo, menos nossas cabeças, abaixo da superfície para nos mantermos aquecidos. Eu deslizo minha mão pela água e, em seguida, mando um respingo em sua direção. Gavin fecha os olhos por um segundo, seu sorriso já puxando os dois cantos dos lábios. Gotas de água deslizam por sua mandíbula esculpida e eu quero alcançá-las e capturá-las.

— Acho que vamos ter que sair de novo até eu descobrir algo que pareça um encontro de verdade para você, — diz ele enquanto sua mão sob a água encontra a curva do meu quadril. Seus dedos deslizam ao longo da minha pele, enquanto ele me puxa para mais perto.

Tem sido o melhor encontro, mas eu não digo isso a ele. Alguma parte de mim ainda precisa manter todo o peso dos meus sentimentos por ele para mim. Noventa e nove por cento do tempo é tão fácil estar com ele e eu quero baixar minha guarda completamente, mas então eu tenho esses momentos de pânico que estou prestes a me jogar da borda de um penhasco e ele não estar lá para me pegar.

— Está com fome? — Seus dedos param de explorar, mas ficam colados ao meu lado.

— Um pouco, — eu admito.

Saímos da piscina e Gavin pega nossas toalhas e me joga uma. Enrolo o material azul fofo em volta do meu corpo e espremo um pouco da água do meu cabelo.

Gavin passa a toalha sobre a cabeça e depois a joga em uma espreguiçadeira. Seu corpo é matador. Calções vermelhos ficam baixos em seus quadris e se moldam às coxas. Ele tem um punhado de pelos escuros no peito que descem pelo estômago.

— Eu volto já. Vou colocar a pizza no forno, — diz. Meu olhar ainda está em seu abdômen, que malditamente brilha, quando ele olha para mim, então eu rapidamente olho para o chão.

— Ok.

Eu sinto seu sorriso mais do que vejo antes de ele se virar e entrar. Caminhando de volta para a piscina, sento na beirada e balanço meus pés. Estou olhando para minha casa do outro lado da cerca quando ele volta e se senta ao meu lado.

— Vinte e cinco minutos.

— Hum? — Eu pergunto, dando-lhe minha atenção.

— A pizza estará pronta em vinte e cinco minutos. — Ele estende a mão e limpa o polegar sob meu olho esquerdo.

— Eu pareço um guaxinim?

— Um pouco, mas você é um guaxinim muito fofo. Nada como aqueles assustadores nas montanhas que invadem barraca que garotas desavisadas deixam as portas abertas.

Calor se infiltra em minhas bochechas e eu levanto as duas mãos para esfregar qualquer rímel.

— Poderia ter sido um urso ou um leão da montanha.

— Ainda bem que eu estava lá. — A provocação brincalhona em sua voz faz coisas engraçadas com a minha frequência cardíaca.

— Ei, — Jenkins chama da porta dos fundos, — já podemos sair de nossos quartos, pai?

— Você não pode ver que eu ainda estou em um encontro? — Gavin pega minha mão e as levanta.

— Sim, sim. Bem se comportem. — Jenkins abre mais a porta e sai, seguido por Noah e Tommy.

Gavin solta nossas mãos.

— Você os proibiu de sair? — Eu pergunto, sorrindo enquanto penso em como essa conversa deve ter sido.

— Eu queria algumas horas com você para mim. — Ele aperta meus dedos. Eu realmente gosto de quão gentilmente ele faz isso, e da maneira como meu corpo reage a um toque tão simples. — E eu não queria que isso se transformasse em uma cena como ontem à noite.

— Você quer dizer uma cena como encontrar todas as garotas com quem você ficou no ano passado?

Ele empalidece.

— Eu estou brincando.

Os caras, exceto Tommy, entram na piscina. Eles ficam do outro lado, nos dando um pouco de espaço e privacidade.

Eu deslizo minha mão, e então me levanto e deixo a toalha cair aos meus pés.

O olhar de Gavin levanta lentamente, e quando seus olhos encontram os meus, eles estão cheios de calor. Nunca tive problemas com o corpo. Claro, eu gostaria que minha bunda fosse tônica e minha barriga mais lisa, mas eu aceitei da mesma forma que você aceita que algumas pessoas são mais inteligentes ou têm cabelos melhores. Eu sou quem eu sou, e eu trabalhei duro para gostar dessa pessoa.

Mas a maneira como ele me olha desperta uma confiança dentro de mim que me faz sentir a pessoa mais bonita do planeta. Eu me pergunto se é assim que ele faz todas as garotas com quem fica se sentirem.

Eu pulo na água e deixo meu corpo descer em direção ao fundo da piscina, apreciando a forma como me sinto tão leve e livre. Quando eu volto, Gavin ainda está sentado e me observando.

— Você está entrando? — Eu pergunto, nadando para o lado da piscina e vadeando na frente dele.

— Pode ser. — Ele não se move.

Eu flutuo de costas e chuto água em sua direção, espirrando nele até que ele se mova.

Ele é rápido. Tão rápido que ele está mergulhando antes que eu perceba e me puxando para baixo da água; Eu luto contra ele mesmo enquanto sorrio.

Nós subimos juntos, meus braços em volta do pescoço dele.

— Vocês dois querem jogar vôlei? — Noah pergunta do outro lado da piscina.

Gavin olha para mim.

— Qual é melhor, Noah ou Jenkins? — Eu mantenho minha voz baixa enquanto falo.

— Noah, por quê?

— Nenhuma razão. — Eu empurro seus ombros, dou-lhe um olhar altivo e nado para longe dele. — Estou no time de Noah.

\*\*\*

Gavin e eu nos sentamos em bancos em sua cozinha, ainda em nossos trajes de banho, enquanto devoramos uma pizza inteira. Sua coxa descansa contra a minha e sorrimos felizes um para o outro, de boca cheia.

Tommy entra e vai até a geladeira, sorrindo para nós como se estivesse em alguma piada particular.

— Vocês dois são fofos.

— Foda-se, — diz Gavin com um sorriso e balança a cabeça.

— Estou falando sério. Você está dando a Pops e sua nova namorada uma corrida pelo dinheiro deles.

Juro que a temperatura em torno de Gavin cai dez graus.

— O que você disse?

— Seu pai e aquela estrela de novela. Eu não consigo lembrar o nome dela, mas ela está fumando quente.

— Certo. — Um músculo em sua mandíbula se contrai.

— Merda, — Tommy diz, — esqueci que as coisas estavam estranhas entre vocês dois. Eu não queria.

— Tudo bem, — Gavin diz em um tom que não é tão convincente.

Tommy inclina o queixo. — Vocês estão voltando para fora?

Gavin parece perdido em seus pensamentos e não responde. Dou de ombros e Tommy volta para fora com uma careta de desculpas.

Quando ele se foi, Gavin se levanta e leva seu prato para a pia. Posso sentir a mudança nele, mas não entendo completamente.

Eu trago meu prato e ele o pega com um sorriso que me lembra muito o falso que seu pai mostra, e isso faz minhas entranhas doerem.

— Você está bem?

— Sim. — Para seu crédito, a pergunta parece trazê-lo de volta um pouco de onde quer que tenha ido. — O que você quer fazer depois?

— Seu encontro, Leonard.

Uma pequena risada preenche o espaço entre nós. — Filme?

— Claro, mas vou me trocar primeiro.

— Vamos.

Subimos para o quarto dele. Troquei de roupa no banheiro quando cheguei, mas estou me sentindo tonta e um pouco ousada. Gavin está pegando roupas secas de sua cômoda, não prestando atenção em mim quando puxo a corda do top do meu biquíni e trago o material molhado sobre minha cabeça.

Adrenalina corre através de mim com a possibilidade de ser pega. Coloquei meu sutiã roxo. É quente contra meus mamilos frios e duros.

Gavin se vira, como se fosse dizer alguma coisa, e então para. Eu coloco minha regata e em seguida prendo meus dedos na parte de baixo do biquíni. Ele acompanha cada movimento e então, como se tivesse percebido o que está fazendo, gira e murmura: — Desculpe. Acho que entrei em transe por um segundo.

— Está tudo bem, — eu digo, rapidamente. — Nada que você não tenha visto antes.

Um lado de sua boca se curva para cima. — E quero ver de novo.

Nós mudamos, nós dois roubando olhares, mas não completamente boquiabertos.

Quando estamos vestidos, ele pergunta: — Como você se sente sobre *Rocky*?

— O filme?

— Sim, e antes que você responda, sinto que devo avisá-la que esta pergunta é um fator decisivo.

Eu mordo uma risada. — Eu nunca assisti.



— O que? — Seu cabelo ainda está um pouco molhado e bagunçado, e ele parece tão infantil que não posso deixar de sorrir para ele. — Estou prestes a explodir sua mente.

Sento-me na frente da TV enquanto Gavin traz cobertores e depois pega alguns lanches e bebidas.

Finalmente, ele se senta ao meu lado. — Preparada?

Ele aperta o play e eu me enrolo na cadeira com um dos cobertores. Gavin estende a mão e descansa a mão na minha coxa, sem tirar os olhos da tela. As luzes da sala estão apagadas, mas a TV gigante me dá brilho suficiente para ver sua reação quando a cena de abertura começa.

É verdade que nunca assisti *Rocky*, mas já vi cliques suficientes na minha vida para saber a premissa básica. Estou feliz por estar vendo isso pela primeira vez com ele. Ele aperta minha perna toda vez que fica animado com uma cena e, durante a montagem do treinamento, ele balança a cabeça para “Eye of the Tiger”.

No final do filme, nossas pernas estão emaranhadas debaixo do mesmo cobertor, e eu me movi de modo que estou recostada em seu peito, o cheiro de pipoca e protetor solar nos envolvendo em um casulo feliz.

— O que você achou? — ele pergunta enquanto se muda do filme para a TV normal. Não estou nem um pouco surpresa quando ele deixa na ESPN. Os locutores esportivos sentam-se ao redor de uma mesa em forma de U falando coisas esportivas. Estou muito ocupada tentando manter uma cara séria quando digo: — Eh. Acho que foi bem.

Ele não fala por vários momentos, e eu não consigo segurar por mais um segundo. O riso explode fora de mim, e Gavin murmura: — Ah, é isso.

Ambos os seus braços musculosos vêm ao redor da minha cintura para me segurar no lugar, e ele me faz cócegas até que os únicos sons que saem de mim são suspiros de ar.

— Brincando. Eu estava brincando. Eu gostei.

— Apreciou? — Seus dedos dançam ao longo das minhas costelas.

— Amou. — Meu corpo flutua de felicidade. — Eu quis dizer amei.

O ataque de Gavin para, mas quando me viro, seu olhar está na TV em vez de mim.

— O que... — eu começo quando olho dele para a tela da TV, mas tenho minha resposta quando o rosto de Anthony Leonard preenche metade da tela.

— Obrigado por me receber, — o pai de Gavin diz com aquele sorriso treinado.

Enquanto o repórter lhe faz uma pergunta, eu me arrasto para trás no meu lugar. A mandíbula de Gavin trabalha para frente e para trás enquanto seu pai fala sobre basquete e dá previsões sobre alguns jogos – os playoffs da NBA, eu acho.

Gavin observa em silêncio. Eu não ouço nada disso, realmente, porque o sangue lateja em meus ouvidos quando Gavin se torna um pilar de raiva ao meu lado. Quando a entrevista termina, ele pega o controle remoto e silencia a TV. Ele pisca e olha para mim como se estivesse apenas lembrando que estou aqui.

— Eu sinto muito.

— Está bem. — Eu nem tenho certeza por que ele está se desculpando. Duvido que ele saiba também. — Por que você estava tão chateado mais cedo quando Tommy mencionou seu pai e sua nova namorada?

Ele não responde imediatamente, e eu me preocupo que acabei de transformar esse encontro de estranho em trágico.

— Você não tem que responder. Não é da minha conta.

— Eu costumava pensar que havia um limite para quanta decepção eu poderia abrigar quando se tratava do meu pai. Eu pensei que chegaria a um ponto em que não pareceria um soco no estômago toda vez que ele fode com alguma coisa.

Eu não sei o que dizer, então eu deslizo minha mão na dele. Ele entrelaça nossos dedos.

— Não precisamos falar sobre isso. Estou bem. Foi um longo dia, e essa é a segunda vez que vejo sua turnê de desculpas. Você quer assistir *Rocky II*? Prometo que é tão bom quanto o primeiro. — Um pouco do brilho feliz retorna aos seus olhos. Honestamente, prefiro falar sobre o pai dele. Não porque quero forçá-lo a me dizer, mas porque não quero fingir que tudo está ótimo, quando posso dizer que não está.

— Eu provavelmente deveria chegar em casa. Tenho um teste de biologia amanhã e quero ler minhas anotações mais uma vez.

— Ok. — Ele se levanta e me puxa para os meus pés com nossas mãos unidas. — Eu ainda te devo um encontro de verdade.

— Promessas, promessas, — eu digo com uma provocação, e entro em seu corpo. O calor escapa dele. — Sinto muito pelo seu pai. Se você quiser falar sobre isso ou qualquer outra coisa, estou aqui.

Em vez de aceitar isso, ele me beija.

Estou na cozinha na noite seguinte, pegando outro Diet Dr. Pepper quando Gavin liga.

— Você não sabe que é rude ligar sem mandar uma mensagem primeiro com um alerta? — Eu respondo com um sorriso. Um sorriso que esteve no meu rosto praticamente sem parar nos últimos dois dias.

Eu posso ouvir o sorriso retribuído em sua voz. — Minhas mãos estão cheias. Venha atender a sua porta.

— Minha porta? — Eu me viro, para que eu possa olhar através da cozinha e da sala para a porta da frente da casa, e mesmo que eu não possa ver através da porta de madeira maciça, meu coração dá um pulo engraçado no meu peito de qualquer maneira.

Levando a lata de refrigerante comigo, atravesso a sala de estar até a porta da frente. Jordan e Daisy estão em uma ponta do sofá, Dahlia na outra, e Jane está esticada na poltrona. Eles estão todos focados na TV já que estamos na nossa hora de assistir *Euforia*.

Ninguém olha para cima quando vou até a porta e a abro.

Gavin está do outro lado. Ele tem uma caixa de hard seltzer debaixo de um braço, uma garrafa de vinho em uma mão e na outra, uma caixa embrulhada em papel colorido e listrado, onde seu telefone está descansando.

— Fizemos planos? — Eu corro a mão sobre meu rabo de cavalo bagunçado. Tem sido uma noite fria, sentada com as colegas de quarto e assistindo TV desde que todos chegamos em casa das aulas. Gavin mandou uma mensagem mais cedo e disse que a equipe tinha uma hora de estudo obrigatória após o treino, então eu não esperava ouvir falar dele novamente, ou vê-lo parado na minha porta da frente.

— Não, mas eu venho trazendo presentes.

Dou um passo para trás e o deixo entrar. Alguém deve ter pausado a TV porque todos os olhos estão em nós quando fecho a porta.

— Leonard! — Jordan grita de seu lugar.

— Ei. — Gavin olha ao redor da sala. — Desculpa por interromper.

— Isso é para nós? — Jane pergunta, apontando para o seltzer.

— Sim. — Ele inclina o corpo. — Temos um monte de bebida que sobrou da última festa e precisamos ficar sóbrios no futuro próximo. Achei que vocês poderiam usá-lo melhor do que nós.

Ela se levanta e pega o álcool dele. — Graças a Deus. Eu preciso de uma bebida. Esse série é tensa. É assim que era o ensino médio para vocês?

— Definitivamente não, — Dahlia diz.

— Não é nem meu aniversário. — Jordan projeta o queixo em direção ao pacote retangular nas mãos de Gavin.

— Não é para você. — Gavin passa o pacote de uma mão para a outra e depois o estende para mim.

— Para que serve isso?

— É para você.

— Ah, uh, obrigada. — Eu corro meus dedos lentamente sobre o papel.

— O que é isso? — Jane grita da cozinha.

Todo mundo está olhando para mim, esperando.

Eu coloco debaixo do braço. — Quem mais quer uma bebida?

Todos ficam quietos por um instante, mas Daisy fica com pena e me resgata. — Vou pegar uma.

— Eu também. — Jordan acena com a cabeça.

Eu sorrio. — Dahlia?

— Claro. Acho que preciso de álcool para passar por essa série também.

Eu desapareço na cozinha, coloco o presente no balcão e troco meu refrigerante por uma bebida.

Jane sorri enquanto tomo uma bebida.

— Não diga nada, — eu digo.

Eu olho para o presente. Estou morrendo de vontade de saber o que está dentro? Sim. Eu quero abri-lo na frente de todos? Definitivamente não.

— Ele sabe como fazer uma entrada. Eu vou dar isso a ele. — Ela me entrega mais dois seltzer e pega dois para ela, antes de levá-los para a sala de estar.

Gavin está sentado no sofá entre Daisy e Dahlia. Esta última diz. — Vamos colocar uma música ou algo assim e terminar a série amanhã.

Com os olhos arregalados, ela olha para mim, indicando que posso tomar seu lugar. Eu entrego a ela uma lata no meu caminho para sentar ao lado de Gavin.

— Tem certeza que não quer um? — Pergunto-lhe.

— Não, obrigado.

Jordan puxa Daisy para mais perto dele e olha ao redor dela para falar com Gavin. — Quando vocês saem para o próximo jogo?

Gavin muda seu corpo grande e coloca um braço em volta do sofá atrás de mim. É tudo tão fácil e casual, mas meu coração martela no meu peito de qualquer maneira. Já passamos de ir devagar, pelo menos emocionalmente. Eu gosto dele. Eu gosto muito dele.

— Quinta-feira à noite. Jogo na sexta. — Gavin balança a cabeça com expectativa animada enquanto fala.

— Estou com ciúmes, — diz Jordan. — Já estou com saudades.

Jane pega seu telefone e coloca uma playlist que muda instantaneamente a atmosfera para uma vibe mais casual e divertida.

Enquanto Gavin conversa com Jordan, Jane me puxa para a conversa. Eu não poderia nem dizer sobre o que conversamos. Sair com Gavin, só nós dois, ou até mesmo em uma festa, é uma coisa, mas aqui na minha casa, na minha sala com minhas amigas é... bem, não exatamente estranho, mas é definitivamente diferente.

— O quão longe vocês chegaram em *Euforia*? — Gavin pergunta quando ele e Jordan terminaram de conversar sobre esportes. — Você viu a parte em que...

— Não estrague isso, — Dahlia deixa escapar, e então suas bochechas ficam rosadas. — Estamos apenas no episódio seis.

Gavin ri. — Desculpe. Essa série me deixou em um estrangulamento por dois dias. Eu não me importo de assistir novamente se vocês pararam por minha conta.

— Eu estou no limite do drama, — Jane diz.

Dahlia e Daisy concordam com a cabeça.

Jane se levanta de seu assento. — Devemos jogar algumas cartas ou algo assim.

Escolhemos o Monopólio e nós seis nos sentamos ao redor da mesa de centro.

Depois que todas as propriedades são compradas, nosso interesse coletivo pelo jogo diminui e fazemos disso um jogo de bebida. Toda vez que alguém rola um duplo ou vai para a cadeia ou para em estacionamento gratuito, ou até mesmo passa, bebe. E se você pousar na propriedade de alguém, eles decidem quanto você bebe. Todos, exceto Gavin, já que ele não pode beber.

Sua coxa está pressionada contra a minha e ele mantém um braço atrás de mim, seus dedos distraidamente brincando com as pontas do meu cabelo. Acho que poderia ter uma morte feliz

enquanto Gavin brinca com meu cabelo. É a coisa mais sexy de todas.

— Eu desisto, — Daisy diz quando ela aterrissa em Park Place e Jane a faz tomar cinco drinques.

— Eu também. — Dahlia se afasta da mesa. — Tenho um treino cedo amanhã e não quero vomitar no curso.

Um por um, meus amigos saíram do jogo.

— Leonard está acabando com todos nós de qualquer maneira, — diz Jordan.

Gavin afunda de volta no sofá com um sorriso orgulhoso. — Valley a pena ficar sóbrio às vezes.

— Você quer que eu coloque Euphoria de volta? — Eu sugiro.

— Não. Vamos experimentar vestidos! — Jane já está de pé e vai até o armário de casacos, onde começamos a guardar nossos favoritos.

Antes que eu possa protestar, ela e Dahlia estão tirando os vestidos.

Não me lembro como começou, mas desde que nós quatro fomos morar juntos no início do ano letivo, muitas vezes terminamos a noite brincando de fantasia. Nós os colocamos enquanto sentamos e conversamos sobre meninos ou assistimos *Orgulho e Preconceito* pela centésima vez, ou mais frequentemente, falamos sobre meninos enquanto assistimos *Orgulho e Preconceito*.

A primeira vez que fizemos, foi um ou dois vestidos que nos revezamos vestindo, mas desde então se transformou em uma coisa. Adoro fazer vestidos para minhas amigas, vê-las brilhar em sua cor ou estilo favorito. Agora precisamos de um armário inteiro para guardar minhas criações.

Cada uma de nós tem o seu favorito, o vestido que nos dá aquela sensação mágica, mas de vez em quando trocamos.

— Você quer o preto ou branco hoje? — Jane pergunta, segurando os dois.



— Eu não tenho certeza, — eu digo. — Vou pegá-lo quando estiver pronta.

— Ok. — Ela coloca ambos sobre o braço de uma cadeira.

Jane veste um vestido esmeralda sem mangas por cima das roupas. Dahlia e Daisy desaparecem no banheiro e voltam no seu — um vestido rosa claro de princesa que não é o estilo usual de Dahlia, mas que é impressionante com seus olhos azuis brilhantes. Vestidos geralmente não são sua praia, mas ela nos diverte juntando-se à diversão. Daisy está em um vestido vermelho sexy que é ousado e atrevido em todas as maneiras que ela é por dentro, apesar de seu exterior tímido.

— Você fez tudo isso? — Gavin pergunta enquanto as meninas estão na nossa sala. Jane ligou a música novamente e elas estão dançando, girando e se movendo em seus vestidos.

— Você parece tão surpreso.

Um lado de sua boca puxa para cima. — Não, quero dizer, eu sei que isso é o que você faz, mas isso é muito legal. Qual deles é o seu favorito?

— Eu não posso responder isso. É como escolher entre minha cópia favorita de *Persuasão*.

— Aquele com a capa rosa.

Eu olho para ele, sem piscar. Essa é a minha favorita, mas como ele sabe disso?

— Está sempre no topo da pilha, e é aquele que você tentou ler várias vezes.

Olho para os vestidos no braço da cadeira. — O branco.

— Porque?

— Não consigo explicar. É a sensação que tenho quando uso.

— Entendo.

— Você quer que eu coloque?

— Hum.

— O que você vai fazer por mim?

Ele sorri completamente. — Um favor por um favor, hein?

Eu aceno, pulso acelerado.

Ele pensa por um segundo. — Eu vou ler para você mais tarde.

Uma emoção dispara através de mim. Eu tento ser legal, como se eu não estivesse morrendo de vontade de que isso acontecesse, mas a voz de Gavin é apenas... suspiro.

— Hum. Não tenho certeza.

Ele se inclina e emoldura meu rosto com dedos gentis. Seus lábios passam sobre os meus, e ele recita algumas linhas do livro. *Pelo amor do capitão Wentworth.*

— Temos um acordo, — eu sussurro rapidamente.

Sua risada profunda vibra contra meus lábios, e então ele pressiona um beijo mais forte neles. Quando nos separamos, todos estão nos observando. Não é um segredo que Gavin e eu estamos nos beijando, mas acho que é a primeira vez que eles testemunham isso.

— Alguém me dê o vestido branco, — eu digo, quebrando o silêncio e me levantando.

\*\*\*

Mais tarde, depois que todos nos abandonaram para ir para a cama, Gavin e eu subimos para o meu quarto.

— Posso tirar isso agora? — Eu pergunto, passando a mão pela cintura do meu vestido.

— Ah, por favor. — Suas sobrancelhas levantam.

Sento na minha cama e jogo um travesseiro nele.

Ele pega e vem se sentar na minha frente. Colocando o travesseiro no chão, ele me entrega o presente. — Você não abriu.

Eu pego no colo. — Eu não queria ter uma platéia, caso fosse algo estranho.

Ele dá uma risada. — Como o quê?

— Não sei. — O calor atinge minhas bochechas.

— Abra.

Eu rasgo o papel e minha respiração fica presa. Quando olho para cima, seus lábios se curvam no maior sorriso.

— Onde você achou isso? — Eu pergunto, passando a mão sobre a capa. É uma versão antiga de *Persuasion* com uma capa que nunca vi antes.

— Não posso revelar todos os meus segredos.

Eu abro e folheio as páginas. Cheira velho e mofado e absolutamente divino. — Obrigada. Eu amei.

— De nada. — Ele o pega de mim e o coloca em cima das outras cópias. — Eu queria te agradecer por ontem à noite. Eu não queria ficar estranho com meu pai.

— Você estava bem. Eu te disse, você pode falar comigo.

— Neste momento, consigo pensar em coisas muito melhores para fazer do que falar. — Sua boca cai na minha clavícula e ele dá um beijo gentil.

— Achei que você ia ler para mim?

— Eu vou, mas primeiro eu preciso te beijar. — Ele me puxa para seu colo. — Você estava certa sobre o vestido. Isso me dá uma sensação boa também.

Eu rio enquanto envolvo meus braços ao redor de seu pescoço. — Não acho que seja o mesmo sentimento.

Ele engancha os braços em volta da minha cintura. — Saia comigo amanhã à noite.

— Passei as últimas três noites com você.

— Sim, mas eu ainda te devo um encontro de verdade. Jantar, conversa, mais beijos... — Ele roça os lábios ao longo do meu pescoço e passa as mãos pelas minhas costas. Eu me aproximo de seu colo até que eu possa senti-lo duro abaixo de mim.

Ele geme baixinho. — Isso é um sim?

— Não é um não. — Eu coloco minhas mãos em seus ombros.

Levantando a cabeça, ele ri. — Alguém já te disse que você é muito bonita e às vezes muito frustrante?

— Só você.

Ele pega minha boca. Toda a ternura se foi. Lutamos para chegar mais perto, para beijar mais fundo.

— Como faço para tirar você desse vestido? — Ele puxa as pequenas tiras para baixo sobre meus ombros e deixa beijos na parte superior do meu decote.

Eu chego ao redor e descompacto para ele. O tecido branco cai em volta da minha cintura. Eu abandonei meu sutiã quando me troquei mais cedo.

— Porra, você é linda.

Suas palavras são doces, mas é o olhar em seus olhos que me deixa mais ousada. Eu avanço para ele, beijando-o e puxando sua camiseta sobre sua cabeça. Nós lutamos para ficar nus, apenas interrompendo o beijo quando absolutamente necessário.

Eu deslizo sua boxer para baixo e seu pau salta livre. Seu peito sobe e desce rapidamente com sua respiração. Eu envolvo uma mão hesitante em torno dele.

— Oh, foda-se, Vi, — diz ele rispidamente. Sua cabeça cai para trás, e seu pomo de Adão balança com um gole. Ele é a coisa mais gostosa que eu já vi.

Ele me deixa explorá-lo por mais alguns segundos, e então ele se levanta e coloca distância entre nós. — Uau, uau. Espere.

— O que há de errado?

— Você queria ir devagar, e eu quase rasguei esse vestido de você, e agora você está olhando para mim como... — Ele balança um dedo. — você curtiu isso.

Uma risada borbulha em meu peito. — Estou bem. Prometo. — Eu o alcanço, e ele dá outro passo para trás.

Quando meu olhar cai para seu pau, ele o cobre com as duas mãos. — Estou impedindo você de fazer algo que você pode se arrepender mais tarde.

— Eu prometo a você, eu não vou me arrepender disso. Apenas sem sexo, lembra?

— Me jogue minha boxer.

— Você está falando sério?

Ele não se move, então eu cedo e jogo sua boxer em seu rosto. Gavin entra em sua cueca e, em seguida, coloca as mãos no quadril. Só que seu pau ainda está duro e empinado em sua boxer, então é cômico.

— Você é um verdadeiro desmancha-prazeres, Leonard.

— Muito tempo para isso, baby.

Meu coração palpita com o carinho.

Seu olhar me segue enquanto ando nua da cama até o armário.

Coloco meu pijama e saio. Gavin vestiu seu jeans, mas os deixou desabotoados. Ele tem minha cópia de *persuasão favorita* em uma mão e está encostado na cabeceira da minha cama. Eu retiro todas as minhas declarações anteriores: Gavin assim é a coisa mais gostosa que eu já vi.

— Eu sinto muito. Perdi a noção do tempo no laboratório de design. Dê-me dez minutos? — Violet implora quando ela abre a porta para mim na noite seguinte. Seu cabelo está em um rabo de cavalo alto e ela está vestindo uma camiseta larga que esconde tudo, exceto uma lasca do short jeans por baixo.

Vou buscá-la e levá-la para um encontro de verdade que não requer trajes de banho (embora sejamos honestos, trajes de banho tornam qualquer encontro melhor).

— Você parece bem.

— Eu sou uma bagunça. Dez minutos no máximo. Eu serei rápida. Daisy e Jordan estão na cozinha. — Com isso, ela corre pelas escadas.

Lentamente, ando pela sala em direção à cozinha na parte de trás da casa. Meu amigo e Daisy estão com seus laptops abertos e uma série de livros e papéis espalhados sobre a mesa.

Jordan olha para cima quando entro. Ele tem um lápis na mão e o desliza atrás de uma orelha. — Ei. O que você está fazendo aqui?

— Ele e Violet vão sair em um encontro, — Daisy responde por mim. Ela me dá um olhar que fala muito de sua desconfiança.

— Oh sim? — Os lábios de Jordan se torcem em um sorriso. — Para onde você está levando ela?

— Há um festival de arte e comida no centro da cidade.

— Legal. — Ele balança a cabeça com aprovação, e então chuta a perna de uma cadeira para empurrá-la para mim. — Poderia muito bem sentar.

— Ela disse que seria rápida. — Eu me sento de qualquer maneira.

— Elas sempre dizem isso.

Quando olho para Daisy, ela está olhando para mim com uma expressão questionadora.

— O que? — Eu pergunto com uma pequena risada. — Eu deveria ter escolhido outra coisa para o encontro?

— Não, tenho certeza que ela vai adorar.

— Mas?

— Quais são suas intenções com Violet?

— Minhas intenções? — Eu grito.

— Você me ouviu.

Jordan começa a rir, depois cobre com uma tosse e rapidamente olha para a mesa.

— Eu gosto muito dela.

— E você gostou muito dela da última vez?

Eu engulo. Droga. Está calor aqui? Daisy é tímida e, geralmente, quando fala, sua voz é despretensiosa e calma, mas agora, ela é francamente assustadora enquanto arrebenta minhas bolas.

— Eu nunca deixei de gostar dela, mas eu entendo onde você quer chegar. A última coisa que quero é estragar tudo de novo.

— Você realmente a machucou. Eu sei que ela joga como se nada a afetasse, mas no fundo, Vi é sensível e idealista. Ela merece alguém que não pisoteie seu coração romântico.

As palavras não parecem suficientes, já que são minhas ações que me tornaram indigna de confiança, então eu aceno.

\*\*\*

— Isso é tão legal. Como você sabia que eu amo festivais de rua?  
— Vi sorri para mim quando estaciono perto da feira de arte e comida na rua do centro.

— Palpite de sorte.

Começamos de um lado e lentamente vamos até o outro. Vi pára em quase todos os estandes. Ela conversa com os artistas e admira suas criações. Mesmo quando percebo que a arte não é para ela, ela encontra algo para apreciar no produto final.

Eu aprecio a comida. O cheiro de gordura e açúcar paira ao nosso redor, e eu me satisfaço pegando pretzels e depois salsichas, tamales e, finalmente, um bolo de funil.

Eu estendo o prato para oferecer a ela a mordida final.

— De jeito nenhum. Estou tão cheia. — Ela leva a mão ao estômago. O vento sopra seu cabelo ao redor de seu rosto. Sem tentar conter, Violet inclina a cabeça para trás e olha para o céu. — Esta foi a melhor noite.

— Ainda não acabou.

Já subimos e descemos a rua duas vezes, mas eu a conduzo a uma pequena cabine, onde um homem está desenhando caricaturas. Eu o pago, e ele gesticula para que nos sentemos nas cadeiras em frente ao cavalete.

Ela puxa a bainha de seu vestido preto, outro que ela fez.

— Como você entrou no design de moda?

— Bem... — Ela sorri quando começa a falar. — Havia muitos indicadores pequenos enquanto eu crescia, eu acho. Eu gostava de roupas, mas odiava se alguém tivesse a mesma roupa que eu. Isso me levou a personalizar minhas próprias roupas. Minha mãe costumava ficar tão brava. Eu desenhava desenhos em meus jeans e cortava minhas camisas. Eventualmente, ela me deu uma máquina de costura e me matriculou em algumas aulas locais. — Ela encolhe os ombros. — Eu amo isso. É divertido, mas também muito difícil e frustrante.

— Entendi. Há uma certa satisfação em fazer coisas difíceis.

A excitação ilumina seus olhos castanhos. — Certo? Toda vez que chego a esse ponto em um design, me pergunto por que faço isso, e então termino e é a melhor sensação.



Eu bato seu joelho com o meu. — Você é muito boa nisso.

Ela tenta acenar com o elogio.

— Estou falando sério, Vi. Você é incrível. Eu não sei muito sobre moda, e muito menos sobre o que se passa com isso, mas você é muito boa, e isso deixa as pessoas felizes. Pude ver suas amigas quando colocaram aqueles vestidos ontem à noite.

— Obrigada.

O artista termina e entrega o papel a Violet.

— Deixe-me ver. — Eu me inclino para mais perto, e ela o inclina para me dar uma visão melhor.

Violet está linda, mesmo assim, mas rio quando me vejo. A minha caricatura está olhando para ela e há corações reais nos meus olhos.

— Isso parece assustadoramente preciso, — eu digo enquanto nos levantamos. Agradeço ao cara e partimos para o meu SUV.

Quando estamos quase lá, Vi para na minha frente. — Obrigada. Isso foi perfeito.

— De nada.

Seu cabelo sopra em seu rosto novamente, e eu o afasto e me inclino para beijá-la.

— Quer dormir? Estritamente dormir. Só não quero que esta noite acabe.

Ela acena com a cabeça enquanto diz: — Nem eu.

*Violet*

— O que você vai vestir? — JANE PERGUNTA.

Ela e Dahlia estão sentadas na minha cama enquanto eu estou na frente do espelho na parte de trás da porta do meu armário, penteando meu cabelo molhado. Tomei o banho mais rápido do mundo depois que Gavin me deixou depois do nosso encontro e vesti roupas mais confortáveis.

— Não sei. — Eu olho para o meu short cortado. — Este?

Nenhuma das duas diz nada.

— Nós não vamos voltar. Só vou lá para dormir. — Eu puxo a bainha do jeans desgastado. — Isso não está bom?

— Você parece bem. Você sempre está ótima, — diz Dahlia.

Eu olho para Jane para confirmação.

— Quero dizer, sim, você parece quente, mas para uma festa do pijama? Que tal uma combinação sexy ou um sutiã com uns shorts minúsculos de algodão?

— Você quer que eu vá até a Casa Branca de sutiã e short sexy?

— Oooh. Uau. — Ela salta e acena com as mãos ao redor. — Você tem uma de suas camisas ou uma camiseta com o nome dele nas costas?

— Não.

— Ah bem. — Ela dá de ombros e se senta novamente. — Foi apenas uma ideia.

Eu vou para a cama e sento entre elas, então caio de costas. — Por que estou tão nervosa?!

— Você vai ficar bem. — Dahlia sacode minha perna. — Ele é louco por você. Todos nós pudemos ver quando ele esteve aqui na outra noite. Não poderíamos?

Jane assente. — Sim. É verdade. Eu ainda iria para roupa básica mais sexy, no entanto.

Estou mais nervosa agora do que estava a noite toda. Vinte minutos depois, caminho até a Casa Branca. Gavin me encontra na porta.

— Ei, você conseguiu. — Ele dá um passo para trás para me deixar entrar enquanto passa a mão pelo cabelo molhado.

A calça de moletom está pendurada em seus quadris e a camiseta branca gruda em seu corpo úmido.

— Vi?

— Sim? O que?

Ele ri. — Você está entrando?

Eu olho para a minha roupa. Eu vou matar Jane. Acabei no mesmo vestido que usei antes porque não conseguia descobrir como me sentir confortável/sexy de uma maneira que não parecesse presunçosa ou ansiosa demais.

— Devo ir me trocar? Eu ia usar algo mais casual, mas não tinha certeza. Isso é demais. Ninguém dorme de vestido. Eu volto já.

Eu me viro, mas seus dedos envolvem meu pulso para me impedir de fugir. — Coloque sua linda bunda aqui. Você pode pegar emprestado algumas das minhas roupas mais tarde.

Seu aperto afrouxa e cai na minha mão. Ele entrelaça seus dedos nos meus e me leva para a sala de cinema.

Noah e Tommy estão sentados na primeira fila, relaxados enquanto olham para a tela.

Quando nos veem, ambos levantam a mão para acenar.

— Ei, Violet, — diz Noah.

— Oi.

Gavin e eu nos sentamos na fileira atrás deles.

— Vocês estão bem com isso ou querem que eu coloque outra coisa? — Tommy pergunta.

— Eu não me importo com o que está na TV, — diz Gavin, olhando para mim enquanto reclina a cadeira e cruza um tornozelo sobre o outro.

— Veja, este é o problema com um vestido, — eu digo enquanto tento imitá-lo, dobrando meu vestido firmemente em volta das minhas pernas, para que eu não mostre minha calcinha acidentalmente a seus amigos.

— Te peguei. — Gavin levanta o braço entre nós e traz minhas pernas para seu colo. Estou apenas mostrando para a parede agora, e talvez para ele, mas ele faz um bom trabalho mantendo os olhos na tela grande na frente da sala.

Não chegamos a dois minutos antes de Gavin e eu começarmos a sussurrar e nos beijar em vez de prestar atenção. Para ser justo, é difícil me concentrar com os dedos de Gavin acariciando minhas pernas.

— Nós estamos fora daqui, — Noah diz, algum tempo depois.

Eu me afasto da boca de Gavin, tempo suficiente para dar a Noah um sorriso envergonhado e acenar.

— Até logo. — Gavin inclina seu corpo para mais perto. Seu peito repousa sobre minhas coxas e seu polegar traça círculos em torno de uma pequena cicatriz no meu joelho. — Como você conseguiu isso?

— Patinando com Daisy. Era o final do verão, pouco antes do início do ano letivo. Acho que estávamos indo para a sexta série. Geralmente nos víamos apenas algumas vezes por ano, mas naquele verão os pais dela estavam viajando a trabalho e ela ficou conosco por duas semanas. Eu estava me exibindo e bati em um guard-rail. Tive sorte de não acabar no riacho abaixo.

Gavin sorri.

— Daisy sempre me fez querer fazer coisas malucas que eu normalmente não faria.

— Daisy? — Ele levanta as duas sobrancelhas. — Sêrio? Ela não é o tipo de garota que eu esperaria ser uma má influência para você. Mais como o contrário.

— Ela não é. Não exatamente. Ela era tímida e quieta, assim como ela é agora, mas eu poderia dizer que ela olhou para mim. Ela achava que eu era corajosa e excitante porque eu era mais extrovertida do que ela. Eu gostava que ela pensasse isso de mim, porque a verdade é que eu não era tão interessante ou popular quando criança. — Dei de ombros. — Eu me inclinei para ser aquela pessoa que ela pensava que eu era. Eventualmente, isso me fez perceber que eu era capaz de fazer coisas grandes e emocionantes por conta própria. Eu só precisava de um empurrãozinho.

— Isso é meio bonito. — Ele pressiona os lábios na pequena cicatriz. — E você tem um pequeno lembrete no caso de você esquecer.

— E você? Alguma história de cicatriz interessante?

Ele balança a cabeça e levanta a mão. Há uma linha tênue acima da junta de seu dedo anelar esquerdo. — Este é de uma faca.

— Uma faca?!

— Sim. Eu e meus amigos estávamos fazendo aquela coisa em que você estende os dedos sobre a mesa e tenta enfiar rapidamente a faca entre cada dedo. Perdi.

— Os meninos são tão estranhos.

Ele ri. — Sem dúvida.

Ficamos em silêncio e eu corro meu dedo ao longo dos números de sua tatuagem. — Você está nervoso com os jogos deste fim de semana?

— Não, na verdade não. Acho que temos uma boa chance de ir longe este ano, e quero aproveitar ao máximo, caso não voltemos no

próximo ano, mas sinto que trabalhamos bem. Agora é apenas hora de descobrir como vamos nos sair.

— Ouvi Tommy falando sobre toda a mídia e olheiros que estarão lá. Bem intenso.

— Isso é tudo barulho para mim. Não estou interessado em impressionar ninguém.

Não entendo a relação de Gavin com o basquete. Eu sei o que isso significa para ele, o quanto ele ama, mas desde que eu o conheço, ele não tem a ideia de continuar jogando. E pelo que todos dizem, ele poderia ser convocado *hoje* se quisesse. Seu pai certamente parece pensar assim, e suponho que ele saiba.

Eu gostaria de dizer que seu desinteresse pela NBA tem algo a ver com seu pai, mas também não consigo entender isso, já que ele seguiu os passos de seu pai vindo para Valley U, a alma mater de seu pai. Gavin até usa o número 31. Isso não pode ser coincidência.

— Você não acha que vai mudar de ideia quando estiver mais perto da formatura?

— Não, — diz ele definitivamente. — Isso não é para mim.

Meu peito está apertado com a dor que irradia dele. Não entendo, mas posso sentir.

— Vamos. — Gavin se levanta e me puxa para os meus pés. — Eu estava ansioso para ter você na minha cama novamente desde que você saiu da última vez.

\*\*\*

— Posso te perguntar uma coisa?

— É claro. — Gavin está deitado na cama com um braço dobrado atrás da cabeça.

— O que aconteceu entre você e seu pai?

Suas sobrancelhas levantam.

— Só estou tentando entender. Você já foi próximo dele?

— Esse sempre foi nosso jeito. Ele passava muito tempo fora quando eu era jovem. Não foram apenas os jogos. Esses caras passam horas treinando e praticando, mesmo fora de temporada. Mas também tínhamos muitos equipamentos em casa e uma quadra no andar de baixo. Eu sentava na lateral e jogava ou fazia lição de casa enquanto ele estava lá. Eu o admirava, mesmo que não estivéssemos muito próximos. — Gavin vira de lado e arrasta um dedo ao longo da minha panturrilha.

— Você já quis seguir os passos dele?

— É claro. Houve momentos em que eu estava no meio da multidão e as pessoas estavam gritando o nome dele e eu pensava, eu quero isso. Ou a vez que eles ganharam o campeonato da NBA. Você deveria ter visto. Homens adultos estavam soluçando. — Ele tem um olhar distante em seu rosto, como se estivesse se lembrando de tudo. Então o sorriso em seu rosto cai. — Eu sei que meu pai é um cara famoso que as pessoas adoram, mas ele era apenas um pai para mim. Eu tinha alguns amigos, os caras do time tinham filhos da minha idade, e minha vida não parecia diferente da deles. Acho que pensei que tudo estava como deveria estar.

Sua mão se move para cima e seus dedos longos se espalham na minha coxa. — Quando começaram os rumores sobre ele traindo minha mãe, eu não queria acreditar. Não teria sido a primeira vez que a mídia havia veiculado algo que não era verdade. Costumava haver uma coisa que eu lia sobre como meu pai acordava todas as manhãs e comia uma dúzia de ovos crus. Estava em todos os tipos de artigos.

— Não era verdade? — Eu pergunto, estremeando um pouco com o pensamento de comer ovos crus.

— Não. Papai disse que não tinha ideia de onde eles tiraram isso.

Nós rimos um pouco e então Gavin fica quieto novamente.

— Ele estava aposentado há anos. Ele permaneceu na equipe como embaixador, o que basicamente significava que ele fazia

aparições especiais, mas até onde eu sabia, as coisas estavam bem entre ele e minha mãe. Eu estava me preparando para ir para a faculdade, então, admito, eu estava preso em minhas próprias coisas e não dei muita atenção. Eu pensei que era apenas mais besteira, mas então as mulheres começaram a se apresentar – muitas para dizer a verdade.

— Eu sinto muito. Essa deve ter sido uma maneira horrível de descobrir.

— Sim. — Ele solta uma risada silenciosa. — A pior parte foi que eu até perguntei a ele uma vez. No dia anterior à minha partida para Valley U. Não de cara, mas meio que dancei em torno disso. Acho que disse algo como: 'Deve ser uma semana lenta para notícias reais.' E ele me deu alguma linha sobre a importância da família e da honestidade. Uma semana depois, ele estava na TV pedindo desculpas ao mundo.

Meu coração aperta no meu peito. — Você não sabia a verdade até então?

Ele balança a cabeça, sem encontrar meu olhar. — Não. Jenkins e eu estávamos jogando Xbox com Jordan e Liam. Lembra que nossos dormitórios ficavam do outro lado do corredor?

Eu concordo. — Como eu poderia esquecer? Fizemos algumas coisas escandalosas naquela sala.

— Sim, nós fizemos. — Ele rola de costas e me leva com ele.

— O que você fez quando descobriu? — Eu olho para seus olhos castanhos. Eles giram com uma mágoa não resolvida que ele se esforça tanto para mascarar com raiva.

— Eu fiquei muito, *muito* bêbado.

Eu me envolvo em torno de sua grande estrutura o melhor que posso. — Eu sinto muito.

Eu o seguro por mais alguns momentos. Ele me beija, devagar no início, e depois com mais necessidade, como se estivesse canalizando toda a sua dor e frustração. Eu posso sentir isso.



Experimente isso. Eu tomo tudo o que ele me dá. Ele morde meu lábio inferior enquanto se afasta.

— Você quer ir para a academia e bater bolas de basquete contra a parede muito, muito forte? — Eu pergunto enquanto recupero o fôlego.

O riso baixo ressoa em seu peito. — É isso que você faz quando está chateado?

— Oh não. É muito mais provável que eu costure um vestido inteiro com raiva ou escreva uma carta maldosa que nunca enviarei. — Lembro-me de ver uma caneta no criado-mudo e a pego, depois a seguro na frente dele. — Quer escrever uma carta maldosa?

— Querido pai, você é péssimo. Assinado, sua decepção de filho, — ele diz sem fazer um movimento para a caneta.

Eu clico três vezes, pego uma de suas mãos e deslizo a caneta em sua pele. Ele me observa com um sorriso malicioso, não tentando ver o que estou escrevendo até que eu pare.

Ele levanta a mão e lê minhas palavras em silêncio, depois diz: — Acho que você também é incrível.

Eu vou para o antebraço em seguida, escrevendo, *E super quente*.

— De volta para você, baby.

Ele me deixa marcar seu corpo com palavras doces e bobas, o tempo todo acariciando minhas costas e enroscando seus dedos no meu cabelo. Eu rabisco, *Propriedade de Vi*, logo acima do cóis de sua calça de moletom.

— Essa é pelo menos verdadeira. — Seu olhar escuro suaviza. — Sou todo seu, Vi.

Eu me contorço e coloco um beijo ao lado da minha marca. Os músculos se contraem sob meus lábios. Quando olho para cima, os olhos de Gavin se arregalam.

— Vi, — ele murmura, — não se atreva a trazer essa caneta para perto do meu...

A frase é cortada quando deslizo minha mão sob suas calças e envolvo meus dedos ao redor dele. Ele solta um som estrangulado que faz meu coração galopar.

Eu o acaricio preguiçosamente algumas vezes antes de empurrar seu moletom para baixo. Ele me ajuda e nós os jogamos no chão. Ele é tão lindo. Tão grande.

Levo a ponta da caneta à boca e a mordo suavemente. Seu olhar se derrete. — Seja gentil.

Ligeiramente, desenho um pequeno coração com minhas iniciais na lateral de seu pau e depois jogo a caneta.

Sua respiração é superficial, e seus dedos fixam residência no meu cabelo. — Eu sobrevivi.

— Eu não quero te machucar, — eu digo, e trago meus lábios para a cabeça de seu pau. Esse primeiro toque leve desencadeia uma série de maldições dele.

Eu continuo, cobrindo-o completamente com minha boca.

— Porra, Violet.

Ele me elogia com mais ruídos guturais e puxões suaves do meu cabelo, além de dizer meu nome uma e outra vez.

Quando ele está perto, ele me puxa até sua boca e me beija com força.

— Venha aqui.

— Eu estou aqui.

Ele cantarola contra meus lábios. — Inversão de marcha.

— O que?

Em vez de se repetir, ele me pega e me coloca em seu peito para que eu fique de frente para a parede. Eu só tenho dois segundos para me perguntar o que ele está fazendo antes que ele levante a saia do meu vestido, guie meus quadris para trás e pressione sua boca, sobre minha calcinha, no meu centro.

Estou perdida no calor dele e nas sensações que passam por mim. Eu nem percebo que ele está com a caneta, até sentir a ponta fria se arrastando sobre minha pele. Acho que justo é justo, mas ele está escrevendo na minha bunda e não consigo ver o que diz.

— O que você escreveu? — Eu pergunto.

Ele mergulha de volta sem responder, chupando meu clitóris através do material e, em seguida, tirando minha calcinha úmida do caminho, então não há nada entre nós.

— Oooh. — A palavra é um apelo tanto quanto um entendimento.

Seus dedos me abriram. Eu sinto que deveria estar envergonhada por estar em exibição assim, mas estou muito desesperada por mais, mais dele e sua boca.

Inclinando-me, envolvo meus dedos ao redor dele e o tomo em minha boca. Eu tento puxar isso, provocá-lo, mas à medida que meu orgasmo aumenta, o mesmo acontece com o ritmo em que deslizo sobre ele.

Ele geme contra minha carne sensível e a sensação me leva ao limite. Eu chupo forte quando ele goza, amando cada estremecimento e som que isso tira dele.

Meu corpo é como geleia quando a adrenalina começa a se desgastar, mas meu coração parece que está apenas acordando. Ele bate na minha bunda de brincadeira, e eu caio no colchão ao lado dele em uma pilha suada e exausta. Eu me enrolo em volta dele, para que eu possa ver seu sorriso satisfeito.

— Você é tão bonita. — Ele estende a mão para mim e passa o polegar ao longo do meu lábio inferior. — Lábios inchados e cabelo bagunçado. — Ele bate na minha bunda. — *Minha*. Foi o que eu escrevi.

*Gavin*

— Boa sorte esta noite, — digo para minha mãe quando ela liga na quarta-feira à tarde. Sua equipe joga hoje à noite, tentando capturar uma vaga na Elite Eights.

— Obrigada. Vocês partem amanhã?

Deitado na minha cama com os pés pendurados na beirada, lanço a bola no ar várias vezes. — Sim. Amanhã à tarde. Eu não posso acreditar que já está quase aqui. A semana passou voando.

Ela ri ao telefone. — Achei que você estava contando os segundos até o jogo.

— Estamos praticando todos os dias, revisando filmes, ajustando as coisas. O tempo não foi desperdiçado.

E tenho passado cada segundo livre com Violet. Se continuarmos ganhando, levará mais de uma semana até voltarmos a Valley. Um longo tempo para não ver a garota pela qual estou me apaixonando novamente.

— Falei com seu pai ontem à noite.

Faço uma pausa com a bola descansando em ambas as mãos. — Oh sim? Ele tinha algo útil a dizer?

Não consigo imaginar por que minha mãe ainda fala com ele. No começo, eu entendi que ela estava fazendo isso para salvar algum tipo de relacionamento entre nós, mas deixei claro que não estou interessado nisso e ainda assim ela entretém suas besteiras.

— Ele me disse que você recusou a entrevista na TV.

— Você parece surpresa? De jeito nenhum eu vou aparecer na TV nacional e fingir que somos próximos por causa da imagem dele.

— A entrevista não foi ideia dele. Eles estenderam a mão para ele.

— Qualquer que seja. De qualquer forma, não está acontecendo.

— Você pode estar com raiva dele, mas você é tão teimoso quanto ele. — As palavras me atingem bem no peito e tornam difícil respirar.

— Eu não sou nada como ele.

O silêncio paira entre nós e então ela suspira. — Você sabe como consegui meu primeiro emprego como treinadora na faculdade?

— Não, — eu digo enquanto tento pensar em qualquer conversa anterior. Minha mãe trabalhou em vendas de produtos farmacêuticos até engravidar de mim. Ela ficou em casa por alguns anos e depois começou a treinar o ensino médio. Eu tinha oito ou nove anos quando ela passou para o nível universitário. Papai ainda estava jogando, então eu passava muitas noites e fins de semana no campus com ela.

— Eu estava em um evento de arrecadação de fundos com seu pai. Ele raramente me pedia para ir a esse tipo de coisa. Eles costumavam ser no meio da semana, e tínhamos que viajar. Eu não gostava de deixar você ou de sair do trabalho por isso, mas ele continuou falando sobre isso, então eu sabia que este deveria ser importante para ele.

— Nós fomos e era um pequeno evento. Eu acho que eles estavam levantando dinheiro para a juventude local ou algo assim. Nada como os eventos em que estive com ele no passado.

Meu pulso bate alto em meus ouvidos.

— De qualquer forma, seu pai sabia que o diretor de esportes estaria lá e que eles tinham acabado de perder o treinador de basquete feminino.

— Ok. Então ele te apresentou e você conseguiu o emprego. Tenho certeza de que funcionou de uma maneira que o fez parecer bem de alguma forma.

— Ele não queria ir para aquele evento de arrecadação de fundos. Ele fez isso porque sabia que seria uma grande oportunidade para mim.

Eu sou cético, mas eu mantenho minha boca fechada.

— Seu pai não faz um bom trabalho explicando seus motivos, mas ele quer o melhor para você.

— O melhor para mim é focar nos jogos e não me distrair falando com os repórteres sobre os dias de glória do meu pai.

Minha porta se abre e Noah faz uma pausa quando vê que estou ao telefone. Eu me sento e levanto um dedo para indicar que só preciso de um minuto.

— Ok, mas se houver a menor chance de você estar pensando em jogar bola depois da faculdade, então isso pode ser um...

— Eu tenho que ir, mãe.

Ela faz um som que mostra claramente sua irritação, mas ela diz: — Tudo bem. Eu preciso me preparar também.

— Boa sorte esta noite, — eu digo, e me levanto. — E, mãe?

— Sim.

— Você não deve a ele seu sucesso. Talvez ele tenha te apresentado, mas o resto foi tudo você. Alguém teria contratado você eventualmente.

— Eu te amo, — diz ela.

— Amo você também. Tchau.

Eu jogo o telefone na cama. — Preparado?

Noah não bisbilhota até chegarmos à quadra. — Aconteceu mais alguma coisa com seu pai?

— Não. A mesma merda.

Ele concorda. — Ouça, eu queria que você ouvisse isso de mim. Depois que você passou a entrevista, o repórter, Bob ou qualquer que seja o nome dele, pediu para falar comigo.

— Isso é ótimo.

Ele me encara de volta. — Sério? Você está bem com isso?

— Claro que estou. Parabéns, cara. Isso vai ser enorme.

— Você não acha que eu sou um vendido?

— Definitivamente não. — Noah é um grande jogador. Ele é mais baixo do que a média dos jogadores universitários ou profissionais, e lutou contra algumas lesões durante seu tempo no Valley. Essas coisas, combinadas com a equipe que não passou da segunda fase do torneio nos últimos dois anos, o impediram de realmente receber o crédito ou o reconhecimento que merece. Isso pode ser enorme para ele.

Ele solta um suspiro que me faz perceber o quão preocupado ele estava em me contar.

— Sério, super feliz por você.

— Obrigado. Espero não vomitar na câmera. Eu já estou nervoso.

— Bem, agora isso seria divertido.

Ele me ignora, então continuamos a filmar por mais alguns minutos.

— Violet vem hoje à noite?

— Sim, acho que sim. — Espero que sim.

— Com todas as noites desta semana que vocês dois saíram. Você oficializou as coisas e a tirou do mercado?

— Eu nunca entendi essa frase em relação aos relacionamentos.

— Você está se esquivando. — Ele rebate minha bola.

— Eu não estou me esquivando. Ela é minha.

— Ela disse que é?

— Não com palavras. — Eu sorrio quando penso no pequeno coração que ela desenhou no meu pau. O resto dos desenhos e palavras foram esfregados, mas eu deixei aquele.

— Não sei o que isso significa. — Ele arqueia uma sobrancelha.

— Não tivemos a grande conversa sobre ser exclusivo, mas não estou preocupado.

Exceto agora que ele falou sobre isso, eu meio que estou.

— Por que você quer tanto saber? Você está pensando em fazer uma mudança? — Estreito meu olhar.

— Não. Nunca.

— Violet não é boa o suficiente para você ou algo assim?

Sua risada profunda ecoa no teto alto da quadra. — Você parece louco agora.

— Eu acho que é uma pergunta justa. Ela é linda, inteligente e talentosa. Você pode me dizer seriamente que não gostaria de estar com ela?

— Eu posso te dizer isso seriamente.

— Por que?

— Porque, idiota, você está apaixonado por ela e eu nunca faria isso com um amigo. — Ele me joga a bola um pouco mais forte do que o necessário. — E eu tenho certeza que ela está apaixonada por você também.

— Você acha?

— Eu acho.

— Ela é ótima pra caralho.

— Talvez você devesse pensar em oficializar isso então. — Ele balança a cabeça e ri. — Com palavras.

Ainda estou pensando em nossa conversa depois do treino. A casa está lotada. Conforme as instruções, os caras ficaram sem



álcool, mas trocaram a bebida por peitos. Há tantas garotas na piscina, parece um episódio de *The Bachelor*.

Tommy entra, empurrando os óculos escuros para o topo da cabeça. — Leonard, meu homem, você não vem?

— Acho que não.

— As únicas pessoas que bebem são as meninas. A honra do escoteiro.

— Você nunca foi um Escoteiro.

Um lado de sua boca se levanta. — Elas querem nos ver embora.

Olho além dele, pela janela, onde os tops estão começando a cair.

— Estou bem. Divirta-se, cara.

Violet está trabalhando até tarde no laboratório de design para terminar seu vestido para Penelope Hart, então, depois de um banho, pego o jantar e vou para o campus.

Meu telefone toca quando estou entrando no estacionamento atrás do prédio de arte. Assim que vejo quem é, clico em ignorar. Não posso lidar com meu pai agora.

Encontro o laboratório e enfio a cabeça para dentro. Violet acena para uma mesa no canto de trás. Ela e Dahlia estão em lados opostos. Um monte de outras pessoas, colegas de classe, suponho, estão em outras mesas. É calmo e o clima é denso com energia frenética.

— Com fome? — Eu pergunto enquanto ando em direção a ela.  
— Eu trouxe comida para vocês. Achei que poderia ser uma longa noite.

— Obrigada. Você é um verdadeiro herói. Estamos aqui desde o meio-dia. — Ela pega a comida e a coloca em uma mesa vazia, mas não antes de roubar uma batata frita do saco aberto e gemer.

Eu aceno com a cabeça em direção ao vestido preto no busto. — Finalmente posso ver o design infame pessoalmente.

— Eu não sei sobre infame, mas é isso, sim.

Eu me aproximo para ver melhor. As fotos não fizeram justiça. Eu não entendo muito de moda, mas é o tipo de coisa que eu esperaria ver em um tapete vermelho ou na capa de uma revista. — Eu não posso acreditar que você fez isso. Fico impressionado toda vez que vejo algo que você criou.

Vi cora. — Obrigada. Este é de Dahlia.

Dahlia foi até a comida, mas Violet me acompanha até o projeto de sua amiga. É um suéter azul com pernas grandes e um top. Os dois são tão diferentes, mas ambos obviamente bem feitos, e eu sei que muito tempo e esforço foram investidos neles.

— Vocês são incríveis. Isso é ótimo, Dahlia.

— Obrigada. — Ela cobre a boca com a mão para responder enquanto mastiga.

— A que horas você acha que vai terminar? Alguma chance de você vir mais tarde? Ou posso te levar para um segundo jantar.

— Não sei. Precisamos finalizar os desenhos e depois fotografá-los. O representante de Penelope estará aqui amanhã para decidir. — Ela solta um suspiro. — Eu sou um desastre. Posso te mandar uma mensagem quando terminarmos?

— É claro, mas de ir embora, uh, posso falar com você bem rápido primeiro?

— Claro. — Ela parece cautelosa.

Pego a mão dela e saímos da sala de aula para o corredor.

— Está tudo bem? — ela pergunta quando eu me inclino contra a parede e envolvo meus braços ao redor de sua cintura.

— Sim. — Eu a puxo para mais perto e a beijo. — Eu tenho uma pergunta para você.

— Tudo bem.

— Foda-se. Só vou perguntar porque não sei mais como fazer isso.

Ela parece aterrorizada. Eu não a culpo.

— Você quer ser exclusiva? Tipo, não namorar outras pessoas. Não vou, para constar. Namorar outras pessoas. — Calor sobe pelo meu pescoço.

Leva um segundo para minhas palavras baterem antes que ela sorria. Então cresce e ela começa a rir.

Eu deveria ter ensaiado. Eu nunca pedi a ninguém para ser minha namorada. No ensino médio eu fui em alguns encontros, mas nada sério. Então, quando cheguei a Valley... Bem, acho que arrumar uma namorada deixou de ser importante quando percebi que as pessoas esperavam que eu seguisse os passos do meu pai em todos os aspectos. *Tal pai, tal filho*. Alguma vez houve uma expressão mais confinante?

O mais próximo que cheguei de querer ser exclusivo com alguém foi Violet, no segundo ano, mas nunca colocamos um rótulo nisso. Não tenho certeza se isso fez com que as coisas terminassem melhor ou pior. Doeu como uma cadela de qualquer maneira.

— Eu sinto muito. Você acabou de me surpreender. — Ela continua rindo, enterrando o rosto no meu peito.

— Está bem. Eu devo ir.

— Você não quer minha resposta?

— O riso não foi uma resposta? Porque parecia uma resposta.

— Eu desenhei meu nome em cima de você ontem à noite, incluindo seu pau. Claro, eu não quero namorar outras pessoas.

Eu a aperto, puxando-a ainda mais perto de mim. — Sério?

— Sério. Eu só não esperava que você perguntasse assim. Não estou namorando mais ninguém e não tenho planos de fazer isso enquanto estivermos... tanto faz.

— Namoro, *exclusivamente*, não que já não o que seja. — Eu mordo seu lábio inferior. — Venha mais tarde, namorada. Não importa o quão tarde seja. Eu vou esperar.

— Ok. Acho que terminaremos em algumas horas. Mas vamos sair primeiro. Quero segurar sua mão em público, onde todos possam ver que você é meu.

Uma chama possessiva queima através de mim. — O mesmo baby.

Nós nos beijamos novamente. Um emaranhado urgente de línguas e um choque de dentes. Quando uma porta se fecha em algum lugar do prédio, Vi recua. — Eu tenho que ir. Vejo você mais tarde.

— Namorada.

— O que? — ela pergunta, dando outro passo para longe.

— Vejo você mais tarde, *namorada*, — eu digo.

Ela segura minha mão até que a distância os separa. — Te vejo mais tarde, *namorado*.

Nada como meu pai.

*Violet*

— Acho que não vou conseguir dormir esta noite. Estou tão nervosa. — Viro o copo de água em minhas mãos. Estamos sentados no bar do The Hideout. O time de sua mãe acabou de ganhar o jogo, e foi muito divertido ver o rosto dele se iluminar de orgulho.

— Isso parece um desafio. — Sua palma cobre minha coxa nua e envia arrepios correndo pela minha pele.

Meu coração parece que vai explodir. Tem estado assim desde que acordei esta manhã em sua cama. Adormecemos conversando novamente. Embora eu tenha que dizer, foi uma boa mudança acordar sem meu telefone colado ao lado do meu rosto. E a voz de Gavin é ainda mais sexy logo pela manhã.

O dia todo pensei nele, contei os minutos até poder vê-lo. Ele parte amanhã para o Texas, e é estranho pensar o quanto vou sentir falta dele.

— Você vai ser ótima. O vestido é matador. — Ele aperta minha perna.

Deixei que suas palavras me enchessem de confiança. — Acredito no vestido e no meu design, mas esta é uma grande oportunidade.

Ele toma um gole de seu refrigerante. — Seria tão legal ver algo que você fez em um palco de show.

— Nada menos de Penelope-Hart.

Sua boca se curva para cima. — Minha namorada desenhou um vestido para Penelope Hart. Merda, meus amigos vão implorar para você apresentá-los.

Meu corpo vibra com os nervos. — Ela ainda não escolheu meu vestido.

— Ela vai se for inteligente.

Uma risada escapa dos meus lábios. — Espero que ela seja muito, muito inteligente.

Sua mão se inclina mais para cima, e ele se inclina para roçar seus lábios nos meus.

— Acha que sua casa já está vazia?

Quando voltei do laboratório de design, havia tantos carros estacionados na frente da nossa casa para uma festa ao lado. Era um vislumbre dos velhos tempos. Só que desta vez, eu me encontrei muito menos irritada com tudo isso.

— Provavelmente não, — diz ele com uma careta. — Eu sinto muito.

— Atletas são os piores, — murmuro com um sorriso. — Exceto Dahlia.

— Fico feliz em saber onde estou. — Ele rosna e me beija mais forte. Seus dedos passam pela bainha do meu vestido e dançam ao longo da borda da minha calcinha.

— Ei, Leonard! — alguém o chama.

Ele se afasta lentamente e move a mão apenas um pouco mais para baixo antes de se virar.

Eu aperto minhas pernas fechadas, o que apenas o estimula.

— Ei. E aí, Walters? — Gavin levanta o queixo em reconhecimento a um grupo de caras reunidos em torno de duas mesas juntas; três jarras de cerveja estão no meio das mesas junto com uma dúzia ou mais de copos vazios.

— Junte-se a nós. Deixe-me pagar-lhe uma cerveja. Tendo uma temporada foda, cara, — um dos caras diz.

— Está tudo bem, — eu digo, quando Gavin olha para mim e eu inclino minha cabeça para encorajá-lo a ir dizer oi.

Ele se levanta e me encara, de costas para os caras. — Eles não vão te rejeitar, baby.

Ele pega minha mão e me leva até a mesa.

— Não podemos ficar. — Gavin puxa uma cadeira para mim e pega a que está ao meu lado.

A mesa dos caras todos miram em mim, e Gavin coloca um braço em volta da minha cadeira.

— Felix Walters conhece Violet, — diz ele.

— Ei, Violet. — Ele tem um sorriso bonito, cabelo preto e olhos que são de um azul claro impressionante. Ele começa a recitar os nomes de todos os outros caras na mesa.

— Oi. — Eu levanto a mão em um pequeno aceno. — É um prazer conhecer todos vocês.

Olho para Felix, estudando seu rosto mais de perto. Há algo sobre ele. — Você parece familiar, mas não consigo descobrir por quê.

— Walters é QB do time de futebol, — diz Gavin. — Você provavelmente já viu o rosto dele estampado em todo o campus.

Felix sorri, parecendo um pouco envergonhado. — Eu odeio esses cartazes.

— É isso! — Eu sento para frente. — Oh meu Deus. O pôster com seu rosto olhando por trás do capacete.

Félix geme. O cara sentado à direita dele levanta seu copo. — Para Blue Steele!

Todos aplaudem enquanto Felix continua envergonhado com tudo isso.

— Vocês dois querem algo para beber? — ele pergunta. — Nós podemos pegar mais dois copos.

— Não, obrigado, — diz Gavin. — Realmente não podemos ficar.

— Tudo bem. Bem, foi bom ver você. Depois que vocês vencerem o torneio, vamos nos reunir.

— Definitivamente. — Gavin se levanta e pega minha mão.

Felix devolve meu aceno enquanto nos afastamos deles e saímos do bar.

— Ele parece legal.

— Agradável?

— Sim, você sabe, não parece um idiota.

Gavin ergue uma sobrancelha. — Desde quando você gosta de caras legais?

— Oh meu Deus, você está com ciúmes? — Eu luto para segurar uma risada.

— O que? Não. — Sua voz sobe uma oitava, e ele não encontra meu olhar, que me diz tudo o que preciso saber.

— Você está. — Eu agarro a frente de sua camiseta e o puxo para mais perto. — Admite.

Ele vira a cabeça, mas sua mandíbula aperta.

— Está tudo bem, Leonard. — Eu levanto na ponta dos pés para trazer meus lábios mais perto. — Você tem razão. Eu não gosto do legal.

Ele se inclina, e me levanta em seus braços. Ele me beija enquanto caminha pelo estacionamento. Eu não digo a ele que eu acho que ele é legal. Hoje à noite, esse encontro, o livro que ele me deu, falando ao telefone a noite toda, cuidando de mim quando eu estava doente. Ele me mostrou o quão incrível ele pode ser. Mas, agora, não há nada de bom no jeito que sua boca esmaga a minha ou no aperto contundente que ele tem nas minhas pernas. E eu gosto disso também.

Quando voltamos à Casa Branca, o quarteirão ainda está cheio de carros.

— Sinto muito, — diz ele enquanto me leva para dentro.

— Está bem. As pessoas estão animadas e querem comemorar com vocês. Você quer sair?

— Não, e você também não vai quando der uma olhada lá fora.



Eu inclino minha cabeça para o lado. — Vamos lá, quão ruim pode ser?

Seguindo o barulho, ando pela casa até a cozinha. O pátio e a piscina são iluminados com luzes cintilantes ao redor do quintal. À primeira vista, parece uma festa normal, mas depois duas garotas me chamam a atenção. Elas estão totalmente nuas, de pé na beira da piscina no fundo. Elas levantam as mãos unidas e gritam enquanto pulam na água. Quando elas aparecem, dois caras se juntam.

— Apenas uma noite média de quarta-feira, — murmuro. Minhas bochechas estão pegando fogo. — Sinto que estou assistindo pornografia soft-core.

— Sim. Não olhe muito de perto ou pode não ser tão macio quanto você pensa. — Ele ri e dá um beijo no meu ombro. — Vamos lá para cima.

— Você realmente não quer ir lá fora? — Eu o encaro e procuro sua expressão.

— Eu realmente não quero.

— Não tenho certeza se acredito em você.

Sua cabeça cai até que ele está sussurrando ao lado dos meus lábios. — Essas pessoas estão perdendo, e não o contrário. — Ele afasta meu cabelo do meu pescoço e coloca um beijo de boca aberta atrás da minha orelha. — Confie em mim.

E o mais assustador é que eu confio.

— Oh meu Deus. Ela está aqui! — Dahlia irrompe pela porta da frente e joga sua mochila no sofá ao meu lado.

— Quem? — Jane e Daisy perguntam ao mesmo tempo.

Estamos todas em casa durante nosso intervalo de almoço entre as aulas. É o grande dia. A representante de Penelope Hart vai escolher uma roupa que ela usará durante sua turnê mundial.

— A Penélope está aqui.

Eu sento para frente. — O que?!

Jane olha para a revista em suas mãos. — Como você sabe?

— Eu vi ela. — Dahlia se senta. Seus olhos azuis estão brilhantes de excitação, e ela acena com as mãos. — Eu estava no University Hall e dois caras grandes de preto entraram. Eles chamaram minha atenção porque pareciam tão fora de lugar, e eles meio que ficaram lá, examinando a sala. Fiquei um pouco assustada no começo, mas depois Penelope entrou, ladeada por mais dois caras grandes.

— Como ela parecia? — Daisy pergunta.

— O que ela estava vestindo? — Eu pergunto antes que Dahlia tenha tempo de responder.

— Por que ela viria aqui? — As sobrancelhas de Jane se juntam.

Dahlia nos deixa atacá-la com perguntas antes de nos contar todos os detalhes de que ela se lembra.

— Ainda não entendo por que ela viria. Ela tem assistentes que têm assistentes. — Jane é a única de nós que não está tonta com as notícias. Eu acho que quando você cresce em LA, avistamentos de celebridades são apenas parte de um dia típico.

Dahlia e eu pulamos para cima e para baixo, apertando as mãos.

— Nós vamos conhecê-la, — eu grito. — Isso é tão legal.

— Estou com tanto ciúme. — Daisy estica o lábio inferior. — Você acha que sua professora notaria se eu as acompanhasse?

— Eu poderia dizer a ela que você é minha modelo, — eu digo depois de recuperar o fôlego.

— Devemos ir, — diz Dahlia.

Meus nervos aumentam. Vou conhecer Penelope Hart, e ela vai ver o design que criei só para ela.

Dahlia, Daisy e eu pegamos nossas mochilas. Jane leva sua revista para as escadas.

— Acho que vou faltar às aulas da tarde hoje, — diz ela. — Estou com uma dor de cabeça que não para.

— Tem certeza? — Dahlia pergunta a ela. — Talvez nós vamos esbarrar com ela no caminho.

— Tenho certeza. Prometa me contar tudo quando você voltar?

Dahlia assente.

— Boa sorte. — Jane sorri. — Espero que ela escolha um dos seus designs.

Dahlia e eu gritamos um pouco mais.

Nós três caminhamos até o campus, conversando sobre Penelope. Jordan encontra-se com Daisy em frente à biblioteca.

— Penelope Hart está aqui, — Daisy diz ao namorado.

— Oh sim? Fantástico.

— Quer matar aula para ficar do lado de fora da sala de aula e dar uma olhada nela? — ela pergunta a ele.

Ele ri. — Eu adoraria, mas temos um teste hoje.

— Oh sim. — Seus ombros caem. — Um de vocês precisa ser escolhido, se tornar melhor amigo e nos conseguir ingressos.

— Vamos ver o que podemos fazer, — digo a minha prima antes que ela saia com Jordan.

Dahlia e eu damos os braços enquanto corremos para o prédio de arte. No final do corredor, paramos e respiramos fundo.

— Eu entendo o que você quer dizer sobre os caras grandes e assustadores de guarda, — eu sussurro. Dois homens gigantes preenchem a porta.

Eles não dizem nada para nós quando passamos. Uma vez lá dentro, vemos Penelope de pé com a professora Richards e outra mulher, que suponho ser sua assistente ou uma das muitas outras pessoas que trabalham para ela.

Dahlia e eu compartilhamos sorrisos mal contidos enquanto tomamos nossos lugares. Eu não posso acreditar. Penélope Hart está aqui. No Valley. De pé em nossa sala de aula de design como se ela fosse apenas uma pessoa normal. Bem, uma pessoa normal com dois guardas na porta e mais dois pairando no fundo da sala de aula.

Seu cabelo lilás característico está puxado para trás em um rabo de cavalo solto e ela está vestindo uma camiseta larga do Fleetwood Mac. Mesmo casual, ela seria impossível de confundir. Ela tem aquele olhar, aquela coisa intangível, que faz as pessoas olharem duas vezes.

A classe está zumbindo com conversas silenciosas. Algumas pessoas estão tirando fotos com seus celulares, mas ninguém se aproxima dela. Acho que todos nós podemos estar um pouco admirados com ela. Ou muito. Muito.

No início da hora, a professora Richards vai até a frente da sala. — Tenho certeza que todos vocês perceberam que temos uma convidada especial hoje. Penelope está aqui para ajudar a escolher a roupa que ela vai usar na turnê.

Ela faz uma pausa e a sala se enche de aplausos. Penelope acena enquanto se aproxima e se junta a professora Richard. — Ei. Oi pessoal. Eu sou Penélope. Estou tão feliz por estar aqui. A moda

é meu segundo amor, então mal posso esperar para ver o que vocês fizeram.

Meu pulso bate mais rápido. Caralho. Isso está realmente acontecendo.

A professora Richards nos dá tempo para nos prepararmos, e então ela e Penelope começam a andar pela sala.

É uma tortura esperar. Dahlia e eu observamos enquanto elas conversam com cada aluno. Penelope sorri e ouve enquanto eles falam sobre o design. Ela parece nada além de graciosa, mas não posso dizer nada sobre como ela se sente sobre as roupas.

— Acho que vou vomitar, — Dahlia diz quando Penelope se aproxima de nós.

— Você vai ficar bem.

— E se eu congelar ou deixar escapar algo estranho como 'Seu cabelo é tão bonito?'

— Respire, — eu digo, pegando sua mão e apertando. — Ela tem a nossa idade e não é super famosa há tanto tempo. Fale com ela como falaria comigo, Jane ou Daisy.

— Ela namorou o príncipe de Luxemburgo. Ela não é como nós.

Eu sufoco uma risada. — Ponto justo.

Penelope caminha em direção à mesa de Dahlia. Eu aperto sua mão mais uma vez. — Foco no design. Você tem isso.

Enquanto ela olha por cima do suéter de Dahlia, eu examino meu vestido e pego um fiapo imaginário. É isso. Quantas oportunidades como esta surgem? Chegar aos vinte parece melodramático, mas e se for isso?

Antes que minha vida possa passar diante dos meus olhos em tecidos e rendas, Penelope e a professora Richards estão caminhando em minha direção.

— Esta é Violet Johnson. — A professora Richards para ao lado da mesa para deixar Penelope se aproximar do vestido.

— Isso é impressionante, — diz ela enquanto passa por mim e passa a mão sobre a saia do vestido. — Desculpe. Isso foi incrivelmente rude. Eu estava distraída com esse vestido lindo. — Ela sorri para mim. Um sorriso que eu vi em tapetes vermelhos e ensaios de revistas. — É um prazer conhecê-la, Violet.

— Prazer em te conhecer também.

— Por que você não conta a Penelope um pouco sobre o conceito e a inspiração por trás de seu design, — incentiva a professora Richards.

— Bem, minha paixão são os vestidos. Eu me inspiro em peças históricas. A estratificação e construção cuidadosa. Peguei esses elementos mas deixei mais moderno com a escolha do tecido e a saia mais curta na frente. Passei muito tempo ouvindo sua música e olhando as peças que você usou antes. Eu queria criar algo que pudesse ser fotografado no tapete vermelho, mas que fosse confortável e divertido o suficiente para o palco. Eu sei que não é tão usável quanto algumas das outras opções, mas eu pedi para minha colega de quarto testá-lo e ela conseguiu cantar e se movimentar nele.

— Sua colega de quarto é cantora?

— Formada em Música.

Seu olhar permanece no vestido como se ela estivesse absorvendo cada detalhe. — É um traje para tapete vermelho. Lindo. Eu amei.

— Obrigada. — Eu finalmente respiro.

— Por que preto? — ela pergunta.

— Você usa muita cor. As pessoas não vão necessariamente esperar isso.

Ela finalmente puxa sua atenção do vestido para mim. — Eu amei. Eu amo o pensamento que você colocou em criá-lo.

— Obrigada, Penélope. — Fico um pouco emocionada ao dizer o nome dela em voz alta. Estou falando com a maldita Penelope Hart.

Ela olha para a professora Richards. Semanas de esforço e acabou assim.

Elas voltam para a frente da sala depois de terminar de falar com cada um de nós.

A professora Richards olha para o relógio na parede. — Você pode limpar suas áreas enquanto conversamos sobre as coisas, mas deixe seus projetos fora, caso precisemos de uma segunda olhada. Não se estresse. Teremos uma resposta para você em breve.

Não se estresse? Ah!

Dahlia vem ficar comigo enquanto esperamos. — Como foi?

— Bom. Eu acho? — Meu coração ainda está batendo rapidamente no meu peito. — Como foi o seu?

— Ela sorriu muito, mas sorriu para todos. Pelo menos eu não disse nada humilhante.

Parece uma eternidade, esperando que Penelope tome uma decisão. Elas conferem na frente e depois fazem outra volta para dar uma segunda olhada. Elas param um pouco mais na frente de alguns dos nossos, incluindo o meu e o de Dahlia, mas ainda não consigo ler nada no rosto de Penelope.

— Quero agradecer a Penelope por estar aqui pessoalmente hoje. — A professora Richards inclina o corpo, batendo palmas, e todos nos juntamos.

— Foi um prazer absoluto. Não tenho palavras para agradecer a todos vocês pelo tempo e esforço que dedicaram a este desafio. Não foi fácil escolher, mas um em especial me chamou a atenção, e acho que seria perfeito fechar meu setlist em turnê.

Coletivamente, a classe prende nossa respiração.

Penelope inclina a cabeça para a minha esquerda. — Dahlia, eu ficaria honrada em usar esse suéter. É exatamente o que eu estava procurando, mas de alguma forma, ainda melhor.

Minha amiga continua ao meu lado. Seus olhos estão arregalados, e ela parece que vai desmaiar enquanto nossos colegas

a encaram com ciúme e admiração. A decepção toma conta de mim, mas não posso me debruçar sobre isso por muito tempo. Eu quero que Dahlia saiba o quanto eu a apoio. Se não fosse eu, então é claro, eu queria que fosse ela.

— Você fez isso. — Eu a cutuco com o cotovelo. — Ela escolheu o seu design.



— Eu sinto muito. Perdi a noção do tempo. — Violet entra no meu quarto, largando sua mochila no chão.

— Está bem. — Eu faço uma pausa de fazer as malas e sento na cama. — Eu não pensei que ia te ver antes de sairmos. Eu te enviei uma quantidade de mensagens parecia um stalker.

Ela caminha até mim e fica entre as minhas pernas. — Eu sei. Acabei de ver. Esqueci de ligar meu telefone depois da aula, e então parei na livraria para comprar alguns lápis de desenho. Então eu estava com sede e fui até o café para...

Eu coloco um beijo em seus lábios, silenciando-a. — Estou feliz por você ter conseguido. Tenho que estar no ônibus em meia hora.

Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço. — Oh não. Não tenho tempo suficiente para fazer um pôster de glitter com seu nome e número.

— Na próxima. — Eu amplio minha postura e a puxo para mais perto. — Conte-me como foi. Penélope estava realmente aqui?

— Como você sabe? — ela pergunta.

— As pessoas estavam falando sobre isso em todo o campus.

— Ela estava, — confirma Violet.

— E? — Eu a aperto. O suspense está me matando. Acho que estive tão nervoso quanto ela o dia todo. — Ela escolheu seu vestido?

— Não. — Ela franze a testa, e então rapidamente a substitui por um sorriso. — Mas ela escolheu o da Dahlia, então foi a próxima melhor coisa.

— Ah, merda. Eu sinto muito. — Eu tinha tanta certeza que ela ganharia.

— Está tudo bem, — ela insiste.

— Está tudo bem ficar desapontada. Você gastou muito tempo nisso.

— Estou me esforçando muito para não sentir nada agora. Não quero ir para casa e fazer Dahlia se sentir estranha. Ela deveria estar comemorando e não se preocupando em ferir meus sentimentos, que é o que acontecerá se eu entrar parecendo chateada. Ela trabalhou tão duro quanto eu.

— Você é uma boa amiga.

Ela solta um pequeno suspiro. — Estou tentando.

— Você vai ficar bem?

— Sim, eu estou bem. Vou me trancar no meu quarto esta noite e me deixar sentir muito mal, e então amanhã, vamos sair para comemorar Dahlia, e eu vou ser sua apoiadora número um. Estou muito feliz por ela.

— Eu sei que você está.

Seu rosto se ilumina com um pouco de seu brilho habitual. — Pare de se preocupar comigo. Você é quem está prestes a jogar o jogo mais importante da sua vida.

— Obrigado por me lembrar. — Eu rio.

Ela pressiona seu peito no meu. — Você vai ser ótimo. Eu poderia até assistir meu primeiro jogo de basquete universitário.

— Você perfura minha alma, Violet Johnson. — Coloco a mão sobre meu coração enquanto recito as palavras da citação de *Persuasão* pendurada acima de sua cama e sorrio.

Seus olhos brilham com calor. — Você continua falando assim e trinta minutos não serão tempo suficiente para eu beijar você. Você vai perder o ônibus e seu treinador vai ficar chateado, seus companheiros vão te odiar e...

Eu inclino minha boca sobre a dela e, como ela disse, a beijo pra caramba.

Violet sobe no meu colo e me monta. Ela puxa a barra da minha camiseta e nos separamos brevemente, para que eu possa removê-la. Ela puxa a blusa sobre a cabeça e, em seguida, joga os braços para trás em volta do meu pescoço.

Acho que saber que temos um limite de tempo e que vamos ficar separados por dias, talvez uma semana, nos deixa ansiosos para aproveitar ao máximo cada segundo antes de eu sair.

Minhas mãos percorrem suas costas enquanto ela passa os dedos pelo cabelo na minha nuca.

Em algum lugar do cérebro que não estou usando no momento, sei que não tenho tempo para me envolver em uma sessão de amassos, mas deslizo as alças de seu sutiã de qualquer maneira.

Ela se inclina para trás enquanto eu deixo beijos em sua clavícula. Eu coloco seus seios sobre o material rendado e beijo o topo de seu decote que está espreitando. Violet estende a mão e desata o fecho, fazendo o material cair em minhas mãos.

Ela me empurra de volta para o colchão, se levanta e tira a saia e a calcinha.

Porra, ela é linda. Cada centímetro, desde o topo de seu cabelo preto brilhante até suas unhas roxas.

Dedos rápidos engancham no cós da minha calça atlética. Nós empurramos ela e minha boxer para baixo juntos, passando pelos meus quadris, e Vi os puxa por completo e os joga em uma pilha com o resto de nossas roupas.

Antes que eu tenha tempo de descobrir o que está acontecendo, ela está de volta montando em mim. Eu gemo em sua boca e enrosco uma mão em seu cabelo comprido.

— Você tem camisinha?

Eu congelo e abro meus olhos para olhar nos dela. — Vi, não precisamos.

— Eu quero. Você não quer?

Eu levanto uma sobrancelha. — Claro que eu quero, mas...

Ela rouba meu truque, me beijando para me calar.

Sei que não há tempo suficiente para todas as coisas que quero fazer, mas começo nos virando, então estou no topo. Seu peito sobe e desce com respirações difíceis.

— Você é tão bonita. — Eu corro um dedo pelo seu pescoço, e ela arqueia ao meu toque.

Eu beijo seu ombro, seus cotovelos, até os tornozelos. Eu a beijo em todos os lugares, exceto nos lugares que ela quer. Quando eu belisco seu osso do quadril, ela geme meu nome.

Rindo, eu coloco um braço sob uma de suas pernas e cubro sua boceta com minha boca. Acontece tão rápido, ela não está preparada, e ela grita, seus ombros saindo da cama.

Eu aperto meu abraço enquanto dou lambidas lentas e beijos suaves que têm os sons mais quentes escapando de seus lábios. Não é suficiente. Não para nenhum de nós.

Eu a deixo, apenas o tempo suficiente para pegar uma camisinha e me cobrir.

— Tem certeza? — Meu pulso acelera.

Ela assente e lambe os lábios. — Tenho certeza.

Olhos fixos nos dela, eu empurro em uma polegada. Seus cílios se fecham e sua boca se curva. Eu deslizo lentamente, preenchendo-a completamente. Sua boceta está me apertando tão forte.

Meus pulmões parecem que corri uma maratona. Não tenho espaço para respirar ou pensar. Gotas de suor na minha testa e meus músculos queimam.

— Você se sente tão bem. — Eu enterro minha cabeça em seu pescoço e a respiro.

Eu fico lá, imóvel, apreciando a sensação de estar conectado a ela dessa maneira até que suas unhas suavemente roçam meus ombros. Eu puxo uma polegada, então duas, e dirijo de volta para ela.

Trinta minutos parece tempo suficiente para fazer isso uma dúzia de vezes na velocidade que meu corpo está reagindo ao dela.

— Esqueci o quão grande você é, — diz Violet, com a voz trêmula.

— Eu amo quando você sussurra palavras doces.

Ela ri. — Aquilo foi doce?

— Direto de Jane Austen. Estou pensando em pendurá-lo em cima da minha cama. — Eu sorrio para ela.

— Eu não acho.

— Tem certeza? — Eu alcanço entre nossos corpos e arrasto meu polegar ao longo de seu clitóris.

— Eu nem tenho certeza do meu nome agora.

Ela traz seus lábios até os meus. Eu me movo mais rápido, extraindo mais daqueles sons sexy pra caralho dela.

— Estou perto, — diz ela com um gemido.

Eu bato nela enquanto uma sensação de formigamento percorre minha espinha. Violet grita quando seu orgasmo atinge, e eu persigo o meu até ver estrelas atrás dos meus olhos.

Eu caio na cama ao lado dela enquanto recuperamos o fôlego. Mudei de ideia novamente. Trinta minutos não é tempo suficiente.

Noah grita do corredor: — Cinco minutos, rapazes.

Eu me levanto e me livro da camisinha. Violet se levanta e começa a se vestir, mas eu a agarro pela cintura para beijá-la novamente antes que ela tente escapar.

— Você vai se atrasar.

— Eles provavelmente não vão me deixar.

Não consigo parar de tocá-la e beijá-la. Meu pau já está ficando duro novamente. Eu mordo seu pescoço e sussurro: — Minha.

Ela ri, e eu continuo, soltando mais mordidinhas por todo o seu corpo e reivindicando-a.

— Hora de ir! — Noah grita.

— Você tem que ir. — Violet se solta do meu aperto e joga minha camiseta para mim. — Saia daqui, namorado. Eu ainda serei sua quando você voltar.

Eu a mordo uma última vez. — Amanhã.

Relutantemente, eu me visto. Ela faz o mesmo e depois se senta na cama enquanto eu verifico novamente se arrumei tudo. Seu sorriso não diminuiu, mas eu sei que ela deve estar chateada com toda a situação de Penelope. Ela trabalhou duro naquele vestido.

— Sinto muito pelo seu design. Você terá outras chances. Algum dia, as pessoas farão fila para que você crie um vestido personalizado para elas. Eu sei isso.

— Obrigada.

Eu escovo meus lábios sobre os dela. Definitivamente vou perder o ônibus se continuar beijando ela.

— Leonard! — Noah grita.

— Eu realmente tenho que ir. Te mando uma mensagem mais tarde.

— Boa sorte. Estarei assistindo.

— Oh sim?

— Eu não mencionei que a celebração é no The Hideout? Pelo que parece, metade da universidade vai lá para assistir ao jogo.

— Você pode pegar seu cartaz de glitter. — Pego minha bolsa e Violet sai comigo.

Já estamos atrasados, então não tenho tempo de beijá-la novamente antes que Noah me arraste para longe.

— Boa sorte, — ela grita enquanto eu corro pela rua. Em seguida, acrescenta: — Amanhã.

\*\*\*

Chegamos ao Sweet Sixteen mais tarde naquela noite. O torneio prepara um bufê para nos alimentar e então encontramos o treinador no espaço de treino que eles designaram para nossa equipe.

Ele nos dá uma rápida conversa estimulante antes de nos instruir a atirar ao redor para soltar os nervos e a rigidez da viagem.

Não importa em quantas quadras eu jogue, toda vez que entro em uma nova, sinto que tenho cinco anos de idade, de pé na meia quadra e olhando para a multidão com admiração.

Subimos cedo para nossos quartos. Temos uma chamada de despertar às sete horas e estamos sem parar com a mídia, equipes e reuniões individuais, e praticamos para aquecer e sacudir os nervos antes de um jogo das seis horas. Vai ser difícil dormir esta noite com toda a adrenalina correndo em minhas veias.

Pego meu telefone quando saio do elevador, os quartos da nossa equipe ficam no oitavo andar, e mando uma mensagem rápida para Violet. ***Só chegando ao meu quarto. O que está fazendo?***

Ela manda uma foto dela na cama com algum tipo de creme no rosto. Ela está segurando seu laptop, então é visível na foto. Eu não posso dizer exatamente que filme é, mas é algo histórico.

Estou sorrindo e digitando uma resposta, e é por isso que não vejo o homem parado na frente da minha porta até olhar para cima para verificar o número do quarto.

Eu congelo. — Pai?

— Ei, Gavin.

— O que você está fazendo aqui?

Alguns dos meus companheiros de equipe estão passando, indo para seus quartos no mesmo andar. Eles ficam boquiabertos com a visão do meu pai.

Papai abaixa a voz. — Podemos conversar no seu quarto?

Deixei-nos entrar. Eu não esperava vê-lo aqui. Não depois que eu recusei a entrevista pai/filho.

Eu acendo a luz e pego uma água da geladeira. Papai permanece na porta, arrastando-se de um pé para o outro desconfortavelmente.

— Você queria falar, então fale.

Esta suíte de hotel parece pequena demais para nós dois, e Noah estará aqui a qualquer minuto.

— Grande jogo amanhã. Como você está se sentindo?

— Bem. Estamos prontos.

— Oregon é rápido. Eles gostam de se recuperar e correr. E a defesa deles é difícil. Você precisará manter a cabeça no lugar e tocar bem para mantê-los quietos. — Ele dá um passo para dentro da sala.

— O que você realmente quer? — Eu pergunto. Meu tom está entediado, embora meu pulso esteja acelerado. — Você não veio até aqui para me dar dicas.

— Você disse não para a entrevista.

Ele espera por uma explicação que eu não lhe dou.

— Sabe, eu queria ser médico quando era criança.

Eu balanço minha cabeça. — Não, eu não sabia disso. O que isso tem a ver com você aparecer aqui para tentar me convencer a fazer uma entrevista de merda que eu não quero fazer?

Em vez de me responder, ele continua sua corrida pela memória. — Seu avô Leonard não queria que eu fosse para a NBA. Quando cheguei ao ensino médio e as pessoas começaram a falar sobre a faculdade e além, mencionei que talvez gostaria de jogar profissionalmente. Foi um comentário improvisado, um que eu realmente não achei que fosse possível na época. Ele ficou louco. Para ele, o basquete era bom como hobby, mas não achava que fosse uma carreira séria. Muito risco. Então ele me empurrou para a faculdade de medicina. Deus, devemos ter tido um milhão de discussões sobre isso no meu primeiro ano. Ele deixava aqueles folhetos de papel para faculdades com excelentes programas médicos na minha mesa e parou de perguntar sobre meus jogos.



Criou muita tensão entre nós. Eu o ressentia por isso. Ele foi o único que não me encorajou a fazer essa coisa grande e assustadora, e isso me fez sentir como se ele não achasse que eu fosse capaz de fazer isso.

Papai suspira. — Eu adorava jogar basquete, não me entenda mal. Talvez eu tivesse ido para a NBA de qualquer maneira, mas tenho cem por cento de certeza de que, na época, fiz isso apenas para irritá-lo. Para provar que eu era boa o suficiente porque ele não acreditava em mim. Não cometa o mesmo erro que eu. Escolha por si mesmo, não para me punir.

Eu engulo em torno de um nó na minha garganta. — Não é isso que estou fazendo. Eu não sou você.

— Não. Você não é.

A porta do meu quarto se abre e Noah entra. Quando ele vê meu pai, seus olhos se arregalam. — Senhor. Leonard.

— Oi, Noah. — Papai coloca seu sorriso de fã.

— Estou interrompendo? — Noah pergunta, olhando entre nós.  
— Eu posso voltar.

— Não. Nós terminamos aqui, — eu digo.

Noah não é idiota. Tenho certeza que ele pode sentir a tensão entre meu pai e eu.

O sorriso do papai cai, mas ele o ajusta, então se dirige a Noah.  
— Boa sorte amanhã.

— Obrigado, Sr. L.

Meu pai vai até a porta e então encontra meu olhar do outro lado da sala. — A escolha é sua, filho, mas certifique-se de que está escolhendo de seu coração. Chances como essa não acontecem uma segunda vez. A pior coisa da vida é ficar sentado se perguntando e se.

*Violet*

Sexta à noite, o The Hideout está lotado de estudantes do Valley do lado do bar. É apenas para ficar em pé, mas chegamos cedo para pegar uma mesa com a melhor visão da TV.

Eu estava na ponta do meu assento no início, mas nossa equipe assumiu a liderança cedo e o Oregon não conseguiu se recuperar. A maioria das pessoas parou de prestar atenção, mas eu ainda estou olhando para a tela, ansiosa por cada vislumbre de Gavin.

Jane esgueirou-se em uma garrafa de Malibu, e ela e Dahlia continuam desaparecendo no banheiro para roubar bebidas, o que significa que minhas amigas estão a caminho de serem bons e bêbados. Ou pelo menos Dahlia está.

Ela volta para a mesa, olhos azuis iluminados com entusiasmo.

— Você parece feliz, — penso enquanto ela se senta ao meu lado.

— Eu estou. — Seu sorriso escurece. — Sinto muito que minha vitória seja uma perda para você.

— Ei não. Não pense assim. Estamos no mesmo time. Quando você ganha, eu ganho. — Eu paro. — Eu não sou uma pessoa esportiva, essa metáfora funciona?

Ela acena. — Sim, isso foi perfeito. Talvez o namorado esportivo esteja contagiando você. — Ela bate no meu ombro com o dela.

— Talvez seja meu companheiro de quarto esportivo.

Ela envolve os braços em volta dos meus ombros de lado e aperta suavemente. — Obrigada. Sério. Você é incrível e estou muito agradecida por termos nos encontrado. Você me faz um designer melhor e me empurra para sair da minha zona de conforto. Eu nunca teria vencido isso sem você.

— De volta para você. Eu sou grata a você também. Eu aprendi tanto com você. Nós vamos dominar o mundo da moda algum dia.

— Definitivamente. — Ela sorri e se recosta na cadeira. — Me sinto invencível. Eu quero subir no bar e dançar ou convidar o cara mais gostoso daqui. — Ela faz uma pausa e olha para mim. — Por favor, não me deixe. Eu sei que estou bêbada, mas meu Deus, eu me sinto tão bem. Eu gostaria que esse sentimento durasse para sempre.

— Por que não pode? Você é geralmente fabulosa.

— Bem, para começar, eu não sei dançar. E você sabe como eu fico na frente de caras bonitos. Meu cérebro para de funcionar.

— Então devemos aproveitar esta rara oportunidade. — Eu examino a área do bar, procurando um alvo em potencial. O Sr. Blue Steele está no bar com caras que suponho serem jogadores de futebol pelos ombros maciços.

Eu me levanto e a puxo comigo.

— Ok. Eu não estava falando sério. Por favor, não me faça subir no bar. Serei um vídeo viral quando ficar sóbria. — Nervos rastejam em sua voz.

— Nada de dançar no bar. Eu quero te apresentar a alguém.

Quando chegamos ao bar, me espremo de lado entre Felix e a pessoa ao lado dele.

— Desculpe, — eu digo, e apoio um cotovelo no bar.

Felix olha e, em seguida, um sorriso lento surge nos cantos de seus lábios. — Ei. Violet, certo?

— Isso mesmo.

— Seu cara está bem esta noite. — Ele gesticula com a cabeça em direção à TV atrás do bar.

— Ele sempre parece bem. — Eu me distraio da minha missão por um segundo enquanto a câmera se move para ele. Ele corre pela quadra, driblando a bola entre os zagueiros.

Dahlia aperta minha mão. Certo. Dahlia.

— Felix, este é minha amiga, Dahlia. Ela está no time de golfe Valley e é uma designer de moda incrível. Penelope Hart acabou de selecionar um de seus designs para usar em turnê neste verão.

— Isso está certo? — Ele se move para nos dar mais atenção e aponta um sorriso de derreter a calcinha diretamente para minha amiga.

Dahlia abre a boca, mas nenhuma palavra sai, apenas um pequeno guincho.

Oh não. Este era um plano terrível. Seu sorriso até me deixa um pouco desequilibrada.

Eu me inclino para ela para me tranquilizar.

Ela ainda olha congelada para o rosto bonito de Felix.

— Bem, parabéns. — Ele levanta sua cerveja em direção a ela. — Posso te pagar uma bebida?

Ela balança a cabeça, enviando os fios loiros ao redor de seus ombros

— Outra hora, — eu respondo por ela. — Estamos com alguns amigos.

— Ok. Bom te ver. Quando você falar com Leonard, diga a ele que foi um bom jogo por mim.

— Eu vou.

Seus olhos azuis deslizam para Dahlia mais uma vez. — Prazer em conhecê-la.

Eu puxo uma Dahlia ainda congelada comigo, e nós deslizamos de volta para a multidão de pessoas.

— Você está bem? — Eu pergunto.

Ela começa a rir. Tão forte que ela se curva e luta para recuperar o fôlego. Estou feliz que ela está rindo em vez de chorando. Mas tenho certeza que é o álcool. Como uma boa amiga, prometo

recontar os eventos desta noite com uma lente muito mais gentil do que como realmente aconteceu.

— Sim, essa foi uma boa dose de realidade.

— Foi?

Assentindo, ela sorri. — Mesmo bêbada e no topo do mundo, nunca consegui falar com alguém como ele. Uau. Quero dizer, uau. — Seus olhos se arregalam.

— Vamos. O jogo está quase no fim. Vamos encontrar as meninas.

— Esta noite foi a melhor.

— Ainda não acabou. — Eu enlaço meu braço no dela.

— Não?

— De jeito nenhum. Sigma está tendo depois do expediente. Nós vamos dançar.

Valley ganha o jogo por quinze pontos. Nós saímos depois do tempo suficiente para ver as entrevistas pós-jogo. Gavin não está entre eles, mas eles mostram sua foto de elenco na tela como um dos melhores jogadores do jogo esta noite e fazem o discurso de sempre sobre seus pais.

Na casa da fraternidade, Dahlia e Jane vão para a pista de dança; Daisy e Jordan estão sentados do lado de fora com alguns de seus companheiros de equipe, e eu estou segurando meu telefone em uma mão e esperando Gavin responder às minhas mensagens de felicitações.

— Você de novo, — Felix diz enquanto eu quase colido com ele quando saio pela porta da frente, onde é mais silencioso.

— Ei.

— Perdeu sua amiga?

— Ela está dançando lá dentro. Desculpe por mais cedo. Ela é tímida.

— Entendi.

Eu inclino minha cabeça e estreito meu olhar. — Você é tímido?

— Não. — Ele ri e passa a mão pelo queixo. — Mas eu tenho uma irmã que é.

— Oh. — Eu olho para a tela do meu telefone novamente.

— Você vai ao jogo domingo?

— No Texas?

— Sim, um monte de caras e eu estamos dirigindo.

— Não sei. Eu não tinha pensado nisso.

— Achei que Gavin estava implorando para você vir torcer por ele.

— Ele está bem focado nos jogos, — eu digo, mas uma pontada de vergonha faz meu rosto esquentar. Meu telefone vibra na minha mão. — Esse é ele.

— Até mais tarde, Violet. — Ele passa por mim e entra na casa.

Trazendo o telefone na frente do meu rosto, eu atendo a um Gavin exausto. — Ei. Parabéns.

— Obrigado. — Ele ajusta o boné na cabeça para me dar uma visão melhor de seu rosto. Parece que está a segundos de desmaiar. — Onde você está?

— Sigma. Jane e Dahlia estão lá dentro rasgando a pista de dança.

— Estou chocada que você não esteja com elas.

— Ah, eu vou. Eu só queria um lugar tranquilo para falar com você primeiro. — Eu sorrio maior. — Você vai para a Elite Eight!

— Sim. Acho que ainda não caiu. Estou exausto demais.

— Eu aposto.

Ele se recosta na cabeceira da cama do hotel. — Noah já dormiu. — Ele inclina o telefone para me mostrar seu colega de quarto dormindo na cama ao lado dele.

— Achei que você estaria comemorando.

— Ainda não. Comemoramos quando acaba. O treinador nos mantém em um horário rigoroso todas as noites.

— O que você fara amanha?

— Praticar de manhã após o café da manhã. Temos o dia para colocar o dever de casa em dia e entregar qualquer tarefa, alguns dos caras estão fazendo entrevistas e imprensa, então vamos assistir os outros times jogarem, então estamos prontos para quem vier a seguir.

— Entrevistas, hein?

— Eu não. Eu me livrei delas.

— Por que?

— Eles queriam fazer alguma peça do legado de Leonard. — Seu tom é amargo e suas feições endurecem. Dura apenas alguns segundos antes que um pouco de seu comportamento despreocupado retorne. — Eu tenho uma tonelada de dever de casa de qualquer maneira. Seria realmente uma droga retomar o espanhol no ano que vem.

— Seus pais estão aí nos jogos?

— Minha mãe está em St. Louis.

— Oh, certo. Elas ainda estão jogando também. É muito legal que ambas as suas equipes ainda estejam nisso.

— O mais legal, — diz ele.

Ele não menciona seu pai.

— Ei, encontrei Felix esta noite. Ele queria que eu lhe dissesse que foi um bom jogo.

— Ah, não, Blue Steele conquistou você com seu charme e boa aparência?

— Não. — Eu ri. — Mas ele mencionou que ele e alguns dos caras vão ao jogo no domingo.

Gavin assente.

— Ele perguntou se eu ia.

— Eu sabia. Ele está dando em cima da minha namorada. Não entre no veículo com ele, Violet. Promete-me. — Ele sorri, então eu sei que ele está brincando.

— Você quer que eu vá? — Sinceramente, nunca me ocorreu que as pessoas estariam viajando. Eu nem sei se ainda há ingressos, ou como obtê-los. Eu sou basicamente ignorante sobre tudo isso.

— Não. Não se preocupe com isso.

— Eu quero me preocupar com isso se for importante para você.

— É só basquete. — Sua expressão é tão blasé que eu não sei o que fazer com isso. — Passos de bebê para você, Vi. Você acabou de assistir seu primeiro jogo na TV. Duzentos mil fãs torcendo por todos nós, atletas estúpidos, podem assustá-la para sempre. Nós somos os piores, certo? — Um pouco desse tom amargo se infiltra em sua voz.

Jogar minhas palavras de volta para mim dói mais do que o esperado. Eu disse isso. Eu poderia até ter querido dizer isso na época, mas as coisas mudaram. Eu não sou idiota, eu sei que o basquete é importante para ele, independente do que ele diga.

Ele boceja e afunda na cama. Seus olhos se fecham. — É melhor eu ir antes de adormecer no telefone.

Sinto vontade de chorar ou gritar e não sei por que, mas forço meu tom de voz permanecer uniforme. — Parabéns novamente. Descanse um pouco e eu falo com você amanhã.

— Boa noite, Vi. — Ele desliga antes que eu possa responder.

— Boa noite, — digo a mim mesma.

Eu estou no jardim da frente da Sigma, repassando a conversa na minha cabeça. Eventualmente, eu volto para dentro. Dahlia e Jane se retiraram da pista de dança e se sentaram em um sofá gasto encostado na parede perto do banheiro.

— Ei! — Jane levanta os braços para me cumprimentar.



Eu caio no lugar ao lado dela.

— O que há de errado? — ela pergunta.

Dahlia se senta para frente com uma expressão preocupada estragando suas feições bonitas.

Conto a elas sobre o telefonema com Gavin, tentando repetir palavra por palavra, para que eu possa ouvir a opinião deles.

— Ele provavelmente não queria que você se preocupasse em chegar lá, — Jane me tranquiliza.

— Não sei. Parecia estranho, como se ele não me quisesse lá.

— Eu acho que ele apenas pensou que você não gostaria de ir, — Dahlia diz.

— Você quer ir? — Jane pergunta.

— Sim. Eu quero. Ele age como se não importasse porque não está se tornando profissional, mas sei que é um grande negócio para ele e quero estar lá para mostrar a ele o quanto o apoio.

— Então vamos, — Jane diz.

— Ele apenas me disse para não fazer isso. — Eu não posso decidir se ele me dizendo para não ir é ele tentando ser atencioso ou se ele está guardando algum ressentimento pelas coisas que eu disse quando estávamos brigando. Ele tem que saber que eu realmente não odeio todos os atletas, certo?

— Acho que estraguei tudo, — admito para minhas amigas. — Todas as minhas reclamações sobre atletas.

— Você se machucou, — diz Jane. — As pessoas dizem coisas que não querem dizer quando estão feridas.

— Isso não torna tudo bem. — Eu gosto muito dele. Todo ele. E eu quero estar lá para apoiá-lo e isso que ele adora fazer. Nós nunca vamos fazer isso funcionar se nós dois estivermos segurando as coisas que o outro disse ou fez no passado. E acho que acabei de perceber o quanto quero que isso funcione.

— Dahlia, me apoie, — Jane diz. — Devemos ir ao jogo, certo?

— Adoro quando minha família e amigos ficam de lado durante uma partida.

— Viu? — Jane sorri orgulhosamente.

— Mas, — Dahlia continua, — todo jogador é diferente. Tem uma garota no meu time que fica muito nervosa quando o namorado vai vê-la jogar.

Enfio meu telefone na bolsa. — Foi uma ideia idiota de qualquer maneira. Conseguir um voo ou hotel provavelmente é difícil tão tarde, além de passagens.

Jane olha para seu telefone, polegares voando sobre a tela. — Os preços dos hotéis são exorbitantes, mas ainda há disponibilidade.

— Acho que não devo ir. Ele não ficaria mais chateado se eu aparecesse depois que ele basicamente me disse para não ir?

— Não, — Dahlia e Jane respondem ao mesmo tempo.

— Eu vou com você, — Jane acrescenta. — Vai ser divertido.

Eu balanço minha cabeça. — Obrigada, mas não. Vou assistir o jogo aqui com vocês. Talvez devêssemos fazer uma festinha de fantasias em nossa casa e assistir ao jogo.

— Um tapete vermelho realmente melhoraria o basquete. — Jane sorri. — Estou dentro.

— Tem certeza? — Dahlia parece desapontada com minha decisão.

Eu finjo um sorriso para seu benefício. — Positivo.

*Gavin*

Eu sorrio para a imagem no meu telefone. Violet está segurando um cartaz que diz, *Leonard #31*. Está decorado com as cores Valley e uma explosão de glitter. É de sexta-feira antes do jogo contra o Oregon.

Antes de eu ser um idiota e ferir seus sentimentos. Eu sei que fiz. Eu pude ver assim que eu disse a ela para não vir ao jogo. E confirmado pelo fato de que mal nos falamos desde então.

Para ser justo, ontem foi uma agenda lotada, mesmo que tivéssemos o dia de folga, e Violet provavelmente estava cuidando de uma ressaca por ter saído com as meninas a noite toda.

Eu também tive outro encontro com meu pai. Ele estava no jogo, e depois, fez questão de vir dar os parabéns. A interação durou apenas um segundo, mas foi o suficiente para que a grande notícia da noite fosse nós e não Valley U vencendo o jogo.

Em vez de Noah ou um dos meus companheiros de equipe ter sua foto estampada na manchete, somos eu e ele. E é uma merda.

Eu embolso meu telefone e pego uma bola de basquete do rack.

Hoje, o zumbido de excitação pela arena é como nada mais. Treinadores e jogadores, mídia e fãs. Não há silêncio. O que é bom porque sempre que as coisas ficam muito quietas, a merda com meu pai se repete na minha cabeça e eu sinto que vou explodir. Fico esperando o próximo momento em que ele me encurrala ou sou emboscado por um repórter, que o puxa para a entrevista sem avisar. Estou cansado de fazer um show quando a verdade é que não conheço meu pai e não consigo descobrir o que ele quer de mim.

Ele não fez a entrevista sem mim, o que acho que me deixa feliz. Para ser honesto, estou apenas tentando não pensar muito sobre

isso. Eu quero me perder no ritmo do meu drible e na facilidade praticada da bola rolando na ponta dos meus dedos.

Há uma incerteza no basquete. Nem sempre o melhor time vence. É o melhor time em qualquer noite. A pressão do torneio tem uma maneira de fazer heróis improváveis e perturbar os gigantes de primeira linha. Não sei se voltaremos aqui no ano que vem, então quero fazer valer cada segundo.

Eu disse a Violet que não era importante, mas a verdade é que é a única coisa importante agora. É minha sanidade, e minha equipe está contando comigo, então tenho que superar todas as besteiras.

O treinador chega com um café na mão cerca de trinta minutos antes de irmos para os vestiários.

Recuo uma bola perto dele, e ele inclina a cabeça para indicar que quer falar comigo.

— Como você está se sentindo? Nervoso?

— Um pouco, — eu admito. — O tamanho e o barulho da multidão foram intensos na sexta-feira.

— Vai ser pior esta noite, — diz ele. — Eu vi seu pai. Algum outro amigo ou família vindo esta noite?

— Alguns caras da escola, eu acho. Eu não tenho certeza. Minha mãe está assistindo de St. Louis. Elas jogam novamente na próxima semana.

— Aposto que está matando ela não estar aqui.

— Com certeza.

— Quando você chegar lá para o aquecimento, faça uma rápida varredura na multidão. Acabe com isso, mergulhe, deixe isso te assustar, e então encontre alguns de seus amigos na multidão, um rosto amigável, o que for que ajude. Quando você está sobrecarregado no jogo, você sabe onde procurar para voltar à calma.

— Obrigado, treinador. — Volto para a quadra, mas depois paro e pergunto: — Você sente falta?

Suas sobrancelhas franziram.

Eu coloco a bola na palma da mão e estico meu braço. — Isso. Jogar bola. Os nervos e a expectativa antes de um grande jogo. Tudo isso.

Ele balança a cabeça lentamente e um sorriso transforma seu rosto, como se ele estivesse perdido na melhor das memórias. — Para mim, o basquete foi uma saída. Era família. Tive bons momentos em quadra e não me arrependo nem um segundo do tempo e suor que deixei na quadra, mas não. Este trabalho me dá tanto como jogar nunca me deu. — Ele toma um gole de seu café. — Além disso, eu era bom, mas a NBA teria me mastigado e me cuspidido.

Uma risada escapa dos meus lábios. Acho que ele está sendo modesto. Eu vi os filmes. Ele era um grande jogador. — Provavelmente faria isso comigo também.

— Se você acredita nisso, é bom que sua mente já esteja decidida. — Seu sorriso me desafia a dizer que não estou tão confiante em minha decisão quanto fiz todos acreditarem.

Eu engulo em seco. — Independentemente do que aconteceu, estou feliz que você acabou aqui.

— Obrigado, Gavin. — Ele acena para o resto dos caras atirando ao redor, me dispensando.

Quando entramos na quadra para o aquecimento uma hora depois, faço o que ele sugeriu. Eu me viro em um círculo, olhando para os milhares de espectadores. Esses nervos de antes se transformam em adrenalina. Deus, eu amo esse jogo. Adoro a energia que flui através de mim quando saio de uniforme, o teste do meu foco e habilidade e a honestidade do esporte. Talento genuíno e agitação são o que é preciso, nada menos. Você não pode desistir por um segundo.

Encontro meu pai no mesmo lugar do último jogo, sentado em uma seção em frente ao banco. Ele está vestindo uma camiseta Valley U, as mãos entrelaçadas no colo enquanto ele encontra meu

olhar. Alguém ao lado dele empurra um papel e uma caneta em sua direção e ele oferece um sorriso gracioso enquanto assina para eles.

Vê-lo não me enche com a calma que o treinador mencionou, então continuo olhando em volta até encontrar Felix e alguns outros caras do time de futebol. Seus assentos são altos, mas eles se destacam com seus rostos pintados e camisetas amarelas brilhantes que, quando lidas em conjunto, dizem VALLEY.

Continuo procurando, e demoro um minuto para perceber que estou procurando por ela. A culpa cobre minhas entranhas. Eu deveria ter dito a Violet que a queria aqui. Eu queria. Eu quero. Não sei por que não disse isso. Merda com meu pai faz minha cabeça girar, mas não é desculpa.

— Você está bem? — Jenkins pergunta enquanto se aproxima de mim. Eu acho que provavelmente pareço uma estrela, parado aqui olhando para a multidão.

— Sim, eu estou bem. Você viu o time de futebol? — eu aponto.

Jenkins ri. — Fantástico.

— É realmente. — Eu ergo meu pulso. — Pronto para fazer isso?

— Tão pronto. — Ele bate seu pulso no meu.

\*\*\*

Desde o início, o jogo é rápido e físico. Gonzaga é duro. Eles nos pressionam em quadra inteira e escapam com algumas faltas sorrateiras. Reagimos, mas estamos frustrados e fora do nosso jogo. É assim que começam os erros. Um passe ruim se transforma em outro, e a próxima coisa que eu sei, estamos perdendo por oito nos primeiros cinco minutos.

O treinador pede um intervalo muito necessário para nos acalmar.

— Respire fundo e deixe ir. — Ele rabisca no quadro branco uma jogada que todos sabemos de cor. — Cuidado com a bola. Empurre-o pela quadra, prepare-se e passe-o pelo perímetro. Eu prometo que se você balançar o suficiente, alguém vai dar uma olhada na cesta.

Eles estão jogando muito forte para não serem pegos um passo atrás. Tudo bem?

Todos nós concordamos com a cabeça.

— Vamos lá. — Ele levanta a mão e cada um de nós faz o mesmo, juntando-se. Em uníssono, dizemos: — Pegue-os.

Noah bate a bola para mim por baixo da cesta do Gonzaga. Como eles fizeram todo o jogo, eles nos pegam em uma pressão de quadra inteira. Eu empurro a bola pela quadra e a passo assim que cruzo a linha do meio da quadra. Jenkins segura a bola até estarmos em posição, depois passa para a ala direita. A defesa deles é apertada e pegajosa, o cara que me cobre está constantemente segurando meu cotovelo ou minha camisa, qualquer coisa para me impedir de ficar longe dele.

Eu sou um passo mais rápido do que ele, porém, e capaz de fazer um corte rápido da asa para a cesta. Noah passa a bola para mim enquanto os defensores se aproximam dos dois lados. Eu tomo uma decisão em uma fração de segundo de que jogar a bola para um companheiro de equipe é mais arriscado do que tentar eu mesmo, então eu dou dois dribles, inclino meu corpo e pulo acima da defesa para enterrar a bola.

Minhas pernas são arrancadas de debaixo de mim, e eu caio desajeitadamente. A multidão explode quando eu desmorono no chão. Uma sensação de rasgar aperta meu joelho esquerdo. *Não não não.*

Eu me enrolo e seguro minha perna. Acho que grito, mas o barulho na arena é ensurdecedor. É provavelmente apenas um segundo antes que todos percebam que algo está errado, e então cento e setenta mil pessoas ficam em silêncio.

*Gavin*

Meus companheiros se aglomeram ao meu redor. Não olho para seus rostos, com medo de ver meu pânico refletido em mim.

Os árbitros gritam para meus companheiros de equipe me darem espaço, e os treinadores me ladeiam por todos os lados. Eu deixo cair minha cabeça no chão de madeira e abro meus braços, ocupando o máximo de espaço que posso e deixando meu corpo absorver essa sensação de estar na quadra. Eu não tinha planejado dizer adeus deitado de costas, mas não quero esquecer esse sentimento. O chão, as luzes, o suor escorrendo de mim.

O ruído volta lentamente. Os sussurros na multidão, o treinador adversário chamando seus caras e uma voz profunda que eu conheço muito bem cortando o resto.

— Gavin! — meu pai grita. Eu finjo não ouvi-lo.

Alguém deve tentar detê-lo porque ele acrescenta: — Esse é meu filho.

Ele aparece atrás dos treinadores. Aquele olhar de pânico que eu estava tentando evitar bate em mim.

— Você ouviu um pop? — Ele se inclina para dar uma olhada melhor na minha perna.

Eu o ignoro, então ele pergunta novamente.

Os treinadores me ajudam a sentar e então dois deles me pegam pelo braço, um de cada lado, para me colocar de pé. A multidão aplaude enquanto me ajuda a sair da quadra, e há um carrinho de golfe esperando por mim na linha lateral. Eu perco meu pai de vista até que eles estão me carregando na parte de trás.

— Gavin... — ele começa.

— Vá embora, — eu grito para ele.



— Não seja ridículo. Eu sou seu pai. Eu estou indo com você.

— Não. — Eu cerro os dentes.

Ele dá um passo mais perto.

— Eu não quero você aqui. Por que você não consegue colocar isso na sua cabeça? Você não pode jogar a carta do pai quando for conveniente para você. Você é um merda de pai. Você esteve ausente a maior parte da minha infância. Sempre muito ocupado enquanto mamãe fazia de tudo. Estávamos bem sem você. Nós não precisávamos de você naquela época, e eu não preciso de você agora.

Ele parece chocado com a minha explosão, e é quando vejo as câmeras apontadas diretamente para nós.

\*\*\*

O jogo continua, mas eles me mandam para o hospital mais próximo para tirar raios-X. Tommy vem comigo, e minha mãe liga e diz que estará lá assim que conseguir um voo. Acho que tentei convencê-la a desistir, mas ela não estava aceitando e eu não tinha forças para lutar muito.

Eu estou assustado. Lesões no joelho são o tipo de coisa das quais as pessoas não voltam. E se for isso? Meus olhos ardem. Não pode ser isso. Não pode ser.

Estou deitado em uma cama no pronto-socorro, ainda de uniforme, esperando o médico. Tommy caminha ao meu lado.

— Cara, relaxa.

Ele acena com a cabeça, senta-se na cadeira solitária ao lado da minha cama. Sua perna dá um salto que faz seu sapato ranger no chão.

— Você pode me dar um minuto? Eu quero ligar para Violet.

Tommy se levanta rapidamente, parecendo feliz por ter algo para fazer. — Claro. Você quer alguma coisa?

Eu balanço minha cabeça. — Estou bem.

Vamos ser honestos, eu estou horrível, mas pior com ele pairando sobre mim.

Ele desaparece pela cortina puxada ao redor desta pequena cama, e eu solto um suspiro, mas não pego meu telefone da mesa para ligar para Violet.

Ela provavelmente ainda está chateada comigo. Tem que ser se ela não se deu ao trabalho de ligar ou mandar uma mensagem para fazer o check-in. Ou talvez ela nem tenha assistido ao jogo, então ela não sabe. Uma imagem do momento em que desci pisca em minha mente e deixo cair minha cabeça de volta no travesseiro duro.

Eu penso no que o treinador disse antes, como treinar dá a ele a mesma alegria que jogar. Isso será verdade para mim também? Estarei contente em manter este esporte que amo, com todo o meu ser, sentado em uma mesa escrevendo histórias sobre outros grandes jogadores? Eu pensei que sabia a resposta quando me decidi anos atrás.

Meu joelho treme de dor e esfrego minha coxa logo acima dele. Não sei há quanto tempo estou de volta aqui, mas parecem horas. Estou irritado e impaciente. A dor eu posso lidar, mas as perguntas sem resposta ameaçam me engolir inteiro.

A cortina farfalha, mas mantenho os olhos fechados, esperando Tommy. Talvez se ele pensa que estou dormindo, ele vai relaxar.

— Sr. Leonard. — Abro um olho para ver um homem de jaleco azul e branco. Ele não levanta os olhos da prancheta enquanto continua: — Sou Dr. Scarella.

Ele me faz algumas perguntas, todas as quais o treinador que me trouxe do jogo já disse à enfermeira.

— Eles já levaram você para raios-X?

— Sim. Um tempo atrás.

Ele concorda. Ele ainda não ergueu os olhos daquela prancheta.  
— Deixe-me ver se consigo rastreá-los. Agente firme um pouco mais.

— Isso não será necessário. — Outro cara atravessa a cortina com um tablet na mão. — Oi, Gavin. Eu sou o Dr. Chase. Sam, é bom ver você de novo. Ele acena para o outro médico. — Eu tenho este.

O Dr. Scarella parece querer discutir, mas apenas por um segundo, antes de se virar e sair.

Meu novo médico coloca seu tablet na mesa ao lado da minha cama. Seu cabelo preto tem mechas grisalhas. Ele está vestindo uma polo listrada e calça preta. Parece que ele saiu do campo de golfe ou veio de uma reunião do conselho, em vez do andar do hospital.

— Como está a dor?

— Não tão ruim assim.

Ele levanta as duas sobrancelhas.

— Dói, mas eu posso lidar com isso. Acabou para mim? — É a pergunta que tem estado em loop desde que eu cai. Eu nunca vou jogar bola de novo?

Ele desliza para o modo médico, ligando o tablet e trazendo meus raios-X. — Eu pedi uma ressonância magnética para dar uma olhada melhor. — Apontando para o tablet, ele continua: — Você rasgou o tendão patelar e o ligamento colateral.

Dói engolir, respirar. — Consegue consertar isso?

O sorriso que ele me dá o faz parecer mais jovem. — Claro que eu consigo. É por isso que estou aqui.

— E ainda poderei jogar basquete em nível universitário ou profissional? — Meu coração dispara.

Sua confiança escorrega um pouco. — Vamos fazer uma ressonância magnética. Terei uma ideia melhor de exatamente com o que estamos lidando.

— Dr. Chase? — Eu preciso que ele seja direto comigo. Mal posso esperar mais uma hora sem saber.

— As lesões no joelho são difíceis. Depende do dano, e provavelmente não terei uma resposta definitiva até que esteja lá.

Eu não posso falar, então eu simplesmente aceno.

— Eu vou fazer o pedido para o. — O resto de sua frase é cortada pelo caos lá fora.

Uma mulher está gritando. Dr. Chase e eu paramos um segundo para ouvir. Não consigo entender suas palavras, mas ela está chateada com alguma coisa. Essa é provavelmente a norma para o pronto-socorro - gritar ou chorar. Eu sinto vontade de fazer os dois.

— Gavin Leonard, — ela diz meu nome, e eu inclino minha cabeça para ouvi-la melhor. — Eu sei que ele está aqui.

Sem sair, Dr. Chase puxa a cortina. *Violet*.

Eu sento. Seus olhos são selvagens, e ela estica cada centímetro de seu corpo pequeno para enfrentar a enfermeira muito maior que a bloqueia e tenta acalmá-la.

— Eu sou a namorada dele. Pergunte a ele. — Ela cruza os braços sobre o peito. Não ouço a resposta da enfermeira, mas ela não se mexe, então não acho que ela se importe.

Violet examina a área novamente, obviamente não desistindo, e desta vez, seu olhar se alarga quando ela me vê.

— Ela é sua namorada? — Dr. Chase pergunta com diversão em seu tom.

Eu não respondo. Não posso. Meu coração martela no meu peito.

Dr. Chase deve decidir que ela não é uma ameaça porque ele levanta a mão para indicar que está tudo bem, e a enfermeira não vai atrás dela.

Quando ela se aproxima, vejo as lágrimas em seus olhos. Ela coloca um grande pedaço de papel enrolado na ponta da cama e vem para o meu lado. Seu olhar percorre meu joelho e, em seguida, volta para mim.

— Ei. — A única palavra arranha minha garganta. Eu viro minha mão, palma para cima, na cama, e ela entrelaça seus dedos nos meus.

*Violet*

— Aguento firme enquanto eu peço aquela ressonância magnética. — O médico bate o tablet no trilho na ponta da cama. — Espero que não demore muito.

Ao sair, ele puxa a cortina para nos dar privacidade.

— Que bom que você está aqui, — diz Gavin, e tenta um sorriso.

— Como você está?

— Estive melhor.

Ele se joga na cama e me puxa para sentar com ele.

Eu hesito. — Eu não quero te machucar.

— O estrago está feito, baby.

— O que aconteceu? — Eu o respiro enquanto subo ao lado dele e me enrolo em sua cintura.

— Eu fodi meu joelho. — Ele ainda está embaixo de mim. — Como você chegou aqui tão rápido? Espere, há quanto tempo estou aqui?

Eu levanto minha cabeça para encontrar seu olhar. — Eu sinto muito. Estávamos atrasadas. Quando chegamos, você já tinha ido embora.

— Você estava no jogo?

— Quando Jane e eu chegamos aos nossos lugares, não consegui encontrá-lo, então não ficamos. Eu sinto muito. Eu sei que você disse que eu não deveria vir, mas eu tinha que vir.

Masss... acontece que eu não tinha certeza de não vir. Passei o dia todo ontem me sentindo uma idiota por cada coisa ruim que eu disse sobre ele, sobre basquete e toda a população de atletas, e decidi que a única maneira que eu sabia de mostrar a ele que eu

aceito cada parte dele era entrar em um avião e vê-lo fazer sua coisa favorita.

Só que eu estraguei isso também. Eu estava tão ansiosa por vir contra a vontade dele que deixei minha bolsa, com minha identidade, em casa. Jane e eu tivemos que voltar para casa e perdemos nosso voo, o que nos fez chegar mais tarde do que planejamos. Eu matei meu telefone freneticamente verificando a hora e escrevendo textos que eu não conseguia enviar. Quando finalmente chegamos aos nossos lugares, Gavin não estava em lugar algum. Passamos mais trinta minutos tentando descobrir onde ele estava. Ouvimos dois caras atrás de nós falando sobre a jogada que jogou Gavin no chão no que eles descreveram como uma queda “desagradável”.

Então, nós o procuramos na arena primeiro. Não que pudéssemos ir muito longe. Jane tentou subornar um segurança; não foi bonito. Eventualmente, ela pensou em ligar para o hospital mais próximo.

— Eu estava procurando por você, — diz ele. — Eu esperava que você viesse. Me desculpe, eu fui um idiota.

— Entendo. Eu disse algumas coisas horríveis sobre você, seus companheiros de equipe e toda a comunidade atlética.

— Bem, você não teve a melhor introdução aos atletas do Valley.

— Isso não é verdade. Dahlia é incrível.

Ele ri baixinho e depois fica quieto novamente.

— Seu pai está na sala de espera.

Um pequeno bufo sai de seus lábios. — Sempre fazendo o papel de pai perfeito quando as pessoas estão assistindo.

— Eu não conheço seu pai ou todas as coisas que aconteceram entre vocês dois, mas ele não parece um cara que está por aí apenas interpretando um papel. — Ele parecia soberbamente normal com a cabeça entre as mãos, inclinado em uma cadeira de plástico barata

com todas as outras pessoas esperando por notícias de seus entes queridos.

— Ele provavelmente está chateado comigo.

— Por que?

— Eu gritei com ele na frente de um monte de repórteres.

— O que?

Gavin parece envergonhado quando diz: — Eu não sabia que as câmeras estavam em nós. Eu apenas bati as palavras.

Eu aperto sua mão. Eu não sei a coisa certa a dizer. Seu relacionamento com o pai é um assunto complicado e ele tem o suficiente acontecendo no momento.

— Me desculpe, eu estava atrasada. Eu estava ansiosa para acenar orgulhosamente para você. — Eu aceno para o cartaz de glitter que trouxe de casa.

Ele sorri novamente. Este dura mais. — Estou feliz por você estar aqui.

Uma enfermeira vem para levar Gavin para fazer uma ressonância magnética e eu vou para a sala de espera. Tommy está vindo por um longo corredor, vindo em minha direção, com um saco de batatas fritas e um biscoito em uma mão e uma lata de Coca-Cola na outra.

— Oi, — eu digo. — Com fome?

— Eu comprei para Gavin. Achei que era melhor do que um balão *'Fique bom logo'*.

— Eles o levaram para fazer uma ressonância magnética. Você viu Jane?

— Não. — Ele acena para algumas cadeiras vazias e nos sentamos.

— Bolacha? — Ele me oferece o que deveria ser para Gavin. Quando não aceito imediatamente, ele diz: — Podemos ficar aqui por um tempo.

— Obrigada. — Eu a pego e quebro um pequeno pedaço.

— Eu continuo vendo isso de novo e de novo. — A perna de Tommy salta enquanto ele abre as batatas fritas. — O ângulo foi ruim. Ele simplesmente caiu no chão. Nunca vi ninguém cair assim. E eu nunca esperei que fosse ele.

Seu telefone faz um som, e ele limpa as mãos e coloca o saco de batatas fritas em uma mesa ao lado dele antes de desenterrar. — Valley ganhou.

— Isso é ótimo.

Tommy assente. — Eles tiveram que ganhar, Gavin nunca teria se perdoado se pensasse que se machucar nos custou o jogo.

— Acho que ele está fora do resto da temporada.

— Pelo menos.

— Quer dizer que pode ser isso? Ele pode estar fora para sempre?

Ele encolhe um grande ombro. — Muitos caras não são os mesmos depois de lesões no joelho.

Um nó se emaranha no meu peito e cai na boca do meu estômago.

Jane reaparece enquanto Tommy e eu estamos olhando silenciosamente para a parede, ambos perdidos em nossos próprios pensamentos.

— Eu pedi comida. Estará aqui em trinta. — Ela cai no assento ao meu lado.

— Obrigada. — Eu inclino minha cabeça em seu ombro.

— Vai ficar tudo bem, — diz ela.

Espero que ela esteja certa.

\*\*\*

Quando Jane disse que pediu comida, ela deveria ter dito que pediu comida suficiente para alimentar uma sala de espera inteira.



O homem atrás da recepção nos olha com aborrecimento até que Jane leva para ele uma caixa de macarrão e carne.

Os caras do time começam a chegar, o treinador Reynolds e sua esposa, e outros que suponho que fazem parte do time de alguma forma. O clima melhorou. Todo mundo está preocupado, é claro, mas nós comemos e brincamos.

Apenas uma pessoa se mantém sozinha. Pego o que sobrou da comida em um prato e caminho até onde Anthony Leonard está sentado.

Sua cabeça está baixa e ele olha para o chão, completamente perdido para o resto da sala.

— Você quer algo para comer? — Eu pergunto.

Ele olha para cima lentamente e olha para o prato na minha mão. — Obrigado, mas não estou com fome.

Eu me viro para voltar com os outros, mas ele pergunta: — Como ele está?

Algo em quão quebrado ele parece me obriga a responder. — Eles o estavam levando para fazer uma ressonância magnética. Não sei de mais nada, desculpe.

Ele balança a cabeça. — Falei com o Dr. Chase, mas como *ele* está?

— Oh. Não tenho certeza.

Eu posso dizer que ele está descontente com a minha resposta, mas ele apenas sorri e acena com a cabeça.

Coloco o prato em uma mesa perto dele, caso ele mude de ideia sobre comer, e me sento a duas cadeiras dele. — Acho que ele está desapontado e assustado agora, mas não tenho certeza. Ele não disse muito. Você poderia ir perguntar a ele mesmo. Você é família. Eu tive que escavar meu caminho, mas se você disser a eles quem você é, eles vão deixar você vê-lo.

— Ele não me quer lá. — Ele acena com a mão. — Além disso, ele tem seu treinador e seus companheiros de equipe e você.

— Às vezes temos que aparecer para as pessoas mesmo quando elas não querem. Ele não queria que eu fosse ao jogo, mas aqui estou eu.

— Por que? — Suas sobrancelhas se juntam em questão.

— Eu disse algumas coisas ruins. É uma longa história.

Ele não pressiona por mais uma explicação, mas continua me observando.

— É verdade que ele pode não jogar novamente?

— É uma lesão difícil de recuperar. — Sua boca puxa em uma linha apertada. — Se ele quiser jogar novamente, provavelmente terá um longo caminho pela frente.

— Se?

Ele dá de ombros.

— Gavin ama basquete. Ele quer jogar como se não fosse importante, mas ele adora. Acho que ele tem medo que as pessoas sempre o comparem a você, não importa o que ele faça.

— Ele herdou o amor pelo basquete de sua mãe. Eu não estava por perto o suficiente para reivindicar isso.

Eu não acho que seja tão simples. Eu sei que Gavin admira seu pai, mesmo que sua raiva e ressentimento ofusquem. — Eu não sei tudo o que aconteceu entre vocês dois, mas você não pode seguir em frente se estiver se apegando ao passado. Se você e Gavin vão ter um relacionamento, ambos terão que aceitar isso.

— E se ele não puder?

— Então pelo menos você fez tudo o que podia. — Com isso, deixo-o com seus pensamentos.

Dr. Chase sai alguns minutos depois, e depois de uma rápida conversa com o pai de Gavin, ele deixa o treinador Reynolds saber que eles mudaram Gavin para uma sala privada e os caras podem vê-lo.

Jane e eu ficamos para trás.

— Acho que vou para o hotel em breve. Você vai ficar aqui esta noite? — ela pergunta.

— Oh. Não sei. Eu não tinha pensado nisso. Duvido que me deixem.

O Sr. Leonard se aproxima de mim e tira um cartão retangular do bolso. — Conversei com as enfermeiras e com o Dr. Chase. Ele estará aqui pelo menos esta noite. Eles estão trazendo um cama para o quarto para você. Se você ou Gavin precisarem de alguma coisa, me liga?

Ele estende o papel para mim, seu cartão de visita.

Levo isso com sentimentos contraditórios, mas sei que nunca vou ligar para ele sem o conhecimento de Gavin. — Obrigada.

Com um aceno de cabeça, ele se afasta.

Jane olha para o cartão. — Você provavelmente poderia vender o número privado dele, ou poderíamos enviar-lhe mensagens de trote.

— Vou manter isso em mente. — Rindo, eu deslizo na minha bolsa. — Vá em frente ao hotel. Vou fazer o check-in mais tarde hoje à noite. A que horas é nosso voo amanhã?

— Quando você quiser. Vou remarcar.

— Você não precisa fazer isso.

Ela acena para mim como se não fosse grande coisa.

— Eu te ligo mais tarde quando eu souber o que está acontecendo. Não faça nada até lá.

— Ok. — Ela me dá um abraço de um braço. — Vá bancar a enfermeira daquele seu homem sexy.

Espero até que alguns membros da equipe comecem a sair antes de ir para o quarto de Gavin. Ele está sentado na cama, a perna esquerda elevada em um travesseiro de espuma. Jenkins está contando a ele sobre algo que aconteceu no jogo, e Gavin e os poucos caras que restam riem.

— Ok, todo mundo. Acho que está na hora de ele descansar um pouco. — Uma mulher que eu não tinha visto dá um passo à frente de onde ela estava escondida. Ela é alta, com seu cabelo escuro puxado para trás em um rabo de cavalo baixo e jeans pretos que fazem suas pernas parecerem intermináveis. A mãe de Gavin.

O treinador Reynolds me vê na porta e sorri.

— Ela está certa. Hora de irmos, rapazes. — Ele aperta o ombro de Gavin. — Eu passarei pela manhã. Tente descansar um pouco. — O treinador lhe dá as mesmas instruções que o pai de Gavin me deu, para ligar para ele se precisarmos de alguma coisa.

Seus companheiros de equipe oferecem socos e desejos de melhoras, depois saem, deixando-me sozinha com eles. Minhas palmas suam e meu coração dispara.

Sua mãe começa a arrumar as coisas ao redor da sala. Ela tem uma presença, muito intimidante, que me faz querer fugir. Eu não tinha planejado conhecer sua mãe esta noite.

— Aí está você, — diz Gavin quando ele me percebe pairando na porta. — Eu me perguntei para onde você desapareceu.

Eu entro e aliso meu cabelo atrás de uma orelha. — Eu queria ter certeza de que você tinha algum tempo com a equipe.

A mãe de Gavin para o que está fazendo e sorri para mim. — Você deve ser Violet.

— Sim, senhora.

— Eu sou a mãe. Kelly. Prazer em conhecê-la.

— Você também.

Ela pega o balde de gelo e fala com o filho: — Vou pegar gelo e rastrear seu pai. Ele esteve aqui desde que te levaram para o seu quarto?

Gavin não encontra seu olhar enquanto balança a cabeça.

— Oh, uh, ele foi embora, — eu digo. — Não faz muito tempo. Ele disse para ligar se Gavin precisasse de alguma coisa.

A decepção no rosto de Gavin me faz desejar ter abordado e arrastado seu pai de volta aqui.

Kelly assente. — Bem, ele trouxe o Dr. Chase aqui, então isso é algo.

Gavin e eu olhamos para ela.

— O que você quer dizer com ele trouxe o Dr. Chase aqui? — pergunta Gavin.

— Dr. Chase é o melhor que existe. Ele é como o sussurrador de joelhos dos atletas profissionais. Não sei como seu pai o trouxe aqui tão rápido, mas estou feliz por ele ter feito isso.

— Eu pensei... — Gavin começa, em seguida, para.

— Você pensou que apenas teve a sorte de encontrar um grande cirurgião aqui?

— Sim tipo isto. — Ele dá de ombros.

— Isso é o que seu pai está fazendo.

Com isso, ela passa por mim e sai da sala.

Eu me aproximo dele e sussurro: — Acabei de conhecer sua mãe. Estou meio que enlouquecendo.

Ele ri e passa a mão pelo cabelo bagunçado. Ele está fora de seu uniforme agora e em uma camiseta e shorts. — O que? Por quê? Você já conheceu meu pai.

— Eu sei, mas conhecer 'a mãe' é um grande negócio. E a sua é particularmente intimidador.

— Ela é a melhor. — Gavin estende os braços para mim, e eu vou até ele, sentando na cama do seu lado bom.

— Precisa descansar. Eu devo ir.

Ele me ignora e envolve seus braços em volta de mim, me puxando para mais perto. — Nós estamos tendo uma festa do pijama. Eu te trouxe uma cama.

Eu rio da pequena e desconfortável engenhoca espremida entre a parede e sua cama. — Que cavalheiro.

Ele cantarola. — Espero que você vá para a minha cama depois que minha mãe adormecer.

Eu me aconchego em seu peito enquanto eu rio. — Espere o que?

Seu peito treme com sua própria risada, e ele aponta para a outra cama do outro lado da sala. — Eu não mencionei que era uma festa do pijama supervisionada?

— Você definitivamente não fez.

— Bem, temo que ela não vá a lugar nenhum. Minha cirurgia está marcada para amanhã de manhã.

— Cirurgia?

— Sim. — Ele solta um suspiro. — Dr. Chase acha que é a melhor opção e, aparentemente, ele é o melhor. — Ele se recosta nos travesseiros empilhados na cabeceira da cama. — Ei, sobre a outra noite.

Eu balanço minha cabeça. — Está bem.

— Eu fui um idiota.

— Está tudo bem, — eu digo novamente. — Podemos falar sobre isso mais tarde. Você precisa consertar isso primeiro.

— Tudo bem. — Ele pega minha mão. — A que horas você sai amanhã?

— Cedo. Você quer que eu mude meu voo? Nada de importante está acontecendo na aula de segunda-feira. — Ou espero que não.

— Não. Estarei fora daqui amanhã à tarde de qualquer maneira. Minha mãe está me levando de volta para a escola.

— Tão cedo?

— Só estou aqui esta noite porque o Dr. Chase quer fazer a cirurgia em alguma hora esquecida por Deus. Geralmente é um procedimento ambulatorial. — Ele balança a cabeça. — Tudo faz

sentido agora que sei que meu pai o trouxe aqui. Eu provavelmente teria que voar de volta e me encontrar com os médicos, fazendo isso dias ou semanas antes que eles pudessem me encaixar, então acho que estou agradecido.

Eu o aperto um pouco mais forte.

— Tenho certeza de que eles estão imprimindo em algum papel agora. 'Anthony Leonard contrata o melhor cirurgião para filho', — ele diz a última parte como se estivesse lendo as notícias de um teleprompter. Sua voz muda novamente, desta vez para irritada. — Tudo para mostrar e depois foi sem uma palavra. Não sei mais se fico feliz ou chateado. É tudo uma merda.

Eu me enrolo ao lado dele e ele deixa cair o queixo no topo da minha cabeça. — Mas você está aqui e isso é tudo que importa.

Violet tem que sair para o aeroporto na mesma hora em que eles estão prontos para me levar para o pré-operatório. Ela parece tão nervosa quanto minha mãe.

— Jane está esperando lá embaixo. Irei para vê-lo assim que você voltar. Você vai se sair muito bem. — Ela aperta meus dedos, mas acho que ela está se tranquilizando mais do que eu.

— Tenha um voo seguro. Vejo você de volta em Valley esta noite.

— Ok. — Ela olha para ver se minha mãe está olhando e, em seguida, dá um beijo rápido em meus lábios.

Acho hilário que Violet tenha medo da minha mãe. Eu a capturo com um braço em volta de suas costas e aprofundo o beijo. Ela retribui por apenas um segundo antes de se afastar. Seu rosto está vermelho.

Assim que ela se foi, eu afundo de volta na cama e solto um longo suspiro. — Ok, estou pronto.

Mamãe me segue enquanto eles me levam para fora da sala e pelo longo e silencioso corredor. — Violet parecia legal. Muito bonita também.

— Ela é legal, — eu digo. — E fumegante.

A enfermeira ri quando mamãe me olha de lado.

— Não me olhe assim. É um elogio. Violet é ótima.

Na sala pré-operatória, eles me preparam para a cirurgia. O telefone da mamãe está tocando constantemente enquanto ela fica ao lado da cama.

— Obrigado por vir, — eu digo. — Suas garotas estão surtando?



— Elas vão ficar bem. Os treinadores assistentes estão cobertos.

— Aposto que estão pirando. — Eles têm um jogo amanhã à noite. Acho que é apenas a segunda vez que ela perde um jogo em todo o tempo que ela treina, e a última foi para o funeral de Pop's.

Ela guarda o telefone. — Eles estão bem. E você também vai ficar.

Deus, espero que ela esteja certa. Meu estômago está uma bagunça.

— Bom Dia. — Dr. Chase entra na sala, vestindo um uniforme que de alguma forma o faz parecer ainda menos com os outros médicos do que a camisa polo e a calça que ele usava ontem. Ele sorri quando vê minha mãe. — Kelly, é bom ver você.

Eu olho entre eles. — Vocês dois já se conheceram?

— Nós andamos nos mesmos círculos algumas vezes. — Ela lhe dá toda a atenção. — Oi, Theo. Como está Lexi?

— Ela está indo muito bem, — diz ele. — Ou assim eu ouço. Nós nos divorciamos há cerca de dois anos.

— Eu sinto muito. Eu não sabia.

Ele acena com a cabeça em apreço e, em seguida, dá um passo para o lado da minha cama. — Nervoso?

— Sim. — Eu engulo o nó na minha garganta. — Mas estou pronto.

\*\*\*

Eu cochilo enquanto a anestesia passa. Eu tenho sonhos estranhos em que estou jogando basquete com meu pai na garagem, algo que provavelmente fizemos apenas algumas vezes.

Quando estou totalmente acordado, estou grogue, e minha boca parece que engoli algodão. Mamãe diz que o treinador veio antes do time voltar para Valley. Meu peito se contrai quando penso neles saindo sem mim.

Eu deito minha cabeça para trás e tento não cair em uma espiral de autopiedade. Atletas se machucam o tempo todo. Eu posso voltar disso. E se não puder, ainda posso fazer o que planejei e me formar em jornalismo esportivo.

Mamãe atende um telefonema e o Dr. Chase reaparece, desta vez vestido como se estivesse indo para o clube de campo.

Ele se senta na ponta da cama e inclina seu corpo para me encarar. — Já conversei com sua mãe, mas queria passar antes de sair para avisar que a cirurgia correu muito bem. Consegui reparar tanto o tendão patelar quanto o ligamento colateral. Um colega meu tem um escritório em Valley. Ele reabilitou com sucesso muitos joelhos. Ouça o que ele diz, não afrouxe ou force demais, e acho que você vai afundar bolas de basquete por muitos anos.

O alívio que toma conta de mim me faz sentir leve como uma pena. Minha voz é rouca quando eu agradeço a ele.

— O prazer é meu. — Ele fica. — Se você tiver alguma dúvida ou problema na próxima semana, me ligue. Sua mãe tem meu cartão. Dia ou noite. Ok?

— Eu vou. Obrigado novamente.

Assim que tenho alta, eles me levam para o SUV da mamãe. Duas enfermeiras estão me ajudando a entrar no veículo quando meu olhar se fixa em um homem do outro lado do estacionamento. Ele está parado na frente de um SUV preto olhando para mim com um bicho de pelúcia na mão. Um sapo? Um jacaré? É algo verde.

O cara se parece com meu pai, mas provavelmente ainda estou fora disso. Não sei se meu pai já me comprou um bicho de pelúcia ou um brinquedo que não fosse relacionado ao basquete em toda a minha vida. Eu pisco várias vezes e tento clarear minha cabeça enquanto olho com mais atenção, mas uma van passa, bloqueando-o de vista antes que eu possa ter certeza, e então as enfermeiras me ajudam a passar na minha frente para se despedir.

— Pronto para ir para casa? — minha mãe pergunta, colocando o SUV em marcha.

— Pronto.

Quando ela sai, eu procuro o homem no estacionamento, mas não há ninguém lá.

\*\*\*

Noah, Jenkins e Tommy estão na porta me recebendo em casa quando mamãe e eu entramos na entrada da Casa Branca.

Eles me seguem enquanto eu vou para a sala de estar.

— Você quer alguma ajuda até o seu quarto? — Jenkins pergunta.

— Não. — Eu me abaixo no sofá. — Estou bem aqui por enquanto.

Acho que os analgésicos estão passando porque meu joelho está gritando. Estar no carro por seis horas provavelmente também não ajudou.

Mamãe é um turbilhão quando ela vem atrás de mim com sacolas e dá instruções para os caras. Antes que eu perceba, eu tenho uma bolsa de gelo no joelho, meu travesseiro do andar de cima, e qualquer outra coisa que eu possa precisar está à distância.

Ela desaparece na cozinha e os caras se sentam ao redor da sala.

— Como foi? — Noah pergunta.

— Bom, eu acho. O médico disse que poderei jogar de novo.

— Quanto tempo?

— Alguns meses, pelo menos.

— Você estará como novo quando a temporada começar no outono, — diz Tommy com uma ponta do queixo.

— Espero que sim. — Eu realmente, realmente espero que sim.

Eles têm que sair alguns minutos depois para ir ao treino. É uma droga vê-los partir sem mim, mas Violet chega logo depois.

Ela larga a mochila no chão e se senta ao meu lado. — Como você está se sentindo?

— Cansado, mas feliz em vê-la. — Eu me inclino até meu ombro tocar o dela.

— Você deveria descansar, — diz ela.

— Ajude-me a subir para o meu quarto?

— Tem certeza?

— Eu quero dormir na minha própria cama.

Minha mãe sai da cozinha e as duas me levam para o andar de cima na cama.

— Vou trazer um pouco de comida em algumas horas, — mamãe diz. — Eu preciso correr para o supermercado primeiro.

— Obrigado, mãe. — Ela fecha a porta atrás dela.

— Você deveria ficar nua e tirar uma soneca comigo, — eu digo para Violet. Ela está do outro lado da sala, sentada na beirada da minha mesa.

— Você precisa descansar um pouco.

— Strip-tease sexy para me embalar para dormir?

Rindo, Violet se deita ao meu lado. — Você é demais.

Eu coloco uma mão em sua coxa e deslizo meus dedos sob a bainha de seu vestido.

— Sua mãe está lá embaixo. — Ela puxa o vestido para baixo e bate na minha mão.

— Senti a sua falta.

— Também senti sua falta. — Violet se vira e se aconchega ao meu lado.

— Que tal um pouco sob a ação do sutiã?

— Amanhã, — diz ela com uma risada.

Meus olhos se fecham enquanto eu bocejo. — Eu vou te cobrar isso.

\*\*\*

No próximo dia e meio, não faço muito além de dormir, assistir filmes com Violet e jogar videogame com os caras.

A equipe partiu esta manhã para a Final Four. Foi difícil vê-los partir, mas sorri e desejei sorte. Agora estou olhando para o meu dever de casa de espanhol. Não é até o meio da próxima semana, mas estou entediado e inquieto. Violet tem aula o dia todo, e mamãe está em teleconferências com seus assistentes técnicos e jogadores. Ela precisa voltar, eu sei que precisa, mas ela disse que não iria embora até ter certeza de que eu tinha tudo o que precisava aqui.

Li o mesmo parágrafo pelo menos três vezes quando ouço vozes lá embaixo. Jogo o livro na ponta da cama. Obrigado porra. Se for Violet, talvez eu possa convencê-la a me tirar deste quarto ou a ficar comigo. Ou talvez dê uns amassos primeiro e depois me tire daqui.

— Gavin? — Minha mãe chama do outro lado da minha porta enquanto ela bate suavemente. — Você está acordado?

— Sim, — eu chamo de volta e ajusto o travesseiro sustentando meu joelho.

Ela entra, mas paira perto da porta. — Sentindo vontade de alguma companhia?

— Definitivamente. Estou tão entediado.

— Bom porque tem alguém aqui para te ver.

— Quem?

Ela olha para trás e meu pai entra no quarto, carregando uma sacola de presentes.

Ninguém fala. Eu me sinto encurralado e preso, mas também curioso para saber o que diabos ele está fazendo aqui.

— Vocês dois vão ficar bem? — ela pergunta, olhando entre nós.

Eu concordo.

— Eu estarei lá embaixo se você precisar de mim, — mamãe diz antes de nos deixar sozinhos.

Papai atravessa o quarto, olhando em volta e observando meu espaço.

— Eu gosto da arte, — diz ele.

— Violet traz um novo todos os dias. — Eu olho para eles novamente - os pôsteres pendurados em todas as paredes dizem coisas como *Go Valley #31* e *Gavin Leonard MVP*. Eles são bregas e cobertos de glitter, mas trazem o maior sorriso ao meu rosto toda vez que ela pendura outro.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu queria ver como você estava se sentindo, e eu trouxe isso para você. Você está velho demais para brinquedos, mas eu não sabia o que comprar. — Ele pega algo da sacola de presentes com que entrou e joga em mim.

Eu olho para o pequeno dinossauro de pelúcia. — Foi você. Você estava no hospital no dia da minha cirurgia.

Ele balança a cabeça e olha para o chão. — Eu estava lá. Sim.

— Por que?

Sua cabeça levanta, e suas sobrancelhas franzem em confusão.

— Minha temporada acabou, talvez minha carreira. Não sobrou nenhuma manchete que faça você parecer bem.

— Eu não vim aqui para brigar com você sobre basquete. É o seu futuro, faça com ele o que quiser, filho. Eu só não queria que você tivesse os arrependimentos que eu tenho, é tudo. Mas não é por isso que estou aqui.

Não tenho certeza se acredito nele por todos os empurrões que ele fez antes, mas estou curioso. — Ok, então por que você está aqui?

— Porque eu não conheço você e gostaria de conhecer.

— O que? — Estou tão chocada que não consigo parar a pergunta.

Um som áspero e sardônico sai de seus lábios. — Quando você é jovem, pensa que tem todo o tempo do mundo para fazer todas as coisas que deseja, mas passa tão rápido. Pensei que depois de me aposentar, seria capaz de compensar todo o tempo que estive fora. Em vez disso, percebi que éramos estranhos e você não precisava de mim. Você tinha sua mãe, sua rotina; vocês dois criaram uma vida, uma família, sem mim.

A raiva cresce em meu peito. Começo a dizer a ele que não tínhamos escolha, mas ele levanta a mão. — Não estou culpando ninguém além de mim mesmo. Sua mãe é um anjo que eu nunca mereci.

— Isso podemos concordar.

Ele olha para o chão.

— Não entendo você. Você entra aqui alegando que quer me conhecer, e que mamãe é um anjo, mas você passou minha infância usando o basquete como desculpa para ficar na estrada e traí-la a cada chance que tinha. Você perdeu aniversários e eventos escolares. Eu sei mais sobre você lendo os tablóides do que em qualquer conversa que já tivemos. Que tipo de besteira é essa?

— Eu sei. Confie em mim, eu sei. Passei o ano passado em terapia, tentando trabalhar com isso. Tudo o que posso dizer é que acho que carreguei essa necessidade de provar a mim mesmo e ser visto como esse jogador profissional que surgiu da desaprovação do meu pai durante a maior parte da minha vida adulta. Patético como é, eu ainda estou lutando com isso. Estou envergonhado por deixá-lo ofuscar todo o resto.

— E você ainda quer me conhecer, mesmo que eu nunca mais toque em uma bola de basquete?

— É claro.

— E se eu não conseguir te perdoar?

Ele olha para os pôsteres na minha parede novamente antes de encontrar meu olhar. — Eu diria que provavelmente não culpo você. Também não tenho certeza se me perdoaria.

*Violet*

Eu dou um tapa na mão de Gavin enquanto ele a desliza sob a bainha da minha camisa. Seus dedos calejados roçam meu estômago enquanto troco sua bolsa de gelo por uma que acabou de sair do freezer.

— Você prometeu que poderíamos ir para a segunda base hoje.

— Não agora, — eu digo com os dentes cerrados. Dou um passo para trás e sua mão cai. — Sua mãe está na cozinha.

— Estou tão entediado. — Ele joga a cabeça para trás no sofá.

— É o terceiro dia. Talvez você precise encontrar um novo hobby. — Desde que voltou para Valley, Gavin anda inquieto. A equipe já partiu para a Final Four, então a Casa Branca está estranhamente quieta.

— Eu não preciso de um hobby. Eu preciso que você tire todas as suas roupas e me monte.

A mãe de Gavin entra enquanto ele termina a frase. Meu rosto fica quente quando dou mais um passo para longe de seu filho, tentada a jogar essa bolsa de gelo em sua cabeça. Eu atiro-lhe um olhar irritado, mas ele apenas sorri.

— Eu estoquei comida suficiente para mantê-lo alimentado por um dia ou dois, pelo menos. — Ela está rolando uma mala atrás dela. Ela para e sorri para ele do outro lado da sala. — Gostaria de poder ficar mais tempo.

— Eu vou ficar bem. Violet é uma boa enfermeira.

Ela ri e seu olhar desliza para mim. — Tenho a sensação de que ela vai ficar de saco cheio de você até o final do dia.

— Você me feriu. — Ele segura as duas mãos sobre o coração.



Ela deixa sua mala e vai até a cama e se inclina para abraçá-lo.  
— Comporte-se e cuide desse joelho. Gelo, eleve..

— Eu sei. Eu sei, — diz ele. — Eu não vou fazer nada estúpido.

Ela olha para ele como se ainda não quisesse ir embora.

— Vá, — ele sorri, — os Leonards precisam ter representantes no torneio.

— Vou fazer o check-in antes e depois do jogo. Faça-me um favor e atenda seu telefone quando eu ligar.

Ele o pega da almofada ao lado dele e o segura no ar. — Estará aqui.

Ela parece relaxar um pouco enquanto se dirige para a porta. — Eu te amo. Ligue-me se precisar de alguma coisa.

— Dê-lhes o inferno amanhã. — Uma faísca de orgulho ilumina seu rosto.

Ela balança a cabeça e levanta a mão para acenar para mim. — Tchau, Violet. Obrigada por cuidar dele. Se ele lhe der algum problema, me avise. Eu tenho muita sujeira dele.

O riso derrama dos meus lábios. — Isso parece promissor.

— Você não faria, — ele diz a ela.

Ela vai até a porta. — Comporte-se e não teremos que descobrir.  
Com outro aceno, ela sai.

Gavin balança a cabeça e murmura baixinho: — Você pode acreditar nisso? Minha própria mãe está me chantageando com fotos do Halloween de dez anos.

Sento ao lado dele no sofá. — Fotos de Halloween?

Ele fecha um olho e faz uma careta. — Ela não disse essa parte, disse?

— Não, mas agora eu absolutamente preciso ver essas fotos.

— Oh não. — Ele bate os lábios com força.

— Por favor? — Eu coloco minhas mãos em seus ombros e balanço uma perna, então estou montada nele, mas mantenho meu peso fora dele.

Meu cabelo cai em seu rosto, e ele o escova para trás e depois desliza a mão atrás do meu pescoço.

Ele balança a cabeça, ainda segurando a boca apertada, mas inclina a cabeça para trás para que nossos lábios fiquem a milímetros de distância. Eu fecho a distância. — Vou deixar você chegar à segunda base.

— Você prometeu segunda base assim que minha mãe fosse embora, e adivinhe? Ela se foi.

Suas mãos encontram o caminho de volta para a parte inferior da minha camiseta e deslizam pela minha pele. Ele vai direto para o meu sutiã, me segurando através do material rendado.

Eu suspiro em seu toque e me abaixo até que eu possa senti-lo duro debaixo de mim. Meu corpo aquece. Gavin me segura no lugar enquanto levanta os quadris para criar mais atrito entre nós.

Ele faz o barulho mais sexy e áspero.

— Eu não quero te machucar.

— Não dói, — diz ele rapidamente.

— Você me diria se isso acontecesse? — Eu me afasto para olhar seu rosto.

Ele me dá um sorriso tímido.

Eu saio de seu colo, e ele passa as mãos pelo cabelo. De repente, ele estala os dedos no ar. — Um boquete não faria mal, hein? Ou 69?

Eu juro que seus olhos se iluminam como se ele tivesse acabado de ter a melhor ideia de todos os tempos.

Meu telefone vibra no meu bolso de trás. Eu o pego e vejo um número desconhecido. Normalmente, eu não atenderia, mas recebi muitas mensagens e ligações de pessoas checando Gavin.

— Segure esse pensamento, — eu digo, e, em seguida, levo o telefone ao meu ouvido. — Olá?

— Violet? — a voz de uma mulher mais velha pergunta. Parece familiar, mas não consigo situá-la.

— Sim, — eu digo hesitante.

— É a professora Richards.

As mãos de Gavin vagam livremente enquanto estou distraída.

— Ah, uh, oi.

— Desculpe ligar, mas eu não tive a chance de te encontrar depois da aula.

— Está bem.

Eu atiro a Gavin um olhar de olhos arregalados e boca, — minha professora.

— Estou em apuros?

Ela ri baixinho. — Deus não. Eu tenho algo que eu queria falar com você. Você pode passar no meu escritório amanhã à tarde?

— Claro. — Minha mente gira com possibilidades.

— Perfeito. Tenho horário de expediente de uma às cinco, então apareça quando tiver tempo.

— Ok. Vejo você então.

Eu desligo e olho para a tela do meu telefone. — Era minha professora. Ela quer se encontrar comigo.

— Sobre o que?

— Ela não disse.

— Interessante. — Ele engancha um dedo longo no centro do meu sutiã e me puxa para mais perto dele.

— Más notícias. Eu tenho que ir para aula.

Ele geme.

— Jordan está a caminho, e todos nós estaremos aqui mais tarde para assistir ao jogo na sua TV gigante.

— Os seios dele não são tão bonitos quanto os seus. — Ele se inclina e morde um através da minha camiseta.

— Mais tarde. Eu prometo. — Eu escovo um beijo sobre seus lábios. — Descanse um pouco e tome seu remédio em uma hora.

\*\*\*

Eu, Daisy, Jordan, Dahlia e Jane vamos todos à Casa Branca para assistir ao Valley jogar na Final Four. É um jogo acirrado, mas no final, Valley perde por cinco pontos. Gavin parece tão desapontado quanto seus companheiros saindo da quadra.

Estamos todos quietos enquanto ele olha para a tela grande na sala de mídia.

— Perda difícil, — diz Jordan. Ele inclina a cerveja em sua direção. — Inferno de jogo embora.

Gavin assente. — Próximo ano. Vamos pegá-los no ano que vem. Nós dois.

É a primeira vez que ele menciona jogar novamente, exceto nos termos mais amplos do médico dizendo que era possível.

Nossos amigos ficam apenas mais alguns minutos antes de se despedirem. É tarde e eu ajudo Gavin a subir as escadas deixando-o me usar como muleta.

Ele puxa a camiseta sobre a cabeça e vai para a cama. Eu me deito ao lado dele.

— Sinto muito pelo jogo. — Eu descanso minha mão em seu peito nu.

Ele cobre minha mão com a dele. — Está tudo bem. Kansas é difícil. Não ficarei surpreso se eles vencerem o torneio inteiro. Além disso, o time da minha mãe está indo para o campeonato. Os Leonards ainda estão representados.

— Sua mãe é meio malvada.

Ele ri baixinho. — Isso ela é.

— Sinto muito, — eu digo novamente. — Você vai chegar lá no ano que vem.

Ele deixa sua cabeça cair para o lado e encontra meu olhar. Parece que mil pensamentos estão passando por sua mente.

— O que?

— Esta lesão, não poder jogar, me fez parar e reconsiderar o que eu quero.

— E?

— Não consigo imaginar desistir de vez. Faz apenas alguns dias e já estou enlouquecendo.

— Talvez fique mais fácil ou mais difícil agora porque você não conseguiu terminar a temporada.

— Pode ser. — Ele se aproxima. — Meu pai passou por aqui ontem.

— Aqui? Quando?

— Enquanto você estava na aula. — Ele suspira. — Ele me disse que queria me conhecer, que se arrependeu de não ter tido um relacionamento comigo antes.

— Uau. E você guardou isso para si mesmo o dia todo. Por que?

— Eu tenho revisto e revisto, tentando combinar a versão dele com a minha para dar sentido a tudo.

— E?

— Ainda estou chateado com ele e não tenho certeza se confio nele, mas acho que tenho que perdoá-lo. Eu não quero ser o cara que guarda problemas com o papai nos meus cinquenta anos, sabe?

Eu pressiono um beijo em seus lábios. — Estou orgulhosa de você.

Ele sorri. — Também tenho pensado que talvez não queira deixar a NBA como opção ainda. Não estou dizendo que

definitivamente quero jogar profissionalmente, mas acho que devo pelo menos pensar um pouco, tentar separar isso da merda com meu pai.

Suas palavras não combinam com o olhar hesitante em seu rosto.

— O que é isso? Por que falar sobre talvez jogar na NBA faz você parecer querer vomitar?

— Eu não quero ser nenhuma versão dele. Independentemente de eu perdoá-lo, não quero seguir seus passos.

— O que você quer dizer?

— Meu pai traiu minha mãe basicamente por todo o casamento. Isso fode com você, sabe? É difícil não olhar para trás para todas as coisas que ele perdeu e se perguntar se ele realmente não conseguiu ou se estava escolhendo outras pessoas em vez de sua família. Quero me casar um dia e ter filhos, mas não se vou acabar como ele.

— Você não é ele. E você não vai ser.

— Toda a minha vida, as pessoas me compararam a ele. Se eu ganhasse um dólar para cada vez que alguém dissesse que eu era a cara dele, tinha sua habilidade com uma bola de basquete ou que eu estava destinado a seguir seus passos, eu poderia comprar minha própria ilha particular.

Sento-me para que eu possa realmente olhar para ele. — Você não é ele.

— Eu traí você, — diz ele suavemente. — Posso inventar todas as desculpas que quiser sobre estar bêbado ou não me lembrar, mas eu trai. Eu sou capaz disso.

— Você cometeu um erro. Eu te perdoei.

— Sério?

— Sim. Verdadeiramente. Você é um cara incrível. E me desculpe por ter feito você se sentir estranho sobre quem você é e essa coisa que você ama fazer. Era mais fácil odiar toda a população

de atletas do que admitir que estava apaixonada por alguém que não me queria.

— Eu queria você. — Ele traça meu lábio inferior com a ponta do polegar. — Eu fodi tudo, mas eu sempre quis você.

Gavin coloca um beijo suave em meus lábios e, em seguida, seu olhar volta para encontrar o meu. — Espere, você acabou de dizer que estava apaixonado por mim? — Ele inclina a cabeça para o lado. — Passado ou presente?

— Passado e presente.

Ele me beija e então fala contra meus lábios. — Ei. Vamos jogar um jogo.

— Um jogo? Agora?

— Hum. Duas verdades e uma mentira.

— Ok. — Eu lhe dou um sorriso hesitante.

— Número um, eu tenho a namorada mais gostosa viva.

— Dois, não consigo imaginar minha vida sem você.

— E três? — Eu pergunto.

— Eu estou apaixonado por você desde a noite em que sua sandália quebrou, e eu te carreguei para o seu dormitório.

Meu coração ameaça explodir no meu peito. — Qual é a mentira?

— Nenhuma delas. — Ele sorri. — São todas verdadeiras.

\*\*\*

As meninas e eu vamos ao University Hall juntas na sexta de manhã para tomar um café antes das aulas. Estamos sentadas em uma mesa perto das portas da frente quando um grandalhão todo vestido de preto entra.

Eu cutuco Dahlia com meu cotovelo. — Isso não parece com um dos caras que estava com...

— Penelope, — dizemos em uníssono enquanto a estrela pop entra atrás dele. Seu cabelo lavanda está preso dentro de um boné que está puxado para baixo em seu rosto e ela está vestindo roupas largas, mas definitivamente é ela.

— Pessoal, — eu sussurro, — é ela. Essa é a Penélope.

— Penélope Hart?! — A voz de Daisy se eleva, e Penelope olha em nossa direção.

Eu ofereço um pequeno aceno.

Ela vem em nossa direção e Daisy grita ao meu lado, — Oh meu Deus. Oh meu Deus. Ela está vindo para cá.

— Oi! Dahlia e Violet. É bom ver vocês. — Ela abaixa a voz. — Estou tentando me misturar, mas a montanha de músculos comigo torna quase impossível.

Daisy agarra minha perna debaixo da mesa e aperta.

— Penelope, essas são nossas colegas de quarto, Daisy.

Ela acena para a minha prima.

— E..

— Hera?! — O rosto de Penelope se abre em um sorriso que a faz parecer mais jovem e mais como uma garota normal da nossa idade, em vez de uma superestrela, enquanto ela olha para Jane. — Oh meu Deus. Não te vejo desde...

— É *Jane*, — minha amiga diz.

— Espere. Vocês duas se conhecem? — Eu pergunto, estudando Jane cuidadosamente.

Jane mexe com a tampa de seu café. — Acho que nos conhecemos uma vez em uma festa em Los Angeles.

Penelope olha entre nós, testa franzida e boca ligeiramente aberta.

— Certo, — ela diz a palavra lentamente. — Sim, deve ser isso. — Penelope olha para ela um pouco mais antes de seu olhar deslizar para mim. — Estou tão feliz por ter encontrado você.



— Eu? Por que?

Ela assente rapidamente. — Não consigo parar de pensar naquele vestido preto.

— Ah, uh, obrigada.

— Eu tenho uma premiação no próximo mês, e eu esperava que você pudesse considerar me deixar usar. Eu sei que não é um palco de turnê mundial, mas há um tapete vermelho e o show é televisionado.

— Você quer dizer o MTV Awards? — Daisy pergunta. Os olhos azuis da minha prima estão arregalados de choque.

— Você sabe. — Penélope sorri.

Daisy assente lentamente. — Acho que todo mundo sabe disso.

— Eu deixaria você usar esse vestido no supermercado se você quisesse, — eu digo honestamente.

Ela ri. — Professora Richards tem todos os detalhes e minhas informações de contato. Ela disse que passaria e marcaria um horário na próxima semana para fazer uma prova com vocês duas.

Isso explica por que ela queria se encontrar mais tarde hoje.

— Você não precisa voltar para LA? — Jane pergunta, seu tom é quase hostil.

— Jane! — Dahlia adverte. — Desculpe. Ela tomou muita cafeína esta manhã.

— Está tudo bem, — Penelope diz, — eu preciso voltar mesmo. Minha agente vai ter um aneurisma se eu não voltar, mas gosto daqui. A faculdade é legal.

Nós quatro compartilhamos um olhar divertido. Bem, nós três. Jane ainda está meio que encarando Penelope.

— Esta é uma notícia incrível, — eu digo. — Você vai ficar incrível nesse vestido. Obrigada.

— Obrigada. — Ela olha para Dahlia. — Obrigada a vocês duas.

Ela puxa o boné Valley U mais para baixo sobre os olhos. — É melhor eu sair daqui antes que minha sorte acabe. Tchau.

— Tchau, — nós retornamos, olhando para ela.

Quando ela se foi, eu me viro para Jane.

— Você conhece Penélope Hart? — Eu pergunto.

— Conhecer é um exagero. — Jane acena para mim.

— Por que você não mencionou isso? — Dahlia lhe dá uma cotovelada.

— Acho que esqueci.

— Você esqueceu?

Todas nós a encaramos.

— Foi há uma eternidade. — Ela balança a cabeça. — Algum dia eu vou contar sobre todos os desentendimentos com celebridades que tive, mas agora, precisamos nos concentrar na coisa importante aqui. Penelope vai usar seu vestido. Isso é incrível.

Ela está certa. É maravilhoso. — Estou chocada. Isso realmente aconteceu?

— Isso realmente aconteceu, — diz Dahlia. — Nós vamos vestir Penelope Hart!

*Gavin*

Enquanto a câmera segue Penelope andando pelo tapete vermelho, Violet e Dahlia pulam para cima e para baixo. Eu nunca vi minha garota tão feliz. Ela me bate com um sorriso que faz o mundo parecer simples e bom, e então se lança para mim, jogando os braços em volta do meu pescoço.

Ela é um turbilhão de excitação. Eu tropeço, e ela congela, de olhos arregalados. — Você está bem?

— Calma. — Eu nos firmo. — Você é apenas mais forte quando está empolgada com a moda.

— Ela está usando meu vestido. Penelope Hart está usando meu vestido. — Se a voz dela ficar mais alta, ela poderá se comunicar com os animais.

— Eu vi. Ela está ótima. Parabéns, baby.

Ela grita e salta, esfregando seu corpo todo no meu no processo.

— Você está ótima também, — murmuro, me inclinando e tentando beijá-la. Ela é um alvo em movimento, mas assim que meus lábios cobrem os dela, ela derrete em mim. Estar no lado receptor de todo esse entusiasmo me deixa pronto para jogá-la por cima do ombro e correr para cima. Metaforicamente, é claro. Ainda não estou a fim de subir escadas.

O joelho está melhor. Estou sem muletas e em fisioterapia. Não sei se estarei pronto quando a temporada começar no próximo outono, mas esse é o meu objetivo. Eu quero aquele campeonato da NCAA. Depois disso? Ainda não tenho certeza. Eu sei que envolve a garota da casa ao lado. Ela não me odeia tanto mais e eu vou fazer tudo o que puder para mantê-la assim.

— Eu estou tão feliz por você. — Dahlia se aproxima da minha garota. Eu a deixo ir, para que as duas possam se abraçar novamente.

Estamos na sala de mídia para o grande evento. Todas as suas colegas de quarto e alguns amigos de sua classe de design de moda estão aqui para assistir Penelope desfilando pelo tapete vermelho com o vestido de Violet. Há uma festa lá fora para ela também – a maior do ano. Isso foi coisa de Tommy. Acho que ele está tentando conquistar minha garota. Ele ainda tem um pouco de medo dela.

Felix entra na porta e vira sua cerveja na minha direção. — O que está acontecendo?

Acenando para a TV, eu digo, — Penelope Hart. Ela está usando um dos vestidos de Violet esta noite.

— Fantástico. — Ele olha para a tela.

É realmente. Ela é tão talentosa. Isso me explode.

— Félix! — Violet o cumprimenta.

— Acabei de ouvir a notícia. Felicidades para você. — Ele levanta sua bebida.

— Obrigada. Fez alguma modelagem recente?

Ele sorri. — Estou estourando minhas bolas agora?

Eu rio e a puxo para o meu lado.

Felix move sua atenção para Dahlia, que parece ter se transformado em pedra bem na nossa frente.

— Ei, Dahlia, — ele diz. — Como você está?

Seu cabelo loiro salta em torno de seus ombros enquanto ela balança a cabeça. Ela abre a boca como se fosse responder, mas leva mais três ou quatro acenos de cabeça antes que ela o faça. — Oi. OK. Quero dizer, ótima.

Felix dá um passo para mais perto dela, e ela parece em pânico. — Quando Penelope vai usar seu vestido?

— Não é um vestido, — ela diz, soando um pouco mais confiante, mas seu rosto fica vermelho. — É um suéter, e neste verão.

— Em sua turnê *mundial*, — acrescenta Vi.

Dahlia cora ainda mais.

— Vamos dançar. — Jane resgata Dahlia e puxa sua amiga para fora da sala de cinema. O resto de nós segue atrás.

Vi e eu somos os últimos a sair para o pátio. Eu balanço nossas mãos unidas entre nós.

— Precisa sentar? — ela pergunta.

— Oferecendo-se para fazer uma lap dance?

Ela revira os olhos e me lança um sorriso brincalhão. Algumas cadeiras vazias estão abandonadas ao lado da cerca, então eu pego uma e a puxo para sentar na minha perna boa.

A música está bombando. As pessoas estão rindo e se divertindo. Vi balança ao ritmo enquanto observa suas amigas.

— Vai.

— Mas e você?

— Eu preciso de uma cerveja gelada de qualquer maneira.

— Por que você não pegou uma no nosso caminho? — Seus olhos brilham com humor.

— Eu não precisava de uma até então.

Rindo, ela dá um beijo rápido em meus lábios e depois sai correndo.

A cozinha está tão cheia quanto o resto da casa esta noite. Alguém preparou shots de gelatina e os copinhos de gelatina colorida misturada com álcool ocupam a ilha inteira. Pego algumas cervejas, para não ter que voltar tão cedo, e depois empilho o máximo que posso para Vi e suas amigas.

Estou voltando quando Bailey entra na minha frente.

— Oi, Gavin. — Ela sorri para mim e olha toda a bebida em minhas mãos. — Uau, alguém está planejando se divertir esta noite.

— Bailey, — eu digo friamente enquanto tento passar por ela.

— Vamos dar um tiro. — Ela coloca a mão no meu antebraço e diminui a distância entre nós.

— Não.

— Violet está ocupada. Ela não vai se importar.

O fato de ela saber onde Violet está me diz tudo o que preciso saber sobre o quão calculada foi essa pequena interação.

Eu a olho nos olhos e sorrio. Ela retribui e inclina a cabeça para indicar que devemos entrar.

— *Eu me importo.* — Eu tento passar por ela novamente.

Seu aperto é mais forte e um sorriso torce seus lábios. — Vamos. Não seja assim. Eu vou deixar você fazer o que quiser comigo.

— Estou com Violet, e mesmo que não estivesse, não estou interessado, Bailey. Agora não. E nem nunca.

— Qualquer que seja. — Seu corpo endurece. — Você provavelmente não consegue nem levantar ou desmaiaria como da última vez.

Eu começo a me afastar, mas então suas palavras penetram. — O que você disse?

— Eu disse que você provavelmente não consegue nem levantar.

— A outra coisa, — eu gritei. — Você disse que eu desmaiei. Antes ou depois de ficarmos juntos?

Ela não diz nada e meu sangue ferve. — Responda a maldita pergunta, Bailey. Dormimos ou não dormimos juntos?

— Ainda não, — ela ronrona e tenta entrar no meu espaço.

Eu levanto uma mão. — Mas nós estávamos na cama juntos. — Ela estava totalmente nua, e eu estava lá. Não me lembro de chegar ao dormitório dela ou de qualquer coisa que aconteceu depois, mas não parecia bom.

— Eu disse que era a cama de Violet. Você estava tão bêbado que teria acreditado em qualquer coisa que eu dissesse.

— Então você e eu não fizemos nada? — Pergunto novamente, para ter certeza de que estou seguindo corretamente.

Ela revira os olhos. — Não. Você ficou falando sem parar sobre Vi a noite toda. Foi desagradável. Sério, ela não é tão incrível. Você desmaiou assim que bateu no colchão.

— Você está brincando comigo? Você me deixou pensar que nós ficamos juntos? Por que?

Ela encolhe os ombros. Ela dá de ombros.

Algo estala dentro de mim. Minha cabeça se inclina para trás em uma risada que é parte histeria e parte alívio. — Saia da minha casa, Bailey.

Eu a deixo sem outra palavra e atravesso o pátio para chegar até minha garota.

Vi me vê quando chego perto e dança em minha direção. Suas sobranceiras se juntam em preocupação enquanto ela estuda meu rosto. — Você está bem?

Eu sei que vou dizer a ela eventualmente, mas não esta noite. Esta noite é sobre celebrá-la. — Nunca estive melhor.

— Ok. — Um sorriso lento se espalha em seu rosto. — Então vamos beber para desmaiar esta noite?

— Para suas amigas. — Eu entrego a ela a pilha de doses de gelatina e, em seguida, coloco meu braço em volta de sua cintura. — E para responder a sua pergunta, foda-se não. Eu quero que você se lembre de todas as coisas sujas que eu vou fazer com você mais tarde.

Seus olhos escurecem. — Talvez devêssemos fazer uma pausa rápida na festa.

Eu luto contra uma risada. — Parece uma excelente ideia.

Atravessamos a multidão, e eu a persigo no andar de cima até o meu quarto. Nós dois estamos rindo e sem fôlego. Ela está no meio do meu quarto, parecendo tão linda. Eu não posso acreditar que ela é minha.

Eu permaneço na porta, apenas olhando para ela.

— O que? — ela pergunta, confusa porque eu ainda não me mexi.

— Eu te amo pra caralho.

Um sorriso tímido levanta os cantos de sua boca. — Eu também te amo.

Ela se vira e vai até a janela. Eu finalmente entro completamente no quarto e fecho a porta atrás de mim.

Ela suspira. — Meu carro está bloqueado!

Eu envolvo meus braços em torno dela por trás. Ela está certa. Carros se alinham em ambos os lados da rua, incluindo sua entrada.

— Ainda bem que você não vai a lugar nenhum esta noite.

Ela se vira para mim e me dá um olhar altivo que me pega de surpresa. — Você é o pior, Gavin Leonard.

Um sorriso lento substitui o brilho.

Eu coloco um beijo de boca aberta em seu ombro e depois mordo levemente. — O pior absoluto.



# EPÍLOGO

*Gavin*

— Tem certeza de que não quer vir conosco? Eu pergunto a minha esposa enquanto Jordan joga minhas coisas de acampamento na traseira de seu caminhão. Austen segura nossas mãos e balançamos nosso filho entre nós.

— Tentador, mas Daisy e eu temos grandes planos de assistir TV e pedir comida.

— E dormir até tarde, — acrescenta Daisy.

Eu me inclino para beijar Violet, parando a uma polegada de seus lábios. — Quem vai me proteger dos ursos e outros animais selvagens, ou me manter aquecido no meu saco de dormir?

— Você disse ursos? — Emily pergunta.

*Ah, merda.* Olho para a menina de quatro anos agarrada à perna de Daisy.

Meu filho fica um pouco mais alto quando ele solta minha mão para pegar a de Emily. — Não se preocupe. Meu pai é maior do que qualquer coisa lá fora.

Austen é apenas três meses mais velho que Emily, mas tem sido seu protetor e confidente desde o nascimento. Eles são mais como irmão e irmã do que primos em segundo grau.

Um sorriso puxa meus lábios quando eu dou para a garotinha de cachos loiros uma piscadela tranquilizadora.

Daisy se agacha para abraçar Emily, e então nossos filhos correm em direção a caminhonete.

— Ela vai ficar bem, — eu prometo a Daisy de aparência nervosa enquanto ela observa sua filha subir na traseira da caminhonete atrás de Austen.

— Eu sei, — diz ela, mas ela não parece convencida. — Ela está passando por uma fase em que tem medo de tudo.

— Vamos ficar de olho nela.

— Obrigada, Gavin. — Daisy segue nossos filhos, e eu fico para trás para me despedir da minha esposa.

— Vejo você no domingo. — Eu roubo outro beijo. Nove anos que a beijo sempre que quero, e nunca envelhece. — Amanhã, Sra. Leonard.

Ela e Daisy estão no meio-fio e acenam para nós enquanto seguimos em nossa viagem anual de acampamento. Isso se tornou nossa tradição anual. Um fim de semana todo verão, nas montanhas, conversando e descontraindo. Ele mudou ao longo do tempo. Lugares diferentes e pessoas diferentes. Às vezes, Violet e Daisy aparecem, outras não, especialmente quando Austen e Emily eram bebês. E hoje em dia o refrigerador está cheio de tanto suco quanto bebida, mas eu estou ansioso por isso do mesmo jeito. Ocasionalmente, Jenkins e Liam até fazem a viagem.

Duas horas depois, depois de uma parada para almoço e outra para pegar comida e gelo para o fim de semana, chegamos ao acampamento. Um veículo familiar, o *meu*, chama minha atenção. Ao olhar mais de perto, vejo alguns dos meus amigos e companheiros de equipe. Olho para Jordan. — O que está acontecendo?

— Feliz aniversário cara. — Ele abre a porta e sai. — Bem-vindo aos trinta.

Examinando o local, encontro Violet e Daisy olhando para a caminhonete.

— Você sabia que sua mãe estava vindo? — Eu pergunto Austen.

Um lado de sua boca puxa para cima no canto. Ele tem os mesmos lábios que sua mãe, o inferior é um pouco mais cheio e sempre se destaca. — Ela disse que era uma surpresa.

Saio da caminhonete e caminho em direção à minha esposa sorrateira.

Ela me encontra no meio do caminho com um sorriso presunçoso. — É um prazer ver você aqui.

— O que é tudo isso? Meu aniversário foi meses atrás.

— Eu sei, mas você estava ocupado, e não conseguimos comemorar adequadamente.

— Ah, nós comemoramos.

Suas bochechas coram. Trouxemos meu trigésimo aniversário com um estrondo. Muitos deles.

— Nós fizemos, mas seus amigos queriam fazer alguma coisa, já que muitos deles não conseguiram ver você. — Ela entrelaça os dedos atrás do meu pescoço. — Você está realmente surpreso? Eu pensei que com certeza você iria descobrir isso. Eu tinha que desviar o olhar toda vez que mentia sobre não vir.

— Você é um mentirosa espetacularmente ruim, mas eu não tinha ideia. Isso é incrível. Obrigado.

— De nada. — Ela deixa cair sua boca na minha em um beijo rápido. — Muitas pessoas querem dizer oi para você.

— Eles podem esperar. — Eu a pego e coloco minha boca sobre a dela.

— Nojento, — murmura Austen. — Vocês dois vão fazer isso o fim de semana todo?

Rindo, eu me afasto e coloco Vi no chão.

— Sim. — Eu o pego e coloco em meus ombros, e nós três vamos para o acampamento.

Minha mãe está sentada em uma cadeira de camping, e ao lado dela está o Dr. Chase, com uma mão apoiada em sua coxa. Ele se levanta quando me aproximo, e apertamos as mãos. — Bom ver você, Gavin. Parabéns pela temporada.

— Obrigado. Bom te ver também.

Eu coloquei Austen para baixo. Minha mãe o puxa para um abraço primeiro e depois eu. Dr. Chase, ou Theo, como fui instruído a chamá-lo um milhão de vezes, fica por perto, observando minha mãe com um sorriso adorável no rosto.

Eles se casaram no ano passado depois de namorar por vários anos antes disso. Eu gosto dele, mas mais importante, eu gosto do jeito que ele trata minha mãe. Ela nunca pareceu mais feliz.

— Eu não posso acreditar que você está aqui, — eu digo a eles enquanto assistimos Austen correr para sua mãe.

— Não vamos passar a noite, mas queríamos passar por aqui e dizer oi. — Ela coloca a mão no meu rosto desalinhado. Ela odeia a barba curta que às vezes deixo crescer. — Seu pai está vindo mais tarde também.

— Eu não sei como vocês conseguiram isso. — Meu olhar se desvia para todas essas pessoas. Eles tiveram que dirigir longas distâncias ou pegar um avião para estar aqui. Eu localizo Liam de longe e ele levanta a mão em um aceno.

— Isso foi tudo Violet, — minha mãe diz. — Você encontrou uma boa.

— A melhor. — Ela e Austen estão tentando montar a barraca. Não parece estar indo bem. A mulher pode desenhar e costurar um vestido em minutos, mas ela ainda está desesperada ao ar livre. Ela ainda está fazendo isso também. A parte de design, quero dizer. Ela trabalhou em sets de filmagem e criou vestidos personalizados para celebridades. Ela acabou de começar sua própria linha de roupas, principalmente vestidos, é claro.

— É melhor eu ir ajudar, — digo à minha mãe. — Eu voltarei.

Eu sou parado no meu caminho, primeiro por Liam e depois Jenkins e Noah. Alguns dos meus companheiros da NBA também estão aqui, e apresento a todos. Não foi um caminho fácil, mas graças ao Dr. Chase (quero dizer, Theo) e muito trabalho duro na reabilitação, lutei contra a lesão no joelho, joguei meu último ano de faculdade e decidi me tornar profissional.

Meu pai estava feliz. Embora eu ache que ele realmente poderia ter sido de qualquer maneira. Nosso relacionamento está melhor do que nunca, mas não vou mentir, às vezes um repórter me faz uma pergunta sobre ele ou me compara com meu pai de alguma forma e meus arrepios sobem.

Mas então eu vou para casa para minha esposa e filho e lembro que eu posso decidir todos os dias ser o marido e pai que eu queria.

— Precisa de uma mão? — Eu pergunto quando eu finalmente os alcanço.

— Acho que conseguimos. — Vi solta um suspiro e dá um passo para trás.

— Devemos experimentar? — Eu cutuco Austen, e ele corre para dentro, ansioso demais. Ele adora acampar. Ele até tem uma barraca em seu quarto, onde muitas vezes o encontramos escondido com um livro.

Nós três sentamos no meio da barraca. Austen explora o pequeno espaço enquanto eu coloco um braço em volta de Violet.

— O que você acha? — ela pergunta.

— Que eu te amo. Que eu tenho muita sorte. Que esta barraca costumava parecer muito maior.

Uma pequena risada escapa de seus lábios, e ela se inclina para me beijar.

— E essa vida com você... definitivamente, não é a pior.

# CENA BÔNUS

*Violet*

Duas semanas antes do ano júnior

— Estou tão feliz que você e Gavin voltaram a ficar juntos. — Jane se joga em uma espreguiçadeira à minha direita e coloca um óculos de sol vermelho em forma de coração. — O acesso a esta piscina é uma vantagem definitiva. Se você vai terminar com ele, por favor, espere até que essa onda de calor passe.

Daisy, do meu outro lado, cantarola seu acordo. — É quase tão bom quanto a casa da árvore.

Dahlia ri. — Você só gosta daquela casa na árvore porque é onde você e Jordan fazem sexo sem parar.

Minha prima cora. — Não é a única razão pela qual eu gosto.

— Melhor aproveitar a piscina agora, — eu digo, fechando meus olhos, — porque uma vez que as aulas começarem, não será tão calmo ou relaxante aqui fora.

Faltam apenas duas semanas para o verão até o início do semestre de outono. As meninas voltaram cedo para se acomodar na casa e sair. Eu senti tanto a falta delas. Vi Daisy algumas vezes neste verão com nossas famílias, mas Jane e Dahlia estavam muito longe.

Jane voltou para a Califórnia para as férias e Dahlia passou a maior parte do tempo viajando. Ela participou de alguns torneios de golfe, foi com sua família de férias para a Itália e depois viu Penelope Hart em um show, estilo VIP, para que ela pudesse assistir com milhares de outras pessoas enquanto Penelope usava o design que ela criou. Dahlia disse que o show foi incrível.

Mas a parte realmente incrível é que Penelope postou uma foto dela usando o suéter de Dahlia em todas as suas contas de mídia social (era TÃO lindo por sinal!) delirando sobre o quanto ela adorou.

Minha amiga tem um novo brilho desde que ela voltou. Ela sempre foi incrivelmente talentosa, mas acho que ela pode estar começando a acreditar por si mesma.

Daisy passou o verão entre Flagstaff com sua família e visitando Jordan em Phoenix. Eles são os mais fofos. Toda vez que penso que Jordan não pode fazê-la mais feliz, ele prova que estou errada.

E eu, bem, passei minhas férias de verão me apaixonando mais pelo garoto da casa ao lado. Gavin ficou em Valley para continuar sua reabilitação do joelho, e eu fui para casa para ver minha família e descansar ao redor da piscina. Planejamos nos visitar nos fins de semana e talvez fazer uma viagem a algum lugar juntos. Mas, bem, as coisas não saíram exatamente conforme o planejado.

Eu fui para casa, e ele veio me ver, duas semanas depois que eu saí. Ele conheceu meus pais (acho que meu pai gosta mais dele do que de mim. Brincadeira, mas falando sério, é possível.) e mostrei a ele toda minha cidade natal. Foi ótimo. Então acabou. Muito mais cedo do que qualquer um de nós queria.

Gavin saiu cedo em uma manhã de segunda-feira, porque ele tinha que voltar para uma consulta de fisioterapia, e uma hora depois, eu fiz as malas e o segui. A vida é melhor quando ele está por perto. Ainda pude passar meu verão na piscina, na Casa Branca, e fomos até Phoenix mais algumas vezes para que meus pais pudessem me ver (pelo menos acho que era eu que eles estavam animados para ver).

Enfim, um ótimo verão. Mas estou feliz que meus amigos estão de volta. Esta manhã nós acordamos e decidimos que um dia de nataação estava em ordem. Os caras do basquete têm acampamento esta semana, então a piscina é toda nossa de manhã.

— Oh meu Deus, Vi. Você fez uma tatuagem? — A voz de Jane me chama a atenção.

Sigo sua linha de visão até a marca no meu quadril.

Suas sobrancelhas se erguem em questão e Daisy e Dahlia se sentam para dar uma olhada melhor.

— Você tem uma tatuagem? — Dahlia pergunta.

— Não. É caneta. — Eu corro meu dedo levemente sobre o símbolo do infinito e o calor rasteja pelo meu pescoço. — Gavin desenhrou.

— Oooh. — Uma pequena gargalhada sai dos lábios de Daisy. — Isso é o que são.

Ela agarra meu pulso e aponta para dentro do meu bíceps, onde ele escreveu *eu te amo*.

Mais uma dúzia marca meu corpo em lugares que minhas amigas não podem ver.

— O que posso dizer, ele se expressa melhor com uma caneta na mão.

— E quando você está nua? — Jane pergunta com um sorriso.

— Precisamente.

— Eu fiz uma tatuagem, — Daisy diz, casualmente.

Todas nós olhamos para ela com expressões chocadas.

— Sério? — Eu examino seu corpo, procurando pela tatuagem, mas não vejo nada.

— Onde? — Dahlia pergunta.

Minha prima levanta o dedo mindinho da mão esquerda. É tão pequeno que mal consigo ver.

— Um homem-pau?

— *Mulher*-pau. Combina com a do Jordan. Quando unimos os dedos mindinhos, eles se beijam.

— Só quando eu acho que vocês dois não podem ficar mais adoráveis, — eu digo entre risos.

Nós quatro ainda estamos rindo quando Gavin sai pela porta dos fundos. Ele está com roupas de ginástica e puxa a camiseta sem mangas pela cabeça antes de se sentar na ponta da minha cadeira.



Ele me bate com um sorriso que faz meu interior formigar. — Ei linda. Curtindo a piscina?

— Oi. — Eu me sento e envolvo meus braços ao redor de seu pescoço. Ele está quente e suado, e seu cabelo está molhado e encaracolado no final. — Nós estamos. A sua piscina é um verdadeiro ponto de discussão. Não tenho permissão para terminar com você até o inverno.

Ele resmunga antes de pressionar um beijo duro na minha boca e depois beliscar meu lábio inferior.

— Você vai nadar?

— Pode ser. Eu preciso tomar banho primeiro. — Ele roça seus lábios sobre os meus mais suavemente desta vez.

— Eu poderia tomar um banho, — murmuro contra sua boca. — Alguém me rabiscou de.

— Sim. Eu tive que explicar para os caras por que minhas costas dizem: *Toque e Morra*. — Ele se vira para nos mostrar de costas onde eu, de fato, escrevi aquelas palavras.

— Funcionou?

Em vez de me responder, ele me beija novamente.

— Como está o joelho? — Dahlia pergunta a ele.

Ele estende a perna esquerda. — Melhor. Ainda não cem por cento, mas estou chegando lá.

Ele trabalhou tanto neste verão com fisioterapia e exercícios leves. Quem sabe? Talvez eu vá assistir meu primeiro jogo de basquete no Ray Fieldhouse este ano.

— Vem tomar banho comigo? — ele pergunta baixinho, então só eu posso ouvir.

Meu coração dispara e meu núcleo dói. Não sei como é fisicamente possível estar tão excitada em tão pouco tempo. *E* na frente dos minhas amigas.

— Estarei lá.

Ele assente e fica de pé. — Mais tarde, senhoras. Aproveite a piscina e eu reabasteci o hard seltzer. Isso deveria me levar a pelo menos no próximo verão?

— Vamos considerar isso, — diz Jane com um sorriso.

— Aprecie isso. — Ele pisca ao sair.

— Acesso à piscina e bebida grátis, — diz Jane. — Sim, estou muito feliz que vocês dois tenham resolvido as coisas.

— Eu também. — Eu observo enquanto ele entra. Um ano atrás, eu nunca teria acreditado que isso fosse possível. A vida é engraçada desse modo. Sempre me surpreendendo.

— Vá, — Dahlia diz, me cutucando, — mas não nos abandone a tarde toda.

— Eu não vou. — Eu me arrasto para os meus pés. — Você quer que eu pegue bebidas frescas no meu caminho de volta?

— Definitivamente. — Daisy sacode sua lata. — Vai logo. Estou quase sem.

Eu me apresso, mas só porque meu corpo está vibrando com a necessidade. No andar de cima, ouço o chuveiro ligado e vou direto para o banheiro. A porta está entreaberta e eu demoro do lado de fora por um segundo. Tenho um medo constante de encontrar um de seus colegas de quarto. Nenhum deles nunca fecha a porta.

— Gavin? — Eu pergunto timidamente e empurro para abrir uma polegada mais larga.

Dedos envolvem meu pulso e me puxam. Antes que eu perceba o que está acontecendo, meu namorado me pressiona contra a porta do banheiro agora fechada.

Gavin nu é uma coisa gloriosa. Eu só aprecio isso por um segundo antes de sua boca cair na minha.

— Senti sua falta. — Ele praticamente rosna as palavras antes de sua língua emaranhar com a minha, deixando-me incapaz de responder.

Não há nada a dizer de qualquer maneira. Ele sabe que eu senti falta dele também.

Logicamente, sei que em algum momento provavelmente sairemos dessa fase em que não podemos nos cansar um do outro, mas estamos tão longe disso agora que parece uma vida inteira.

Enquanto me pressiona na porta de madeira, Gavin beija meu pescoço. Ele faz um trabalho rápido de desamarrar o top do meu biquíni e jogá-lo no chão. Em seguida, seus lábios estão deslizando sobre meus seios. Ele me dá muitos beijos, e eu enfio meus dedos em seu cabelo grosso e puxo.

Ontem à noite, ele desenhou pétalas ao redor dos meus mamilos para fazer meus seios parecerem flores. Isso foi logo antes de ele desenhar o símbolo do infinito e me dizer que me amaria para sempre. Doce e às vezes bobo, esse é o Gavin. E oh, tão sexy.

Sua boca cobre um mamilo, puxando um gemido feliz de mim. Ele levanta uma perna, me encorajando a enrolá-la em volta dele, então seus dedos longos dançam ao redor da borda do meu maiô. Ele desliza um dedo sob o material de elastano e dentro de mim. Eu gemo enquanto arqueio em seu toque, silenciosamente pedindo mais.

— Você está tão molhada, baby. Você deve ter sentido minha falta também.

— Sempre.

Ele arrasta o polegar sobre meu clitóris. Eu gemo em protesto quando sua mão cai, mas ele cai de joelhos na minha frente e me cobre com a boca.

Vapor sobe no banheiro. Eu sinto como se pudesse flutuar com isso enquanto meu primeiro orgasmo me atinge. Este verão tem sido uma aula de mestre sobre como tirar um do outro, e Gavin é um aluno ansioso e atencioso.

Então, novamente, eu também.

E Gavin sempre gosta de gozar pela primeira vez dentro de mim. Entro no chuveiro, deixando o spray quente atingir minha pele. Ele entra atrás de mim e fecha a cortina.

Eu me viro para encarar a parede e me inclino. Outra coisa que Gavin gosta é de me levar por trás.

Ele guia a cabeça de seu pau para a minha entrada e empurra lentamente. Prendo a respiração enquanto aprecio a sensação dele me enchendo. Se eu for honesta, é assim que eu gosto mais, também. Embora, não há muitas maneiras que eu não gosto com Gavin.

— Você é tão linda e incrível e minha, Vi. Tenho tanta sorte que você é minha.

Ele chega ao redor para circular meu clitóris enquanto se move para dentro e para fora de mim em um ritmo constante. Nenhum de nós vai durar muito assim. Rápido e explosivo, e frequente, é mais o nosso estilo.

E eu não teria de outra maneira.

**FIM**

# PLAYLIST

- 10 Things I Hate About You by Leah Kate
- No Romeo by Dylan
- F U Anthem by Leah Kate
- Dirty Thoughts by Chloe Adams
- As It Was by Harry Styles
- Thousand Miles by The Kid LAROI
- Figure You Out by VOILA
- Friends by Emma Lov feat. Loote and Jordy
- Friends Don't Fuck by HAVEN
- Lean On Me by Cheat Codes feat. Tinashe
- Misunderstood by Xuitcasecity
- Guess That's Love by Ryan Mack
- Touch Me There by Emma Holzer
- FMRN by Lilyisthatyou
- Parents by Riley Roth
- First Class by Jack Harlow
- Sunshine by OneRepublic
- Party 22 by Lilyisthatyou
- Riptide by The Chainsmokers
- Water Under the Bridge by Adele